

## ***Dossiê Evandro Teixeira (1935-2024)***

*“Minha aventura pessoal identifica-se com a aventura vivida pelo mundo. Não tenho méritos por isso; sou um homem manejando uma câmara. Quando bem operada é um fósforo aceso na escuridão. Ilumina fatos nem sempre muito compreensíveis. Oferece lampejos, revela dores do impasse do mundo. E desperta nos homens o desejo de destruir esse impasse”.*

*Evandro Teixeira*



*Evandro Teixeira fotografado por Andre Arruda em 2013*

*Andrea C. T. Wanderley*

*Julho de 2021*

*Atualizado em novembro de 2024*

## Índice

*“De muitas maneiras Evandro Teixeira nos revelou o Brasil”.*

Renato Lemos, jornalista e escritor

Perfil – 3 a 11

Poema de Carlos Drummond de Andrade – 12 a 14

Cronologia – 15 a 152

Evandro Teixeira no *Diário da Noite*, *O Jornal*, *O Cruzeiro* e *Agência Meridional*, órgãos dos Diários Associados, entre 1958 e 1961 – 153 a 195

Evandro Teixeira na revista *Mundo Ilustrado* (1961 a 1963) – 196 a 205

Evandro Teixeira no *Diário de Notícias* (1962) – 206 a 214

Evandro Teixeira no *Jornal do Brasil* – algumas reportagens (1963 a 2010) – 215 a 288

Exposições e Documentário – 289 a 314

Livros – 315 a 330

Prêmios – 331 a 335

Andre Arruda sobre Evandro Teixeira – 336 a 339

Frei Betto sobre Evandro Teixeira – 340

## *Perfil*

*Evandro Teixeira, um homem manejando uma câmera, o documentarista do Brasil, um historiador da imagem*



*Evandro em 1960*

*“A simbiose entre Evandro Teixeira, o foto-repórter e o mundo que ele penetra e capta é tal que a gente perde a noção de quem registra: o fotógrafo ou o fotografado? Quem sabe, os dois. Perda de identidade? Não. Uma troca, intensa. A imagem parece um bumerangue curioso: Evandro arremessa um olhar, a imagem o consome e devolve para atingir com força total o leitor”.*

Stefania Bril (1922 – 1992),  
fotógrafa, curadora e crítica de fotografia

1963. Talvez tenha sido esse o ano que definiu a vida pessoal e profissional do baiano Evandro Teixeira. O ano que ele mesmo classificou como *um ano de arrebatamentos*. Ingressou no *Jornal do Brasil*, na época uma verdadeira escola de jornalismo que, entre os anos 1950 e 1990, foi um dos mais ou talvez o mais importante jornal do Brasil; e conheceu a professora de jardim de infância Marly Souza Caldas, com quem é casado desde 1964 e com quem teve as filhas Carina (1964-) e Adryana (1968-).

Após algumas hesitações, pois tinha um certo temor de ingressar no *JB*, onde trabalhava o *dream team* do jornalismo nacional, Evandro aceitou o convite do então editor de fotografia do jornal, Dílson Martins e lá permaneceu por 47 anos. Tornou-se um dos craques do time, um dos mais celebrados e competentes fotojornalistas do Brasil e do mundo, autor de fotografias icônicas, representativas da história política, social, esportiva, cultural e do comportamento do povo brasileiro. Fotografou desde anônimos até artistas como Cartola (1908 – 1980), Leila Diniz (1945 – 1972), Pablo Neruda (1904 – 1973) e Rudolf Nureyev (1938 – 1993); esportistas como Ayrton Senna (1960 - 1994) e Pelé (1940-2022); e visitantes ilustres como a rainha Elizabeth II (1926 – 2022) e a princesa Diana (1961 – 1997), dentre outros incontáveis famosos.

Ao longo de sua extensa carreira, realizou diversas exposições nacionais e internacionais e suas fotografias estão presentes em acervos de instituições como o Museu de Belas Artes de Zurique, o Museu de Arte Moderna La Tertulia, na Colômbia; o Museu de Arte de São Paulo e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, dentre outros.

Mas vamos voltar um pouco no tempo.

Evandro Teixeira nasceu em Irajuba, um povoado a 307 quilômetros de Salvador, em 25 de dezembro de 1935, filho do fazendeiro, Valdomiro Teixeira (? – 1974), o Vavá, e da dona de casa Almerinda Teixeira de Almeida (1914 – 2008), conhecida como Nazinha. Na verdade, quando Evandro nasceu, a cidade chamava-se Flores. Teve seu nome mudado para Irajuba, de origem indígena e que significa mel amarelo, em 1944.

No Grupo Escolar da cidade promovia sessões de cinema com filmes que produzia com sobras de negativos. Na época, seus ídolos era os *cowboys* Roy Rodgers (1911 – 1998) e Buck Jones (1891 – 1942). Era fascinado pelo rádio, primeiro meio de comunicação com o qual teve contato. Ouvindo a

Rádio Nacional, a Mayrink Veiga e a Jornal do Brasil, a vontade de sair de sua pequena cidade crescia. Pensou em ser escultor, em ser aviador até ver uma máquina fotográfica trazida de São Paulo por seu tio Arcelino, irmão de sua mãe. Ficou encantado e passou a fotografar seus familiares e os animais da roça.

Com 13 anos foi viver em Ipiaú, onde, em 1950, começou a fotografar para o jornal *Rio Novo*. Foi lá que conheceu o compositor e dentista de Salvador, Manoel Pinto (? – 2004), mais conhecido como Mapin, de quem se tornou grande amigo. Em 1952, Mapin o apresentou a Valter Lessa (c.1932 -), que trabalhava no *Jornal de Jequié* e foi seu primeiro professor de fotografia.

Conheceu também o fotógrafo Teotônio Rocha, primo do cineasta Glauber Rocha (1939 – 1981), com que aprendeu muito. Mas, segundo o próprio Evandro, seu grande professor, seu mentor, sua maior influência e ídolo foi o fotógrafo piauiense José Medeiros (1921 - 1990), com quem fez um curso de fotografia por correspondência. Medeiros foi um dos grandes expoentes do fotojornalismo no Brasil e trabalhou de 1947 a 1961 na revista *O Cruzeiro* que, pela utilização de fotografias, enfatizando o fotojornalismo, por seu conteúdo e projeto gráfico arrojados, representou uma revolução no mercado editorial brasileiro. Sobre a influência de Medeiros em sua vida, Evandro declarou: “*Foi ele que me fez ter coragem para ir em frente na profissão*”. Outros fotógrafos que admira e que o influenciaram foram o norte-americano Eugene Smith (1918 - 1978), o francês Henri Cartier Bresson (1908 - 2004) e o húngaro Robert Capa (1913 - 1954).

Em 1954, morando em Salvador, Evandro estagiou no *Diário de Notícias*. Incentivado por seu amigo Mapin, foi, em fins de 1957, para o Rio de Janeiro, então a capital cultural do Brasil, onde alugou um quarto em Copacabana. Era o Rio de Janeiro dos *Anos Dourados*, da Bossa Nova, o Brasil de JK. Veio com uma carta de recomendação de Mapin para Ariston Andrade, que trabalhava no conglomerado Diários Associados, chefiado por Assis Chateaubriand (1892 – 1968); e outra para o dentista César Augusto. Ariston apresentou Evandro ao italiano Ângelo Regato (19? – 20?), chefe do Departamento de Fotografia de *O Jornal* e do *Diário da Noite*. Os dois jornais eram sediados no mesmo edifício da rua Sacadura Cabral, nº 103, na Praça Mauá. Não havia vaga disponível na época.

Procurou, então, o dentista, que conseguiu um emprego para ele na área administrativa da construtora Concil.

Começou, em 1958, a fotografar para o *Diário da Noite* e também produzia registros para *O Jornal*, matutino carioca dos Diários Associados. Mas seus dois primeiros trabalhos no *Diário da Noite* não deram certo: fotografou o casamento de uma alemã com um negro, apesar da orientação racista do jornal. Entregou a foto para o laboratorista do *Diário da Noite*, um português chamado Villar, que prometeu que o noivo ficaria branco. Foi demitido pelo diretor de redação, o mineiro Paulo Vial Correa (1919 - 1975), que percebeu imediatamente a falsificação. Regato deu a ele uma segunda chance, a de fotografar os carnavalescos Evandro de Castro Lima (1920 - 1985) e Clóvis Bornay (1916 - 2005), no desfile de fantasias do Baile do Teatro Municipal. Mas Evandro chegou e não conseguiu fotografar os carnavalescos, que eram muito mais importantes do que o baile em si. Regato decidiu dar a ele uma última chance e Evandro fez a cobertura do desfile das escolas de samba na avenida Rio Branco. Com esse trabalho finalmente iniciou sua carreira profissional no Rio de Janeiro.

Começou a se destacar e ganhou o apelido de *Tributino* no *Diário da Noite*, onde participou de várias coberturas, dentre elas a do assassinato de Aída Curi (1940 - 1958), quando, apesar de estar proibida a presença de fotógrafos, conseguiu um furo de reportagem: entrou à paisana no julgamento dos acusados pelo crime brutal - Ronaldo Castro, de 19 anos, e Cássio Murilo, de 17 anos - e com sua Leica, escondida sob a camisa, registrou o acontecimento. Em seus anos no *Diário da Noite*, reunia-se quase que diariamente com seus companheiros de redação nos botequins da Pedra do Sal, que ficavam atrás do edifício do jornal. Frequentava também o Bar Suvaco da Cobra, na Praça Mauá, e o Beco da Fome, em Copacabana.

Em 1961, demitiu-se e foi trabalhar na revista *Mundo Ilustrado*, cujo redator-chefe era Joel Silveira (1918 – 2007), um dos maiores repórteres da história do jornalismo brasileiro. No ano seguinte, sob o comando de Luis Alberto, ele e Rubem Pereira formaram o trio de jornalistas do *Diário de Notícias* que fez a cobertura da Copa do Mundo do Chile de 1962. Tanto o *Mundo Ilustrado* como o *Diário de Notícias* pertenciam à família Ribeiro Dantas.

Retornamos a 1963. Como já mencionado, finalmente, Evandro foi para o *Jornal do Brasil* e deste ano até agosto de 2010, quando a edição impressa foi extinta, fez história no jornal, que foi uma referência gráfica e influenciou a vida política e econômica do país com suas reportagens e colunas.

“Porque eu adorava e adorã o *JB*. Porque sempre tive liberdade para viajar quando quisesse para fazer meus ensaios. E porque o clima de trabalho que eu tinha lá não havia em nenhum outro lugar. No *JB* a gente vivia uma esculhambação criativa”, brinca.

Declaração de Evandro / *Estado de São Paulo*, 5 de setembro de 2010

Além disso, o *JB* era a bíblia do pessoal da área cultural do Rio de Janeiro. De fato, o *Jornal do Brasil* foi um veículo de importância superlativa na história do jornalismo brasileiro e, também, uma referência internacional. Caracterizava-se pela busca da excelência por profissionais dedicados e criativos, pela ousadia e pela inteligência, qualidades bem exemplificadas na edição do dia seguinte à decretação do Ato Institucional nº5, o AI-5, quando no canto esquerdo do alto da capa do jornal foi publicado um pequeno quadradinho com um texto sobre as condições climáticas do país, redigido com fina ironia pelo jornalista carioca Roberto Quintaes (1942-?) e aprovado pelo chefe de redação, o gaúcho José Silveira (1935-?). Do lado direito, uma chamada para o Dia dos Cegos...E, por ideia do repórter Oldemário Touguinhó (1934 - 2003), os editoriais da página de Opinião foram substituídos por duas fotos ligadas ao esporte com os seguintes títulos: “*Tarefa hercúlea*” e “*Um ginete de classe*”. Outra ironia ([Jornal do Brasil, 14 de dezembro de 1968](#)).

Tempo negro. Temperatura sufocante. O ar está irrespirável. O país está sendo varrido por fortes ventos. Máx.: 38°, em Brasília. Mín.: 5°, nas Laranjeiras.

# JORNAL DO BRASIL

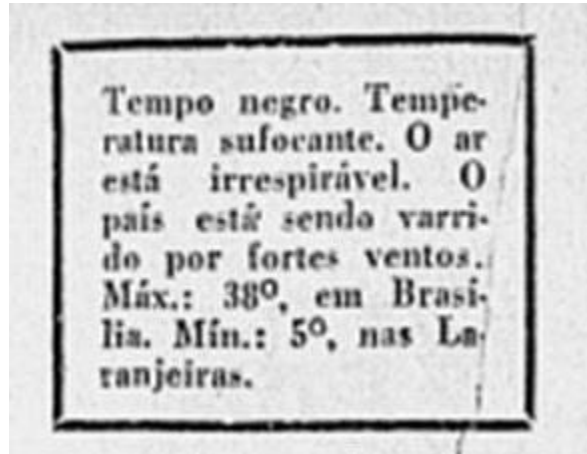
Rio de Janeiro — Sábado, 14 de dezembro de 1968

Ano LXXVIII — N.º 213

Ontem foi o Dia dos Cegos

(Página 12)

## *Govêrno baixa Ato Institucional e coloca Congresso em recesso por tempo ilimitado*



[Jornal do Brasil, 14 de dezembro de 1968](#)

*“A maioria das estrelas do fotojornalismo brasileiro estava lá. Era uma honra, um orgulho ser fotógrafo do JB. Nós, fotógrafos, tínhamos até uma página gráfica, no Caderno B, intitulada Onde o Rio é mais carioca. Você tinha liberdade de sair às ruas, se pautar, criar suas matérias e ensaios fotográficos, e tudo sem flash ou fotômetro”. Foi durante muito tempo chefiado pelo paraibano Alberto Ferreira Lima (1932 – 2007), que trabalhou 30 anos no JB, dos quais 25 como responsável pela Editoria de Fotografia. Ele não permitia o uso nem de *flash* nem de fotômetro. Evandro considerava Alberto um gênio.*

Ao longo de seus anos no JB foi colega de fotógrafos como Alberto Jacob, Almir Veiga, Antônio Teixeira, Ari Gomes, Campanella Neto, Carlos Mesquita, Erno Schneider, Esdras Pereira, Gilson Barreto, Kaoro Higushi, Luiz Morier, Marcelo Régua, Rogério Reis, Ronald Theobald, Rubem Barbosa, Tasso Marcelo, Walter Firmo. O JB foi o primeiro jornal a ter um estúdio fotográfico próprio e a usar as câmeras de médio formato da fabricante sueca Hasselblad, que possibilitavam grandes ampliações com excelente nitidez.

Evandro foi também contemporâneo de jornalistas, comentaristas e cronistas como Affonso Romano de Sant'Anna, Alfredo Herkenhoff, Ana Arruda, Ancelmo Góis, Antônio Callado, Armando Nogueira, Armando Strozenberg, Barbosa Lima Sobrinho, Belisa Ribeiro, Carlos Castello Branco, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Kerr, Carlos Lemos, Carlos Leonam, Chico Caruso, Cícero Sandroni, Clarice Lispector, Custódio Coimbra, Dorrit Harazim, Dílson Martins, Edison Brenner, Eduardo Coutinho, Elio Gaspari, Emilia Silveira, Fernando Gabeira, Flavio Pinheiro, Fritz Utzeri, Gilda Chataignier, Hélio Pólvora, Heraldo Dias, Humberto Vasconcellos, Iesa Rodrigues, Ique, Israel Tabak, Jamari França, João Saldanha, Jorge Antônio Barros, José Carlos Avellar, José Carlos de Oliveira, José Gonçalves Fontes, José Silveira, Lan, Léa Maria, Lena Frias, Luis Fernando Veríssimo, Luiz Mario Gazzaneo, Luiz Orlando Carneiro, Malu Fernandes, Marcos Sá Corrêa, Maria Lucia Rangel, Marina Colassanti, Mário Lúcio Franklin, Mauro Santayana, Merval Pereira, Millôr Fernandes, Norma Couri, Nelson Pereira dos Santos, Otto Lara Resende, Paulo Affonso Grisolli, Paulo Henrique Amorim, Ricardo Boechat, Roberto Pompeu, Roberto Quintaes, Ruy Castro, Tânia Malheiros, Tarcísio Baltar, Tarik de Souza, Villas-Boas Corrêa, Walter Fontoura, Wilson Figueiredo, Wilson Martins, Yan Michalski, Yllen Kerr, Ziraldo, Zózimo Barroso do Amaral e Zuenir Ventura, dentre vários outros.

*“Foi o ambiente do JB que me transformou no fotógrafo que sou”.*

[Evandro Teixeira, setembro de 2010](#)

Já no seu primeiro ano no *JB* foi o fotógrafo de 15 matérias da série de reportagens *Bloqueio no mar*, que rendeu ao repórter José Gonçalves Fontes (1934 – 2000) o Prêmio Esso de Jornalismo na categoria *hors concours*, em 1964.

Evandro viajou pelo Brasil e pelo mundo e produziu imagens icônicas da história do país, dentre elas uma das fotos de capa do dia seguinte ao golpe militar de 1964, a de um soldado no Forte de Copacabana debaixo de chuva, que passava um sentimento de isolamento e melancolia, imagem que se opunha às “*comemorações da vitória*”; *Moto e queda* ou *A queda da moto* (1965), uma imagem que simbolizava a instabilidade do

governo militar; *Baionetas e libélulas*, de 1966, que o jornalista Marcos Sá Correa definiu como “o país espetado num fuzil”; além de diversas imagens do movimento estudantil de 1968. Durante a ditadura militar, a censura atuava mais nos textos jornalísticos e a fotografia representou, muitas vezes, o lado libertário da notícia. Outras de suas fotos icônicas foram *Casamento em Paraty*, de 1969; registros do velório e do enterro do poeta chileno Pablo Neruda, em 1973; uma foto de Vinícius de Moraes, Chico Buarque e Tom Jobim deitados em cima de uma mesa da Churrascaria Carreta, em Ipanema, comemorando os 66 anos do poeta, em 1979; e *O enterro do anjinho*, a imagem de um casal de bicicleta levando o filho de três meses para ser enterrado, em 1992. São algumas dentre centenas de outras.

Fotografou bastante para o Caderno B, publicado pela primeira vez em [15 de setembro de 1960](#), importante caderno de cultura, muito marcante na trajetória do jornal e na história dos movimentos culturais e de comportamento no Brasil, inspirado no [Suplemento Dominical](#), liderado por Reynaldo Jardim (1926 – 2011) e Ferreira Gullar (1930 – 2016) e publicado entre junho de 1956 e dezembro de 1961.

Foi um importante fotógrafo de moda e várias modelos que se tornaram ícones da beleza brasileira como Betty Lago (1955 - 2015), Monique Evans (1956 -), Silvia Pfeifer (1958 -) e Xuxa (1963-) foram, no início de suas carreiras, registradas por suas lentes.

Participou da cobertura de diversos eventos esportivos como olimpíadas, copas do mundo e corridas de Fórmula 1; registrou os índios do Xingu, fotografou destacadas personalidades brasileiras e internacionais; e fotografou eventos culturais como o Festival de Parintins, o Círio de Nazaré e o Rock in Rio. Produziu também vários ensaios fotográficos.

Ganhou diversos prêmios e lançou livros de fotografias, dentre eles *Fotojornalismo*, o primeiro, em 1983; *Canudos, 100 anos*, em 1997, e foi, em 2008, o fotógrafo da edição comemorativa dos 70 anos da publicação do original do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

Com sua personalidade cativante e cheia de humor, talento, modéstia, audácia e persistência, Evandro Teixeira, o mais carioca dos baianos, torcedor do Flamengo e do Vitória da Bahia, tornou-se célebre, mas nunca deixou de ter o espírito do *foca*, registrando com entusiasmo e

curiosidade tanto eventos marcantes como acontecimentos corriqueiros do cotidiano. Ele quer e sempre quis fotografar!

Um craque na fotografia, um craque na vida, Evandro faleceu, aos 88 anos, em 4 de novembro de 2024.

Link para o artigo [Uma crônica do Brasil moderno](#), escrito por Nani Rubin, jornalista e integrante da coordenadoria de internet do Instituto Moreira Salles (IMS), e publicado na *seção Por dentro dos acervos do IMS*, em 14 de fevereiro de 2020.

**Poema de Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987) para Evandro Teixeira, publicado no livro *Fotojornalismo* (1982), lançado em 1983, e posteriormente no livro *Amar se aprende amando* (1985).**



*Carlos Drummond de Andrade por Evandro Teixeira, 1986*

### ***Diante das Fotos de Evandro Teixeira***

Carlos Drummond de Andrade

*A pessoa, o lugar, o objeto  
estão expostos e escondidos  
ao mesmo tempo sob a luz,  
e dois olhos não são bastantes  
para captar o que se oculta  
no rápido florir de um gesto.*

*É preciso que a lente mágica  
enriqueça a visão humana  
e do real de cada coisa  
um mais seco real extraia  
para que penetremos fundo  
no puro enigma das figuras.*

*Fotografia – é o codinome  
da mais aguda percepção  
que a nós mesmos nos vai mostrando  
e da evanescência de tudo,  
edifica uma permanência,*

*cristal do tempo no papel.*

*Das lutas de rua no Rio  
em 68, que nos resta  
mais positivo, mais queimante  
do que as fotos acusadoras,  
tão vivas hoje como então,  
a lembrar como a exorcizar?*

*Marcas de enchente e do despejo,  
o cadáver insepultável,  
o colchão atirado ao vento,  
a lodosa, podre favela,  
o mendigo de Nova York  
a moça em flor no Jóquei Clube,*

*Garrincha e Nureyev, dança  
de dois destinos, mães-de-santo  
na praia-templo de Ipanema,  
a dama estranha de Ouro Preto,  
a dor da América Latina,  
mitos não são, pois são fotos.*

*Fotografia: arma de amor,  
de justiça e conhecimento,  
pelas sete partes do mundo  
a viajar, a surpreender  
a tormentosa vida do homem  
e a esperança a brotar das cinzas.*

[Jornal do Brasil, 16 de abril de 1983](#)

Em 18 de agosto de 1982, Drummond escreveu um bilhete para Evandro onde mencionava o livro *Fotojornalismo*, que seria lançado no ano seguinte:

*“Prezado Evandro,*

*Fiquei muito grato pela sua delicada lembrança. Nunca podia imaginar que a minha crônica merecesse as honras de um quadro. Estou aguardando com o maior interesse o seu livro. Abraços do*

*Drummond”*

(Evandro não lembra que crônica de Drummond foi ilustrada por uma fotografia dele)

## ***Cronologia de Evandro Teixeira***



*Evandro Teixeira*

*“Nessa figura extraordinária de Evandro Teixeira, não aprendemos apenas a História do Brasil em seus momentos mais dramáticos. Podemos seguir a história de nosso jornalismo. Suas importantes vitórias, sobretudo se considerarmos que a liberdade de imprensa no país não é um fenômeno natural – ela foi conquistada, assim como todas as outras dimensões de nossa democracia. Dessa conquista, participa, igualmente, gente que esteve por trás ou diante das câmeras, gente que fez ou simplesmente registrou com fidelidade, emoção e senso estético esse pedaço da História do Brasil”.*

Fernando Gabeira (1941-), jornalista

### ***1935***

Baiano, Evandro Teixeira nasceu em Irajuba, um povoado a 307 quilômetros de Salvador, em 25 de dezembro de 1935, filho do fazendeiro, Valdomiro Teixeira (? – 1974), o Vavá, e da dona de casa Almerinda Teixeira de Almeida (1914 -2008), conhecida como Nazinha, que haviam se casado em 1932. Ele foi o segundo de um total de sete

filhos, mas três deles morreram ainda bebês. Foi, na prática, o primogênito. Seu irmão Joel nasceu cinco anos depois, seguido por Valdira “Dadi” e Edinália “Nai”. Quando nasceram, a cidade chamava-se Flores, tendo passado a se chamar Irajuba, em 1944. Evandro foi uma criança muito travessa.

## 1947

No Grupo Escolar da cidade, Evandro promovia sessões de cinema com filmes que produzia com sobras de negativos e fitas trazidas de Salvador pelo comerciante Antonio Reis, que gostava muito dele. Na época, seus ídolos era os *cowboys* Roy Rodgers e Buck Jones. Segundo declarou no livro *“Evandro Teixeira – Um certo olhar”*:

*“Eu construí uma caixa de cinema, de mais ou menos 40 ou 50 centímetros, com uma lente. Fazia um quadrinho, colocava uma lâmpada dentro da caixinha de madeira e pegava aqueles filmes. Pedia para trazerem fitas ou pedaços de filmes da capital. Era filme 4 por 4, sem continuidade. Botava os quadros, projetava e ia narrando, construindo um cenário. Eu mostrava dizendo que era cinema. O nosso cinema”.*

## 1948

Foi morar na casa dos pais de um vizinho de dona Nazinha e seu Vavá, Edinho e Rosa Mota, em Ipiaú, cidade localizada no sul da Bahia, a 353 quilômetros de Salvador. A cidade era rica devido à produção de cacau. Evandro ajudava seu Edinho no cultivo cacauzeiro e trabalhava no comércio, mas não deixou de estudar. Nessa época, a maior atração da cidade era o Cineteatro Éden, que ele frequentava. Foi lá que assistiu pela primeira vez a um filme, *Vendaval de Paixões* (1942), dirigido por Cecil B. De Mille (1881 - 1959) e estrelado por Paulette Goddard (1910 - 1990), John Wayne (1907 - 1979) e Ray Milland (1907 - 1986).

**1950**



*Evandro, ainda na Bahia, na década de 50*

Trabalhou, em Ipiaú, para o jornal *Rio Novo*, cujo proprietário era Waldemar Lefundes.

Em torno deste ano, conheceu o compositor, boêmio e dentista Manoel Pinto (? - 2004), mais conhecido como Mapin, de quem se tornou grande amigo. Mapin é o autor do Hino de Ipiaú em parceria com o jornalista Jairo Simões.



Mapin com as filhas de Evandro no Rio de Janeiro, c. 1970

### **1952 / 1953**

Foi apresentado ao fotógrafo do *Jornal de Jequié*, Valter Lessa (1932-), seu primeiro professor de fotografia. Para Lessa a fotografia se fundamentava em duas coisas: amor e luz. Mostrou a Evandro uma Leica e uma Rolleiflex. Pouco tempo depois Evandro comprou em Ilhéus uma Agfa Isolet, câmera alemã. Foi no laboratório de Lessa que conheceu as imagens dos grandes fotojornalistas brasileiros, folheando a revista *O Cruzeiro* que, pela utilização de fotografias, enfatizando o fotojornalismo, por seu conteúdo e projeto gráfico arrojados, representou uma revolução no mercado editorial brasileiro. Foram as fotografias do piauiense José Medeiros (1921 - 1990) que mais chamaram sua atenção, mudando sua concepção sobre fotografia. Uma das reportagens que mais impressionaram Evandro foi *As noivas dos deuses sanguinários* - Texto de Arlindo Silva e fotos de José Medeiros ([O Cruzeiro, 15 de setembro de 1951](#)). Segundo Evandro, José Medeiros foi seu grande mentor.

Com Medeiros, que trabalhou em *O Cruzeiro* entre 1947 e 1961 e foi sua maior influência, fez um curso de fotografia por correspondência.

Em torno desses anos, conheceu Teotônio Rocha, fotógrafo tradicional de Jequié e primo do cineasta Glauber Rocha (1939 – 1981).

Realizava, eventualmente, coberturas para o *Jornal de Jequié*, como por exemplo o do show que o cantor Cauby Peixoto realizou no Hotel Rex, o mais importante da região.

### **1954**

Incentivado por seu amigo Mapin foi morar em Salvador em uma república, na avenida Sete, e foi aprovado no Colégio Estadual da Bahia, onde ingressou no clássico.

Conheceu, por intermédio de Teotônio Rocha, o experiente fotógrafo Nestor Rocha, tio do cineasta Gláuber Rocha e também de Teotônio. No estúdio de fotografia de Nestor, que ficava na rua da Misericórdia, aprendeu mais sobre o ofício.

Nestor conseguiu um estágio para Evandro trabalhar no jornal *Diário de Notícias*, que fazia parte dos Diários Associados, chefiado por Assis Chateaubriand (1892 – 1968). A sede do jornal ficava na rua Carlos Gomes.

Nessa época, sua família já havia se mudado para Nova Canaã.

### **1957**

Comunicou à família seu desejo de ir para o Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Seu pai foi reticente, mas sua mãe lhe deu o dinheiro para comprar a passagem. Evandro foi para o Rio de Janeiro em um avião da companhia Lóide Aéreo. Desembarcou na cidade com uma carta de recomendação de Mapin para Ariston Andrade, que trabalhava no conglomerado Diários Associados, como diretor da redação de *O Jornal*, e com uma para o dentista César Augusto. Ariston apresentou Evandro ao

italiano Ângelo Regato (19? -20?), editor de fotografia de *O Jornal* e do *Diário da Noite*, que o levou até a redação do *Diário da Noite*. Os dois jornais eram sediados no mesmo edifício da rua Sacadura Cabral, nº 103, na Praça Mauá. Não havia vaga disponível naquele momento.

Regato chefiou o Departamento de Fotografia dos Diários Associados de 1952 até 1978, quando se aposentou, encerrando sua carreira no *Jornal do Commercio*.



Ângelo Regato / *O Globo*, 30 de setembro de 1987

Evandro alugou, de uma vedete, uma vaga em um apartamento na avenida Copacabana, no Posto 6, onde o Rio de Janeiro dos *anos dourados* acontecia. Um dos primeiros amigos que fez na cidade foi o mineiro Rogério Procópio, que morava no mesmo prédio. Cerca de um ano e meio depois, passaram a dividir um apartamento. Também ficou amigo do médico Fernando Lelé e do capitão Leno, que teria uma participação fundamental na fotografia produzida por Evandro do Forte de Copacabana na noite do golpe militar, em 1964.

Procurou o dentista César Augusto, que conseguiu para ele um estágio na construtora Concil, onde prestava serviços administrativos.

**1958**

Começou a fotografar para o *Diário da Noite* e a produzir registros para *O Jornal*, ambos órgãos dos Diários Associados. Seus dois primeiros trabalhos no *Diário da Noite* não deram certo: fotografou, com uma Rolleiflex fornecida pelo jornal, o casamento de uma alemã com um negro, apesar da orientação racista do jornal. Foi demitido pelo diretor do jornal, o mineiro Paulo Vial Correa (1919 – 1975). Ângelo Regato deu uma segunda chance a ele: fotografar o desfile de fantasias do Baile do Teatro Municipal, mas Evandro chegou atrasado e Regato teve que providenciar as fotos da revista *O Cruzeiro* sem o carimbo. Veio então a sua terceira, que seria sua última chance: fazer a cobertura do desfile das escolas de samba na avenida Rio Branco. Foi um sucesso e Evandro finalmente iniciou sua carreira profissional no Rio de Janeiro. Ele e o então jovem repórter policial Sérgio Cabral (1937- ), que também estava começando na profissão, saíram várias vezes em dupla. Sobre Evandro, Cabral comentou: “O bom fotógrafo sabe que a qualidade artística da foto é importante, mas, além disso, o Evandro é bom jornalista, percebe a notícia, ajuda muito”.

## 1959

Evandro foi jurado no programa *Um instante, maestro!*, que Flavio Cavalcanti (1923 - 1986) apresentava na TV Tupi.

Trabalhando pelo *Diário da Noite*, viajou de trem maria-fumaça do Rio de Janeiro ao Planalto Central, na quarta viagem experimental determinada pelo presidente Juscelino Kubitschek (1902 – 1976) à Brasília. O chefe da delegação foi o embaixador Donatelo Grieco (1914 - 2010).

Fez parte do júri do programa *As Letras Pagam*, do Clube do Lar na TV, atração da TV Tupi ([Diário da Noite, 21 de maio de 1959, quinta coluna](#)).

Fotografou a eleição de Miss Brasília, evento que teve grande repercussão na época ([O Jornal, 26 de maio de 1959](#)). Com Roberto Quintaes (1942-?) fez a cobertura da eleição de Miss Brasil 1959, vencido por Vera Ribeiro ([O Jornal, 20 de junho de 1959](#)).

Entre 1959 e 1960, foi o fotógrafo da coluna “Clubes em Revista”, assinada por Alberto Matos e publicada em *O Jornal* ([O Jornal, 25 de outubro de 1959](#)).

Publicação, em *O Cruzeiro*, de uma fotografia da Miss Pernambuco, Dione Oliveira, segundo lugar no concurso de Miss Brasil, quando embarcava para Londres, de autoria de Evandro Teixeira ([O Cruzeiro, 21 de novembro de 1959](#)).



[Dione Oliveira, Miss Pernambuco / O Cruzeiro, 21 de novembro de 1959](#)

Estava presente à homenagem prestada ao fotojornalista Luciano Carneiro (1926 - 1959), no dia seguinte a sua morte, por seus colegas de *O Cruzeiro*, na sede da revista. Eles envolveram o caixão de Luciano com *fitas negro-amarélas e invólucros de filmes fotográficos* ([Diário de Pernambuco, 24 de dezembro de 1959](#)).

## 1960

No início da década de 60, fez um curso livre de fotografia na Escola de Belas Artes.

O conferente da Alfândega, Augusto Fabião, que trabalhava no Aeroporto do Galeão, e era conhecido por sua má vontade com repórteres e

fotógrafos, tentou agredir Evandro. No episódio, Natalício Norberto, repórter do *Jornal do Commercio* foi atingido e teve que ser medicado. Os profissionais estavam cobrindo um incidente ocorrido entre o conferente e o filho do embaixador de Cuba no Brasil, um rapaz de 17 anos ([Jornal do Commercio, 24 de janeiro de 1960, quinta coluna; Jornal do Brasil, 24 e 25 de janeiro de 1960, terceira coluna](#)).

Foi publicada uma foto de Evandro caminhando com Martha Garcia, Miss Brasília, nas ruas da nova capital ([Correio da Manhã, 3 de fevereiro de 1960, primeira coluna](#)).



O famoso repórter-fotográfico Evandro Teixeira, e Martha Garcia (Miss Brasília) passeiam pela Nova Capital. O assunto é uma reportagem para uma revista estrangeira. A beleza dos olhos de Martha ofuscou a beleza do Palácio da Alvorada.

[Correio da Manhã, 3 de fevereiro de 1960](#)

## 1961

Nesta época, Alberto Dines (1932 – 2018) era o editor-chefe do *Diário da Noite*, vespertino carioca dos Diários Associados. Foi demitido por João Calmon (1916 - 1999), diretor do jornal, por ter desobedecido a ordem de Assis Chateaubriand (1892 – 1968), todo-poderoso dos Diários Associados, de não dar uma linha sobre o caso do sequestro do vapor *Santa Maria*, realizado por anarquistas portugueses e espanhóis em

protesto contra a ditadura em Portugal. O navio estava no porto do Recife, vindo de Portugal, e o chefe de reportagem do *Diário*, o potiguar Calazans Fernandes (1929 – 2010), tinha colocado um repórter dentro do *Santa Maria*. Dines publicou a notícia na capa, na contracapa e no centro do jornal ([Diário da Noite, 25 de janeiro de 1961](#)). Evandro voltou a ser chefiado por Dines, dois anos depois, já no *Jornal do Brasil*.

Foi convidado pelo mineiro Dílson Martins (19? – 19?), editor de fotografia, para trabalhar no *Jornal do Brasil*, mas, segundo ele, declinou alegando: “*Eu não posso ir para o Jornal do Brasil. O JB é a elite e não estou preparado. Não sei se já devo ir pra lá*”.

Ele e o repórter Luiz Villarinho, ambos do *Diário da Noite*, foram agredidos por policiais em frente ao Hotel Serrador para não *incomodarem com fotografias* o presidente da Indonésia, Sukarno (1901 – 1970). Evandro teve sua máquina fotográfica aberta e o filme foi velado ([Diário da Noite, 12 de maio de 1961](#)).



[Diário da Noite, 12 de maio de 1961](#)

Sua matéria de estreia na revista *Mundo Ilustrado* foi *Shirley sem rodas pisa firme outra vez*, com texto de Eduardo Barbosa ([Mundo Ilustrado, 26 de agosto de 1961](#)). O redator-chefe da revista era Joel Silveira (1918 - 2007), um dos maiores repórteres da história do jornalismo brasileiro. Em

novembro de 61, Joel licenciou-se da revista e Everardo Guilhon (1918-1987) o substituiu ([Mundo Ilustrado, 12 de dezembro de 1961](#)). O chefe do departamento fotográfico era o gaúcho [Francisco Campanella Neto \(1930 - 2006\)](#), que havia conquistado um voto de louvor do Prêmio Esso em 1960 por sua fotografia da rendição de militares rebeldes da Aeronáutica, que sequestraram um avião e mudaram sua rota para Aragarças. Foi substituído por Edésio Silva em maio de 1962. Ele e Evandro foram, posteriormente, colegas no *Jornal do Brasil* ([Mundo Ilustrado, 19 de maio de 1962](#)).



**SHIRLEY**  
**SEM RODAS PISA**  
**FIRME OUTRA VEZ**

SHIRLEY  
FAZ GOSTADO DE EXECUTAR  
TODOS OS AFERIDOS  
DOMESTICOS  
NAS SUAS VAGAS, DIVIRTE-SE  
COM AS SOBRINHAS,  
VISITAS SEMPRE BENVINDAS

SHIRLEY  
é uma recordação inesquecível para ambos, o momento da chegada brasileira. Shirley foi recebida lá em um círculo de rodopio.

... São filhas de vontade e que se vão realmente comprometidas. Como nos momentos, foram testemunhas durante o tratamento, como o do professor alentejo que sempre garantiu a vida, embora fosse seu genitor direito enquanto a do irmão de 33 anos, que acabou se furtando a sequestrando o genitor deficiente.

... Mas depois o mesmo deixou a clínica, andando sozinho, sem auxílio de ninguém.

... Por que que não se casa, nunca tivemos desapego, mas com ela, e agora, não está tentando explicar a falta de tratamento. Ainda uma mulher, mas ficou definitivamente do lado de fora. Depois de 1 ano longe em el d'elles também, e que refugio se do mundo.

... Já está em a porta. Fala do lado de fora como se não tivesse a certeza ou depois. Por todo o tempo mesmo de uma vida de casa. Já há tempo, agora, quando se lembra e não se lembra de qualquer coisa, que possa sempre a vida, quando. Fala com ela, que ela é a mesma, mas não se lembra de nada mais, não se lembra de nada.

... Com aquele mesmo espírito grande volta a trabalhar, mas por não receber qualquer possibilidade de ganhar mais para continuar os tratamentos, acabou de abandonar a vida de fora que ela nunca há que se não e mais com todos aqueles que acompanharam a sua vida.

Texto de EDUARDO BARRIGA. Foto de EVANDRO TEIXEIRA

[Mundo Ilustrado, 26 de agosto de 1961](#)

Evandro foi o fotógrafo do artigo *Rio Escolas para Todos*, escrita por Luiz Carlos Sarmiento, sobre a inauguração, no Leme, da Escola Augusto Paulino Filho, pelo governador Carlos Lacerda ([Manchete, 23 de dezembro de 1961](#)).



[Manchete, 23 de dezembro de 1961](#)

## **1962**

Foi um dos premiados no concurso *Papai Noel existe*, promovido pelo Sindicato de Lojistas do Rio de Janeiro. Na época, trabalhava para a revista *Fatos e Fotos* ([Diário Carioca, 12 de janeiro de 1962, quarta coluna](#)).

Sob o comando de Luis Alberto, ele e Rubem Pereira formaram o trio do *Diário de Notícias* que fazia a cobertura da Copa do Mundo do Chile de

1962 ([Diário de Notícias, 27 de maio de 1962, primeira coluna](#)). Tanto *Mundo Ilustrado* como o *Diário de Notícias* pertenciam à família Ribeiro Dantas.



[Diário de Notícias, 27 de maio de 1962](#)

Estava *circulando* com Sônia Soares da Rocha, candidata à Miss Guanabara. Ela teria sido uma “descoberta” de Evandro ([Diário Carioca, 30 de maio de 1962, última coluna](#); [Diário de Notícias, 31 de maio de 1962, primeira coluna](#)).

Os profissionais da revista *Mundo Ilustrado* que participavam da cobertura da Copa do Mundo do Chile e produziam semanalmente um caderno especial sobre o campeonato eram, além de Evandro, Ademir Menezes, Milton Pinheiro e Rubem Pereira ([Mundo Ilustrado, 7 de junho de 1962](#)).



*Evandro com Pelé durante a Copa do Mundo de 1962 no Chile*

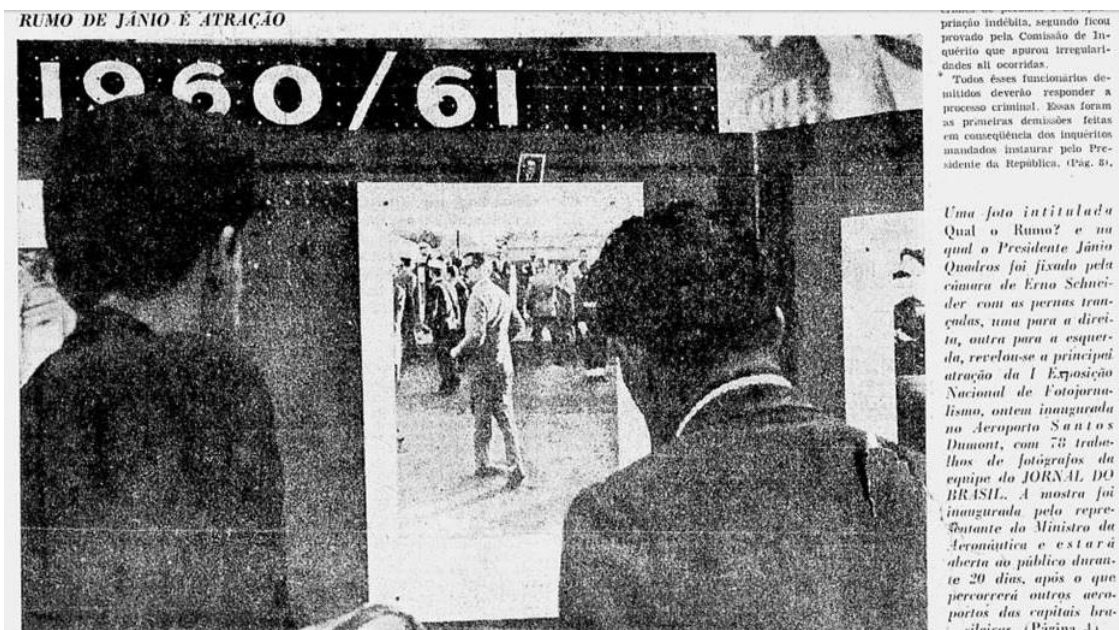
Fazia parte da delegação carioca que participou do Festival de Florianópolis, *certame de grande significação para a história do Cinema Novo no Brasil* ([Cinelândia, outubro de 1962, 1ª quinzena](#)).



[Cinelândia, outubro de 1962, 1ª quinzena](#)

## 1962

Pouco antes da entrada de Evandro no *Jornal do Brasil*, o *JB* ganhou seu primeiro Prêmio Esso de Jornalismo de Fotografia, com a imagem [“Qual é o rumo”](#), de Erno Schneider (1935 - 2022), de 1961, na qual o então presidente Jânio Quadros (1917 – 1992) estava meio de costas com as pernas em direções opostas, como se não soubesse que caminho seguir, uma metáfora de seus meses de governo ([Jornal do Brasil, 14 de abril de 1962](#)).



[Jornal do Brasil, 23 de agosto de 1961](#)

## 1963

No ano em que ingressou no *JB*, os fotógrafos do jornal - Alberto Ferreira, Brás Bezerra, Dílson Martins, Erno Schneider, Fernando Abrunhosa, Fernando Pimentel, Ronaldo Theobald, Von Stuckert, Walter Firmo e Wilney Franco -, haviam sido recentemente apontados como os melhores da América Latina em um programa de televisão norte-americano ([Jornal do Brasil, 8 de janeiro de 1963](#)).

Ingressou, em janeiro, no *Jornal do Brasil* - cuja sede ficava então na avenida Rio Branco, 110, em um prédio que até a primeira década do século XX havia sido o mais alto da América Latina e o primeiro construído com estrutura metálica. Trabalhou no *JB* até poucos dias antes da extinção de sua versão impressa, em 2010. Quando ingressou no jornal, o editor-chefe era Alberto Dines (1932 – 2018), que permaneceu no cargo de 1962 a 1973, e o superintendente era Manoel Francisco do Nascimento Brito (1922 – 2003). O jornal havia passado em fins da década de 50, quando o editor-chefe era o maranhense Odylo Costa Filho (1914 – 1979), por uma grande reforma gráfica e visual que incluía a publicação de fotografias grandes na primeira página. O designer Amilcar de Castro (1920 – 2002) ingressou, em 1957, no jornal e foi o responsável pela adoção de uma diagramação considerada mais elegante. Em 1959, foram retirados os fios que separavam as notícias, que passaram a ser prioridade na primeira página, ao invés dos classificados ([Jornal do Brasil, 2 de junho de 1959](#)). Foi também realizada uma reforma industrial para melhorar a qualidade de impressão do jornal. Na época, o chefe da redação já era Jânio de Freitas (1932-).

Evandro integrou inicialmente a equipe de fotojornalismo comandada pelo mineiro Dílson Martins (19? – 19?) e, posteriormente, pelo paraibano [Alberto Ferreira Lima \(1932 – 2007\)](#), o *Cabeça*, que ganhou o Prêmio Esso de Fotografia de 1963 por sua fotografia de Pelé (1940 - 2022) sentindo a contusão que o tirou da Copa do Chile. Alberto trabalhou 30 anos no *JB*, dos quais 25 como chefe da editoria de fotografia.



[O fotógrafo Alberto Ferreira Lima](#)



*[Foto com a qual Alberto Ferreira ganhou o Prêmio Esso de 1963](#)*



*[Outra famosa fotografia produzida por Alberto Ferreira: a bicicleta de Pelé no jogo entre Brasil e Bélgica no Maracanã / JB, 3 de junho de 1965](#)*

Publicação da matéria *Um príncipe luta em Petrópolis para evitar a derrota de suas vitórias*, de 6 de março de 1963, com fotografias assinadas por Evandro ([Jornal do Brasil, 6 de março de 1963](#)).

Pela primeira vez uma fotografia assinada por Evandro foi publicada na capa do jornal. Foi produzida, durante uma prova de cavalo completo realizada nos Jogos Pan-americanos de São Paulo ([Jornal do Brasil, 30 de abril de 1963](#)). Essa fotografia foi considerada pelo *JB* uma das melhores do esporte produzidas em 1963 ([Jornal do Brasil, 1º de janeiro de 1964](#)).



[Jornal do Brasil, 30 de abril de 1963](#)

Publicação de seu último trabalho na revista *Mundo Ilustrado*, a matéria do repórter Mário Sérgio intitulada *Secretária do Conselho de Desenvolvimento da Presidência quer ser "Miss GB" - Wilma não dá bola ao Castelinho* ([Mundo Ilustrado, 18 de maio de 1963](#)).

Durante a cobertura do incêndio do Edifício Astória, no Rio de Janeiro, ao tentar entregar uma teleobjetiva para Evandro, o repórter do *JB*, Hamilton Almeida, foi agredido por um fuzileiro naval ([Jornal do Brasil, 29 de junho de 1963, terceira coluna](#)).

Realizou com o repórter [José Gonçalves Fontes \(1934 – 2000\)](#) a série *Bloqueio do mar*, de 15 matérias sobre os portos brasileiros e as condições da Marinha Mercante, publicadas entre 4 de agosto e 17 de novembro de 1963 ([Jornal do Brasil, 4 de agosto](#), [11 de agosto](#), [18 de agosto](#), [25 de agosto](#), [1º de setembro](#), [7 de setembro](#), [15 de setembro](#), [22 de setembro](#), [29 de setembro](#), [6 de outubro](#), [13 de outubro](#), [20 de outubro](#), [27 de outubro](#), [2 de novembro](#) e [17 de novembro](#) de 1963). Pela série, Fontes ganhou o Prêmio Esso de Reportagem na categoria *hors concours* ([Jornal do Brasil, 27 de junho de 1964](#)). Fontes já havia ganhado o Prêmio Esso de Jornalismo de 1961, pela reportagem *Fraude Eleitoral* ([Jornal do Brasil, 14 de abril de 1962](#)), e voltou a conquistar mais dois, nas décadas de 70 e 80.

Evandro foi o fotógrafo da reportagem *Garota pra se ver cantando baixinho o poema de Vinícius*, de Leonardo Leite, com imagens de Tânia Maria Ladeira ([Alterosa, outubro de 1963](#)). Na mesma edição, foi publicada a reportagem fotográfica de Evandro, *Aqui se compra a esperança por Cr\$30*, realizada na Feira de Água dos Meninos, em Salvador ([Alterosa, outubro de 1963](#)).

No final do ano, conheceu Marly Souza Caldas, professora da escola primária Chapeuzinho Vermelho, sua futura esposa, em um baile no Olympico Clube, em Copacabana. Na ocasião, Evandro morava em um conjugado na rua Julio de Castilhos, no Posto 6.

## 1964

Casou-se em 7 de fevereiro com a professora Marly Caldas. Alberto Dines (1932 – 2018) foi padrinho do casamento. Foram para Salvador e depois para Acará, onde os pais e irmãos de Evandro moravam.

MARLI E EVANDRO CASAM-SE



## Auditoria Militar ouve testemunhas sôbre levante de militares em Brasília

São Paulo (Sucursal) — Foram reinquiridas na Auditoria Militar as testemunhas do caso do levante dos sargentos e dos líderes comunistas presos pelo Exército, tendo o Conselho funcionado sob a presidência do Major Celso Marques Penteado Serra.

Realizou-se, ontem, no Cartório de Registro Civil de Copacabana, o enlace matrimonial do Sr. Evandro Teixeira, repórter fotográfico do JORNAL DO BRASIL, com a Senhorita Marli Caldas. O casal de nubentes, que deixou o Rio logo após a cerimônia, recebeu os cumprimentos de seus amigos por ocasião do ato oficial

## No mar dia 14 a barca "Jurujuba"

O Arsenal de Marinha anunciou para o dia 14 o lançamento ao mar da barca de transporte de carga Jurujuba, terceira desta série que constrói para o Serviço de Transporte da Base de Guanabara.

[Jornal do Brasil, 8 de fevereiro de 1964](#)

Fotografou o presidente da República, João Goulart (1919 – 1976), e a primeira-dama, Maria Thereza (1940-), no Comício da Central do Brasil, em 13 de março de 1964.



*O presidente João Goulart e a primeira-dama Maria Thereza, no Comício da Central,  
em 13 de março de 1964*

Registrou fotograficamente o golpe militar de 1964, produzindo uma imagem icônica. Na época, o chefe de reportagem do *JB* era Luiz Orlando Carneiro (1938 -) que ganhou o Prêmio Esso de Reportagem de Equipe pela edição de 1º de abril de 1964 com a cobertura do golpe militar ([Jornal do Brasil, 1º de abril de 1964](#)). Evandro era amigo de um capitão do Exército, o capitão Leno, com quem jogava vôlei na praia, que o avisou da tomada do Forte de Copacabana, na madrugada de 1º de abril de 1964.

Segundo depoimento de Evandro para Nani Rubin:

*“Disse que estava entrando oficial fardado, não fardado, e me orientou como agir. Ele ia entrar na frente, bater continência e eu tinha que inventar um nome e fazer o mesmo, falando duro. Entrei com a Leica escondida, mas lá dentro tirei a câmera e fui fotografando tudo. De repente chegou o Castello Branco. Para garantir o que já tinha feito, com medo de me pegarem, tirei o filme da câmera e escondi na meia. Mas eles acharam que eu era fotógrafo do Exército, e foram me pedindo para registrar tudo. 'Seu fotógrafo, tira o retrato da gente', diziam. Fui fotografando, e o Leno a certa altura deu a ordem: 'Te pica daqui!'." Evandro foi para casa, já de manhã, e ligou para Alberto Dines, editor do *Jornal do Brasil*, que exultou, pedindo que fosse imediatamente para a redação”.*

Uma das fotos saiu na capa do *Jornal do Brasil* de 2 de abril de 1964 -, a de cima à esquerda. A solidão do soldado debaixo de chuva passa um

sentimento de isolamento e melancolia, que se opõem às “comemorações da vitória”.



[Jornal do Brasil, 2 de abril de 1964](#)



[Jornal do Brasil, 2 de abril de 1964](#)



*Evandro Teixeira. Tomada do Forte, 1º de abril de 1964 / Acervo IMS*



[\*Jornal do Brasil, 2 de abril de 1964\*](#)

A matéria [\*Porto de Malhado é questão de vida e morte para Ilhéus\*](#), de José Gonçalves Fontes (1934 - 2000) e Evandro, publicada no Suplemento Especial do *JB* intitulado [\*Bloqueio do mar\*](#), de 14 de junho, ganhou um voto de louvor da Câmara Municipal de Ilhéus ([\*Jornal do Brasil, 12 de agosto de 1964, primeira coluna\*](#)).

Devido a uma suspeita de tuberculose, Evandro ficou internado durante semanas, aos cuidados do médico Nélio Amorim.

Nascimento de Carina, primeira filha de Evandro e Marly, em 12 de setembro ([\*Jornal do Brasil, 18 e 19 de outubro de 1964\*](#)). Posteriormente, Carina estagiou como repórter no *JB* e tornou-se chefe de reportagem de Economia.

Em 11 de dezembro, no Teatro Super Shopping Center, estava presente na estreia do histórico show *Opinião*, estrelado por Nara Leão (1942 – 1989), Zé Keti (1921 – 1999) e João do Vale (1934 – 1996), dirigido por Augusto Boal (1931 – 2009), com textos de Armando Costa (1933 – 1984), Oduvaldo Vianna Filho (1936 – 1974) e Paulo Pontes (1940 – 1976).

**1965**

Fotografou Helô Pinheiro (1945-) na Praia de Ipanema. Ela foi a musa inspiradora de Tom Jobim (1927 - 1994) e Vinicius de Moraes (1913 - 1980) para a canção *Garota de Ipanema*.



*Evandro Teixeira. Helô Pinheiro na Praia de Ipanema, 1965*

Saiu no primeiro desfile da Banda de Ipanema, no sábado de carnaval, em 27 de fevereiro. Fundada por Albino Pinheiro (1934 – 1999), a banda tornou-se um dos mais importantes blocos carnavalescos do Rio de Janeiro.

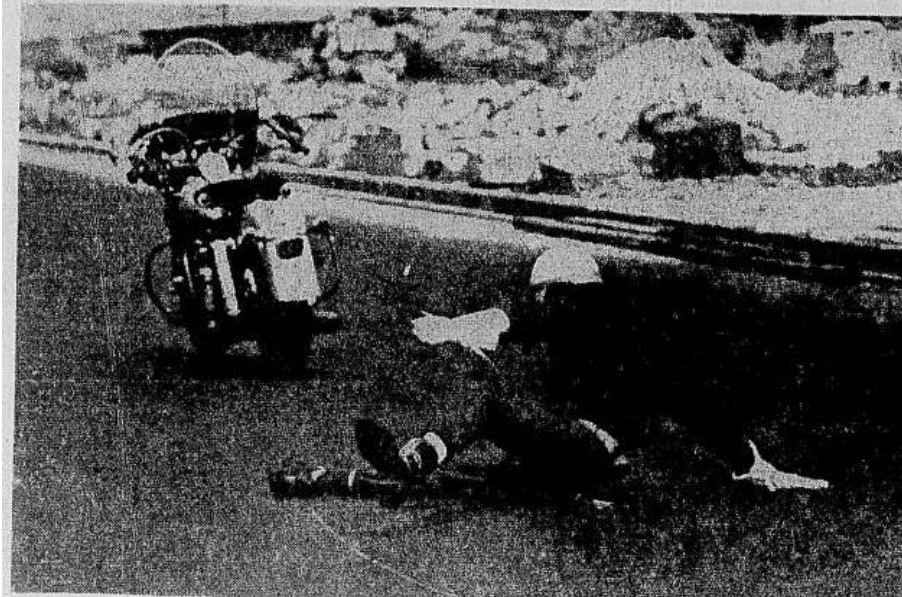
Em 17 de setembro de 1965, produziu uma de suas fotos mais icônicas, *Moto e queda* ou *A queda da moto*, uma imagem que simbolizava a instabilidade do governo militar. O cabo Costa, batedor da Força Aérea Brasileira, que estava na comitiva do grão-duque de Luxemburgo se exibiu para Evandro fazendo “*piruetas deixando-se ultrapassar pelo carro de reportagem do JB que seguia uma comitiva*”. Eles já se conheciam por frequentarem diversas cerimônias oficiais. Da janela da Rural Wyllis do JB,

Evandro acompanhou com sua câmera as manobras do motociclista e registrou a derrapagem. Foi publicada na capa do jornal com o título irônico *A liberdade da motocicleta* ([Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1965](#)).



[Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1965](#)

**A LIBERDADE DA MOTOCICLETA**



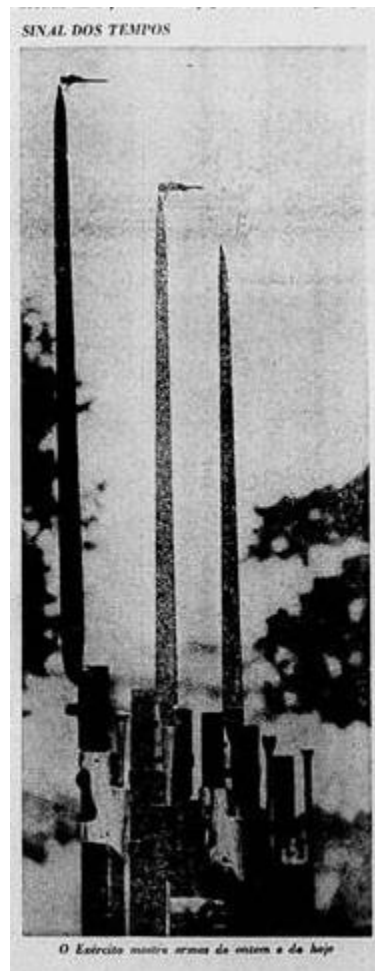
*Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1965*



*Queda de motociclista da Força Aérea Brasileira, 17 de setembro de 1965. Evandro Teixeira/Acervo IMS*

**1966**

Fazendo para o *Jornal do Brasil* a cobertura da inauguração de uma exposição de armas da Guerra do Paraguai, em comemoração ao centenário da Batalha de Tuiuti, produziu outra de suas fotografias icônicas: *Baionetas e libélulas* ([Jornal do Brasil, 22 e 23 de maio de 1966](#)).



[Jornal do Brasil, 22 e 23 de maio de 1966](#)

Foi para o Uruguai no porta-aviões *Minas Gerais* e voltou de submarino. Era a Operação Unitas que juntava as marinhas brasileira, argentina, norte-americana e uruguaia ([Jornal do Brasil, 15 de novembro de 1966](#)). Ele e o fotógrafo Sebastião Barbosa (1943 -) conheceram uma brasileira, dona de uma loja em Montevidéu. Trabalharam com ela durante três dias vendendo roupas para os marinheiros.

**1967**

Sob a curadoria do arquiteto Bernardo Figueiredo (19? – 2012), realização de uma exposição individual com fotografias de Evandro na Feira Internacional de Berlim, na Alemanha ([Jornal do Brasil, 30 de maio de 1969, última coluna](#)).

Evandro Teixeira levou Iesa Rodrigues, que se tornou uma das principais editoras de moda e estilo do Brasil, para o *Jornal do Brasil*, onde ela trabalhou por 47 anos. Juntos realizaram diversas reportagens de moda.

**1968**

Fotografou Leila Diniz (1945 – 1972) filmando na praia.



*Leila Diniz fotografada por Evandro Teixeira, 1968. São Conrado, Rio de Janeiro*

Em 19 de março, nascimento de sua segunda filha, Adryana, que trabalhou 10 anos como fotógrafa no *Jornal do Brasil*.

Durante o ano, fotografou as manifestações estudantis de 1968, no Rio de Janeiro.

O secundarista paraense Edson Luís de Lima Souto (1950 - 1968) foi assassinado no restaurante universitário Calabouço, no Rio de Janeiro, durante um choque entre estudantes e policiais, em 28 de março. Os jovens protestavam contra o abandono do restaurante e seu iminente fechamento. O restaurante Calabouço atendia sobretudo a estudantes pobres oriundos de outros estados. Edson Luiz não era líder estudantil nem participava de confrontos armados. Ele carregava um cartaz onde se lia "Queremos comer decentemente" ([Correio Braziliense, 29 de março](#) e [O Jornal, 2 de abril de 1968](#)). Foi enterrado no dia seguinte à sua morte. Seu cortejo, que saiu da Assembleia Legislativa, durou cerca de 3 horas. No Cemitério São João Batista, em torno do túmulo 602 da quadra 14, o povo assoviava em surdina a *Valsa da Despedida* ([Diário da Noite, 30 de março de 1968](#) e [Jornal do Commercio, 30 de março de 1968, quinta coluna](#)).

Após o enterro de Edson Luís, realizado em 29 de março, repórteres tentaram registrar as cenas de prisões e espancamentos na Cinelândia, mas foram impedidos. Segundo Evandro, foi cutucado com a ponta de uma baioneta e obrigado a entregar seu filme, mesmo não tendo ainda produzido nenhuma fotografia. Outros jornalistas agredidos foram Pedro Moraes, da *Visão*; Rubens Rodrigues, de *O País*; Rubens Seixas, do *Correio da Manhã*; e Heitor Regato, do *Jornal do Brasil*.

Novas violências contra jornalistas foram cometidas no dia da missa de sétimo dia do estudante, realizada em 4 de abril, na Igreja da Candelária. Na ocasião, o fotógrafo do *JB*, Alberto Jacob (1933 – 2017), ficou bastante machucado ([Jornal do Brasil, 5 de abril de 1968, sexta coluna](#); [Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968, penúltima coluna](#); *O Estado de São Paulo*, 22 de junho de 1968). Segundo depoimento de Evandro para o site Testemunha Ocular, ele, além de diversos cinegrafistas e outros fotógrafos, foi fotografar de um edifício perto da Igreja da Candelária. A cavalaria chegou e os expulsou a tiros. Eles fugiram e ele entregou seus filmes a uma moça, que os colocou dentro de sua calcinha e, por meio de uma senha combinada entre Evandro e o segurança do *Jornal do Brasil*, os entregou na sede do jornal, na avenida Rio Branco.

Em 21 de junho, Evandro levou uma coronhada no queixo, além de bofetões, quando participava da cobertura de uma manifestação estudantil no centro da cidade, que ficou conhecida como Sexta-Feira Sangrenta. Os estudantes exigiam a libertação de 300 colegas presos, a reabertura do Calabouço, mais verbas para a educação e protestavam contra a transformação das universidades em fundações. Três pessoas morreram e mais de 50 ficaram feridas. Uma de suas fotos mais famosas, *Caça ao Estudante*, foi publicada na primeira página do *JB* de 22 de junho de 1968 ([Jornal do Commercio, 22 de junho de 1968, segunda coluna](#); [Correio da Manhã, 22 de junho de 1968, segunda coluna](#); [Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968](#)).



*Caça ao estudante, Rio de Janeiro, 21 de junho de 1968. Evandro Teixeira/Acervo IMS*



[Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968](#)

Depoimento de Evandro à jornalista Nani Rubin sobre fotografias que produziu da Passeata dos 100 mil, realizada em 26 de junho, sob o comando do líder estudantil Vladimir Palmeira (1944 - ):

*"O Vladimir estava super visado, ninguém sabia o que podia acontecer com ele, falavam que o brigadeiro (João Paulo) Burnier estava prometendo matá-lo", relata. "Fui para a escadaria da Câmara (dos Vereadores), na Cinelândia, onde fiz esta foto, com uma meia tele. Depois fiz outra, para mostrar a grandiosidade da passeata. Naquela época, conta Evandro, "moravam" no JB dois militares, encarregados de censurar o que lhes parecesse desabonador ao regime militar. Escolhida para ser estampada na capa do jornal, esta foto foi vetada pelos censores. No lugar dela, saiu outra, sem a faixa com os dizeres "abaixo a ditadura".*



Evandro Teixeira. Passeata dos 100 mil, 26 de junho de 1968. Cinelândia, Rio de Janeiro / Acervo IMS

Abaixo, a foto publicada na capa do [Jornal do Brasil](#) do dia 27 de junho de 1968:



[Jornal do Brasil, 27 de junho de 1968](#)

Foi Evandro que “descobriu” Ana Maria Nascimento e Silva (1952 – 2017), de 17 anos, que estreou como modelo nas páginas da seção feminina do *JB*, em julho ([Jornal do Brasil, 21 de junho de 1968](#); [Jornal do Brasil, 14 e 15 de julho de 1968](#)).



[JB, 14 e 15 de julho de 1968](#)

Foi um dos enviados especiais do *Jornal do Brasil* para a cobertura da II Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Bogotá, na Colômbia ([Jornal do Brasil, 20 de agosto de 1968](#)).

Com a fotografia *Moto e Queda* ganhou o primeiro lugar em um concurso de fotografias jornalísticas promovido pela Fotóptica, em São Paulo ([Jornal do Brasil, 31 de agosto de 1968](#)).



[\*JB, 21 de dezembro de 1968\*](#)

Por suas fotografias dos conflitos estudantis, conquistou o segundo lugar em um concurso de fotografias promovido paralelamente à realização da Conferência-Seminário para Diretores e Chefes de Informação Gráfica e Fotográfica e para Chefes de Gravura, organizada pelo Centro Técnico da Sociedade Interamericana de Imprensa, em Buenos Aires ([\*Jornal do Brasil, 1º de novembro de 1968, penúltima coluna\*](#)).

Participou pelo *Jornal do Brasil* da cobertura da única visita que a Rainha Elizabeth II (1926 - 2022) fez ao Brasil, em novembro de 1968. Foi à inauguração do edifício do MASP, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi (1914 – 1992), na avenida Paulista, em São Paulo, e fotografou a rainha dentro do carro. O segurança o derrubou e ele fraturou o cotovelo. Também a fotografou com Pelé, no Maracanã ([\*Jornal do Brasil, 12 de novembro de 1968\*](#)).

Foi decretado o Ato Institucional nº5, o AI-5. Evandro era credenciado no Palácio das Laranjeiras e fotografou o aparato militar em frente ao local, onde o ato foi assinado. A foto foi censurada e exibida 40 anos depois na exposição *Ai(s) nunca mais – Imagens que o Brasil não viu ou esqueceu*, na Caixa Cultural, no Rio de Janeiro ([Jornal do Brasil, 22 de novembro de 2008](#)).

**Evandro Teixeira** – Estava no Palácio das Laranjeiras. As tropas militares cercaram o edifício e eu fui para fora do comitê fotografar a assinatura do ato. Logo em seguida, o documento foi lido por um locutor.

[Jornal do Brasil, 13 de dezembro de 2008](#)



[ornal do Brasil, 22 de novembro de 2008](#)

**1969**

Fotografou a recém-inaugurada Feira Hippie, na Praça General Osório, em Ipanema.

Devido a uma confusão em relação ao bloco carnavalesco Chave de Ouro, do Engenho de Dentro, ele e outros profissionais da imprensa foram espancados por soldados ([Jornal do Commercio, 20 de fevereiro de 1969, última coluna](#); [Correio da Manhã, 20 de fevereiro de 1969, terceira coluna](#)).

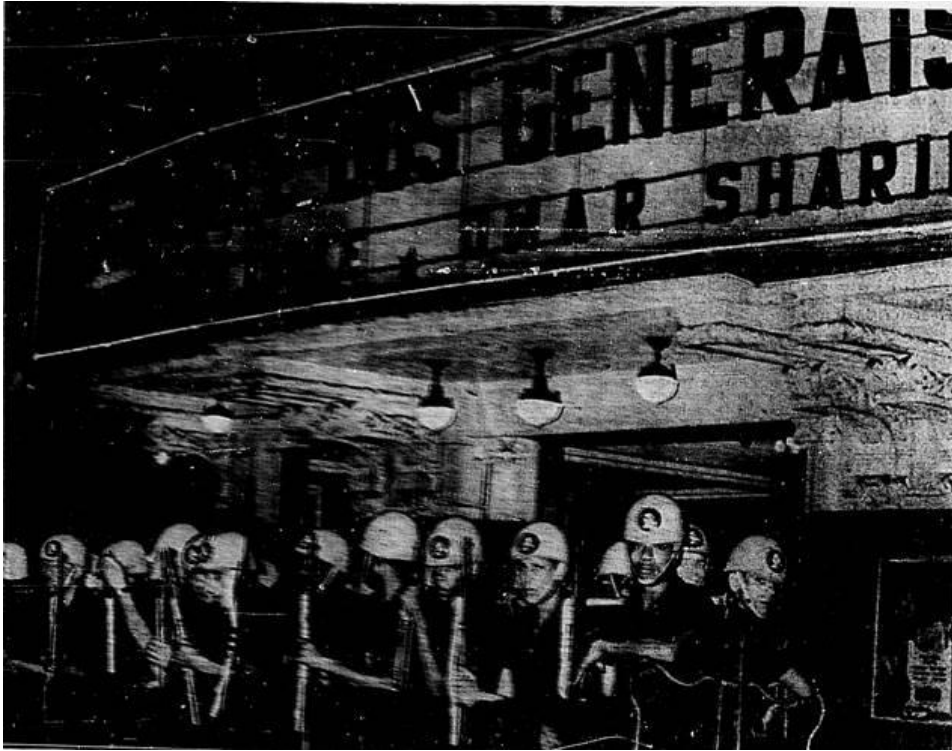
Produziu uma de suas fotografias icônicas: *Casamento em Paraty*.



*Evandro Teixeira. Casamento em Paraty, 1969 / Acervo IMS*

Produziu pela Agência JB, as fotografias do artigo *Ektor é lindo de morrer*, escrito por Marisa Raja Gabaglia(1942 – 2003) para a revista *Manchete* ([Manchete, 3 de maio de 1969](#)).

Foi um dos fotógrafos selecionados pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro para possivelmente representar a fotografia brasileira na 4ª Bienal de Paris, em setembro de 1969. Em 28 de maio, ele e Osmar Gallo (19? -?), eram os finalistas e Evandro foi o escolhido. Osmar Gallo foi o autor da fotografia *A Noite dos Generais*, publicada na primeira página do *Correio da Manhã* de 30 de março de 1968.



*Foto de Osmar Gallo / Correio da Manhã, 30 de março de 1968*



*Foto de Osmar Gallo / Correio da Manhã, 30 de março de 1968*

Em 30 de maio, horas antes da abertura da exposição com os trabalhos escolhidos, que se realizaria no MAM-RJ, cuja diretora era Heloisa Lustosa (1927 - 2022), a mostra foi desmontada por ordem do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores. Esse episódio gerou um boicote dos artistas à 10ª Bienal de São Paulo ([Correio da Manhã, 9 de maio de 1969, sexta coluna](#); [Jornal do Brasil, 14 de maio de 1969, terceira coluna](#); [Correio Braziliense, 16 de maio de 1969, sétima coluna](#); [Jornal do Brasil, 28 de maio de 1968, penúltima coluna](#); [Correio da Manhã, 29 de maio de 1969, segunda coluna](#); [Jornal do Brasil, 30 de maio de 1969, última coluna](#); [Correio da Manhã, 31 de maio de 1969, terceira coluna](#); [Jornal do Brasil, 31 de maio de 1969, quarta coluna](#); [Correio da Manhã, 11 de julho de 1969](#)).



[Jornal do Brasil, 30 de maio de 1969](#)

**1970**

Fotografou na Praia de Copacabana, um ritual em homenagem a Iemanjá.



*Evandro Teixeira. Ritual para Iemanjá, na Praia de Copacabana, 1970*

Foi um dos professores do curso intensivo de fotografia, de três meses, iniciado em outubro, promovido pela Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos da Guanabara ([Correio da Manhã, 28 de setembro de 1970, última coluna](#)).

Fez parte do júri do concurso *Miss Objetiva 70*, promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Estado da Guanabara. A vencedora foi Vera Lúcia Saldanha ([Correio da Manhã, 13 de outubro de 1970, quarta coluna](#)).

## **1971**

Foi a partir de um teste com Evandro, que a futura jornalista Belisa Ribeiro (1954 -) foi, pela primeira vez ao *Jornal do Brasil*, para ver as fotografias que seriam publicadas na seção Moda do Caderno B, em 17 de outubro de 1971. Foi no *JB* que fez seu primeiro estágio como repórter.

## 1972

No ano do sesquicentenário da Independência do Brasil, esteve em Portugal, pautado pelo *Jornal do Brasil* para registrar a busca dos restos mortais de dom Pedro I (1798 – 1834). Voltou ao Brasil de navio, com o presidente de Portugal, Américo Thomaz (1894 – 1987), que veio ao país entregar pessoalmente os despojos do monarca português ao então presidente Emílio Garrastazu Médici (1905 – 1985).

Em junho, foi ao sepultamento das cinzas da atriz e amiga Leila Diniz (1945 – 1972), que havia morrido em um acidente aéreo, em Nova Déli, na Índia.

Esteve em Paris com a jornalista Iesa Rodrigues para fazer a cobertura do evento de moda *Prêt à Porter*. Teve um problema para obter uma credencial oficial, “penetrou” e foi abordado pela diretora de comunicação Denise Dubois que, após uma discussão acalorada em que Evandro alegava ser fotógrafo do jornal mais importante do Brasil, o *JB*, autorizou sua presença, tendo ficado admirada por sua audácia. Evandro enviou à madame Dubois as matérias publicadas no jornal sobre o evento. No ano seguinte, ele e Iesa voltaram para cobrir outra edição do *Prêt-à-Porter* e Dubois parabenizou o trabalho da dupla. A partir dali, toda vez que Evandro ia a Paris fazer a cobertura de eventos de moda levava goiabada e café para ela.

Fez parte do júri do concurso *Miss Objetiva*, promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Estado da Guanabara ([O Jornal, 17 de outubro de 1972, primeira coluna](#)).

Entre novembro e dezembro, participou da exposição coletiva [O Fotógrafo Desconhecido](#), no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

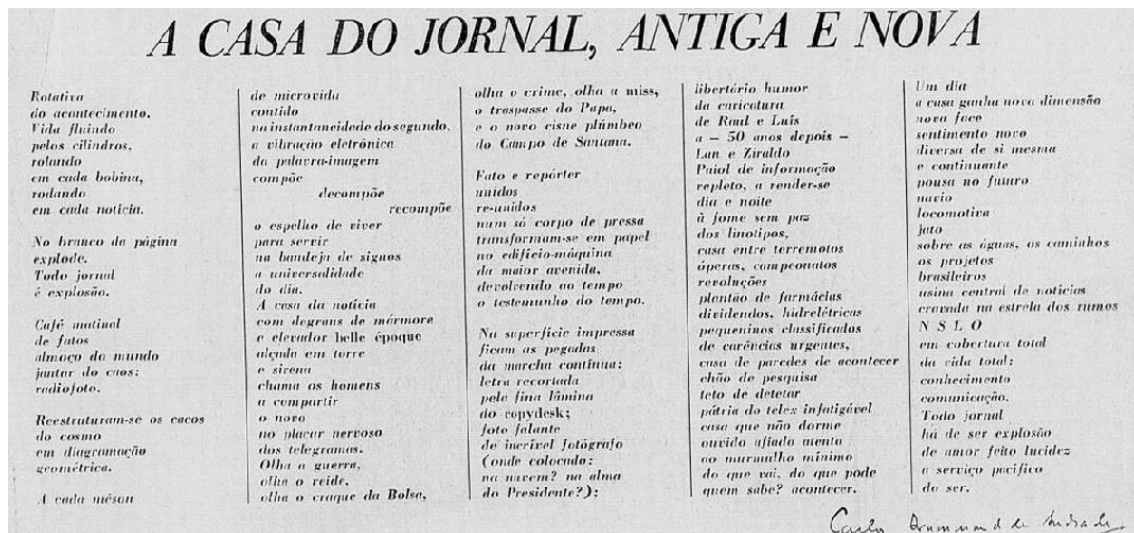
Foi um dos expositores da inauguração da Galeria Espaço, em Santa Teresa ([Diário de Notícias, 20 de dezembro de 1972, terceira coluna](#)).

1973

Participou de uma exposição coletiva no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Foi um dos fotógrafos integrantes do júri do concurso de fotografia *Mar sem fim*, promovido pelo Iate Clube do Rio de Janeiro ([O Jornal, 24 de maio de 1973, quinta coluna](#)).

A sede do *Jornal do Brasil* foi transferida para a avenida Brasil, número 500, projeto do arquiteto Henrique Mindlin (1911- 1971).



Ele e o repórter Paulo César de Araújo (1943 - 1987) foram enviados ao Chile pelo *Jornal do Brasil* para fazer a cobertura do golpe militar ocorrido no país. Na época, o chefe de reportagem do *JB* era Carlos Lemos (1929 – 2015). Chegaram poucos dias depois e ficaram no país cerca de 20 dias. Evandro foi o primeiro profissional da imprensa a saber que o poeta laureado com o Prêmio Nobel de 1971, o chileno Pablo Neruda (1904 - 1973), havia sido levado, doente, de sua casa em Isla Negra, em El Quisco, para a Clínica Santa Maria, em Santiago. Sua fonte foi uma paulista, que conheceu no Hotel Carrera, em frente ao Palacio de La Moneda, onde estava hospedado com diversos outros correspondentes estrangeiros. Ela era casada com um adido militar chileno que servia no Brasil e que havia sido convocado às pressas devido ao golpe militar. Com dezenas de

jornalista Evandro estava no Chile, nos dias seguintes à derrubada do presidente do Chile, Salvador Allende (1908 – 1973), em 11 de setembro ([Jornal do Brasil, 12 de setembro de 1973](#)). Fotografou cenas do golpe militar e registrou imagens de prisioneiros políticos no Estádio Nacional de Santiago. Foi inclusive detido uma noite por ter fotografado um caminhão descarregando carne bovina, produto em falta no mercado, após participar de uma entrevista coletiva, em 28 de setembro, com um dos ministros do ditador chileno Augusto Pinochet (1915 - 2006), o chanceler Israel Huerta, vice-almirante ([Jornal do Brasil, 29 de setembro de 1973](#)). O militar que o capturou justificou a detenção dizendo que, devido ao toque de recolher, das 18h, seria perigoso ele voltar ao hotel. A foto da carne sendo descarregada foi publicada no *JB* de 2 de outubro de 1973.



[Jornal do Brasil, 25 de setembro de 1973](#)

Voltando a Neruda. Usou o nome de sua amiga brasileira e procurou o diretor do hospital, que não o deixou ver o poeta, mas prometeu lhe passar boletins médicos diários. Assim, soube da morte de Neruda, cuja causa oficial foi câncer de próstata, na noite de 23 de setembro. Em fevereiro de 2023, uma análise forense afirmou que Neruda teria morrido envenenado, confirmando uma longa suspeita de que ele teria sido assassinado: cientistas encontraram na ossada do poeta uma toxina

produzida pela bactéria *clostridium botulinum*, que causa botulismo ([Veja, 14 de fevereiro de 2023](#)).

Com uma pequena câmara escondida Evandro foi, às 6 horas da manhã do dia seguinte, assim que acabou o toque de recolher, para a Clínica Santa Maria. Havia um forte aparato policial, mas aproveitou-se de um descuido dos guardas e entrou por uma porta lateral. Deparou-se com a viúva do poeta, Matilde Urrutia (1912 – 1985), e com a maca onde encontrava-se o corpo de Neruda, que estava envolto em um lençol branco e com a cabeça enfaixada. Apresentou-se como amigo do escritor Jorge Amado (1912 – 2001) e a viúva o autorizou a fotografar. Foi o único a fotografá-lo morto ([Jornal do Brasil, 25 de setembro de 1973](#)). Evandro registrou o velório em La Chascona, residência do escritor em Santiago. *La Chascona* era o apelido carinhoso que Neruda dava a Matilde. A casa havia sido saqueada e uma represa que retinha um curso de água havia sido destruída pelos militares formando um riacho, dificultando a passagem do caixão. Uma pinguela foi improvisada.

Registrou também o cortejo pelas ruas da cidade e o enterro de Neruda. Chegando perto do cemitério, metade da multidão gritava: “Pablo Neruda”, e a outra metade respondia: “Presente”. Outras palavras de ordem foram gritadas e a multidão entoou a *Internacional*.

#### [Trecho do cortejo de Neruda.](#)

*“Quando o corpo de Neruda entrou no cemitério, as pessoas começaram a recitar os seus poemas, foi uma coisa emocionante, eu chorava muito”.*

Foi, segundo Evandro, um dos momentos mais marcantes de sua carreira. Lembramos aqui que Neruda era aliado do presidente Allende e era, inclusive, embaixador em Paris, nomeado por ele, quando recebeu o Prêmio Nobel, em 1971.



*Evandro Teixeira. Enterro de Pablo Neruda, 1973. Cemitério Geral de Santiago, Chile / Acervo IMS*



*O corpo de Neruda chega ao cemitério de Santiago / Jornal do Brasil, 26 de setembro de 1973*

A junta militar convocou uma entrevista coletiva com o general Herman Brady (1919 – 2011), comandante da Região Militar de Santiago e responsável pelo estado de sítio, para dividir as atenções, que negou a participação dos militares de vandalismo na casa de Neruda. Evandro e o repórter Paulo César de Araújo decidiram ficar no enterro.

Segundo relato de Evandro, a *maior lástima de sua carreira* aconteceu quando estava no Chile nesse período. A United Press havia recebido a denúncia de que vários corpos de mortos durante os conflitos de rua chegavam à ala B do necrotério de Santiago. Os familiares das vítimas eram convocados pelo Ministério da Defesa para realizarem o reconhecimento mas, para isso, deveriam obter uma autorização de acesso ao local. Evandro fingiu que era parente de uma das vítimas e, com uma autorização do Ministério da Defesa, foi para o necrotério - com sua Leica escondida sob a camisa. Ao invés de ir para o pavilhão onde os defuntos poderiam ser identificados, abriu uma porta que dava para o pátio onde os caminhões descarregavam os cadáveres. Quando estava prestes a fotografar, foi atingido por uma coronhada de um militar que, em seguida, perguntou o que ele estava fazendo ali. Evandro, calado, pois estava se passando por chileno, mostrou a suposta autorização. Por sorte, não encontraram sua câmera e ele foi levado para a ala do reconhecimento dos corpos.

Em 6 de dezembro, Alberto Dines (1932 - 2018), o vice-diretor editor-chefe do jornal, foi demitido. Logo depois, Otto Lara Resende (1922 - 1992), editorialista e diretor do jornal, pediu demissão. Luiz Alberto Bahia (1923 - 2005) passou a ser o novo editor de Opinião e Walter Fontoura (1937 - 2017) o novo editor-chefe.

## **1974**

Um acidente automobilístico matou seu pai, o seu Vavá que, com dona Nazinha, Nai e um neto, Laã, viajava de carro para Januária, cidade no norte de Minas Gerais, onde vivia Dadi. Dona Nazinha ficou muito ferida e Evandro, que veio do Ceará onde fazia fotos para uma reportagem de moda que seria publicada na Revista de Domingo do JB, a transferiu para um hospital em Belo Horizonte.

Fotografou Tom Jobim (1927 - 1994) no telhado de sua casa.



*Tom Jobim, 1974*

**1975**

Fotografou o desfile de Pia Nascimento (1944 – 2010), no Open ([Diário de Notícias, 7 de setembro de 1975, segunda coluna](#)).

**1976**

Pouco antes de falecer em um acidente de carro, em 14 de abril de 1976, a estilista Zuzu Angel (1921 – 1976), de quem Evandro era muito amigo, entregou a ele uma fotografia de seu filho, Stuart Angel Jones (1946 – 1971), *“encostado em um canto com cara de torturado, metia medo aquela foto. Ela chorava horrores quando me entregou”*. Stuart Angel havia sido morto pela ditadura brasileira.

Esteve no velório do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1902- 1976), que morreu em um acidente de carro, na rodovia Presidente Dutra, na altura de Resende.

Viajou para a Bolívia.

A reportagem de capa da GAM de agosto, jornal mensal de artes visuais, foi dedicada a Evandro que declarou “*Minhas fotografias são tristes, sou um fotógrafo insatisfeito*” ([Boletim ABI, julho/agosto de 1976](#)).



[Capa da Gam, agosto de 1976](#)

Evandro Teixeira falou sobre *Fotografia de Moda* no ciclo de conferências *Cinco faces da fotografia*, promovido pela Associação Brasileira de Imprensa em conjunto com a Fag – Arquitetura Promocional, entre 4 e 8 de outubro, no Museu de Arte Moderna. Os outros palestrantes foram Alberto Ferreira (1932 – 2007), Alberto Jacob (1933 – 2017), Hamilton Correia da Silva Filho e Januário Garcia (1943 – 2021) ([Boletim da ABI, julho/agosto de 1976](#)).

**1978**

Fez a cobertura do Massacre de Jonestown, orquestrado pelo pastor Jim Jones (1931 – 1978), na Guiana, quando mais de 900 pessoas se suicidaram.

Viajou para Nova York para produzir um ensaio de moda com a editora Iesa Rodrigues e a modelo Rejane Goulart, considerada, na época, um símbolo da beleza da mulher brasileira.



*Foto de autor desconhecido. O fotógrafo Evandro Teixeira, a modelo Rejane Goulart e a editora de moda Iesa Rodrigues. Nova York, 1978.*

Fotografou o calçadão da rua Noel Rosa, em Vila Isabel.



*Calçada da rua Noel Rosa, 1978*

## **1979**

Com Claudia Andujar (1931-) e Geraldo de Barros (1923 – 1988) participou da exposição coletiva *Veneza 79 - Hecho em Latino-America*, na Itália.

No pavilhão Arruda Armando Pereira, no Ibirapuera, ele e o fotógrafo Edson Manhães participaram de uma exposição coletiva com 18 artistas vindos do Rio de Janeiro (*O Estado de São Paulo*, 28 de junho de 1979).

Produziu uma fotografia que se tornou icônica: durante a comemoração dos 66 anos do poeta Vinícius de Moraes (1913 - 1980), na Churrascaria Carreta, em Ipanema, registrou o aniversariante com os músicos Tom Jobim (1927 - 1994) e Chico Buarque (1944 -) deitados em cima das mesas.



Evandro Teixeira. Chico Buarque, Tom Jobim e Vinicius de Moraes, 1979. Churrascaria Carreta, Rio de Janeiro / Acervo IMS

## Com Vinicius de Moraes, Tom Jobim e Chico Buarque (\*)

Era o aniversário do Vinicius de Moraes, na Carreta, uma churrascaria lá, de intelectuais, de Ipanema e tal...

Como eu era amigo deles, fui fazer uma matéria para o Caderno B. O pessoal estava lá desde o meio-dia, tomando cana. Chico, Vinicius, Tom... Ficamos lá... Eu não bebo, mas ficamos lá... O Vinicius de Moraes era ca-

sado, naquela época, com uma argentina, Marquita, que era uma menina linda, novinha, tinha 22 anos, linda, linda... Uma morena linda, argentina... E ficava o tempo todo abraçando a Marquita e beijando, e bebendo, e cantando... E o Tom no violão, e o Chico, e tal...

E eu estou clicando. Fiz três, quatro filmes, sei lá... E quando

eu estava vendo o relógio, falei: "Ô Vinicius, pelo amor de Deus, ô Vinicius! Eu já fiz até agora, opere aqui, acho que três, quatro filmes, sei lá, mas todos os cliques iguais! Tenho que fazer uma coisa diferente! O Caderno B... Eu vim aqui fazer uma matéria para o B, e o B é uma página gráfica, são duas páginas..."

De repente, naquele rom-pante (eu levei um susto!), Vinicius pegou o Chico e o Tom: "Então, vamos fazer uma foto diferente!"

De repente, no fundo da Carreta tinha uma mesa... Deita o Vinicius, o Tom e Chico... E eu, nervoso, aquela coisa inusitada ali, como é que eu vou fazer?... Fiquei nervoso, como é que eu ia fazer a foto deles lá na mesa?

Aí o Teixeira trouxe um tamborete. Eu, na correria, naquele nervosismo, subi no des-

graçado, nervoso, o tamborete, fiz um clique. Aí, caí eu, caiu o tamborete, caiu todo mundo... E eu só fiz esse fotograma, né?...

Foi o que salvou...

A máquina enguiçou, porque eu segurei a câmera, mas, com o tombo no chão, segurei na mão, e aí prendeu o obturador. E não bati mais nada, "deixa isso pra lá, não quero saber de foto, mais porra nenhuma"...

Voltei para o jornal nervoso. E o Alberto Ferreira, que foi um dos maiores editores do Brasil: "Cadê a foto?" Eu disse: "Acho que fiz..." Nunca disse que fiz... Não, vamos revelar primeiro...

Aí, tinha aquela foto belíssima... O Alberto Ferreira ampliou 30x40, saiu gritando pela redação. O Alberto Ferreira era uma figura maravilhosa... Aí, ele saiu com aquela foto. As outras para o Caderno B, e aquela para a primeira página.

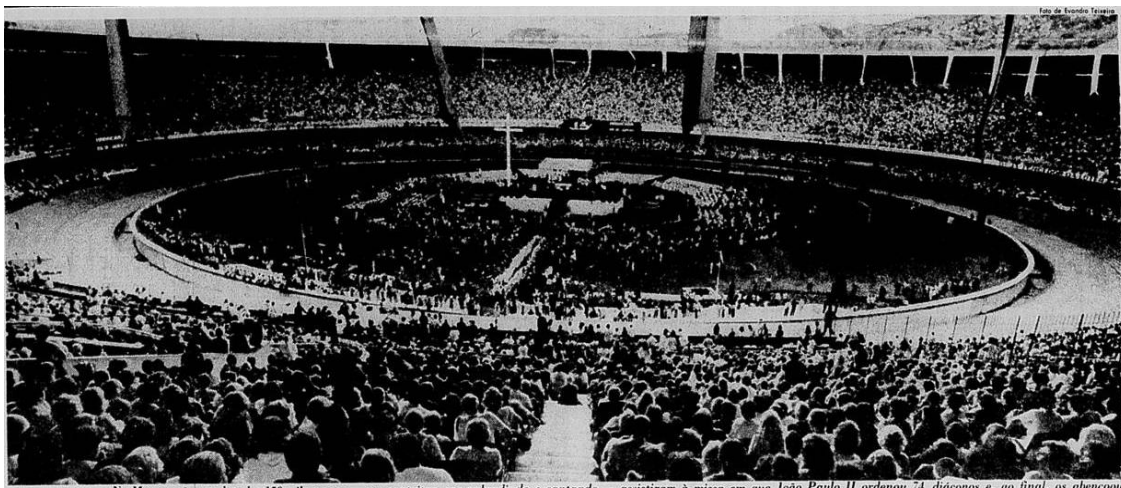
(\*) Transcrição de fala de Evandro Teixeira no filme Evandro Teixeira, instantâneos da realidade



[Jornalista e Cia, 17 de junho de 2016](#)

**1980**

Evandro participou da cobertura fotográfica da viagem do Papa João Paulo II (1920 – 2005) ao Brasil. Produziu a foto que foi batizada como *A mão de Deus* ([Jornal do Brasil, 7 de julho de 1980](#)).



No Maracanã superlotado, 150 mil pessoas — ora contritas, ora aplaudindo e cantando — assistiram à missa em que João Paulo II ordenou 74 diáconos e, ao final, os abençoou.

[Jornal do Brasil, 3 de julho de 1980](#)

Participou da exposição em homenagem à cantora Clementina de Jesus (1901 - 1987), realizada na Funarte ([Pasquim, 25 a 31 de julho de 1980](#)).

Em setembro, participou da [7ª Mostra de Fotografia](#), promovida pela Funarte.

## **1981**

Viajou para o Chile e para o Taiti, para ele o lugar mais bonito do mundo.

Foi à abertura da exposição de fotografias de David Drew Zingg (1923 – 2000), na Galeria Gravura Brasileira, no Rio de Janeiro ([Tribuna da Imprensa, 17 e 18 de janeiro de 1981](#)).

Participou da exposição Coletiva do Acervo da Funarte, no Segundo Colóquio Latino-Americano de Fotografia, realizado entre abril e maio, na Cidade do México.

## **1982**

Recebeu um cartão do poeta Carlos Drummond de Andrade (1902 -1987), elogiando uma de suas fotos ([Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#)).

Amontoa papéis, fotos, lembranças. Como um cartão escrito por Carlos Drummond de Andrade em 1982, agradecendo por uma foto de Evandro que ilustrava uma de suas crônicas. "Nunca poderia imaginar que a minha crônica merecesse as honras de um quadro", escreveu o poeta. Evandro já não sabe mais a que foto o poeta se referia. Mas a dedicatória de Drummond vai ganhar moldura. (R.L.)

[Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#)

Na terceira edição de *Viva, a revista da corrida*, lançada em abril de 1982, pela Editora JB, passou a colaborar com a publicação cujo editor-chefe era José Inácio Werneck e, o chefe de redação, Luis Roberto Porto. Fotos de sua autoria ilustraram o artigo [Sexo e corrida – quando os prazeres se encontram](#), de Celina Côrtes, publicado em junho de 1982; a capa da revista de julho de 1982, sobre a maratona Atlântica-Boavista; a capa da revista de outubro de 1982, sobre a I Corrida Playboy-Viva; a capa de novembro de 1982, sobre a Maratona de Nova York. Na edição de dezembro, foi publicado o artigo [A tecnologia da saúde](#), escrito por Werneck com fotos de Evandro sobre a clínica do dr. Kenneth Cooper, em Dallas, nos Estados Unidos (*Viva, a revista da corrida*, [junho de 1982](#), [julho de 1982](#), [outubro de 1982](#), [novembro de 1982](#), [dezembro de 1982](#)).

Em maio, participou da [11ª Mostra de Fotografia](#), promovida pela Funarte.

Em 25 de setembro, fotografando o show que o cantor espanhol Julio Iglesias (1943-) fez no Estádio do Flamengo, na Gávea, pisou em uma tábua solta e caiu do palco. Desmaiou de tanta dor. Quebrou o pé, mas poucos dias depois embarcou para fazer a cobertura de um evento de moda em Paris e, em seguida, foi para Nova York, registrar a maratona da cidade.

Foi um dos expositores da mostra intitulada *Trabalho*, na Galeria Aloisio Magalhães, no Recife, uma iniciativa do Núcleo de Fotografia da Funarte e

da Fundação de Cultura da Cidade do Recife. A exposição percorreu diversas capitais nordestinas ([Diário de Pernambuco, 20 de setembro de 1982, sexta coluna](#)).

Participou da exposição coletiva [A Fotografia Contemporânea na América Latina](#), no Centro de Artes Georges Pompidou, em Paris, na França, entre setembro e novembro.

No Salão Fuji, da Fuji Film, em São Paulo, foi um dos expositores da mostra de fotografias realizadas durante a cobertura da Copa do Mundo da Espanha ([Manchete, 25 de dezembro de 1982](#)).

### 1983

Fotografou a modelo Patricia Barros para o artigo *Patricia tira o jeans e mostra a sua boa forma*, escrito por Vera Prado, e para a capa de *Viva, a revista da corrida*, [de fevereiro](#).

Em abril, lançamento do livro *Evandro Teixeira – Fotojornalismo*, editado pelo *Jornal do Brasil*, com registros dos acontecimentos nacionais e internacionais marcantes desde a década de 60. Houve também uma exposição de suas fotos na GB Arte, no Shopping Cassino Atlântico ([Módulo Brasil Arquitetura](#)). O livro foi prefaciado por Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987), Antonio Callado (1917 – 1987) e Otto Lara Rezende (1922- 1992). Foi dedicado a Marly, sua esposa, e a suas filhas, Carina e Adryana. Na época, Evandro já trabalhava no *JB* há 20 anos.

*“Obrigada, Evandro*

*Este livro reúne mais do que a sucessão de fotografias ao longo de vinte anos, pouco mais, que é o tempo profissional de seu autor. Aqui, na verdade, está um estilo. Aqui se vê uma sensibilidade. Porque aqui se encontra “um certo modo de ver”, como o do poeta. Este modo de ver é singular porque é próprio de um ser humano, muito humano, chamado Evandro Teixeira. É Evandro Teixeira que está aqui. Mais do que o seu visor, é a sua visão. O mundo tal qual vendo sendo visto ano após ano por essa lente mágica...Quer-me parecer que é a isto que se chama arte”.*

Trecho do prefácio de Otto Lara Rezende

*“A verdade é que Evandro tem a obsessão do artista exigente consigo mesmo. Por isso apresenta agora essa coleção de fotografias belas e severas, às vezes pungentes, nunca vazias ou piegas. O livro que Evandro aperfeiçoou durante tanto tempo amadureceu soberbamente”.*

Trecho do prefácio de Antônio Callado

Publicação do artigo *O fotojornalismo quando cativa: Evandro Teixeira*, da fotógrafa Stefania Bril (1922 – 1992).

# O fotojornalismo quando cativa: Evandro Teixeira

**STEFANIA BRIL**

As suas fotos te encaram, braços abertos, sorriso maroto. Caminham, correm e... param, esboço vacilante de um buquê de flores, no meio da avenida. Observam você, fingindo uma absorção total pela leitura-no-banco-do-jardim. O olhar, entretanto, escapando das páginas do jornal para se lançar numa cantinhada, ao lado do fotógrafo (o livro: "Evandro Teixeira — Fotojornalismo", editora JB, lançado esta semana na Galeria Fotóptica, rua Bela Cintra, 1.465).

A simbiose entre Evandro Teixeira, o foto-repórter e o mundo que ele penetra e capta é tal que a gente perde a noção de quem registra: o fotógrafo ou o fotografado? Quem sabe, os dois. Perda de identidade? Não. Uma troca, intensa. A imagem parece um bumerangue curioso: Evandro arremessa um olhar, a imagem o consome e devolve para atingir com força total o leitor.

Não te conheço, Evandro, porém te conheço bem, agora. Através das fotos. Você quer observar, viver e registrar despercebido? Quem sabe, você o consegue, às vezes, frente à realidade. Mas do leitor você não escapa. Você está lá, dentro da imagem, reto, transparente.

Que encontro maravilhoso, nas páginas do teu livro. O fotojornalismo, quando é bom, cativa. É isso que você faz. Simples e generoso, com a generosidade de quem vê com o coração. Não é um "click" que pára um instante. Como é mesmo o bater do coração? Como do relógio? Um tique-taque? Tanto faz. É o teu coração que registra, fotos-sensível. Ele sorri, chora, socorre, se revolta. Às vezes até recebe pancadas, mas aguenta firme e se levanta. Na página seguinte.

A visão de Evandro seria crítica, participante? É uma visão humana, só. É ele quem se deixa amarrar pelo olhar fundo, aceso, olhar "pele e ossos" de umromeiro que faz um passo para a frente, além da foto, e entra num diálogo

indagador (será que existe um diálogo indagador?) com o fotógrafo. Evandro adentra a favela. Favelas existem, não é novidade, todo mundo o sabe. Mas o fotógrafo não deturpa, não sublinha, não explora. Simplesmente a vive. Então a favela trabalha e chora. Mas sorri também, já que toda criança, mesmo aquela nascida adulta, continua criança, às vezes. Então os pés descalços, o olhar, uma mescla de tristeza visceral e de alegria, aquela de um instante, a favela se atrela a uma tábuapara uma viagem no país de sonhos. Enquanto a realidade não os assassinou (os sonhos), ainda. Às vezes, Evandro torna-se um lambe-lambe, requintado. Fotógrafo de casamento. Mas que casamento! O leitor transforma-se num "adivinho". Previsão do futuro, a partir da foto. A imagem, um desequilíbrio total dentro de um equilíbrio embutido, num decaór real, sob encomenda. Será que o notív apareceu espontaneamente para o casamento? Ouvi dizer que foi arrastado, à força. Meio assustado, conseguiu, no último momento, levar um guarda-chuva, o seu "anjo da guarda", um apolo que lhe outorga uma autoridade que ele próprio não tem. O leitor também fica com receio, impressionado pela postura já mandona da notív. Finge um distraído de quem não percebe a porta entreaberta da futura moradia. Passa ao lado e penetra na página seguinte do livro.

Um leitor apaixonante. Cada foto, um capítulo. Solto, livre. Prestem bem atenção, a leitura começa já na capa. Vocês conhecem por acaso um livro de texto com um dos capítulos na capa? Aqui, na capa do livro, acontece um encontro transparente do leitor com um olhar-garoto. Olhar curioso, puro, indagador. Olhar palpável, feito de gesto. Também. Olhar das mãos (aquí as mãos não falam, elas olham) que querem sentir o mundo, tocá-lo. Não conseguem, ao esbarrar contra uma barreira translúcida. Aquela que o fotógrafo transpõe. Invisível.

O Estado de São Paulo, 25 de maio de 1983

Realizou uma exposição individual na Galeria Fotóptica, com trabalhos publicados no seu primeiro livro, *Fotojornalismo*.

No Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, entre 5 e 31 de agosto, realização da exposição *O tempo do olhar - Panorama da Fotografia Brasileira Atual* com a exibição de 31 fotografos escolhidos por Alair Gomes (1921 – 1992), Boris Kossoy (1941- ), Thomas Farkas

(1924 – 2011), Wilson Coutinho (1947 - 2003) e ZeKa Araújo (1946 - 2021). Evandro, Alécio de Andrade (1938 – 2003), David Drew Zingg (1923 – 2000), Mario Cravo Neto (1947 – 2009), Maureen Bisiliat (1931 - ) e Walter Firmo (1937 - ) participaram da mostra, promovida pelo *Jornal do Brasil* (*O Globo*, 12 de agosto de 1983).

**MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES**  
Sala Bernardelli - 5 a 31 de agosto de 1983

<p>Horário de visitação De 3.ª a 6.ª - 12h 30min às 18h 30min Sábados e Domingos - 15h às 18h <b>ENTRADA FRANCA</b></p> <p style="text-align: center;"><i>Fotógrafos participantes</i></p> <p>Alécio de Andrade    Domicio Pinheiro Almir Veiga            Eduardo Castanho Ari Gomes              Evandro Teixeira Arthur Omar            Garrido Bina Fonyat             Hugo Denizart Claudio Edinger        João Urban Cristiano Mascaro      Juca Martins David Zingg              Leonid Streliaev</p>	<p>Luiz Carlos Felizardo    Orlando Brito Luiz Humberto            Pedro Moraes Mario Cravo Neto         Pedro Vasques Maureen Bisiliat         Rogério Reis Mauricio Valadares      Sebastião Salgado Miguel Rio Branco       Tripoli Nair Benedito             Walter Firmo Olney Kruse</p>
--	---

PROMOCÃO:  
**JORNAL DO BRASIL**

Presenteou o presidente João Figueiredo (1918 – 1999), que estava em tratamento de saúde em Cleveland, nos Estados Unidos, com um exemplar de seu livro de fotografias. Figueiredo teria comentado: “*Mas aqui só tem miséria e tragédias*” ([Última Hora, 8 de agosto de 1983, primeira coluna](#); *O Estado de São Paulo*, 9 de agosto de 1983; [Manchete, 20 de agosto de 1983](#)).

A diretora-presidente do *Jornal do Brasil*, Maurina Dunshee de Abranches Pereira Carneiro (1899 – 1983) faleceu em 5 de dezembro. A crise financeira do *JB* começou a se agravar.

Os votos de boas entradas do *Pasquim* traziam uma foto de autoria de Evandro Teixeira com uma frase de Paulo Mendes Campos (1922 – 1991) ([Pasquim, 29 de dezembro de 1983 a 4 de janeiro de 1984](#)).



[Pasquim, 29 de dezembro de 1983 a](#)

[4 de janeiro de 1984](#)

## **1984**

Participou do III Colóquio Latino-Americano de Fotografia, na Casa das Américas, em Havana, Cuba.

Sua filha Adryana sofreu um grave acidente de carro quando voltava de Teresópolis com o namorado.

Na [edição de maio](#) de *Viva, a revista da corrida*, publicação na capa de uma fotografia de sua autoria, desta vez do maratonista João da Mata.

Uma fotografia de autoria de Evandro foi usada em um anúncio do Clube de Criação do Rio de Janeiro ([Jornal do Commercio, 12 e 13 de outubro de 1984](#)).



[Jornal do Commercio, 12 e 13 de outubro de 1984](#)

Participou da exposição coletiva *Fotografia e os anos 60*, no Museu de Arte Contemporânea da USP, entre dezembro de 1984 e março de 1985.

**1985**

O *Pasquim* fez uma brincadeira *revisitando* uma capa do *Jornal do Brasil*, onde havia sido publicada uma fotografia de autoria de Evandro ([Pasquim, 28 de novembro a 4 de dezembro de 1985](#)).



[Pasquim, 28 de novembro a 4 de dezembro de 1985](#)

Ganhou o primeiro prêmio de fotografia no Concurso de Reportagem e Fotografia promovido pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro com a imagem intitulada *Luis Carlos Félix vê Paulo César e Renê disputarem a bola que o derrubou na área tricolor*, publicada na capa do [Jornal do Brasil de 28 de outubro de 1985](#). Na categoria *Reportagem*, o vencedor foi Emygdio Felizardo Filho (19? – 2000), do *Jornal dos Sports* ([Jornal dos Sports, 19 de dezembro de 1985, quinta coluna](#); [Boletim da ABI, janeiro/fevereiro de 1986, primeira coluna](#)).

**JORNAL DO BRASIL**

Exemplar de Assinante

---

JORNAL DO BRASIL 5 A 1985      Rio de Janeiro — Segunda-feira, 28 de outubro de 1985      Ano XCV — Nº 203      Preço: Cr\$ 2.000

**Tempo**

No Rio e em Niterói — nublado a ocasiona-  
lmente claro.  
Possível instabili-  
dade local. Tempera-  
tura estável. Má-  
xima de 26,0, em  
Bentengó, e mínima  
de 17,2, no Alto da  
Boa Vista. Tempo  
no mundo e foto do  
satélite, página 12.

**Esportiva**

1	X		
2	X		
3		X	
4		X	
5		X	
6		X	
7		X	
8		X	
9		X	
10		X	
11		X	
12		X	
13		X	



Foto de Evandro Teixeira

**Ladrões levam telas de Monet e Renoir em Paris**

Nove quadros impressionistas, entre eles o que deu nome ao movimento — *Impressão, Nascer do Sol*, de Claude Monet — foram roubados ontem do Museu de Marmottan, Paris, por cinco homens armados. Eles renderam nove guardas, 40 visitantes, recolheram os quadros espalhados por diversas salas e em 10 minutos saíram com a coleção, avaliada em 12 milhões de dólares.

“É a primeira vez na história que um museu é roubado a mão armada, como um banco”, disse o curador do Marmottan, Yves Brayer, que estranhou o assalto, pois as obras eram muito conhecidas e não poderiam ser vendidas. Cinco quadros eram de Monet, e outros dois, de Maruse e Renoir, tinham o retrato do grande mestre impressionista como tema. (Cadastro B)

*Luís Carlos Félix (D) vê Paulo César e René disputarem a bola que o derrubou na área tricolor*

[Jornal do Brasil, 28 de outubro de 1985](#)

Em outubro, na Galeria Theodoro Braga, participou da exposição coletiva Momento sucessório brasileiro, durante a Semana Nacional da Fotografia IV.

**1986**

Em outubro, fotografou o poeta Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987) folheando um livro, sentado no chão de seu apartamento na rua Conselheiro Lafaiete, no Posto 6, registrando um momento de intimidade e descontração do poeta, conhecido por sua introspecção.



*Drummond fotografado em casa por Evandro Teixeira, 1986*

Foi para Budapeste fotografar o amistoso entre as seleções brasileira e húngara, no qual o Brasil levou a pior: 3 a 0, vitória da Hungria, no Nepstadion, em 16 de março. Ao desembarcar, Evandro teve problemas na alfândega porque a foto de seu passaporte era muito antiga. Foi salvo por Pelé (1940 - 2022), que também estava chegando e o cumprimentou, o que garantiu sua liberação. Foi expulso do hotel onde ficou hospedado no mesmo quarto que João Saldanha (1917 – 1990), na época comentarista do *Jornal do Brasil*, porque fez a revelação das fotografias no banheiro e deixou tudo sujo.



Durante a cobertura do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, produziu uma fotografia do compositor Chico Buarque (1944-), estreando na Comissão de Frente da Mangueira, cujo enredo *O Reino das Palavras*, homenageava o poeta Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987).



*Chico Buarque fotografado por Evandro Teixeira durante o desfile da Mangueira, 1987*

Foi o fotógrafo escolhido pela editora de moda Iesa Rodrigues para formar com ela uma dupla na Coleção Pandemonium Inverno 87 ([Diário de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1987, primeira coluna](#)).

## Exposição de fotos

Com uma exposição de fotos assinadas por 13 editoras de moda, Silvia Mac Farland lançou a Coleção Pandemonium Inverno - 87.

Cada editora convidada escolheu pessoalmente sua roupa favorita, o fotógrafo, a manequim, a dimensão e a montagem da foto.

Estes trabalhos reunidos formaram uma galeria de arte, montada no 2º andar do Show-Room da Rua Garcia D'Ávila em Ipanema Rio de Janeiro.

No térreo a pianista Monique Cavalcanti tocava Clássicos e garçons com longos aventais pretos serviam champanhe frances e caviar.

Entre os convidados, conhecidos jornalistas, fotógrafos, cineastas, editores de moda, manequins e modelos. Foi um acontecimento em que ficou definitivamente provado que Moda, Arte e Cultura estão cada vez mais integradas.

### RELAÇÃO DE OBRAS EXPOSTAS

PRODUÇÃO	FOTÓGRAFO
Elda Priami	Cibele Clarck
Roberto Barreira	André Kraicsi
Isa Smith	Luis Crispino
Leda Gorgone	Bob Wolfenson
Iesa Rodrigues	Evandro Teixeira
Joyce Pascowitch	Bob Wolfenson
Cláudia Berkhout	Luis Crispino
Malu Malzoni	Fernando Louza
Cláudia Duarte	Nando Bucu
Hélena Montanarini	Ella Durst
Costanza Pascolato	J. R. Duran
Regina Martinelli	Márcia Ramalho
Regina Guerreiro	Miro

[Diário de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1987](#)

Realização de uma exposição individual na Casa das Américas, em Havana, Cuba.

Na Longwood Gallery, em Nova York, nos Estados Unidos, participou da exposição *Las Americas: Towards a New Perspective*.

Em agosto, compareceu ao enterro de seu amigo, o poeta Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987).

**1988**

Participou do debate em torno da ética jornalística que se seguiu à apresentação da peça *O Homem sobre o Parapeito da Ponte*, de Guy Foissy (1932-), interpretada por Carlos Vereza (1939-) e Clemente Vizcaino (1946-) ([Tribuna da Imprensa, 4 de março de 1988, segunda coluna](#)).

Foi um dos jurados da mostra do Primeiro Salão de Fotografia, parte do II Festival de Inverno, promovido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro ([Tribuna da Imprensa, 26 de julho de 1988](#)).

Foi um dos coordenadores da oficina Leitura Crítica da Imagem, integrante da VII Semana Nacional de Fotografia ([Tribuna da Imprensa, 18 de outubro de 1988](#)).

Lançamento do livro *Evandro Teixeira – fotojornalismo*, da Editora JB uma versão ampliada do livro lançado em 1983, com novas fotografias e texto do jornalista Marcos Sá Corrêa (1946 -).

O mineiro Orlando Brito (1950 -2022) assumiu a Editoria de Fotografia do *JB*, substituindo Alberto Ferreira (1932 – 2007). Brito tornou-se, em 1979, o primeiro brasileiro a receber o World Press Photo Prize, concedido pelo Museu Van Gogh, na Holanda. Venceu na categoria de Sequência de Fotos com *Missão Fatal* ([Site do World Press Photo Prize](#)).



[Orlando Brito. Primeira das sete fotos da sequência \*Missão Fatal\*, 1978](#)

Participou da cobertura dos Jogos Olímpicos de Seul, entre 17 de setembro e 2 de outubro de 1988.

Foi de Seul para Los Angeles, onde passaria uma semana na casa de um amigo. Estava com muita bagagem e teve problemas na alfândega. Abriam uma das malas onde havia uma foto dele e Pelé (1940 - 2022) na maior intimidade. Evandro mais uma vez era liberado para entrar em um país graças a sua amizade com o jogador!

Na *Harper's Bazaar Italia*, publicação da reportagem *Evandro Teixeira, la vita nel fotograma*.

Produziu durante uma guerra do tráfico na Vila do João, no Rio de Janeiro, uma imagem de denúncia da banalização da violência, contrastando o sorriso do menino fotografado com um cadáver estirado no chão.



Evandro Teixeira. Guerra do tóxico em Vila do João, 1988

Na Galeria Fotoptica, em São Paulo, exposição *das melhores imagens captadas* por Evandro em seus 30 anos de carreira (*O Estado de São Paulo*, 13 de dezembro de 1988).

### **1989**

Em 25 de março, pouco antes de largar para a prova na qual conquistou a *pole-position* do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, no Autódromo de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, Ayrton Senna (1960 – 1994) piscou o olho para o chefe da McLaren, Ron Dennis (1947 -). Evandro eternizou o momento e a foto foi publicada na capa do *JB* do dia da corrida, 26 de março. Infelizmente, Senna chegou em 11º lugar e o vencedor foi o inglês Nigel Mansell (1953 -).



Campeão Ayrton Senna: "Se vencer, será um sonho realizado. Se não, fica para o próximo ano."

[Jornal do Brasil, 26 de março de 1989](#)



Ayrton Senna por Evandro Teixeira, 26 de março de 1989 / Acervo IMS

Na Galeria Bookmakers, no Rio de Janeiro, realização da exposição individual *Seul e Cia* ([Tribuna da Imprensa, 17 de outubro de 1989](#)).

Em fins de 1989, visitou, em Salvador, o fotógrafo e cineasta Antonio Olavo (1955- ), que havia lançado em outubro daquele ano o livro *Memórias Fotográficas de Canudos*.

*“Canudos foi a minha vida. Foi a minha história”*

Evandro Teixeira, 2020

A entrevista de Evandro Teixeira foi uma das realizadas com 25 fotógrafos e publicadas no livro *Olhares Refletidos*, do colecionador e fotógrafo Joaquim Paiva (1946-). José Medeiros (1921 - 1990), Mário Cravo Neto (1947 - 2009), Thomas Farkas (1924 - 2011) e Walter Firmo (1937- ) são alguns dos outros entrevistados ([Jornal do Commercio, 7 de dezembro de 1989, última coluna](#)).

## **1990**

Com o fotógrafo Walter Firmo (1937-) e o arquiteto Paulo Casé (1931 - 2018), foi jurado do concurso *Revele o Rio*, lançado pelo JB ([Jornal do Brasil, 29 de janeiro de 1990](#)). Os prêmios foram entregues em setembro ([Jornal do Brasil, 5 de setembro de 1990](#)).

Na coluna “Fotografia”, de Luciana Tancredo, Evandro opinou sobre a existência de um estilo fotográfico no Brasil ([Tribuna da Imprensa, 6 de fevereiro de 1990](#)).

Evandro iniciou seu projeto fotográfico sobre Canudos. Começava sua busca, de cerca de seis anos, pela memória daquele lugar.

“Minha avó contava as histórias sobre Antônio Conselheiro e seus personagens. Quando pude ir até Canudos, fiquei de frente com pessoas maravilhosas que refizeram esse que é um dos mais importantes episódios da história do Brasil”, diz Evandro.

[Jornal do Brasil, 30 de maio de 2002](#)



Evandro Teixeira. Alto Alegre, 1994. Canudos, Bahia (1994)

<https://www.facebook.com/sergio.moraes/videos/10220661743147132> No Centro Cultural Cândido Mendes, participou do 2º Festival de Fotografia do Rio de Janeiro dando uma palestra ([Tribuna da Imprensa, 27 de agosto de 1990](#)).

Em setembro, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, participou da exposição coletiva *Fotojornalistas Brasileiros* com curadoria de Juvenal Pereira (1946-) e programação visual de Lina Bo Bardi (1914 – 1992).

## 1991

Realização da exposição individual *Seul e Cia*, na Sala Martins Pena, em Brasília.

Recebeu o prêmio do Concurso Internacional da Nikon, no Japão.

Rogério Reis (1954- ) assumiu a Editoria de Fotografia do *Jornal do Brasil*, onde havia começado a trabalhar, em 1977, como estagiário. Ficou na direção até 1996. É o autor da fotografia de Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987) que serviu de modelo para a escultura do escritor instalada no calçadão da Praia de Copacabana.

Foi um dos expositores de mostra coletiva, na Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói, em comemoração ao Dia Mundial da Fotografia, que contou com o apoio cultural da Universidade Federal Fluminense, UFF ([O Fluminense, 18 e 19 de agosto de 1991](#)).

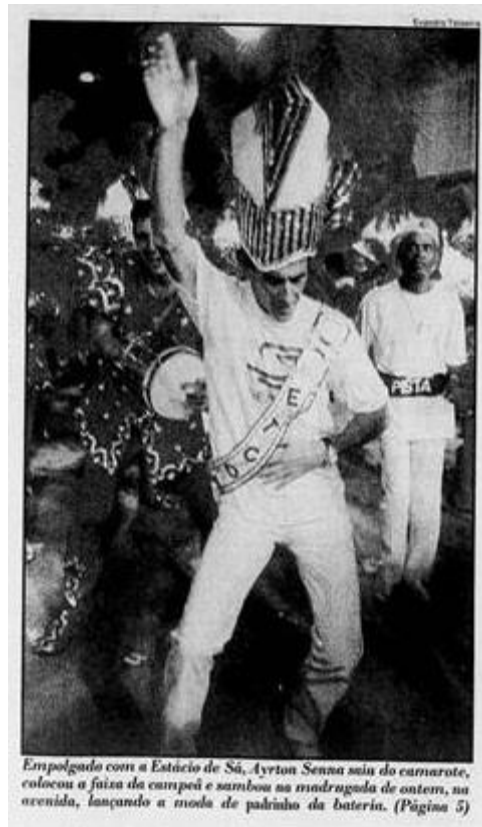
Foi um dos cinco fotógrafos do *Jornal do Brasil* escolhidos para participar do projeto da prefeitura do Rio, o livro *Rio-92*, com imagens da cidade, que seria distribuído aos chefes de estado que participariam, no ano seguinte da Conferência Mundial do Meio Ambiente ([Jornal do Brasil, 1º de outubro de 1991](#)).

Em dezembro, realização da exposição *Evandro Teixeira: Fotografien*, na Galerie Klaus Littmann, na Alemanha.

## 1992

Flagrou o reservado e discreto Ayrton Senna (1960 - 1994) em uma cena inusitada para o perfil do piloto, durante o desfile da Escola de Samba Estácio de Sá, a última a se apresentar no desfile das campeãs do carnaval carioca daquele ano: Senna sambando com passistas na avenida. Foi o único a registrar o lance porque havia poucos fotógrafos na cobertura do evento e eles estavam na torre de televisão. Evandro estava em um camarote com o fotógrafo suíço Onorio Mansutti (1939 -) e saiu correndo

para produzir a imagem. Quando Senna percebeu, recuou, mas já era tarde. Capa do jornal do dia seguinte. Na época, segundo Evandro, tornou-se a foto mais vendida da história da Agência JB e foi publicada em diversos jornais do mundo inteiro.



[Jornal do Brasil, 9 de março de 1992](#)

Entre maio e julho, participou, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, da exposição *Rio de Janeiro: retratos da cidade 1840/1992*.

Entre maio e outubro, no Museu de Belas Artes de Zurique, na Suíça, participou da exposição coletiva *Brasil dos brasileiros*.

Foi com o fotojornalista Orlando Brito (1950 - 2022) fazer uma palestra sobre fotojornalismo na Universidade Federal do Ceará. Na ocasião, quando passavam pela cidade de Aprazível, distrito de Sobral, Evandro produziu outra de suas fotos icônicas, uma imagem comovente, batizada de *O enterro do anjinho*. Um casal de bicicleta levava o filho de três meses para ser enterrado. Para realizar a foto, deitou-se no chão. Naquele dia, fotografou quatro enterros.



*Evandro Teixeira. O enterro do anjinho, 1992. Apazível, Ceará / Acervo IMS*



*Orlando Brito e Evandro Teixeira no Ceará*

Seu livro *Fotojornalismo* foi incluído no acervo da Biblioteca do Centro de Artes Georges Pompidou, em Paris, França.

Cobriu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro entre 3 e 14 de junho.



Com a equipe do JB que fez a cobertura da ECO-92 / Página de Facebook de Evandro Teixeira



[Jornal do Brasil, 15 de junho de 1992](#)

“Eu me lembro que na Eco-92 todos os chefes de Estado iam tirar uma foto oficial e os jornais não podiam entrar. Evandro não se conformou. Subiu numa espécie de guindaste e tirou uma foto exclusiva para o **JB**”, conta Rogério Reis, na época editor de fotografia do jornal.

[Jornal do Brasil, 30 de maio de 2002](#)

Na revista francesa *Photo*, numa edição especial sobre o Brasil, publicação da fotografia realizada por Evandro Teixeira do piloto Ayrton Senna (1960 – 1994) sambando, em 1992.

Deu um depoimento sobre o fotojornalismo no Brasil publicado na matéria *A eterna busca do fato e da foto*. Falou sobre a participação das mulheres e elogiou a fotógrafa Cynthia Brito (1952-) ([Tribuna da Imprensa, 2 de setembro de 1992](#)).

Há 30 anos na profissão, o conceituado repórter fotográfico Evandro Teixeira é um dos poucos que ainda atuam no cenário do fotojornalismo brasileiro, ao lado de fotógrafos da nova geração. “A fotografia brasileira está entre as melhores do mundo. Os novos valores contribuem para isso, assim como as mulheres, que estão em evidência em todos os setores. E não poderiam estar de fora da fotografia. Temos nossas limitações técnicas, não contamos com a infraestrutura de um fotógrafo estrangeiro. Aí você tem que partir para a criatividade”, afirma o profissional do “Jornal do Brasil”.

[Tribuna da Imprensa, 2 de setembro de 1992](#)

**1993**

Ele, Claudio Feijó (1946-), Freddy Koester (19?-), Iatã Cannabrava (1962-) e Milton Montenegro (1954-) foram os fotógrafos expositores da mostra *Tendências*, na Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes ([Tribuna da Imprensa, 23 de janeiro de 1993](#)).

Na Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro, realização da exposição *Instantes Decisivos – Evandro Teixeira e Marc Riboud*. O fotógrafo francês Riboud (1923 - 2016) teve uma fotografia de sua autoria publicada na revista *Life* em 1953 e foi convidado para trabalhar na prestigiosa agência Magnum, fundada em 1947 ([Tribuna da Imprensa, 22 de março de 1993](#); [O Fluminense, 27 de março de 1993](#)).

Em maio, em São Paulo, durante o Mês Internacional da Fotografia participou das exposições coletivas *Fotografia Brasileira Contemporânea: Anos 50 a 70*, no Sesc-Pompéia; e da *Coleção Joaquim Paiva: coletiva de fotografia brasileira*, na Casa da Fotografia Fuji.

Uma foto de sua autoria foi publicada na capa do *New York Times* de 14 de maio de 1993, na matéria *Brazilian State Leads Way in Saving Children*, de James Brook.



*New York Times, 14 de maio de 1993*

Em julho, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, participou da exposição coletiva [Paixão do Olhar](#).

Entre agosto e outubro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, participou da exposição coletiva [3ª Coleção Pirelli / MASP de Fotografia](#).

Na Escola de Comunicação da UFRJ, realização da exposição *Fotojornalismo: frente & verso*, com fotografias de Evandro, Alberto Jacob (1933 - 2017) e Walter Firmo (1937-), dentre outros ([O Fluminense, 24 de agosto de 1993](#)). Jacob foi colega de Evandro no *JB* e havia recebido o Prêmio Esso de Fotografia de 1971 pela fotografia abaixo, publicada na capa do [Jornal do Brasil de 18 de fevereiro de 1971](#) ([Jornal do Brasil, 15 de dezembro de 1971](#)):



[Alberto Jacob. Quase atropelamento / Jornal do Brasil, 18 de fevereiro de 1971](#)

Na Casa das Américas, em Madri, na Espanha, participou da exposição coletiva *Canto a Realidade – Fotografia Latino-Americana, 1860-1992*.

Recebeu o Prêmio Especial da Unesco no Concurso Internacional “A Família”, em Tóquio, no Japão pela foto *O enterro de um anjinho* produzida, em Aprazível, no Ceará, no ano interior.

## 1994

Participou da exposição *Foto in Cena 3*, na Casa do Arquiteto. O anfitrião do evento foi o fotógrafo Walter Firmo (1937-) ([Tribuna da Imprensa, 18 de janeiro de 1994, quinta coluna](#)).

Seu currículo foi incluído na *Enciclopédia Suíça de Fotografia*, onde estão registrados os perfis dos mais importantes fotógrafos do mundo.

No Museu da República, realização da exposição multimídia *Canudos, a voz do sertão*, com fotografias de Evandro, Ana Motta, Antônio Olavo (1955-) e Flavio de Barros (18?-?), pinturas do baiano Trípoli Gaudenzi (1912 - 2003), exibição de vídeos e promoção de debates ([Tribuna da Imprensa, 31 de maio de 1994](#)).

Entre junho e julho, integrou a exposição [Contemporary Brazilian Photography from the collection of Joaquim Paiva](#), realizada no Yerba Buena Center for the Arts, em São Francisco, nos Estados Unidos.

Ele e o repórter Alexandre Medeiros foram pautados pelo *JB* para fazer a cobertura da mudança do cruzeiro real para o real, na cidade de Itamarandiba, no Vale do Jequitinhonha. Fizeram a matéria com um fazendeiro que se recusava a fazer a troca da moeda por medo de perder seu dinheiro ([Jornal do Brasil, 2 de julho de 1994](#)).

Itamarandiba, MG — Espírito Terra

# ‘Seu Zé’ vive dia da dúvida

**■ Sete horas para aceitar mil por milhão**

ALEXANDRE MEDRISO

**I**TAMARANDIBA, MG — Não foi fácil convencer o agricultor José Saturnino Gomes a desistir da ideia de sacar seus CR\$ 20 milhões do banco e levá-los para debaixo do travesseiro. Para falar a verdade, foi um drama que durou sete horas e contou quatro idas e vindas à agência local do Banco do Brasil, banco estabelecimento do primeiro acerto contábil do Vale do Jequitinhonha, uma das regiões mais miseráveis do país.

Nem a mulher nem nenhum dos oito filhos maiores conseguiram convencer o agricultor de 55 anos de que os CR\$ 20 milhões aplicados num RDB estavam à toa de intemperies. “Já vivi muita coisa. Lembro do plano do Sarney, daquele outro do Collor. Estrei bem nos dois”, dizia a mulher, Maria da Consolidação.

Ninguém dormiu na casa na noite de 29 para 30. Zé Saturnino andava para lá e para cá, reumatizando e antes das seis estava de pé. Antes das nove já dava plantão na porta da agência: “Vou levar tudo. Não há quem me contenda do con-



Com realço que custou a aceitar, José Saturnino sorri ao lado da mulher e filhos

tra era perto do rio mas longe da estrada. Levava o milho e o feijão em lençóis de burro até a praça e, de lá, um atacadista transportava e mercadorias até a cidade. “Perdia muito dinheiro, já tinha pensado em vender para comprar outra mais perto. Quando veio a notícia do Plano Real, vendi e apliquei tudo. Achei melhor esperar mais esse tempo”, contou.

Na hora do almoço, em casa, outra sessão de debates com a mulher. Nada. “Tá apertando que nem punteiro de Zé Pedro”, pensou, a cabeça cheia. No meio da tarde, voltou à agência, disposto a levar o dinheiro em duas sacolas. O gerente, mais uma vez, fez o homem pensar mais um pouco. No banco da praça, a tarde já caía, o frio apertava, um monte de amigos passava por lá para dar conselhos ao seu Zé. “Tenho o 2º ano de grupo escolar e sei fazer os quatro operações. Vendi minha terra por milho e vou comprar outra com milho”, dizia ele.

Quase na hora do banco fechar, o gerente convencido: Os CR\$ 20 milhões iam virar R\$ 7.272,72. “Passe menos, mas é mais”, disse o gerente. Mas por caruaco que por convicção, seu Zé concordou. E foi o primeiro a trocar cruzeiros por reais, recebendo as novas trocas das mãos do prefeito e do gerente, numa cerimônia registrada pela imprensa.

**Prefeito faz discurso na fila**

Dois trilhões FM locais, pirotas, dedicaram lanternas como enviados especiais à fila da troca. O evento, que teve a presença do prefeito Afonso Arinos Gandra (PMDB), ocorreu a tempo de uma sessão solene da Câmara local. “Se os superintendentes desses adiantaram a usura e desrespeitaram o plano, vou abrir um superintendência da Prefeitura para quebrar com eles”, anunciou o prefeito, muito aplaudido, num discurso de improviso no saguão da agência.

Na boca da caixa, dona Maria Amélia Costa, de 75 anos, viúva e com 10 filhos, sacou do bolso CR\$ 60 mil para trocar. “Vou comprar despesa, uma carne, um macarrão. Essas mandinhas é que não sei quanto custam, mas sei que esse dinheiro vai dar para minha coisa. Tá vendo como veio de volta só a metade do que eu dei?”, argumentou, sob o olhar de solidão de alguns na fila, enquanto ou-

[Jornal do Brasil, 2 de julho de 1994](#)

A dupla encontrou o então candidato à presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva (1945- ) também em Minas Gerais. Lula percorria o Brasil com sua comitiva nas Caravanas da Cidadania (1993-1996). Um registro de Evandro marcou a campanha: a de Lula com crianças, todas formando com os dedos o L, símbolo da campanha do candidato petista, produzida em Barra do Guaiçui, distrito de Pirapora, Minas Gerais.



[Jornal do Brasil, 8 de julho de 1994](#)

Na Galeria Debret, em Paris, e depois na Galeria Littman, em Basel, na Suíça; e na Galeria Nova Visualidade, durante a Feira Internacional do Livro, em Frankfurt, realização da exposição individual intitulada *Fotojornalismo* ([Tribuna da Imprensa, 29 de setembro de 1994, última coluna](#)).

**1995**

Sua filha Carina criou a agência de comunicação Grupo Textual. Em 2002, sua irmã, Adryana, tornou-se sua sócia.

Entre janeiro e março, participou da exposição [Fotografia Brasileira Contemporânea](#), no Centro Cultural Banco do Brasil. Foi a mesma mostrada no ano anterior em São Francisco ([Jornal dos Sports, 22 de janeiro de 1995](#); [Tribuna da Imprensa, 7 de fevereiro de 1995, última coluna](#)).

Entre junho e julho, participou da exposição [Fotojornalismo Brasileiro 1990-1995](#), na Bienal Fotojornalismo Brasileiro, cujo curador foi Nelson Aguillar (1945-).

Em julho, no Largo Teresa Batista, no Pelourinho, em Salvador, participou da exposição coletiva *Foto in cena: noite de slides*.

Textos seus, de Sebastião Salgado (1944-) e de Eric Nepomuceno (1948-) integraram a exposição *Foco na MPB*, dedicada a cantores e instrumentistas brasileiros, do fotógrafo mineiro Fernando Rabelo (1962-), realizada na Casa de Cultura Laura Alvim ([Manchete, 17 de setembro de 1995](#)).

Foi agredido pelo segurança da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, conhecido como Barata, que torceu o braço de Evandro, na tentativa de impedi-lo de registrar o protesto contra o Programa de Desestatização do governo estadual ([Tribuna da Imprensa, 9 de novembro de 1995](#)).

Acompanhou o presidente Fernando Henrique Cardoso (1931- ) em uma viagem à Ásia e à Europa. Na China, segundo seu depoimento ao site Testemunha Ocular, quase foi preso na Cidade Imperial, o que não aconteceu devido à intervenção de Fernando Henrique ([Jornal do Brasil, 14 de dezembro de 1995](#)).

O *Jornal do Brasil* passou a ter também uma edição *online*, tornando-se o primeiro jornal brasileiro a disponibilizar seu conteúdo na internet.

## 1996

Participou da exposição coletiva *Brasil, mostra a tua cara*, durante a Bienal Internacional de Fotografia em Curitiba. Também participou do debate *Fotojornalismo documental* mediado por Simonetta Persichetti.

Participou da exposição *Imagens de Brasil. Coleção Pirelli/MASP*, exibida no Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires, na Argentina; no Museu de Arte Contemporânea de Caracas, na Venezuela; e também em Bogotá, na Colômbia.

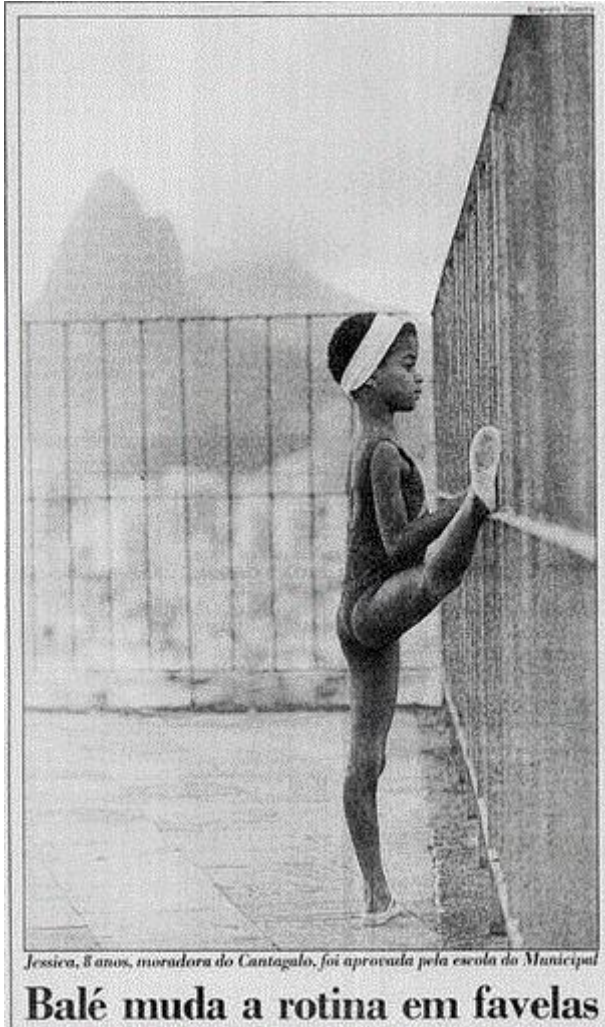
Convidou a jornalista amazonense Ivana Bentes (1964- ), que trabalhava no Caderno Ideias, do *Jornal do Brasil*, para redigir o texto do livro que pretendia lançar sobre Canudos. Viajaram juntos para a região.



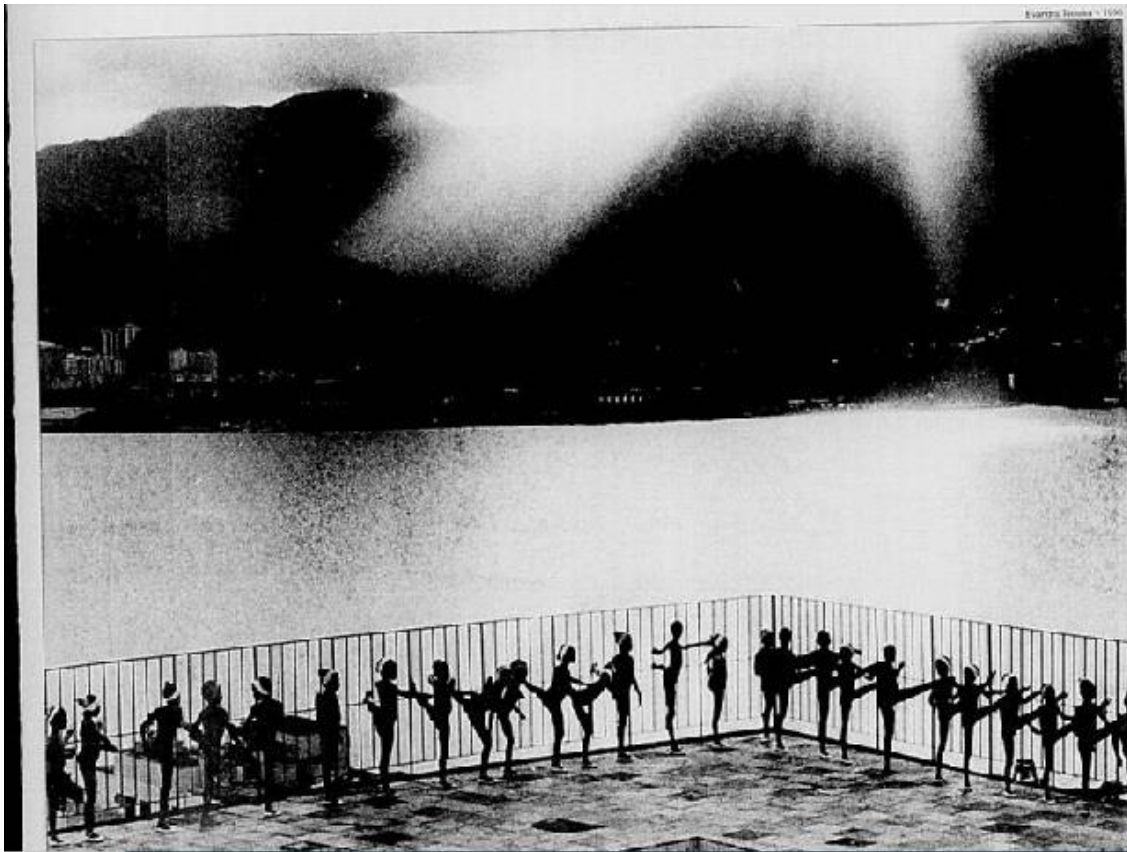
Flávio Ciro. Evandro Teixeira em Canudos, 2013

Publicação de um artigo de Antonio Callado (1917 - 1997), *Há um século o Brasil afunda com Canudos*, em que comentava sobre o livro que estava sendo realizado por Evandro e Ivana Bentes ([Jornal do Commercio, 20 de abril de 1996](#)).

Fotografou alunas de balé clássico, do projeto *Dançando para não dançar*, de Thereza Aguiar (1966 - ), no Morro do Cantagalo, para a matéria de [capa](#), *Balé muda a rotina em favelas* ([Jornal do Brasil, 16 de junho de 1996](#)).



[\*Jornal do Brasil, 16 de junho de 1996\*](#)



[Jornal do Brasil, 16 de junho de 1996](#)

Foi um dos cinco fotógrafos profissionais que participou da 6ª Exposição de Arte Fotográfica que reunia também fotografias produzidas por funcionários do BNDES. Os outros profissionais eram Flávio Rodrigues, João de Orleans e Bragança (1955-), Paulo Marcos e Walter Firmo (1937-)([O Fluminense, 12 de julho de 1996, penúltima coluna](#)).

## **1997**

Em janeiro, compareceu ao enterro de seu amigo, o escritor Antonio Callado (1917 - 1997).

Entre agosto e setembro, foi um dos participantes da exposição coletiva Retrospectiva, da Coleção Pirelli, realizada no Museu de Arte de São Paulo - MASP.

O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro comemorou 32 anos e homenageou alguns expoentes da cultura brasileira, dentre eles Evandro

Teixeira, que deixaria sua mão e assinatura gravadas no Muro da Fama, em sua terceira edição, inspirado na Calçada da Fama, de Hollywood. Os outros homenageados do ano foram as atrizes Eva Wilma (1933 - 2021) e Cleyde Yaconis (1923 - 2013), a bailarina Tatiana Leskova (1922-), o cantor e compositor Dorival Caymmi (1914 - 2008), o cineasta Nelson Pereira dos Santos (1928 - 2018) e o radialista Haroldo de Andrade (1934 – 2008) ([O Fluminense, 28 e 29 de setembro de 1997](#)).



*Evandro no Muro da Fama, 1997*

Lançamento pela Editora Textual, do Rio de Janeiro, do livro *Canudos, 100 anos, no Espaço Cultura BNDES*. Com texto de Ivana Bentes (1964- ), prefácio de Antonio Callado (1917 – 1987) e dedicado a suas netas Carina e Manoela. A exposição seguiu para o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, e depois foi para a Argentina e para a França.

Todos os personagens que fizeram parte do projeto foram presenteados com um exemplar do livro: *“Uma kombi cheia de livros foi parar em Canudos”*.

Sobre o livro, Evandro escreveu:

*“Publicar um livro de fotos sobre Canudos era um sonho que eu cultivava há anos.*

*Baiano, ainda menino, ouvia as histórias de Antônio Conselheiro e de sua Canudos contadas por meus avós. Adolescente, li Os sertões pela primeira vez e me apaixonei. O que Euclides da Cunha descrevia, eu transpunha para imagens. E, com elas, o fascínio sobre a batalha crescia.*

*Quando me tornei fotógrafo profissional, aos 20 anos de idade, Canudos já era um projeto. Não um projeto pronto. Mas um objetivo ainda não definido.*

*Definido este sonho, este objetivo consumiu centenas de horas de pesquisa e viagens – algumas delas compartilhadas com a jornalista Ivana Bentes, a quem convidei para dar forma de texto ao projeto. Refiz a trajetória de Conselheiro, conversei com seus herdeiros, registrei lado a lado a antiga e anova Canudos. O mais difícil foi selecionar, entre milhares, as 100 imagens aqui apresentadas. A essa altura, já me sentia parte daquela realidade.*

*Canudos é sinônimo de luta de resistência, de mudança, de esperança. É a história do país, vivida e contada por gente simples, cuja força parece vir da agrura da terra, da beleza rude do sertão.*

*São assim as minhas imagens de Canudos.”*

Realização da exposição *Canudos, 100 anos*, no Espaço BNDES, no Rio de Janeiro ([Tribuna da Imprensa, 1º de outubro de 1997](#)).

*“Na verdade, o lançamento foi mais do que uma exposição. Além das minhas fotografias, áudios e peças do vestuário dos personagens fizeram parte, além da terra do sertão e da famosa favela, planta típica da região, que era usada como arma. A repercussão foi enorme.”*

### ***Imagens de ontem e hoje***

Um grande evento está sendo realizado no Rio para marcar o centenário de Canudos. É o "Brasil ser tão Canudos", que desde setembro vem promovendo exposições, palestras e exibição de vídeos.

Hoje acontece a abertura da exposição "Canudos 100 anos" no Espaço BNDES. São 80 fotos de Evandro Teixeira, textos, vídeos, depoimentos e elementos cenográficos que ele recolheu percorrendo o mesmo caminho de Conselheiro. A jornalista Ivana Bentes acompanhou Evandro nas viagens e o ajudou a transformar a galeria num pedaço do sertão baiano, com diferentes enfoques: a terra, o povo, a história, a herança e o futuro.

*Tribuna da Imprensa, 1º de outubro de 1997*

[Link para o vídeo "Canudos de Antônio Conselheiro e Evandro Teixeira"](#)

**1998**

No artigo *O regionalismo nordestino e suas marcas na fotografia brasileira*, de Ângela Magalhães e Nadja Peregrino, o trabalho realizado por Evandro em Canudos foi citado ([Revista do IPHAN, 1998](#)).



EVANDRO TEIXEIRA. "JOAD REGAL (88 ANOS) ,  
ARVORE DOS ENFORCADOS, A(L)DE COCORORO",  
CANUDOS, BAHIA, ANOS 90.

[Revista do IPHAN, 1998](#)

Na Associação Brasileira de Arte Fotográfica, realização da exposição *Fotos para colecionismo*, com trabalhos seus, de Walter Firmo (1937- ), de Rogério Reis (1954- ) e de Klaus Mayer (1944 – 1996) ([Tribuna da Imprensa, 21 de setembro de 1998](#)).

Participou com Hernani Heffner (19?-) e Walter Carvalho (1947- ), na Cinemateca do MAM, de um debate integrado a uma mostra de filmes com direção de fotografia do mexicano Gabriel Figueroa (1907 - 1997) ([Jornal do Commercio, 19 e 20 de abril de 1998](#)).

Pelo *Jornal do Brasil*, foi com os fotógrafos Alaor Filho e Paulo Nicolella, fazer a cobertura da Copa do Mundo de Futebol da França. Na ocasião, visitou seu amigo, o fotógrafo Sebastião Salgado (1944- ).



[Jornal do Brasil, 10 de junho de 1998](#)

No Museu da República, abertura da exposição individual *Caprichoso e Garantido*, de Evandro sobre o Festival de Parintins ([Jornal do Commercio, 14 de outubro de 1998, última coluna](#); [Tribuna da Imprensa, 20 de outubro de 1998](#)).

Uma fotografia de sua autoria ilustrou a música *A tua presença morena* no livro *A Imagem do Som de Caetano Veloso* (1998), da Editora Francisco Alves, produzido pelo designer Felipe Taborda e lançado em 19 de novembro de 1998, no Paço Imperial do Rio de Janeiro. Oitenta artistas plásticos e fotógrafos foram convidados para criar uma obra de arte para uma música sorteada do compositor. Foi o primeiro volume do projeto *A Imagem do Som* ([Jornal do Commercio, 5 de novembro de 1998, terceira coluna](#) e [O Fluminense, 2 de março de 1999](#)).

Na sede da Associação Brasileira de Arte Fotográfica, início do primeiro leilão de fotografias do Brasil com a participação de diversos fotógrafos, dentre eles, Evandro Teixeira ([Jornal do Commercio, 20 de setembro de 1998](#)). Também na ABAF, realização da exposição *Fotos para colecionismo*, com trabalhos Klaus Mayer (1944 - 1996), Rogério Reis (1954-) e Walter Firmo (1937- ).

Na Pinacoteca do Estado de São Paulo, realização da exposição *Calendário da Burti*, homenageando o futebol, com fotografias de Evandro e de Rogério Reis (1954-), dentre outros, com texto de apresentação de Chico Buarque (1944 -) (*O Estado de São Paulo*, 20 de novembro de 1998).

Inauguração da 8ª *Exposição de Arte Fotográfica da Associação dos funcionários do BNDES*, no Rio de Janeiro ([Jornal do Commercio, 29 de novembro de 1998](#)) com fotos de sua autoria, de Rogério Reis (1954 - ), Flávio Rodrigues e Greg Newton ([Manchete, 19 de dezembro de 1998](#)).

A foto da capa do [Jornal do Brasil de 16 de dezembro](#), realizada por Evandro na cerimônia em que Anthony Garotinho (1960-) foi diplomado governador do Rio de Janeiro, com a legenda *Ameaça*, foi elogiada pela [Tribuna da Imprensa de 17 de dezembro, de 1998](#).



[Jornal do Brasil, 16 de dezembro de 1998](#)

## 1999

No Museu do Telefone, no Rio de Janeiro, integrou a exposição *A Farra da Foto* com 50 fotografias sobre o carnaval produzidas por 50 fotógrafos sob a curadoria da Associação Profissional de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos. Seu presidente, Alcyr Cavalcanti (1941 - ), selecionou as

fotografias ([Jornal do Commercio, 7 e 8 de fevereiro de 1999](#); [Manchete, 27 de fevereiro de 1999](#)).

Participou do livro *O Brasil nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg*, realizados entre 23 de julho e 8 de agosto de 1999.

Participou do II Leilão de Fotografia promovido pela Associação Brasileira de Arte Fotográfica ([Manchete, 17 de julho de 1999](#)).

Participou da 9ª Exposição de Arte Fotográfica, no Espaço BNDES, com fotografias coloridas ([Manchete, 13 de novembro de 1999](#)).



[O Fluminense, 17 de novembro de 1999](#)

2000

Entre fevereiro e março, segunda edição, no Museu do Telefone, no Rio de Janeiro, da exposição [A Farra da Foto: um carnaval de imagens](#), da qual também participou com outros 10 fotógrafos sob a curadoria de Alcyr Cavalcanti (1941 - ) ([O Fluminense, 18 de fevereiro de 2000](#)).

Em março, participou, no Centro Cultural São Paulo, da exposição coletiva *Mulheres no Fotojornalismo*. A mostra foi organizada em dois blocos: imagens realizadas por fotografas (16 fotos) e imagens sobre condição da mulher, por fotógrafos (21 fotos).

Lançamento do livro *Brasil: 100 fotógrafos retratam o cotidiano do país em 24 horas*, sob a coordenação de Paula Simas, - Editora Gráfica Ipiranga. Evandro foi um dos fotógrafos.

Na Villa Maurina, no Rio de Janeiro, realização da exposição individual *Um fotógrafo brasileiro* ([Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#); [O Fluminense, 12 de abril de 2000](#); [Tribuna da Imprensa, 18 de abril de 2000](#)).

## Exposição faz uma retrospectiva da carreira de Evandro Teixeira

**Fotógrafo vai mostrar imagens sobre fatos que marcaram o País**

●Evandro Teixeira mostra hoje no Instituto Cultural Villa Maurina, seu mais novo trabalho. Trata-se da mostra **Evandro Teixeira, um fotógrafo brasileiro**, que reúne cerca de 65 imagens que ele produziu durante toda a sua carreira.

A exposição traz uma retrospectiva do fotógrafo que, ao longo de sua carreira, cobriu os mais importantes fatos políticos, sociais e esportivos do País, além de episódios marcantes no Exterior. O olhar de Evandro ga-

nhou o mundo e ele recebeu os mais importantes prêmios da fotografia, como Nikon, World Press Photo e Unesco. Além disso, ele editou dois livros: **Fotojornalismo e Canudos**.

O Centro Cultural Villa Maurina reservou um ambiente para a exposição de Evandro, que conta ainda com cartas, livros, revistas, entrevistas e objetos acumulados por ele durante seus trabalhos.

A exposição pode ser visitada até o dia 6, de segunda a sexta, das 11h30min às 18 horas e aos sábados, das 14 às 18 horas. A entrada é gratuita. O Instituto Villa Maurina fica na Rua General Dionísio, 53, em Botafogo. Informações pelo telefone 527-3940.■



Divulgação

Evandro Teixeira reuniu 65 fotos para a mostra

[O Fluminense, 12 de abril de 2000](#)

Na ocasião, foram publicados artigos do fotógrafo Sebastião Salgado (1944 - ) e do jornalista Fritz Utzeri (1945 - 2013) sobre Evandro:

## Sobre Evandro Teixeira

SEBASTIÃO SALGADO

É muito difícil para mim falar do trabalho de Evandro sem falar dele mesmo. Porque são coisas muito misturadas. Vejo as fotografias do Evandro e vejo o Evandro nas fotografias.

Seu trabalho materializa a modernidade do Brasil, a urbanização do Brasil. Ele é como eu, uma pessoa que andou, que veio do interior, que se fixou. Ele veio na época em que 70% dos brasileiros estavam vindo. O Brasil passou de 80% de população agrícola para 77% de população urbana. No fundo, as fotografias dele contam principalmente a história desse povo urbano, da pureza, da força, da bondade, da quase ingenuidade do povo brasileiro. Poucos fotógrafos brasileiros chegaram a isso.

O Brasil ficou moderno em muito pouco tempo, assimilou o mundo moderno, começou a viver o moderno e hoje é um país como o Evandro é, cortado do interior. Evandro virou um urbano. Vive na cidade, depende dela. Mas, quando se olha dentro dele, olho para trás e vejo outra época. E a fotografia dele representa isso. É de uma expressão!

Para mim não há nada mais brasileiro que a fotografia do Evandro.

Quando falo em modernidade, falo em uma condição de sociedade. Ela se adaptou a instrumentos modernos e sofisticados de produção e de consumo, a hábitos sofisticados, informação sofisticada. Isso não quer dizer que é bom ou ruim. É um processo de transformação radical e, para mim, melhor que ninguém no Brasil, Evandro contou essa história, sentiu essa história, porque é a história dele também. Vendo as fotografias do Evandro eu o conheço, e mesmo que eu não o conhecesse, eu o faria vendo suas fotos. Porque ele é transparente nas fotografias, é de uma seriedade profunda.

O Brasil para mim é um país que tem já a raça universal, que tem uma vivência urbana moderna, uma ruptura de modelo tão recente – em 30 anos se passou essa ruptura e a adaptação a uma outra realidade –, e hoje está sofrendo de uma maneira brutal com toda essa crise moral, uma crise especial. Isso é parte desse modelo que não foi ainda totalmente vivido, totalmente digerido, mas que representa um salto fantástico para frente, porque para mim está havendo uma autoflagelação, que o resto do mundo ainda vai viver, e que no Brasil já está acontecendo em função desse rompimento brusco com o passado de todos nós.

O que o Brasil viveu em 30 anos, a Europa levou 400 anos para viver. Isso é fenomenal e está se passando no resto do mundo. Veja a África e a Ásia, estão se urbanizando num ritmo que o Brasil já acabou de passar. É nisso que acho que o Brasil já é moderno e as fotografias do Evandro contam a história desse país. Para mim isso é fantástico. Tenho uma admiração profunda por ele.

Sebastião Salgado é fotógrafo

[Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#)

## Um mestre em preto e branco

FRITZ UTZERI

Se Evandro Teixeira vivesse em Nova Iorque ou Paris, seria um dos fotógrafos mais conhecidos do mundo. Talento e sensibilidade de um Cartier-Bresson, de um Robert Capa, de um Sebastião Salgado, Evandro é um patrimônio vivo da fotografia, que desde 1963 ilustra o dia-a-dia dos leitores do **JORNAL DO BRASIL** como nenhum outro. São fotos em preto e branco, como é de agrado dos grandes mestres da fotografia.

Seu jeito é simples, mas seu olhar é infalível. Senão, como perceber o instante fugaz em que duas graciosas libélulas se alinham, iguais, em pontas de baionetas vizinhas? Cena tão insólita que parece irreal. Para fazer a foto, publicada no **JB**, Evandro desprezou o ditador de plantão, Costa e Silva, que no dia seguinte reclamou com o fotógrafo: "Como é que você, em lugar de me fotografar, foi tirar fotos desses besouros?"

Evandro não muda. Cabelo encaracolado, jeito elétrico, eterno colete de fotógrafo com dezenas de bolsos e compartimentos, máquina a tiracolo e às vezes até uma escada; é comum vê-lo em movimento frenético à procura do melhor ângulo.

Sorte ele tem, mas é o tipo da sorte de quem está sempre correndo atrás dela. Foi assim que se tornou o único fotógrafo a furar o cerco militar e entrar no Forte de Copacabana na noite de 1º de abril de 1964, registrando a chegada ao local do general Castelo Branco. As fotos do forte, sob chuva intensa, são cheias de drama, luz e sombra. Cerca de nove anos depois, em setembro de 1973, um novo golpe, este sangrento. Pinochet derruba Allende e faz do Chile uma ditadura. Pablo Neruda não resiste e morre e as fotos de Evandro testemunham o drama.

A "rapidez no gatilho", o reflexo instantâneo de ser mais veloz que a luz, fica evidente em fotos como a da queda espetacular de um batedor da PA, que lhe valeu outro comentário de general de plantão, e mostrou que a estética da ditadura e Evandro não se cruzavam. Apresentado ao livro *Fotojornalismo*, que o fotógrafo publicou em 1983, o general Figueiredo manifestou desgosto pelo tom social das fotos. "Só tem miséria, não tem nada que preste aqui", comentou folheando o livro. A foto do batedor caindo na moto foi qualificada como "safadeza" porque, segundo o ditador, "mostra o policial de traseiro no chão".

Sublime, Evandro chega a beirar o sacrilégio ao brincar com o sagrado, mas a foto é tão boa que seria digna de constar em qualquer antologia das fotos do século. O papa João Paulo II, durante a sua visita ao Brasil em 1980, olha de soslaio para a mão que aparece, misteriosa e acusadora, no quadrante superior da foto. Ao contemplar a mão (Séria a Dele?), o papa parece pensativo e algo temeroso.

O céu baixo e rico de luzes e nuvens do sertão nordestino encontra um Evandro no auge de sua sensibilidade. Como Picasso e Braque na fase do cubismo, é impossível distinguir uma foto dele de outra de Sebastião Salgado, provavelmente, hoje, o fotógrafo mais badalado do mundo. É só olhar para a imagem de um casal de nordestinos numa bicicleta carregando um caixão de anjinho e conferir todo o drama e a beleza de um momento trágico capturado por alguém que tem uma alma de grande artista. Outras vezes a referência é Cartier Bresson, com fotos ressaltando o insólito, como o casal de matutos vestidos com roupa "de gala" (e guarda-chuvas) para um pobre casamento.

Evandro tem fotos incluídas nos acervos do Museu de Belas Artes de Zurique, na Suíça, no Museu de Arte de São Paulo, no Museu de Arte Contemporânea, também em São Paulo, e no Museu de Arte Moderna de Cáli, na Colômbia. Consta da *Enciclopédia suíça de fotografia*, onde estão registrados os maiores fotógrafos do mundo, e seu livro *Fotojornalismo* faz parte do acervo da biblioteca do Centro de Artes Georges Pompidou, em Paris, França. É um dos fotógrafos em exibição na mostra *Magic moments II*, patrocinada pela Leica, da qual participam os maiores fotógrafos do mundo, com trabalhos feitos com máquina Leica, um xodó de Evandro que – como Cartier Bresson – não troca a sua por nada deste mundo. Coisas de daguerreotipista.

Fritz Utzeri é diretor de redação do **JB**

[Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#)

Em 28 de abril, inauguração de uma exposição individual na Feira Internacional de Basel, na Suíça ([Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#)).

Por intermédio de seu amigo, o fotógrafo suíço Onorio Mansutti (1939-), levou o sanfoneiro Zé da Onça e seu trio de dançarinas, que havia conhecido anos antes na Feira Nordestina de São Cristóvão, para se apresentarem na Europa.



[Mansutti fotografado por Evandro / Jornal do Brasil, 4 de janeiro de 1988](#)

Em setembro, ele e Sebastião Salgado (1944 -) foram os únicos brasileiros que participaram em Nova York, da mostra coletiva itinerante promovida pela Leica, *Os 40 fotógrafos mais importantes do mundo* ou *Magical Moments II*, dentre eles Henri Cartier Bresson (1908 – 2004), Robert Capa

(1913 – 1954) e Marc Ribaud (1923 – 2016) ([Site Duck Cottage Books; Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#)).

Em agosto, Manoel Francisco Nascimento Brito (1922 - 2003) se desligou do comando do *Jornal do Brasil*.

Na Academia Brasileira de Letras, realização da exposição *Antônio Callado, um doce radical*, reunindo textos, cartas e fotografias do escritor de sua autoria. Callado (1917 – 1997) havia sido colega de Evandro no *JB* ([Jornal do Commercio, 3 e 4 de setembro de 2000](#)).

Evandro participou da cobertura dos Jogos Olímpicos de Sidney, na Austrália, entre 13 de setembro e 1º de outubro.

Com Flávio Damm (1928 – 2020) e outros fotógrafos participou da exposição *Asas da Imagem*, no Espaço Cultural do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro ([Jornal do Commercio, 10 e 11 de setembro de 2000](#)).

Foi um dos fotógrafos, além de Andreas Valentim (1952-) e Loris Machado (1950 – 2002), da exposição sobre o Festival de Bois-Bumbás, realizado em Parintins, no Amazonas, denominada *Festa na Floresta*, promovida pelo Museu do Folclore e pelo Sesc do Rio de Janeiro. A exposição foi o resultado da pesquisa de cerca de cinco anos realizada pela antropóloga Maria Laura Cavalcanti ([O Fluminense, 19 de outubro de 2000; Jornal do Commercio, 22 e 23 de outubro de 2002](#)).

Participou da exposição coletiva *Fé*, durante a III Bienal Internacional de Fotografia de Curitiba, realizada entre 5 de outubro e 26 de novembro de 2000.

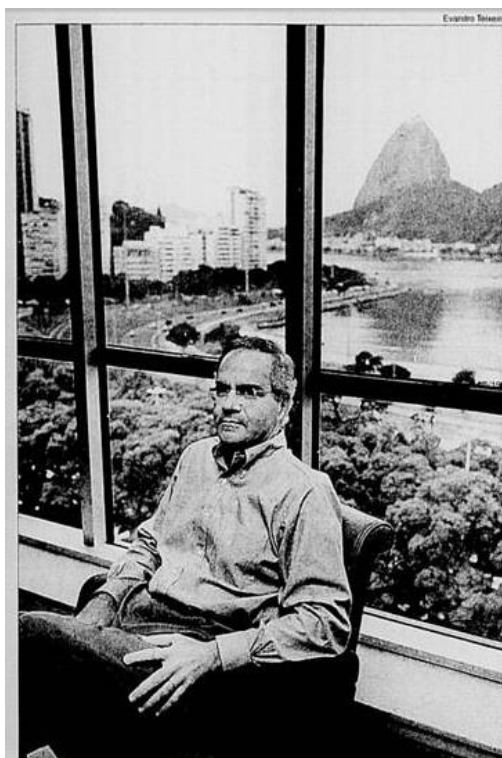
## **2001**

Em comemoração ao livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (1866 – 1909), foi promovida pela Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, a exposição *Cem anos de Euclides da Cunha/Canudos*, no Centro Cultural Banco do Brasil, com fotografias produzidas por Flávio de Barros (18?-?) na época do movimento, e por Evandro, na década de 90 ([Tribuna da](#)

[Imprensa, 26 de junho de 2001; Jornal do Commercio, 1º e 2 de julho de 2001](#)).

Participou, no Centro Cultural Justiça Federal, da exposição Fotojornalismo Novo Milênio ([Tribuna da Imprensa, 5 de setembro de 2001](#)).

O empresário baiano Nelson Tanure (1951- ), representando a Companhia Brasileira de Multimídia, após meses de negociação com a família Nascimento Brito, dona do *Jornal do Brasil*, que estava em uma situação pré-falimentar, assinou um contrato de licenciamento, além de usufruto, das marcas do grupo por 60 anos ([Folha de São Paulo, 13 de dezembro de 2000; Jornal do Brasil, 19 de janeiro de 2001; Jornal do Brasil, 8 de abril de 2001](#)).



[Nelson Tanure fotografado por Evandro Teixeira / JB, 8 de abril de 2001](#)

O *JB* retornou ao antigo edifício, na avenida Rio Branco, e ocupava dois andares, o 12º e o 13º. Mário Sérgio Conti (1954- ) foi contratado como

diretor da redação, substituindo Maurício Dias. Após quatro meses, Conti pediu demissão.

Na embaixada do Brasil, em Roma, na Itália, exposição da Coleção Pirelli, com fotos de Evandro.

Participou da exposição coletiva *Um olhar reescrevendo o Brasil*, no Museu de Arte de São Paulo.

No Salão de Fotografia, em Cuiabá, no Mato Grosso, participou da exposição coletiva *Canudos – 100 Anos*.

No Salão de Arte de Belém, no Pará, integrou a exposição coletiva intitulada *Fotojornalismo*.

Participou do livro *Olimpíadas da Terceira Idade*.

## 2002

Lançamento de *O Livro das Águas*, com texto de Nei Leandro de Castro e editado pelo governo do Rio Grande do Norte. Nele havia registros do impacto da irrigação na vida dos sertanejos do estado.

Sob a curadoria de Alcyr Cavalcanti e organização da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro, no Centro Cultural da Justiça Federal, participou da exposição *Carnaval de Fotografias*. Os outros fotógrafos eram o curador, da *Tribuna da Imprensa*; Carlos Magno, da *IstoÉ*; e Custódio Coimbra (1954 -), de *O Globo* ([Jornal do Comercio, 10 de fevereiro de 2002](#)).

Em março de 2002, integrou a exposição [Visões e alumbramentos – fotografia contemporânea brasileira na coleção de Joaquim Paiva](#), na Galeria Oca, em São Paulo.

No Sesc de São Gonçalo, exibição da exposição, da qual foi um dos fotógrafos, sobre o Festival de Bois-Bumbás, realizado em Parintins, no Amazonas, promovida pelo Museu do Folclore e pelo Sesc do Rio de Janeiro ([O Fluminense, 16 de abril de 2002](#)).

No Canal Brasil, Evandro participou do programa *Fotografia no cinema* comentando seus filmes favoritos ([Tribuna da Imprensa, 20 e 21 de abril de 2002](#)).

“Durante as reportagens que fazíamos juntos eu tinha que pensar que estava escrevendo para um Cartier-Bresson”.

Fritz Utzeri sobre Evandro ([Jornal do Brasil, 30 de maio de 2002](#))

Participou do *Fórum Tim Lopes, nunca mais*, organizado pela Associação Brasileira de Imprensa, ABI, e realizado entre 5 e 9 de agosto ([Jornal da ABI, julho e agosto de 2002](#)).

Em agosto, no Centro Cultural São Paulo, participou da exposição coletiva *Imagens do Sertão*.

Na inauguração do espaço cultural da loja de decoração Vivace, na Barra da Tijuca, em julho, realização da exposição *Decoração et Arte*, de fotos de Custodio, Ana Lucia Araújo, Evandro Teixeira (1935-), Bel Pedrosa (1962-), Carlos Ivan e Alexandre Campbell (1968-).

Na primeira edição dos *Cadernos de Fotografia* do Instituto Moreira Salles, dedicado à Guerra de Canudos e lançado em 9 de dezembro de 2002, publicação de fotografias produzidas, na época do conflito, por Flávio de Barros (18? -19?), e também por outros fotógrafos que visitaram o local a partir da década de 1990, dentre eles Mario Cravo Neto (1947 – 2009), Cristiano Mascaro (1944 -) e Evandro Teixeira (1935 -) ([Jornal do Brasil, 30 de novembro de 2002](#)). Fotografias de sua autoria foram exibidas na exposição *Canudos*, no Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, aberta em 10 de dezembro. Ficou em cartaz até 9 de março de 2003.

## **2003**

Falecimento de Manoel Francisco Nascimento Brito (1922 - 2003), em 8 de fevereiro, em decorrência de um acidente vascular cerebral e falência cardíaca ([Jornal do Brasil, 9 de fevereiro de 2003](#)).

No *foyer* do Centro Cultural do Banco do Brasil, realização da exposição *Retratos da Lida*, com fotografias de Evandro, Custódio Coimbra (1954-) e Marcia Foletto (1970-), dentre outros ([Jornal do Commercio, 4 e 5 de maio de 2003](#)).

Participou da cobertura dos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, realizados entre 1º e 17 de agosto de 2003, e integrou, no Centro Empresarial da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a exposição *Imagens de emoção – o Brasil no Pan de 2003*, organizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro ([Jornal dos Sports, 23 de setembro de 2003](#)).



[Evandro com Carlos Arthur Nuzman, foto de Ismar Ingber /](#)

[Jornal dos Sports, 23 de setembro de 2003](#)

No Palácio do Planalto, presenteou o presidente Lula (1945 -) com uma fotografia das Caravanas da Cidadania produzida por ele e publicada no [Jornal do Brasil de 8 de julho de 1994](#).

## 2004

No Centro Cultural Banco do Brasil, foi um dos fotógrafos que participou da exposição *Fotógrafos Brasileiros - Rio de Janeiro*, em homenagem ao fotojornalista Aníbal Philot (c.1950 - 1996) ([Jornal do Commercio, 18 e 19 de janeiro de 2004](#)).

Apresentação, em março, do documentário *Evandro Teixeira: Instantâneos da Realidade* (2003), dirigido por Paulo Fontenelle (1970-), no 9º Festival Internacional de Documentários, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Entrou no circuito comercial em agosto. O filme traz depoimentos do fotógrafo Sebastião Salgado (1944-), dos jornalistas Fritz Utzeri (1945 - 2013) e Marcos Sá Corrêa (1946 -) e do cantor e compositor Chico Buarque (1944-), dentre outros. Foi a partir de uma reportagem publicada no *Jornal do Brasil* em torno de 2001 que Fontenelle teve a ideia de fazer o filme “*Conhecia quase todas as imagens que ilustravam a matéria, mas ainda não sabia quem estava atrás delas*” (FotoPlus; [Correio Braziliense, 6 de abril de 2004](#); [Folha de São Paulo, 6 de agosto de 2004](#)).

Em abril, no Centro Cultural da Justiça Federal, participou da exposição coletiva *Diversidade do Olhar – a produção contemporânea da ABAF*.

Também em abril, realização de uma exposição individual de Evandro, na Sala San Rocco, em Lugano, na Suíça.

Ele, Paulo Jares (1968 – 2019) e Pedro Martinelli (1950- ) participaram do Seminário de Fotografia *O Olhar-Testemunha*, promovido pelo Instituto de Jornalismo da UniverCidade, sob a coordenação de Silvio Ferraz (1959-) ([Jornal do Commercio, 19 de maio de 2004](#)).

Em junho, proferiu a palestra *Aula aberta: instantaneos da realidade*, no Centro Cultural Cândido Mendes, no Centro do Rio de Janeiro.

No Centro Cultural da Justiça Federal, realização da exposição *Evandro Teixeira – Instantâneos da Realidade* ([Jornal do Commercio, 1º e 2 de agosto de 2004](#)).

Participou da cobertura dos Jogos Olímpicos de Atenas, realizados entre 13 e 29 de agosto de 2004.

Evandro foi um dos fotógrafos do *Álbum Musical Francis Hime – Livro de Partituras*, lançado pela Editora Biscoito Fino, com projeto gráfico da Gryphus Editora, coordenação editorial de Ana Montenegro e Gisela Zingone ([Correio Braziliense, 22 de agosto de 2004](#)).

A fotografia que produziu do poeta Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987) sentado no chão de sua casa, em 1986, foi publicada no artigo *Curva, curva, curva – estratégia narrativa e forma poética em Drummond*, de Flora Sussekind ([Poesia Sempre, setembro de 2004](#)).

O livro *Vou viver: Tributo ao Poeta Pablo Neruda*, com 10 poemas de Neruda, prólogo de Fritz Utzeri (1945 - 2013) e fotografias produzidas por Evandro na ocasião da morte do escritor, em 1973, foi dado de presente pelo então prefeito do Rio de Janeiro, César Maia (1945-), ao presidente do Chile, Ricardo Lagos (1938-), na ocasião da inauguração do Espaço Neruda, um monolito com uma placa alusiva ao centenário de nascimento do poeta chileno Pablo Neruda (1904 - 1973), em um dos canteiros da Praia de Botafogo ([Jornal do Commercio, 6 de novembro de 2004](#)).

## 2005

Foi um dos fotógrafos do livro *São Paulo 450 anos em 24 horas*, lançado pela Editora Buenas Ideias, com curadoria de Eduardo Bueno (1958-) e de Rubens Fernandes Jr.(1949-) ([Correio Braziliense, 15 de janeiro de 2005](#)).

O *Jornal do Brasil* passou a funcionar na Casa do Bispo, no Rio Comprido, que passou a se chamar Casa Brasil ([Jornal do Brasil, 1º de maio de 2005](#)).

Na galeria Photo Visions, em Montpellier, na França, o então ministro da Cultura, Gilberto Gil (1942-), e o cantor, escritor e compositor Chico Buarque (1944-) visitaram a exposição *Canudos 100 Anos*, com fotografias

de Evandro. O evento integrava a programação do Ano Brasil na França. Ficou em cartaz até setembro ([O Fluminense, 16 de junho de 2005](#)).

Evandro foi um dos expositores da *Foto Arte 2005, Brasília Capital da Fotografia*. Ele e Walter Firmo (1937- ) ocuparam as duas galerias principais do foyer da Sala Villa-Lobos ([Correio Braziliense, 10 de setembro de 2005](#)).

Foi o autor do texto de apresentação do livro *A imprensa na história do Brasil: fotojornalismo no século XX*, de Oswaldo Munteal e Larissa Grandi. A fotografia da capa é de sua autoria.

## 2006

Foi um dos 12 fotógrafos que o curador Gringo Cardia (1957-) convidou para participar da exposição *Afro Reggae 13 anos*, no Centro Cultural Telemar, no Rio de Janeiro ([Correio Braziliense, 17 de fevereiro de 2006](#)).

Um flagrante de Evandro realizado quando a atriz Leila Diniz (1945-1972) estava sendo fotografada por um lambe-lambe, em 1971, integrou a exposição *O fotógrafo lambe-lambe: guardião da memória e cronista visual da comunidade*, no Centro Cultural Laurinda dos Santos, em Santa Teresa ([Jornal do Commercio, 12 e 13 de agosto de 2006](#)).



Evandro Teixeira flagra Leila Diniz sendo retratada pelo lambe-lambe



Fotógrafo ambulante no Iraque



Jorge: ponto no Largo do Machado

# Lambe-lambe, o cronista visual da vida cotidiana

[\*Jornal do Commercio, 12 e 13 de agosto de 2006\*](#)

Participou do programa *O mundo da fotografia*, da SESC TV.

Em 28 de julho, foi o entrevistado do programa *Foto em cena*, do Canal Brasil.

Gravou para a série *Depoimentos para a Posteridade* do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro ([\*Jornal do Commercio, 25 de outubro de 2006\*](#)).

Lançamento, no Copacabana Palace, do livro *Século XX: a mulher conquista o Brasil*, patrocinado pelo Bradesco e editado pela Aprazível Edições, com cerca de 200 imagens produzidas por ele, por Adenor Gondim, Augusto Malta (1864 – 1957), Bob Wolfenson (1954-), JR Duran (1952-) e Nana Moraes (1963-) ([\*Jornal do Commercio, 21 de dezembro de 2006\*](#)).

Trabalhava também para o Comitê Olímpico Brasileiro ([O Fluminense, 31 de dezembro de 2006](#)).

## 2007

Apesar de ser mangueirense, no desfile do carnaval carioca, saiu no último carro da Escola de Samba Unidos da Tijuca, a Era Digital. Neste ano o enredo da escola era “*De lambida, em lambida, a Tijuca dá um click na avenida*”, sobre fotografia. Segundo ele, foi um dos momentos mais emocionantes de sua vida. Foi fotografado por seu colega Paulo Nicolella.



[Evandro fotografado por seu colega Paulo Nicolella / JB, 20 de fevereiro de 2007](#)

Foi um dos expositores da mostra *Brasília: projetos, fragmentos*, no Espaço Cultural Contemporâneo, em Brasília, sob a curadoria de Angélica Madeira ([Correio Braziliense, 27 de abril de 2007](#)).

Na Casa França-Brasil, realização da exposição *Imagens da alegria – a alma carioca*, com fotografias produzidas por Evandro enquanto desfilava pela Escola de Samba Unidas da Tijuca e com registros feitos por colegas dele na Sapucaí ([Jornal do Commercio, 6 de julho de 2007](#)).

Participou da 16ª Exposição de Arte Fotográfica da AFBNDES ([Jornal do Commercio, 31 de agosto de 2007](#)).

Foi com Rogério Reis (1954- ) fotografar o prédio do *Jornal do Brasil*, na época, abandonado. A ex-editora do Caderno B, Regina Zappa (1954- ), com Rogério e com o diretor Sergio Sbragia (1953- ) filmaram em 28 de julho depoimentos de vários ex-funcionários do jornal, que seriam utilizados em um documentário sobre o *JB*, batizado de *Av. Brasil, 500*.



*Evandro no prédio do JB da avenida Brasil, no andar onde ficava o Departamento de Fotografia*

Saída de Luiz Morier (1951- ) do cargo de editor de Fotografia do JB. Foi substituído pelo diretor de arte, Renato Dalcin, e depois por Nelio Horta. Finalmente, em setembro, após vários convites do diretor-geral, Marcos Troyjo, Evandro aceitou o cargo, tornando-se o último chefe da Editoria de Fotografia do *Jornal do Brasil* impresso. O sub-editor era Jorge Odilar.

Publicação do artigo *Evandro Teixeira – o documentarista do Brasil* ([Jornal da ABI, novembro de 2007](#)).

A fotografia produzida por Evandro Teixeira de Oscar Niemeyer (1907 – 2012) integrou a exposição em homenagem ao arquiteto realizada na Galeria do BNDES. A foto de Niemeyer dando uma baforada remete à frase *A vida é um sopro* ([Tribuna da Imprensa, 22 de novembro de 2007](#)).



[Tribuna da Imprensa, 22 de novembro de 2007](#)

## 2008

Em março de 2008, quando se completavam 40 anos do assassinato do estudante Edson Luis (1950 – 1968), ocorrida durante um confronto com a polícia, no Restaurante Calabouço, na época das manifestações estudantis de 1968, lançamento do livro *68 Destinos / Passeata dos 100 mil*, editado por suas filhas, Adryana e Carina Almeida, na Livraria da Travessa do Leblon, quando houve um debate entre a escritora Heloisa Buarque de Holanda (1939 - ), o líder da passeata, Vladimir Palmeira (1944 - ); e o também líder estudantil, Jean Marc von der Weid (1946 - ). A mediação foi feita pelo jornalista Augusto Nunes (1949- ).

O livro foi realizado com 100 pessoas que estavam presentes à passeata do dia 26 de junho de 1968 contra a ditadura militar brasileira. Evandro fotografou cada uma delas no local onde havia sido fotografada no registro (abaixo) realizado por ele no dia da manifestação e que havia sido censurado para publicação no jornal. Quando produziu a foto, ele estava nas escadarias da Câmara Municipal, na Cinelândia. A pesquisa para o livro foi realizada por Elaine e Hernandes Fernandes. Eles estavam na referida imagem, mas na época ainda não se conheciam. Dentre diversas personalidades estão as escritoras Clarice Lispector (1920 - 1977) e Heloisa Buarque de Holanda (1939 - ), o antropólogo Gilberto Velho (1945 - 2021), o jornalista Alfredo Sirkis (1950 - 2020), a cantora Nana Caymmi (1941 - ), os compositores Caetano Veloso (1942 - ), Chico Buarque (1944 - ), Edu Lobo (1943 - ) e Gilberto Gil (1942 - ); e os atores Paulo Autran (1922 - 2007), Tônia Carrero (1922 - 2018) e Odete Lara (1929 - 2015) ([Tribuna da Imprensa, 26 de março de 2008](#); [Jornal do Commercio, 28 de março de 2008](#); [Correio Braziliense, 28 de maio de 2008](#)). O escritor Ruy Castro (1948 - ) fez um comentário sobre a publicação ([Jornal do Commercio, 31 de março de 2008](#)).



*Evandro Teixeira. Passeata dos 100 mil, 26 de junho de 1968. Cinelândia, Rio de Janeiro / Acervo IMS*

Em 15 de abril, exibição de entrevista de Evandro no programa de Jô Soares (1938 – 2022), na TV Globo, sobre o livro ([Globoplay](#)).



[Evandro entrevistado por Jô Soares / Globoplay](#)

Fazia parte da Comissão de Honra do centenário da Associação Brasileira de Imprensa ([Jornal da ABI, 7 de abril de 2008](#)).

Cerca de três meses antes da morte de Dorival Caymmi (1914 – 2008), ocorrida em 16 de agosto, Evandro fez uma sessão de fotos do músico no Arpoador. A estátua de Dorival que foi inaugurada no Posto 6, em 11 de dezembro de 2008, nasceu de uma dessas imagens, que Evandro deu à neta de Dorival, Stella Caymmi (1962- ).



[Correio Braziliense, 14 de novembro de 2014](#)

Em 30 de maio, foi o entrevistado do programa *Sala de notícias entrevista*, do Canal Futura.

Em junho, fez o registro da gravação do show *A história dos Novos Baianos*, de Moraes Moreira (1947- 2020), realizado na Feira Nordestina de São Cristóvão. As fotos de Evandro compuseram a capa e o encarte do disco homônimo.



Foi um dos fotógrafos entrevistados para o documentário *Abaixando a Máquina – Ética e Dor no Fotojornalismo Carioca*, de Guillermo Planel e Renato de Paula, produzido por Sergio Pugliese ([Jornal do Commercio, 6 de junho de 2008](#)).

No Centro Cultural da Light, dentro do projeto *Cartola de todos os tempos*, realização de uma exposição de imagens do sambista produzidas por alguns fotógrafos, dentre eles Evandro e Walter Firmo (1937-) ([Tribuna da Imprensa, 13 de agosto de 2008](#)).

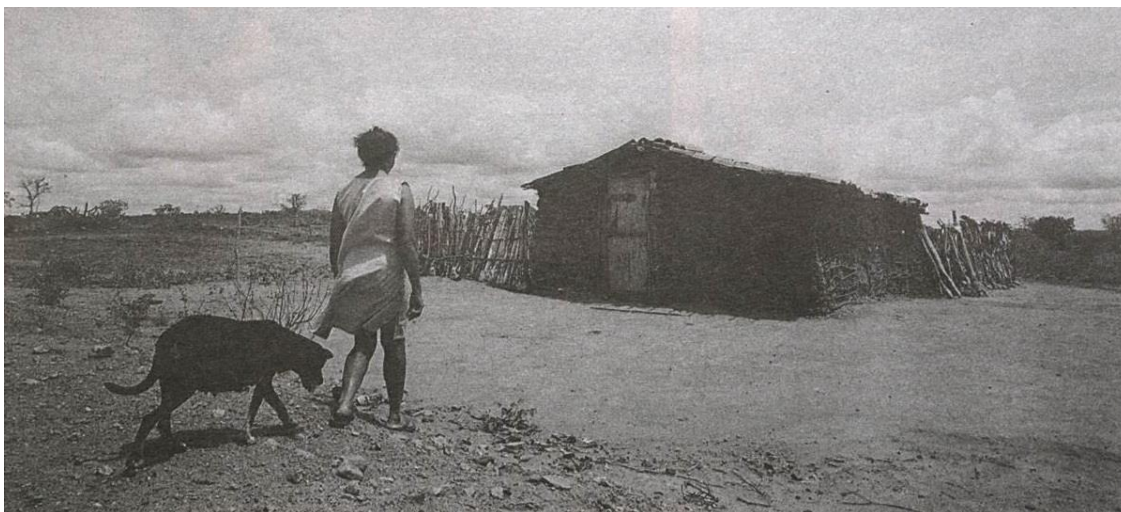
Na UERJ, realização da exposição *68: Utopia nas ruas*, com fotos de Evandro, Ronaldo Theobald e Ariovaldo Santos, dentre outros ([Jornal do Commercio, 19 de setembro de 2008](#)).

Falecimento de sua mãe, dona Nazinha, em 2 de outubro. Neste dia, pela manhã, Evandro havia chegado de Buenos Aires.

Entre outubro de 2008 e janeiro de 2009, participou da exposição *MAM 60 anos*, na mostra *Pré-Bienal de Paris 1969*, uma das cinco apresentadas.

As outras foram *Arte Brasileira 1963-1978*, *Construção*, *Cinemateca e Formação do Acervo*. Em dezembro, a exposição MAM 60 anos conquistou o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, oferecido pela Funarte em parceria com o Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan. Foi destinado à aquisição de fotos de Evandro ([Tribuna da Imprensa, 29 de outubro de 2008](#); [Jornal do Brasil, 4 de abril de 2009](#)).

Lançamento, em dezembro, da edição comemorativa dos 70 anos da publicação do original do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1892 – 1953), com fotografias exclusivas de Evandro. O convite para ele participar do livro foi feito pela editora da Record, Luciana Villas-Boas. Para realizar o projeto não foi fazer a cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim. A princípio, ele iria fotografar com sua Leica analógica, mas o custo seria muito alto. Então fez os registros com uma Canon digital no modo preto e branco. Para ele a fotografia digital traz muitas vantagens, mas a peça que está atrás do equipamento, o fotógrafo, é que faz a diferença ([Jornal do Comercio, 12 de dezembro de 2008](#); [Correio Braziliense, 22 de dezembro de 2008](#); [Jornal da ABI, junho de 2010](#)). A convite do Caderno Ideias, do *Jornal do Brasil*, ele e o cineasta Nelson Pereira dos Santos (1928 - 2018) participaram de um debate, na Academia Brasileira de Letras, em torno da obra ([Jornal do Brasil, 29 de novembro de 2008](#)).



[Fotografia realizada para o ensaio sobre o livro \*Vidas Secas\*, lançado em 2008](#)

“Assim como Graciliano Ramos, sou e vim do sertão. Os Fabianos e Sinhás Vitórias que povoam a obra do mestre também estiveram sempre no meu foco. Não pela curiosidade que esses personagens costumam despertar naqueles que vêm de longe. E sim pela proximidade. Pela afinidade que, de alguma forma, une todos nós que nascemos no sertão... É com grande orgulho que retrato hoje em imagens o cenário que o velho Graça relatou em sua obra. E assim, 70 anos depois, texto e fotos se unem para, juntos, convidarem a uma nova reflexão do País.”

*Texto de Evandro na abertura do livro*



*[Jornal do Brasil, 29 de novembro de 2008](#)*

Lançamento do livro *Torcedor Fan*, da Editora 7 Letras com fotografias dele, Alaor Filho, Egberto Nogueira (1966- ), Kitty Paranaguá (1955- ), Mirian Fichtner (1962- ), Rogério Reis (1954- ) e Walter Firmo (1937 -), com textos de Carola Saavedra (1973- ) e Luís Fernando Veríssimo (1936- ).

## 2009

Lançamento oficial na TV Brasil, em 23 de janeiro, do filme *A paz é dourada*, de Noilton Nunes (1947-), abrindo a programação do *Ano Euclides da Cunha – Centenário de Morte*. Evandro interpretou o papel do fotógrafo Flávio de Barros (18? – 19?), que registrou a Guerra de Canudos; Breno Morone (1954-) interpretou o escritor Euclides da Cunha (1866 – 1909) e Antenor Jr fez o papel do coronel Moreira César (1850 – 1897) ([JB, 23 de fevereiro de 2004](#); [Correio Braziliense, 23 de janeiro de 2009](#)).



*Breno Morone, Antenor Jr e Evandro Teixeira na filmagem*

*de A paz é dourada, Canudos, Bahia*

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro adquiriu as fotografias de Evandro Teixeira que seriam levadas para a Bienal de Paris, em 1969 ([Jornal do Brasil, 4 de abril de 2009](#)).

Na Feira de São Cristóvão, realização da exposição *Fotografia e Direitos Humanos*, resultado de uma oficina realizada por Evandro e Ismar Ingber e 14 adolescentes de comunidades envolvidas nos programas da ONG Visão Mundial, em Duque de Caxias e Lins de Vasconcelos. Os jovens fotografaram o dia a dia da feira ([O Fluminense, 19 de setembro de 2009](#)).

No Centro Cultural da Justiça Federal, no Rio de Janeiro, realização da exposição *Spirit of Brazil* com trabalhos de fotógrafos estrangeiros e brasileiros, dentre eles Evandro. A curadora Sharon Battat se inspirou em um concurso promovido pela revista inglesa *Dazed & Confused* ([Jornal do Comercio, 23 de outubro de 2009](#)).

Em 8 de dezembro, lançamento do livro *Futebol, a Paixão do Brasil*, da Editora Leya, concebido e editado por Fernando Bueno e Eduardo Bueno, com fotos de Evandro Teixeira, Fernando Bueno, Orlando Brito, Ricardo Chaves e Rogério Reis. Os textos eram de David Coimbra, Eduardo Bueno, Fernando Mello, Ibsen Pinheiro, Jorge Furtado, José Antonio Moraes de Oliveira, Leonel Kaz, Marcelo de Campos Pinto, Marcelo Ferla, Paula Taitelbaum e Paulo César Vasconcellos ([Jornal do Brasil, 9 de dezembro de 2009](#)).



[Jornal do Brasil, 29 de novembro de 2009](#)

Lançamento do livro *Caminhos da transformação, fotografias da ONG Visão Mundial*.

Na Fazenda Bulcão, em Aimorés, Minas Gerais, onde fica a sede do Instituto Terra, fundado em 1988 por Sebastião Salgado (1944 -) e sua mulher, Lélia Wanick Salgado (1947-), Evandro ministrou um workshop de cinco dias. Na ocasião, devido às caminhadas com os alunos, sofreu uma lesão no menisco esquerdo, que operou quando retornou ao Rio. Por andar de muletas, teve um problema na mão direita que o levou a uma nova cirurgia.

Seu processo criativo foi analisado na tese de mestrado de Armando Fávoro, intitulada [O fotojornalismo durante o regime militar: imagens de Evandro Teixeira](#).

*“... este trabalho analisa o processo criativo do fotojornalista Evandro Teixeira, entre 1964 e 1969, que com suas imagens e criatividade, driblou o aparato de repressão e controle colocados nas ruas e nos meios de comunicação pelo regime dos generais. Sua obra contesta, deste modo, a intolerância política e social e revela o decisivo papel informativo da fotografia e como instigadora de reflexão. O trabalho também analisa a importância de uma integrada relação do pensamento em rede no processo de criação de um jornal diário e a seleção pela qual passa toda a fotografia jornalística, em particular as imagens de Evandro Teixeira produzidas para o Jornal do Brasil. A abordagem sob a perspectiva de processo é essencial no desenvolvimento desse estudo, pois possibilita examinar com maior acuidade o fotojornalismo, assim como sua atuação na rede da coletividade da produção jornalística”.*

**2010**

Realização da exposição *Futebol: a paixão do Brasil*, em Basel, e no Centro Cultural Lugano, em Lugano; ambas na Suíça; e também em Milão, na Itália, na Galeria Belvedere.

Recebeu na categoria Registro o Prêmio de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (*O GLOBO*, 12 de fevereiro de 2010).



*Evandro recebendo o Prêmio de Cultura*

Fotografou os romeiros na cidade baiana de Bom Jesus da Lapa e seu ensaio fotográfico, as últimas imagens produzidas por ele para o *Jornal do Brasil*, foram publicadas em 22 de agosto ([Jornal do Brasil, 22 de agosto de 2010](#)).



[Jornal do Brasil, 22 de agosto de 2010](#)

No *Jornal do Brasil*, onde começou em 1963, trabalhou até 27 de agosto de 2010, pedindo demissão do cargo de editor de fotografia do jornal cuja última edição impressa foi publicada em 31 de agosto. Quando saía da redação, o repórter Christovam de Chevalier puxou uma salva de palmas (*O Estado de São Paulo*, 5 de setembro de 2010).

Lamenta a sucessão de desacertos que levou o JB a um crise financeira que provocou o fim da edição impressa aos 119 anos. Na verdade, acha que o jornal deixou de ser o velho JB quando, em 2001, a marca foi arrendada para o empresário Tanure. A redação se mudou do prédio da Avenida Brasil 500 para o Rio Comprido. “Não era mais aquela coisa grandiosa. Mas a gente ainda tinha esperança de que o jornal voltasse a ser o que era”.

Mas Evandro não é de se lamuriar. No final do mês lança um livro encomendado pela ONG Visão Mundial com fotos do Norte e Nordeste. Já tem farto material para outro, sobre moradias brasileiras. Tem corrido o País com palestras em universidades. Em outubro parte com o primeiro grupo para um workshop de fotografia em Canudos. “Minha vida é fotografar. Sem ser cabotino, acho que fiz um belo trabalho para a fotografia no Brasil”. Para provar, encontra, depois de algum esforço, uma revista italiana. São 92 páginas com perfis de grandes brasileiros: Oscar Niemeyer, Ivo Pitanguy, Ayrton Senna, Pelé, Chico Buarque, Vinícius de Moraes e **Evandro Teixeira**; “o maestro do fotojornalismo que mostra o esplendor e a mistura em preto e branco de um povo colorido”.

*O Estado de São Paulo, 5 de setembro de 2010*

No dia 31 de agosto, no Bar Nova Capela, na Lapa, lançamento do livro *Jornal do Brasil, memórias de um secretário – pautas e fontes*, do jornalista Alfredo Herkenhoff (195? -?).

A partir de 1º de setembro, o *Jornal do Brasil* só circularia online ([JusBrasil](#); [Observatório da Imprensa](#)).



[Capa da última edição impressa do Jornal do Brasil, 31 de agosto de 2010](#)

Tornou-se *freelancer*.

Foi um dos entrevistados pelo Centro de Cultura e Memória de Imprensa, criado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, aberto em setembro de 2010 ([Jornal da ABI, setembro de 2010](#)).

Participou do seminário *O JB que nós amávamos*, realizado nos dias 20 e 21 de outubro ([Jornal da ABI, outubro de 2010](#)).



[Jornal da ABI, outubro de 2010](#)

A convite de Canindé Soares, foi cobrir o Pega do Boi no Mato, em Acari, no Rio Grande do Norte. Na ocasião produziu o ensaio *Missa do Vaqueiro*.

## 2011

Na Galeria Tempo, ele, Custódio Coimbra (1954- ), Leo Aversa (1968 - ), Renan Cepeda (1966 - ) e Rogério Reis (1954 - ) participaram da exposição *Rio de Afetos* ([Jornal do Commercio, 15 de abril de 2011](#)).

Conquistou o Prêmio Comunique-se na categoria Melhor Repórter de Imagem (*O Estado de São Paulo*, 14 de setembro de 2011).

Foi um dos fotojornalistas cuja obra foi abordada na tese de mestrado [Arte fotográfica e liberdade de expressão: um diálogo entre Brasil e Cuba \(1960 – 1990\)](#), defendida por Monica Ferrer Villares, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas.

## 2012

Participou da homenagem aos 80 anos de Alberto Dines (1932 – 2018), realizada por seus antigos colegas do *Jornal do Brasil*, em 10 de março, no restaurante La Fiorentina, no Leme ([Jornal da ABI, março de 2012](#)).



[Jornal da ABI, março de 2012](#)

Na Galeria do Bispo, em São Paulo, exposição individual *Fotojornalismo*.

Na Galeria Olho de Águia, em Taguatinga, realização da exposição individual de Evandro, *Imagem sem fronteiras*, projeto do fotógrafo Ivaldo Cavalcante ([Correio Braziliense, 29 de junho de 2012](#); [Correio Braziliense, 1º de abril de 2013](#)).

Sob a direção de Silvio Tandler (1950-), participou assim como Custódio Coimbra (1954 - ), Christian Cravo (1974 - ) e Milton Guran (1948 - ), dentre outros, da série *Caçadores da alma*, que foi exibida na TV Brasil. Sobre o Brasil, declarou: “É o país que tem a melhor luz do mundo” ([Correio Braziliense, 3 de outubro de 2012](#)).

Na Galeria Tempo, no Rio de Janeiro, abertura da exposição individual *Tempo de Chumbo, Tempo de Bossa* ([O Fluminense, 13 de dezembro de 2012](#); [Jornal do Commercio, 11 de janeiro de 2013](#)).

Foi, a convite de Orlando Brito (1950 - 2022), com Rogério Reis (1954- ) e Igo Estrela, fotografar a festa do Quarup na aldeia Yawalapiti, liderada pelo cacique Aritana (1949 – 2020). Os fotógrafos alugaram um pequeno

avião e, na volta para Brasília, houve muita turbulência e Rogério Reis declarou que achava que eles iriam morrer. Aí Evandro perguntou que caso isso acontecesse quem iria salvar as fotos que haviam produzido. “*Essa pra mim foi a grande declaração de amor à fotografia dele*”, comentou Reis em uma homenagem a Evandro realizada em 2020 ([Os Divergentes, 9 de março de 2017](#)).

Foi com Alexandre Salgado, Kitty Paranaguá (1955- ) e Leo Aversa (1968- ), um dos entrevistados para o livro *Fotografia: da analógica à digital*, de Nelson Martins, lançado pela Editora Senac.

Lançamento do livro *Imagens da nação: brasileiros na fotodocumentação de 1940 até o final*, de Maria Beatriz Coelho, com imagens de diversos fotógrafos, dentre eles, Evandro. O livro originou-se de uma tese de doutorado defendida em 2000, no Departamento de Sociologia da USP.

### **2013**

Publicação de fotografias realizadas por Evandro do velório do poeta Pablo Neruda (1904 - 1973), realizado em setembro de 1973, no Chile ([Correio Braziliense, 28 de setembro de 2013](#)).

# NERUDA, MITO E MÁRTIR

O Carneiro registra imagens do poeta chileno, pouco inscrites depois da morte, tiradas por Evandro Teixeira, em uma aventura memorável do fotojornalismo brasileiro

15/09/2013 14:52:27

A reportagem de Frederico Füllgraf sobre o poeta chileno Pablo Neruda, pouco inscrites depois da morte, tiradas por Evandro Teixeira, em uma aventura memorável do fotojornalismo brasileiro, é um dos melhores trabalhos publicados no Brasil nos últimos meses. O texto é uma investigação profunda e detalhada sobre a vida e a obra do poeta, com uma abordagem crítica e atualizada. Füllgraf consegue trazer à tona aspectos pouco conhecidos da trajetória de Neruda, especialmente em relação à sua atuação política e à sua relação com o regime autoritário chileno. A linguagem é clara e envolvente, tornando o texto acessível a um amplo público de leitores interessados em literatura e história.



**Frederico Füllgraf**  
Frederico Füllgraf é jornalista e escritor brasileiro. Atualmente trabalha como professor de jornalismo na Universidade Federal de Pernambuco. Foi correspondente da revista *Veja* em Cuba e autor de livros de ficção e não ficção. Seu trabalho aborda temas de política, cultura e sociedade.



## O amigo brasileiro

Frederico Füllgraf é um jornalista brasileiro que se tornou amigo de Pablo Neruda. Ele acompanhou o poeta em sua viagem ao Brasil e registrou momentos importantes de sua vida. Füllgraf destaca a importância da amizade entre os dois homens e como ela influenciou a obra de Neruda. Ele também menciona a coragem de Evandro Teixeira ao registrar imagens do poeta em momentos delicados de sua vida.

[Correio Braziliense, 28 de setembro de 2013](#)

No Spazio Oberdan, em Milão, na Itália, realização da exposição individual *Calcio: passione brasiliana*.

Participou das exposições coletivas *Um olhar sobre o Brasil* e *Resistir é preciso*, ambas no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

O alemão Frederico Füllgraf, mestre em Comunicação Social pela Universidade Livre de Berlim, como colaborador da revista *Brasileiros*, em abril de 2013, cobriu a exumação do poeta Pablo Neruda com a reportagem investigativa *Crônica de um assassinato presumido*, na qual resgatou imagens clandestinas de Neruda produzidas por Evandro Teixeira ([Observatório da Imprensa](#)).

Em junho, participou no MAM-RJ, da exposição coletiva *América do Sul, a pop arte das contradições*, sob a curadoria de Paulo Herkenhoff (1949-).

Em setembro, ele e mais 18 repórteres fotográficos, sob a coordenação de Juvenal Pereira (1946-), participaram da mostra *Brazilian Photojournalists: from Bossa Nova to Global Power*, no salão principal da sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, nos Estados Unidos. Depois, todos expuseram seus trabalhos e fizeram palestras em outras quatro cidades americanas: Washington, Los Angeles, Seattle e Miami ([Portal dos Jornalistas](#)).

Na *Revista Digital Photographer Brasil*, publicação da reportagem *Vivendo história*, de Ana Rodrigues e Hans Georg, sobre a obra de Evandro.

## 2014

No Centro Cultural Justiça Federal, no Rio de Janeiro, abertura da exposição individual *Tempo de Chumbo, Tempo de Bossa* ([Jornal do Comercio, 13 de janeiro de 2014](#)).

No Museu Afro-Brasil, em São Paulo, abertura da exposição *Abaixo a Ditadura – Uma suite fotográfica de Evandro Teixeira*.

No Centro Cultural Banco do Brasil, em Belo Horizonte, participou da exposição coletiva *Um olhar sobre o Brasil*.

Na Prefeitura de Paris, na França, integrou a exposição coletiva *Futebol: a paixão do Brasil*.

Na Livraria da Travessa, no Rio de Janeiro, lançamento do livro *Evandro Teixeira – Um certo olhar*, de Silvana Costa Moreira, pela Editora 7 Letras ([Jornal do Comercio, 24 de setembro de 2014](#)).

Participou do Festival de Fotografia Paraty em Foco (*O Estado de São Paulo*, 24 de setembro de 2014).

Em 28 de outubro foi entrevistado por Leda Nagle (1951-) no programa *Sem Censura*, da TV Brasil.

Sob a curadoria de João Camillo Osório, participou da *exposição Imagens da escuridão e da resistência*, no Museu de Arte Moderna ([O Fluminense, 25 de dezembro de 2014](#)).

## 2015

Inauguração da Galeria Nikon, em São Paulo, homenageando 20 fotógrafos, dentre eles Evandro e Walter Firmo (1937-). Simonetta Persichetti escreveu sobre a exposição da abertura (*O Estado de São Paulo*, 1º de janeiro de 2015).

Recebeu o título de Cidadão Honorário do Rio de Janeiro ([Câmara do Rio de Janeiro](#)).

Foi um dos fotógrafos retratados pelo alemão Heiner Pflug para o livro *Retratos de fotógrafos - Os olhos do Rio de Janeiro* e para a exposição homônima, aberta, em 11 de junho, no Centro Cultural Justiça Federal.

No Museu de Arte do Rio (MAR), abertura, em setembro, da exposição *Evandro Teixeira - A constituição do mundo*, com curadoria de Paulo Herkenhoff (1949-).

Em 16 de novembro, na Livraria da Travessa, pela Edições de Janeiro, Editora Bazar do Tempo, do Rio de Janeiro, lançamento do livro *Evandro Teixeira – Retratos do Tempo – 50 anos de Fotojornalismo* ([Jornal do Commercio, 6 de novembro de 2015](#)).

*“Dedicado a dona Nazinha e a seu Vavá, eternos na minha saudade. Marly, Carina e Adryana, Carininha, Manoela e Nina, amores e alegrias na minha vida”*. Seu pais, mulher, filhas e netas, respectivamente.

Sobre o livro, Simonetta Persichetti escreveu no *O Estado de São Paulo* de 11 de dezembro de 2015.

Imagens de Evandro Teixeira e de diversos outros fotógrafos foram publicadas no livro *Gente do Rio: iluminaram a história*, da editora Midia In, dentro da série *Rio de Janeiro: Retratos da História*.

Foi entrevistado no programa Estúdio I, da Globonews, em 22 de dezembro.

Foi um dos homenageados na ocasião da celebração dos 50 anos do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

## 2016

Em 5 de fevereiro, foram anunciados os vencedores do Prêmio Brasil Fotografia de 2015, o antigo Prêmio Porto Seguro de Fotografia. Evandro foi o vencedor na categoria Especial, edição de 2015. Com curadoria geral de Cildo Oliveira, o prêmio, destinado a fotógrafos brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil, estava em sua 14ª edição. Os trabalhos foram, pela primeira vez, expostos no novo Espaço Cultural Porto Seguro, inaugurado em janeiro de 2016, em São Paulo (*O Estado de São Paulo*, 5 de fevereiro de 2016; [O Estado de São Paulo, 15 de junho de 2016](#); [Site Dasartes](#)).

Os outros vencedores foram:

Prêmio Brasil Fotografia Ensaio Impresso – Luiz Baltar (Rio de Janeiro).

Prêmio Brasil Fotografia Ensaio Multimeios – Marlos Bakker (São Paulo).

Prêmio Brasil Fotografia Bolsa de Desenvolvimento de Pesquisa – Leo Caobelli (Rio Grande do Sul) e Dirceu Maués (Minas Gerais).

Prêmio Brasil Fotografia Revelação – Leticia Ranzani (São Paulo).

Menção Honrosa Ensaio Multimeios – Thelma Vilas Boas (Rio de Janeiro) e Ricardo de Abreu Neves (Rio Grande do Sul).

Menção Honrosa Ensaio Impresso – Bárbara Wagner (Distrito Federal), Diego Lajst (São Paulo), Edu Simões (São Paulo) e Ligia Jardim (São Paulo).

Foi um dos retratados no livro *100 coisas que cem pessoas não vivem sem*, da Editora Memória Visual, com introdução de Cora Rónai.

Participou no Museu de Arte do Rio, Mar, da exposição coletiva *Linguagens do corpo carioca (a vertigem do Rio)*, durante a FOTORIO 2016, com curadoria de Paulo Herkenhoff (1949-) e Milton Guran (1948-).

Em 15 de agosto, foi homenageado no *Domingão do Faustão*, programa dominical da TV Globo.

Durante a Semana de Fotografia Internacional de Beijing, inaugurada em dia 15 de outubro, Evandro e o fotógrafo chinês residente no Brasil, Wang Weiguang (1950-), organizaram na China as exposições *Imagens da História Brasileira* e *Trilogia Brasileira* ([Diário do Povo Online, 18 de outubro de 2016](#)).

Em dezembro, esteve em João Pessoa, na Paraíba, onde participou de um *workshop* de fotografia, no antiquário Bric-a-Brac, uma iniciativa da fotógrafa Germana Bronzeado ([Jornal da Paraíba, 15 de dezembro de 2016](#)).

## 2017

Sob a curadoria geral do artista visual Cildo Oliveira (1949 - ), compôs o júri do Prêmio Brasil Fotografia 2017 com Fábio Magalhães (1942 - ), Angélica de Moraes (1949 - ) e Rubens Rewald (1965 -)([Site Fhox](#)).

Produziu um ensaio fotográfico durante a filmagem da série *Os dias eram assim*, produzida e exibida pela TV Globo (*O Estado de São Paulo*, 14 de março de 2017).

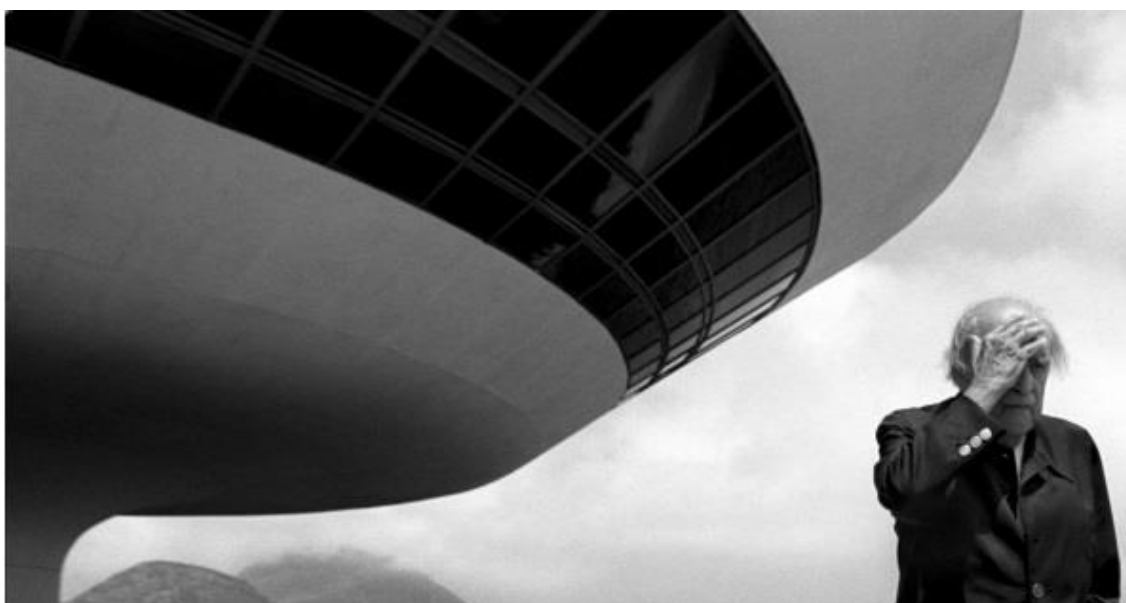
Em abril, participou da exposição coletiva *Um imaginário da cidade*, no Museu de Fotografia de Fortaleza.

Fotos de sua autoria integraram o livro *Conflitos: fotografia e vivência política no Brasil, 1889 – 1964*, organizado por Angela Alonso e Heloisa Espada e editado pelo Instituto Moreira Salles. Foi publicado durante uma exposição homônima realizada no IMS entre 26 de novembro de 2017 e 25 de fevereiro de 2018.

Seu trabalho para a edição dos 70 anos do livro *Vidas Secas* foi o tema da tese de mestrado de Gilmara Moreira Soares, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, intitulada [Da relação entre palavra e imagem: uma leitura da união entre a obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos e as fotografias de Evandro Teixeira](#).

Abriu o seminário *História e Memória da Fotografia Potiguar*, realizado entre 18 e 20 de agosto, no Teatro de Cultura Popular, em Natal ([Tribuna do Norte, 15 de agosto de 2017](#)).

Na Pinakothek Cultural Rio de Janeiro, realização da exposição *Oscar Niemeyer – Territórios da Criação*, com fotografias do arquiteto produzidas por Evandro Teixeira, Bob Wolfenson (1954 - ) e Walter Firmo (1937 - ), dentre outros (*O Estado de São Paulo*, 18 de novembro de 2017). Em 2019, foi apresentada no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.



*Oscar Niemeyer por Evandro Teixeira*

Em outubro, estive na China e realizou uma exposição em Macau ([Site da Arfoc-Rio](#)).

## **2018**

Em fevereiro, participou da exposição coletiva *Vadios e beatos*, na Galeira da Gávea.

Em março, participou do I Festival de Fotografia do Sertão Central, no Memorial Antônio Conselheiro, em Quixeramobim apresentando a palestra *Evandro Teixeira – Instantâneos da Realidade*. Na ocasião, presenteou a Ong Iphanaq - Instituto do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural de Quixeramobim - com o filme *Evandro Teixeira – Instantâneos da Realidade* ([Patrimônio Vivo](#)).

Na Galeria Utópica, em São Paulo, exposição individual de Evandro Teixeira (*O Estado de São Paulo*, 25 de maio de 2018).

No Museu de Arte do Rio - MAR- , participou da exposição coletiva *O Rio do samba, resistência e reinvenção*.

Participou da exposição coletiva *AI-5 50 anos: ainda não terminou de acabar*, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

Participou da SP-Arte Foto, conversando com o fotógrafo colombiano Rodrigo Orrantia, dentro da série *Talks (O Estado de São Paulo*, 20 de agosto de 2018)

## 2019

Em setembro, foi homenageado pela ArtRio, feira de arte realizada na Marina da Glória, no Rio de Janeiro, com uma exposição de seus trabalhos, sob a curadoria de Marcia Mello.

Doou parte de seu acervo fotográfico para a cidade de Canudos, através do Memorial Antônio Conselheiro, inaugurado em 1997.

Em novembro, a obra monumental de Evandro Teixeira, com mais de 150 mil fotografias, passou à guarda do Instituto Moreira Salles. A aquisição de mais de cem mil negativos inclui, além do trabalho que realizou em quase 70 anos de trabalho, 47 dos quais no *Jornal do Brasil*, suas primeiras câmeras, aparelho de telefoto, revistas, livros, recortes de jornais, cartazes e catálogos de exposições. O acervo chegou ao IMS-RJ, em dezembro: quase 50 caixas.

## 2020

Fotografou, em 13 de março, no Clube Manouche, no Jardim Botânico, o último show de seu amigo, o cantor baiano Moraes Moreira (1947 – 2020), que faleceu um mês depois, em 13 de abril ([G1, 13 de abril de 2020](#)).



*Moraes Moreira fotografado por Evandro Teixeira, 13 de março de 2020. Rio de Janeiro*

Foi o homenageado, em um encontro promovido pela Universidade da Gente, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa Crítica Literária e Identidade Cultural, coordenado pelo professor Gildeci de Oliveira Leite (UNEB – Universidade do Estado da Bahia), com a participação de importantes representantes da fotografia, do audiovisual e da cultura brasileira, dentre eles Antônio Olavo (1955-), Flávio Ciro, Jayme Lemos, Orlando Brito (1950 - 2022), Sérgio Burgi (1958 - ), Silvio Tendler (1950-), Valter Lessa (1932-) e Walter Carvalho (1947-) ([Canal Universidade da Gente, 9 de novembro de 2020](#)).

*“Evandro vive fotografia. Evandro é fotografia 24 horas por dia porque o dia só tem 24 horas...A câmara é uma extensão dele”.*

Jayme Lemos, fotógrafo, sobre Evandro durante o encontro

No Museu de Arte do Rio, MAR, participou das exposições coletivas *Rua!* e *Casa Carioca*.

Em Fortaleza, imagens de seis fotógrafos, dentre eles, Evandro, foram exibidas na avenida Beira-Mar.

Em 30 de dezembro, o assessor parlamentar Léo Índio, sobrinho do presidente Jair Bolsonaro (1955-), divulgou nas redes sociais uma imagem deturpada da fotografia de Evandro, que ficou conhecida como *Caça ao estudante*, registrada em 1968 na Sexta-Feira Sangrenta. Na versão de Índio, o presidente, vestido como jogador de futebol, dava uma rasteira como se estivesse agredindo um opositor ditadura. O Instituto Moreira Salles repudiou imediatamente o uso da imagem sem autorização.

## 2021

Na II Feira Literária de Canudos (Flican), que aconteceu de 8 a 10 de abril, participou com o historiador Sérgio Guerra da mesa *Museu João de Régis: Olhares e vertigens na memória*. Foi um dos homenageados do evento ([Portal Oficial do Estado da Bahia](#)). No Museu João de Régis, na cidade, exposição de Canudos realizadas por Evandro e por Flávio de Barros. [Link para a apresentação da exposição por seu curador, o artista plástico Edmilson Santana.](#)

Em março, participou da exposição coletiva *Imagens da Maré: um pequeno inventário visual*, no Museu da Imagem Itinerante da Maré.

Evandro foi um dos 12 artistas do Brasil, da Argentina, de Portugal, da Espanha e de Moçambique que participou da exposição *Do outro lado*, uma mostra de painéis instalados nas ruas de Lisboa, com a curadoria de Bruna Lobo. A fotografia de sua autoria chama-se *Família no enterro* (1992), em Sobral, no Ceará. 1992. Os outros brasileiros foram Bruno Veiga (196? -), João Lobo (1958 -), Thales Trigo (195? -), além do argentino Alberto Natan (196? -), os portugueses João Miguel Barros (1958 -), Rodrigo Bettencourt da Câmara (1969 -) e Teresa Palma Rodrigues (1978 -), o moçambicano Felipe Branquinho (1977 -), e o espanhol Eugenio Ampudia (1958 -). A exposição foi organizada pela *Art Dispersion* e contou com a colaboração do Instituto Moreira Salles ([Globonews, de 2 de maio de 2021](#)).



[GloboNews, 2 de maio de 2021](#)

Em 10 de julho, a convite do fotógrafo Rudy Trindade, que tinha credencial, foi fotografar a final da Copa América, entre as seleções do Brasil e da Argentina, no Maracanã.



Evandro Teixeira por Rudy Trindade / Final da Copa América, no Maracanã, em 10 de julho de 2021

No Museu Afro Brasil, participou da exposição coletiva *Terra em Transe*.

No Centro Universitário Maria Antônia, em São Paulo, participou da exposição coletiva *MemoriAntonia: por uma memória ativa a serviço dos direitos humanos*.

## 2022

Em fevereiro, com 31 telas e três painéis, foi inaugurada a exposição 'Sertão Colorido Quanto Preto e Branco', uma homenagem ao trabalho do fotojornalista baiano Evandro Teixeira, do artista plástico Silvio Jessé. As obras estão expostas no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima (CCCJL), em Vitória da Conquista.

Foi um dos seis fotógrafos cujos acervos estão no Instituto Moreira Salles que passaram a integrar a seção *Fotógrafos do IMS*, do portal Testemunha Ocular, lançado em junho.

No MAM-RJ, participou das exposições coletivas *Terra em tempos: fotografias do Brasil e Ecos do MAM*.

Foi o homenageado no 18ª Festival Paraty em Foco, aberto em 21 de setembro. Com o Coordenador de Fotografia do Instituto Moreira Salles, Sérgio Burgi, abriu o evento com uma conversa em torno do papel do fotojornalismo na fotografia brasileira a partir de sua trajetória e carreira.

Em setembro, exibição no acesso ao Teatro Glauber Rocha, que fica na Biblioteca Central da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista, da mostra "As evidências da Ditadura Militar", com registros fotográficos de Evandro Teixeira.

## 2023

No IMS-SP, em 21 de março, abertura da exposição *Evandro Teixeira. Chile 1973*.

A exposição foi listada pela Artview entre as 10 mostras internacionais a serem vistas em abril de 2023 ([Artview](#)).

Em 14 de março, publicação na revista New Yorker do artigo [The photographer who saw the brutality and the fragility of authoritarianism](#), escrita por Alejandro Chacoff sobre a atuação de Evandro durante o golpe militar no Chile, em setembro de 1973.

Publicação, em 10 de abril, no site do Instituto Moreira Salles, do artigo [Drummond, Evandro Teixeira e Ela](#), de autoria de Elvia Bezerra.

No Centro Cultural Banco do Brasil, do Rio de Janeiro, em 30 de agosto, abertura da exposição *Evandro Teixeira. Chile 1973*.

Em 10 de setembro, inauguração de uma edição compacta da exposição *Evandro Teixeira. Chile 1973* na esplanada externa do Museu da Memória e dos Direitos Humanos em Santiago no Chile.

**2024**

Foi um dos integrantes da exposição *Desejo de uma Cidade* aberta, em 11 de maio, na Casa Roberto Marinho.



Com a atriz Fernanda Montenegro (1929-) na abertura da exposição *Desejo de uma cidade*, na Casa Roberto Marinho / Página do Facebook de Evandro Teixeira

Esteve presente na abertura da exposição *Koudelka Ciganos, Praga 1968, Exílios*, no IMS Paulista, em 18 de maio.



Com o fotógrafo tcheco Josef Koudelka (1938-) no IMS Paulista, em 18 de maio de 2024 / Página do Facebook de Evandro Teixeira

Na Livraria das Marés, em Paraty, uma exposição de fotos de Evandro Teixeira foi inaugurada no dia da abertura da 20ª edição do Festival Paraty em Foco, em 11 de setembro.



Exposição de Evandro em Paraty, 2024 / Página do Facebook de Evandro Teixeira

No Festival Paraty em Foco, ele e Sérgio Burgi, Coordenador de Fotografia do IMS, mediaram, em 14 de setembro, a [apresentação de Sebastião Salgado \(1944-\)](#), o fotógrafo homenageado do evento.



Festival Paraty em Foco, 2024 / Página do Facebook de Evandro Teixeira

Em 28 de setembro, inauguração da exposição *Evandro Teixeira: Fotojornalismo e Ditadura: Brasil 1964/Chile 1973*, no Centro de Cultura Raul de Leoni, em Petrópolis. Na ocasião, realização da mesa redonda *Para que não se esqueça, para que não mais aconteça* com a participação do teólogo e sociólogo Ivo Lesbaupin e da jornalista Magali do Nascimento Cunha. O evento faz parte do projeto *2024: Valores da Democracia Hoje* ([Site Petrópolis em Cena](#)).

Faleceu, em 4 de novembro, na Clínica São Vicente, no Rio de Janeiro. A causa de sua morte foi falência múltipla de órgãos em decorrência de complicações de uma pneumonia.

## ***Evandro Teixeira no Diário da Noite, O Jornal, o Cruzeiro e Agência Meridional, dos Diários Associados, entre 1958 e 1961***

***“Para mim tudo é importante. É você que dá valor ao seu trabalho, seja buraco, golpe militar, presidente da República”***

**1958**

*O desfile da Praça Onze* ([Diário da Noite, 19 de fevereiro de 1958](#)).

Integrou a equipe que fez a cobertura do desfile das escolas de samba.

Participou da cobertura de um desastre ferroviário com dezenas de mortos, em Paciência, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro. No dia seguinte ao acidente, foi publicada na primeira página do jornal a foto com vários cadáveres e Evandro aparecia em cima de um corpo (*Diário da Noite*, 8 de março de 1958).

*Farmácia destruída pelo fogo* ([O Jornal, 11 de maio de 1958, primeira coluna](#)).



[Farmácia destruída pelo fogo / O Jornal, 11 de maio de 1958](#)

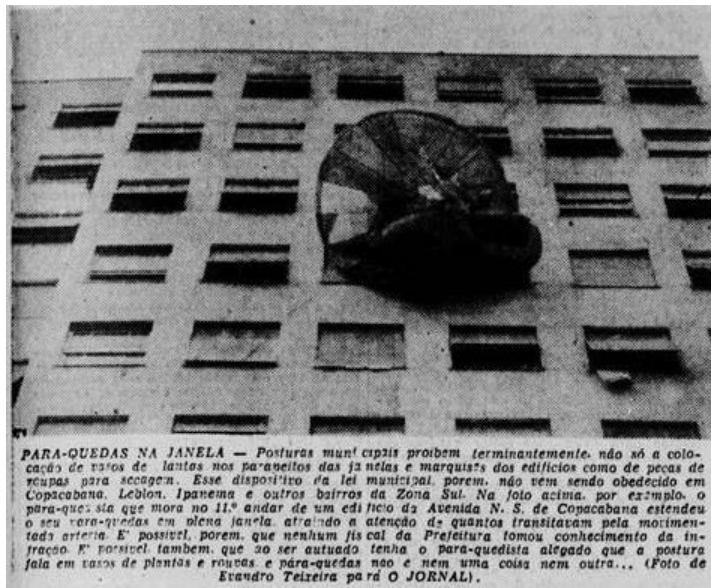
*Surdo mudo arquiteto de praia* ([O Jornal, 12 de julho de 1958](#)).



**SURDO MUDO ARQUITETO DE PRAIA** — Um homem surdo mudo, que vive nas ruínas de uma antiga herdade nos jardins de praia, possui-se ontem na praia de Copacabana, na altura do Posto 2, e depois de várias horas de trabalho, conseguiu realizar uma miniatura da Igreja de São Pedro, da Bahia, com fachada perfeita, que não parecia uma obra de um esboceiro qualquer. O autor do trabalho, que se assina Antonio, legendou a obra, fazendo um apelo ao sentido de que o assistente, para além de surdo e mudo, é pobre e vive exclusivamente da caridade pública. No título um aspecto da miniatura da Igreja de São Pedro. (Foto de Estandro Teixeira, para O JORNAL).

[Surdo Mudo Arquiteto de Praia / O Jornal, 12 de julho de 1958](#)

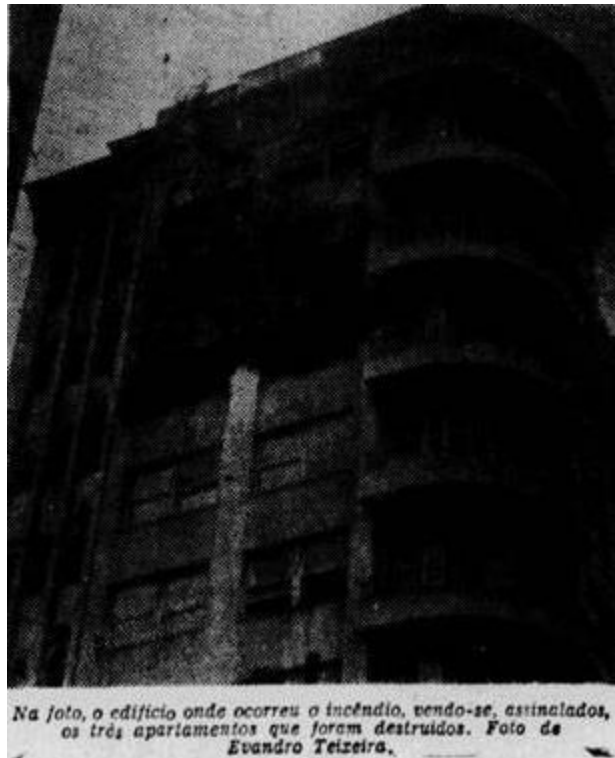
[Para-quedas na janela \(O Jornal, 30 de agosto de 1958\).](#)



**PARA-QUEDAS NA JANELA** — Posturas municipais proibem terminantemente, não só a colocação de vasos de plantas nos parapeitos das janelas e marquises dos edifícios como de peças de roupas para secagem. Esse dispositivo da lei municipal, porém, não vem sendo obedecido em Copacabana, Leblon, Ipanema e outros bairros da Zona Sul. Na foto acima, por exemplo, o para-que-que mora no 11º andar de um edifício da Avenida N. S. de Copacabana estendeu o seu tora-que-que em plena janela, atrá-ndo a atenção de quantos transitarem pela movimentada artéria. É possível, porém, que nenhum fiscal da Prefeitura tomou conhecimento da infração. É possível também, que ao ser autuado tenha o para-que-que alegado que a postura fala em vasos de plantas e roupas e para-que-que não é nem uma coisa nem outra... (Foto de Estandro Teixeira para O JORNAL).

[O para-quedas na janela / O Jornal, 30 de agosto de 1958](#)

[Violento incêndio destruiu três apartamentos na zona sul \(O Jornal, 30 de agosto de 1958\).](#)



*[Incêndio em edifício da Zona Sul / O Jornal, 30 de agosto de 1958](#)*

*Presidente de mesa virou babá ([O Jornal, 4 de outubro de 1958](#)).*



*[Presidente de mesa virou babá / O Jornal, 4 de outubro de 1958](#)*

*Bancário agrediu o cliente a socos ([O Jornal, 14 de outubro de 1958](#)).*



[\*Bancário agrediu o cliente a socos / O Jornal, 14 de outubro de 1958\*](#)

Publicação de uma reportagem de sua autoria, *Jovem sertaneja realiza curas milagrosas no interior da Bahia* ([Diário da Noite, 12 de novembro de 1958](#)). Fotos de Maria Nilza, a “Moça Santa” e de multidão.



[\*Diário da Noite, 12 de novembro de 1958\*](#)



*[Diário da Noite, 12 de novembro de 1958](#)*

*Bamboleio em Copacabana ([O Jornal, 12 de novembro de 1958](#)).*



*[Bamboleio em Copacabana / O Jornal, 12 de novembro de 1958](#)*

*Lugar garantido ([O Jornal, 9 de dezembro de 1958](#)). Foto do gol de Clodoaldo que deu vitória à Portuguesa sobre o Canto do Rio.*



**LUGAR GARANTIDO** — Nos minutos finais da partida, coube ao zagueiro Flodoaldo assinalar o tento que daria a vitória à Portuguesa contra o Canto do Rio, em Cosmos, assegurando para o quadro luso, também, o sétimo lugar na tabela geral do certame da cidade. Na foto acima, colhida pelo nosso companheiro Etandro Teixeira, vemos o momento em que o zagueiro envia o couro às redes. Luciano encaminha-se para apanhar o balão. O arqueiro Pedro olha para o árbitro, mas o gol estava confirmado.

[Lugar garantido/ O Jornal, 9 de dezembro de 1958](#)

Publicação de fotografias de um jogo de futebol entre a Portuguesa e o Canto do Rio com crédito para ele no [Diário da Noite, de 8 de dezembro de 1958](#).

PÁGINA 4

DIÁRIO DA NOITE — Segunda-feira, 8-12-58

SEGUNDA SECA

## BRILHANTE VITÓRIA DA PORTUGUESA SOBRE O CANTO DO RIO

LANCE POR LANCE

### 1 x 0 NO 1º TEMPO E 2 x 1 NO FINAL

A temperatura era agradável no estádio de Cosmos. O "torcedor" estava feliz e toda a tarde recebeu como um refresco. Público animado. A partida recomeçou, iniciando as duas equipes que estavam no E.

**AS EQUIPES**

PORTUGUESA  
ANTONINHO  
FLODOALDO — JIVALDO — RUISSO + TIA  
MIRALDO + TIÃO MACALE  
BARBOSA, LUIZ, SABARA + RONALDO

CANTO DO RIO  
PEDRO  
LUCIANO — RICARDO — MARIO + FLORIANO  
VITOR + PAULINO  
CAROCCO, PINHEIRO, ZEPÇINHA + ARI

Placares momentâneos da partida em Cosmos, sendo-se (do centro) o segundo gol da Portuguesa, marcado por Flodoaldo. (Foto de Etandro Teixeira)

## Os Lusos Venceram Aos Poucos

[Diário da Noite, 8 de dezembro de 1958](#)

Data nacional da Finlândia ([O Jornal, 11 de dezembro de 1958](#)).



[Data nacional da Finlândia / O Jornal, 11 de dezembro de 1958](#)

**1959**

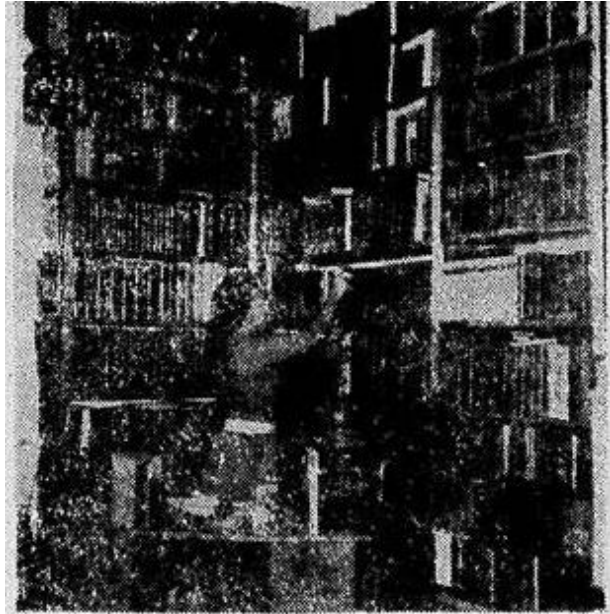
Coronel cumpriu a promessa ([O Jornal, 20 de janeiro de 1959](#)).

Fotografou a estreia do cantor norte-americano Nat King Cole (1919 – 1965) no Golden Room do Copacabana Palace ([Diário da Noite, 14 de abril de 1959](#); [O Jornal, 15 de abril de 1959](#)).



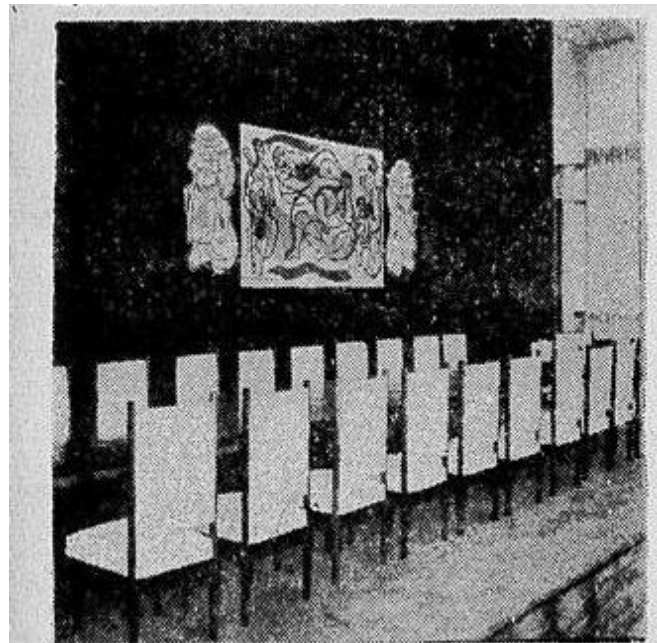
*[Coronel cumpriu a promessa / O Jornal, 20 de janeiro de 1959](#)*

*Dona Martha trocou a beleza do Arpoador pela beleza de Brasília ([Diário da Noite, 28 de abril de 1959](#)). Ele e o jornalista Aroldo Santamaria foram os enviados especiais do Diários Associados para a realização de uma reportagem sobre a mudança do Arpoador para Brasília de Martha Pena Marinho, uma das pioneiras da cidade.*



**EM BRASÍLIA JÁ SE MORA COM CONFORTO** — D. Marliu Pena Marinho, que se considera lá n.º 1 de Brasília, possui uma das casas mais confortáveis de Brasília. Quando lhe sobra tempo, dedica-se à leitura. Trocou a praia do Arcoador por uma rua poeirenta da Nova Capital

[Diário da Noite, 28 de abril de 1959](#)



**BOA IMPRESSÃO AOS VISITANTES** — Os visitantes ilustres de Brasília são recebidos pelo chefe do Governo nesta sala. Note-se as linhas harmónicas e a beleza do ambiente. Contraste marcante entre o ambiente interno e externo do Palácio da Alvorada

[Diário da Noite, 28 de abril de 1959](#)





Senhorinha MARTHA GARCIA, a primeira "Miss" Brasil, após receber a faixa do dr. Carlos Medeiros, Procurador Geral da República.

[Martha Garcia / O Jornal, 26 de maio de 1959](#)

*Os brotinhos se divertem (*[O Jornal, 26 de maio de 1959](#)*).*

**"Os Brotinhos se Divertem"**  
FOTOS DE EVANDRO TEIXEIRA

Um "brotinho" que de casa em casa vai ganhando vida e se desenvolve no TV-Espal, ganhando como todos os "brotinhos" que se criam, todos os benefícios do programa "Luz da Luz do TV". É muito fácil: basta apresentar um "brotinho" de casa, e no momento da reunião é escolhido o "brotinho" que será o vencedor. É um trabalho pouco e nada, e o prêmio é muito bom, porque o "brotinho" que não foi escolhido para ser o vencedor, também ganha um prêmio de consolação e ajuda. Entre outros "brotinhos" que foram escolhidos há muito tempo, há um que se chama "brotinho" e que se chama "brotinho".

Mais uma vez lembramos que a "Luz da Luz" não é apenas um trabalho para os alunos, mas também para os pais, porque os pais também devem ajudar os filhos a fazerem os trabalhos e a ganhar os prêmios. Também lembramos que os pais devem ajudar os filhos a fazerem os trabalhos e a ganhar os prêmios. Também lembramos que os pais devem ajudar os filhos a fazerem os trabalhos e a ganhar os prêmios.

Esperamos que este trabalho seja muito bom e que todos os pais possam ajudar os filhos a fazerem os trabalhos e a ganhar os prêmios.

Depois da leitura e do trabalho, há uma hora para os pais trabalharem com os filhos, para que possam ganhar os prêmios e ajudar os filhos a fazerem os trabalhos e a ganhar os prêmios.

A "Luz da Luz" tem muitos outros trabalhos e prêmios para os pais e filhos. Também lembramos que os pais devem ajudar os filhos a fazerem os trabalhos e a ganhar os prêmios.

A despeito de alguns casos, sempre os "brotinhos" vão ganhando mais e mais, e os pais também vão ganhando mais e mais, e os pais também vão ganhando mais e mais.

O JORNAL — Rio, 26/5/59

CLUBE DA LEITURA MÉRIDA

PÁGINA 2

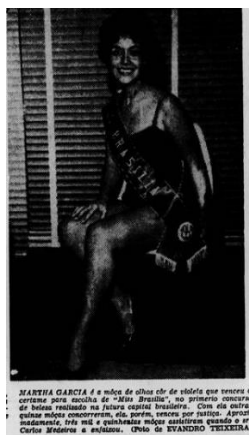
[Os brotinhos se divertem / O Jornal, 26 de maio de 1959](#)

*Eleição de “Miss Brasília” repercute em todo o Brasil ([O Jornal, 27 de maio de 1959](#)). Foto e Martha Garcia rezando na Capela Nossa Senhora de Fátima.*



*[Martha Garcia rezando na Capela Nossa Senhora de Fátima / O Jornal, 29 de maio de 1959](#)*

*Em busca de um título ([O Jornal, 31 de maio de 1959](#)).*



*[Martha Garcia / O Jornal, 31 de maio de 1959](#)*

*Os brotinhos se divertem* ([O Jornal, 2 de junho de 1959](#)).



[O Jornal, 2 de junho de 1959](#)

*Servidores e Clube Leblon: candidatas foram apontadas* ([O Jornal, 3 de junho de 1959](#)). Foto da vencedora, Claudete Martins Moraes.



[O Jornal, 3 de junho de 1959](#)

Publicação de uma fotografia dos jogadores de futebol Nilton Santos (1925 – 2013) e Coronel (1935 – 2019), de autoria de Evandro ([Diário da Noite, 6 de junho de 1959](#)).



[Diário da Noite, 6 de junho de 1959](#)

Será escolhida hoje a Miss Brasil 1959: Maracanãzinho ([O Jornal, 20 de junho de 1959](#)).



[O Jornal, 20 de junho de 1959](#)

Os brotinhos se divertem ([O Jornal, 23 de junho de 1959](#)).



[Os brotinhos se divertem / O Jornal, 23 de junho de 1959](#)

Informa mais uma vez PDF: água só dentro de 24 horas ([O Jornal, 12 de agosto de 1959](#)).



[O Jornal, 12 de agosto de 1959](#)

Clubes em Revista ([O Jornal, 25 de outubro de 1959](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[Clubes em Revista / O Jornal, 25 de outubro de 1959](#)

Domingo, sol, Copacabana ([O Jornal, 11 de novembro de 1959](#)).



[Domingo, sol, Copacabana/ O Jornal, 11 de novembro de 1959](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 22 de novembro de 1959](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[Clubes em Revista / O Jornal, 22 de novembro de 1959](#)

Foi o responsável pelas fotografias do artigo *Na URSS o futebol é mantido pelo Estado* ([Diário da Noite, 25 de novembro de 1959](#)).



*Nos Laranjeiras, o dirigente da delegação do Spartak cumprimenta a primeira dama do país*

[Diário d Noite, 25 de novembro de 1959](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 13 de dezembro de 1959](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[Clubes em Revista / O Jornal, 13 de dezembro de 1959](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 20 de dezembro de 1959](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[Clube em Revista / O Jornal, 20 de dezembro de 1959](#)

**1960**

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 10 de janeiro de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 10 de janeiro de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 17 de janeiro de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 17 de janeiro de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 24 de janeiro de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 24 de janeiro de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 31 de janeiro de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 31 de janeiro de 1960](#)

“Week-end” de aeromoças em Brasília ([Diário da Noite](#), 1º de fevereiro de 1960).



**“WEEK-END” DE AEROMOÇAS EM BRASÍLIA** — Encerrando as comemorações da Semana da aeromoça, promovida pelas revistas “O Cruzeiro” e “A Cigarra”, onze jovens e belas aeromoças de várias companhias de aviação que operam em países diferentes visitaram Brasília, onde chegaram quinta-feira última, num “Viscount” da VASP. As gentis visitantes foram acompanhadas por jornalistas e “Miss Brasília”, que serviu de cicerone. Recebidas pelo representante da GDFACAP, sr. Carlos Quadros, as aeromoças visitaram o Palácio da Alvorada. Embora este fosse interdito, foi aberta uma exceção. No mesmo dia, à noite, foi-lhes oferecido um coquetel pela sociedade brasileira, quando todas se tiraram cercadas de cativantes gentilezas. Repetiram sábado, manifestando-se encantadas com tudo o que viram na futura capital do país, onde as festas encerradas no programa “Os melhores da semana”, da TV Tupi, onde foram elas apresentadas aos telespectadores. Na foto acima, de Evandro Teixeira, aparecem, pela ordem: Mary Crowch (Braniff), Darcy (Real), Luane (Panair), Didi (Cruzeiro do Sul), Angela (Zrel), Esther (Ibéria), Beatriz (Varig), Eulália (Vasp), Marília Garcia, Miss Brasília, Mery Anne (PAA), Nancy Graham e Yasuku Nakamura (BOAC)

[Week-end de aeromoças em Brasília/Diário da Noite, 1º de fevereiro de 1960.](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 14 de fevereiro de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 14 de fevereiro de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 21 de fevereiro de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 21 de fevereiro de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 28 de fevereiro de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 28 de fevereiro de 1960](#)

*Águas de furnas já correm nos Rios* ([O Jornal, 10 de março de 1960](#)). Primeira página.



[O Jornal, 10 de março de 1960](#)



Evandro em Furnas, 1960

Clubes em Revista ([O Jornal, 13 de março de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 13 de março de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 20 de março de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 20 de março de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 3 de abril de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 3 de abril de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 10 de abril de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 10 de abril de 1960](#)

*Povo chora a morte do Redentor* ([Diário da Noite, 16 de abril de 1960](#)).



[Povo chora a morte do Redentor / Diário da Noite, 16 de abril de 1960](#)

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 17 de abril de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 17 de abril de 1960](#)

Exclusivo: uma "gang" roda no Rio ([Diário da Noite, 21 de abril de 1960](#); [Diário da Noite, 22 de abril de 1960](#)). Série de reportagens sobre irregularidades cometidas por taxistas. Texto de Mário Morel.

**Problema velho aflige cidade nova**

**EXCLUSIVO**

**UMA "GANG"**

**RODA NO RIO**

\* Texto de MÁRIO MOREL  
Fotos de EVANDRO TEIXEIRA

18.35 — PRAÇA TIRADENTES  
A menos de 500 metros do Serviço de Trânsito, na rua Gonçalves Lédor, as lotações "especiais" exploram os que se dirigem para a Zona Norte. O Major não viu.

[Diário da Noite, 21 de abril de 1960](#)



[Diário da Noite, 22 de abril de 1960](#)

Fotografou as solenidades de inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960, pelo *Diário da Noite*. As fotos não estão assinadas e não sabemos se são todas dele ([Diário da Noite, 22 de abril de 1960](#)).

*Clubes em Revista* ([O Jornal, 24 de abril de 1960](#)). Coluna de Alberto Matos com fotografias de Evandro.



[O Jornal, 24 de abril de 1960](#)

DN fotografa e prova: O jogo é livre ([Diário da Noite, 27 de abril de 1960](#)).



[Diário da Noite, 27 de abril de 1960](#)



[Diário da Noite, 27 de abril de 1960](#)

Foi o fotógrafo do artigo *Brasil vai escolher beleza 1960*, escrita por João Martins ([O Cruzeiro, 14 de maio de 1960](#)).



[O Cruzeiro, 14 de maio de 1960](#)

Foi fazer a cobertura da chegada da cantora Lena Horne (1917 – 2010) ao Rio de Janeiro. Como não falava inglês, chamou seu amigo João Luiz Albuquerque (1939 - ), com quem dividia um apartamento no Posto 6, para ir com ele. Chegando ao jornal, João Luiz começou a escrever a matéria. Evandro pediu ao diretor para efetivá-lo ([Diário da Noite, 20 de maio de 1960](#)).

*Homens podem ter visto M. Borman* ([Diário da Noite, 1º de junho de 1960](#)). Com Fernando Pinto.



Misses desfilam em Vitória ([Diário da Noite \(SP\), 22 de junho de 1960](#)).  
Fotografou para a Agência Meridional.



[Diário da Noite \(SP\), 22 de junho de 1960](#)

Misses desfilam em Vitória ([Diário de Natal, 25 de junho de 1960](#)).  
Fotografou para a Agência Meridional. Primeira página.



[Diário de Natal, 25 de junho de 1960](#)

*Cortina de autógrafos* ([Diário de Natal, 30 de junho de 1960](#)). Fotografou para a Agência Meridional. Primeira página.



[Diário de Natal, 30 de junho de 1960](#)

Ele e Geraldo Viola foram os fotógrafos da coluna “Fato em Foco” sobre o Crime do Sacopã ([O Cruzeiro, 13 de agosto de 1960](#)).



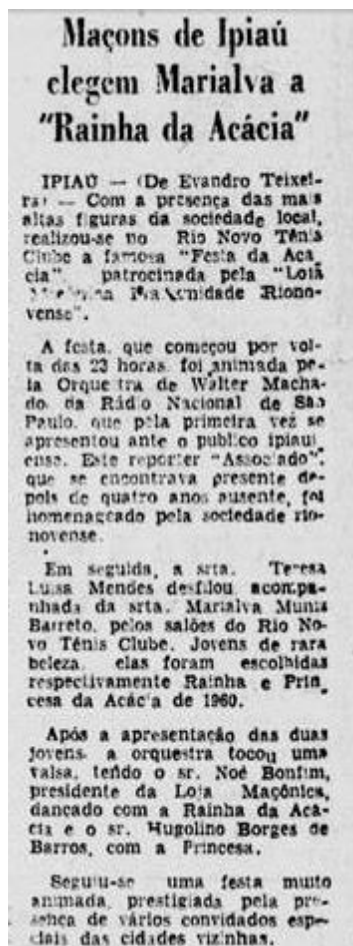
*O Cruzeiro, 13 de agosto de 1960*

Operação-Pirolito (*O Jornal, 25 de setembro de 1960*). Primeira página.



*O Jornal, 25 de setembro de 1960*

*Maçons de Ipiaú elegem Marialva a "Rainha da Acácia" ([O Jornal, 23 de dezembro de 1960](#)).*



[O Jornal, 23 de dezembro de 1960](#)

Festa da Acácia ([Diário da Noite, 27 de dezembro de 1960](#)).



*Maria da Glória Galvão, Zilma Hohleberger, Teresa Luiza Mendes e Jacyr Bonfim participaram da "Festa da Acácia", realizada nos salões do Rio Novo Tênis Clube, de Ipiavá, Bahia. Esta foto é do companheiro Evandro Teixeira que lá esteve fazendo a cobertura jornalística.*

[Diário da Noite, 27 de dezembro de 1960](#)

*Juramento* ([O Jornal, 29 de dezembro de 1960](#)).



[O Jornal, 29 de dezembro de 1960](#)

**1961**

*Cerca de 300 pessoas encontram-se desabrigadas e podem passar fome: socorros* ([O Jornal, 7 de janeiro de 1961](#)). Sem fotos.

*...e o biquini arrebentou* ([O Cruzeiro, 25 de fevereiro de 1961](#)). Evandro fotografou a atriz Dhalia Lavi (1942 – 2017), na piscina do Copacabana Palace.



*[O Cruzeiro, 25 de fevereiro de 1961](#)*

*Radiografia dos trens – Atraso viaja na Leopoldina ([Diário da Noite, 9 de março de 1961](#)). Reportagem de João Vitta com fotografias de Evandro Teixeira e João Wilney Franco. Essa foi a quinta matéria da série de reportagens iniciada em [4 de março](#), mas a primeira que citou Evandro como fotógrafo. As outras creditavam somente João Wilney Franco.*



[Diário da Noite, 9 de março de 1961](#)

*Aeromoças gastam os dias de sua Semana tomando banho de mar em Guarujá: vão a Jânio ([O Jornal, 11 de março de 1961](#)). Sem fotos.*

*Aeromoças passam em Brasília último dia da II SIA e chegam ao Rio com lágrimas nos olhos ([O Jornal, 14 de março de 1961](#)).*



[O Jornal, 14 de março de 1961](#)

*Fim de festa: aeromoças já foram embora ([Diário da Noite, 15 de março de 1961](#)).*



[Diário da Noite, 15 de março de 1961](#)

DN viu tudo: assassinou amigo e se matou em Copacabana ([Diário da Noite, 10 de abril de 1961](#)). Primeira página.



[Diário da Noite, 10 de abril de 1961](#)

**Tragédia em Copacabana**



**CIÚME: MATA AMIGUINHO E SE SUICIDA**

Exclusivo

**SEJA DOS PRIMEIROS A LER**

Corrida do ouro no Brasil Central

As 7 pragas de São Paulo

Isis Melan

O preço do progresso

**O CRUZEIRO**

1961 - 10/10/61

[Diário da Noite, 10 de abril de 1961](#)

Matagal acaba com a Quinta ([Diário da Noite, 12 de abril de 1961](#)).  
Reportagem de João Vitta.

**Paraíso do roubo (II)**

**MATAGAL ACABA COM A QUINTA**



● Exatidão do pé em campo de futebol

● Reportagem de João Vitta  
● Fotos de Evandro Teixeira

A Quinta da Boa Vista no dia de hoje ao invés de convidar as famílias, as espanta. Há muitos anos que o mau tempo tomou o terreno, chegando ao cúmulo de cobrir dois bustos de bronze que foram colocados junto ao ringue de patinação semi-destruído. O terceiro foi roubado recentemente e ninguém se interessou em realizar diligências ou, pelo menos, resguardar os que ficaram e que serão totalmente destruídos. Os diferentes caminhos da Quinta estão intransitáveis, com buracos, lama e se transformando em brejos. Um pouco de areia das praças da zona sul restauraria a Quinta da Boa Vista, único divertimento diferente do carioca nordesta.

● Cada vez se torna mais difícil jogar tênis para a Quinta da Boa Vista.

**O Produto do Povo**

★ RUAS SEM LUZ AUMENTAM ROUBO EM BANGU

— Existem 2 mil 500 habitações, que vivem no escuro, no fim das ruas, de onde saem os roubos. Há terrenos baldios, mas não há ninguém para cuidar deles. Há muitas impurezas e odores. O comércio de BANGU, principalmente nas ruas A, B e C, é muito ruim.

[Diário da Noite, 12 de abril de 1961](#)

Último ato foi o ensaio geral ([Diário da Noite, 17 de junho de 1961](#)).



[Diário da Noite, 17 de junho de 1961](#)

Fotografou a chegada do astronauta soviético Yuri Gagarin ao Rio de Janeiro ([Diário da Noite, 29 de julho de 1961](#); [O Jornal, 30 de julho de 1961](#)).

Fotografou o presidente Jânio Quadros (1917 – 1992) condecorando o ministro cubano Che Guevara (1928 – 1967) com a Grã Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ([Diário da Noite, 21 de agosto de 1961](#)).

*Dia da Criança* ([O Jornal, 12 de outubro de 1961](#)). Primeira página.



### **Dia da Criança**

As escolas públicas e particulares da Guanabara vão comemorar, hoje, a passagem do Dia da Criança. Também, várias instituições, dentre as quais a Sociedade Provisória dos Desamparados, prestarão homenagens especiais aos pequeninos homens de amanhã, no dia consagrado à exaltação da ternura que a infância transmite à vida dos adultos. Diante do futuro incerto que aguarda a humanidade, os olhos infantis, cheios de inocência e de esperança, são uma advertência doce e hospitaleira aos homens que têm nas mãos o destino da paz no mundo. (Foto de Evandro Teixeira. Leia na 5.ª pág.).

[O Jornal, 12 de outubro de 1961](#)

## ***Evandro Teixeira em Mundo Ilustrado (1961 a 1963)***

### **1961**

*Shirley sem rodas pisa firme outra vez* – Texto de Eduardo Barbosa e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 26 de agosto de 1961](#)). Fotos da garota-propaganda Shirley, que retornou ao Brasil depois de um tratamento médico na Alemanha. Ela havia sido vítima de um acidente automobilístico.

*Alda quer o trono inglês – 3ª do Brasil pode ser 1ª do mundo* – Texto de Marcos Sá e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 23 de setembro de 1961](#)). Fotos de Alda Coutinho de Moraes, Miss Guanabara. Matéria de capa.

*Careca explica careca* – Texto de Eduardo Barbosa e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 14 de outubro de 1961](#)). Fotos do ator Yul Brynner (1920 - 1985).

### **1962**

*Mundo Ilustrado na grande programação Midas* – Texto de Francisco Ribeiro e fotos de Evandro Carneiro ([Mundo Ilustrado, 27 de janeiro de 1962](#)). Sobre o programa da TV Rio. Fotos do apresentador Flávio Cavalcanti (1923 – 1986), da atriz Tônia Carrero (1922 – 2018), da cantora Sônia Delfino (1942- ), de entrevistados e de outros profissionais da emissora.

*Canadá em tarde de verão* - Texto de Barão de Siqueira Junior e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 3 de fevereiro 1962](#)). Fotos do desfile da Casa Canadá, de modelos e da plateia.

*Clubes já se entregaram Rei Momo ditou samba no Líbano* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 10 de fevereiro de 1962](#)). Fotos de foliões, de uma fantasiada de baiana, no baile de carnaval do Clube Monte Líbano.

*Está nas ruas Máfia comprou a lei* - Texto de Adriano Barbosa e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 17 de fevereiro de 1962](#)). Sobre o Jogo do Bicho e a corrupção policial. Fotos de lojas de jogo, de delegado, de pessoas jogando.

*Ziriguindum! Ziriguindum! "Só vou de mulher"* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 24 de fevereiro de 1962](#)). Fotos da peça "Só vou de mulher", no Teatro Recreio.

*Mundo Ilustrado e Diário de Notícias no ritmo de Momo - 40 mil pessoas consagram "Europa I"* – Texto de Pio Borges e fotos Kaoro Higushi e Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 24 de fevereiro de 1962](#)). No Maracanãzinho, festa de encerramento do concurso "Europa I". Fotos de baianas de escola de samba, do Trio de Ouro, dos cantores Jorge Veiga (1910 – 1979), Virginia Lane (1920 – 2014), de Jackson do Pandeiro (1919 – 1982) com Almira Castilho (1924 – 2011), do palhaço Carequinha (1915 – 2006), da plateia e do júri, presidido por Ondina Ribeiro Dantas, viúva de Orlando Dantas, fundador do grupo do *Diário de Notícias*, do qual a revista *Mundo Ilustrado* fazia parte.

*Modelos (amadoras) apresentam novas fantasias – Monte Líbano "sonhou no carnaval"*. Fotos de Evandro Teixeira e Kauru Higushi ([Mundo Ilustrado, 24 de fevereiro de 1962](#)). Fotos de foliões fantasiados no baile de carnaval do Clube Monte Líbano.

*Carnaval de ontem e de hoje – As cabrochas vão rebolar na TV Rio* - Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 24 de fevereiro de 1962](#)). Sobre o programa *Carnaval de ontem e de hoje*, da TV Tupi. Foto de Jackson do Pandeiro (1919 – 1982) com Almira Castilho (1924 – 2011).

*Carnaval até debaixo d'água no Quitandinha* - Reportagem de Evandro Teixeira e Kauru Higushi ([Mundo Ilustrado, 3 de março de 1962](#)). Fotos de foliões, de casais se beijando, pessoas de biquini, piscina no baile de carnaval do Quitandinha, em Petrópolis.

*Alegria reinou no Baile das Rainhas* - Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 3 de março de 1962](#)). Sobre o baile de carnaval na Boate Plaza, na Prado Junior, no Rio de Janeiro. Fotos de foliões, da vedete Sarita Santiel.

*Encontro com o carnaval* ([Mundo Ilustrado, 7 de março de 1962](#)). Edição extra com a cobertura do carnaval no Brasil. Evandro Teixeira é citado

como um dos profissionais da revista responsáveis pela cobertura dos eventos do carnaval.



[\*Mundo Ilustrado, 7 de março de 1962\*](#)

*Barão de Siqueira Junior conta a moda pipard – Verão tem cobertura francesa – Fotos de Evandro Teixeira ([\*Mundo Ilustrado, 24 de março de 1962\*](#)). Fotos do desfile do figurinista Gerard Pipart (1933 – 2013), no Golden Room do Hotel Copacabana Palace, da atriz Rita Hayworth (1918 – 1987) com Jorge Guinle (1916 – 2004), do ministro dos Transportes, Virgílio Távora (1919 – 1988), com sua mulher.*

*O mar tem dedos de brisa e bate na janela da vedeta – Dilene recebe às quatro – Texto de Mister Eco e fotos de Evandro Teixeira ([\*Mundo Ilustrado, 24 de março de 1962\*](#)). Fotos da vedete Dilene na praia.*

*História em quadrinhos de uma chegada de príncipe de verdade – Fotos de Evandro Teixeira ([\*Mundo Ilustrado, 31 de março de 1962\*](#)). Fotos do Duque de Edimburgo (1921- ), de Renato Archer (1922 – 1996), na época, chanceler; do jogador de futebol Zito (1932 – 2015), de recepção, de Madeleine Archer (? – 2011), de Rosita Thomaz Lopes (1920 – 2013). Matéria com chamada na capa.*

*Beleza também se aprende na escola – Texto de Antônio do Vale e fotos de Evandro Teixeira ([\*Mundo Ilustrado, 7 de abril de 1962\*](#)). Sobre uma escola de charme para mulheres, criada por Judith Talcott. Fotos de mulheres se maquiando, arrumando mesa, acendendo cigarro.*

*O bailado uniu Irma e Gilberto no palco sem fim – O anjo dançou entre o céu e o mar* – Texto de Adriano Barbosa e fotos de Evandro Teixeira e José Luis Vasconcelos ([Mundo Ilustrado, 7 de abril de 1962](#)). Fotos de Irma Campos e Gilberto Breia dançando em praia. Eles faziam parte do grupo do empresário do showbusiness, Carlos Machado (1908 – 1992).

*Prova dos nove na piscina do Copa spob o sol do Rio – Belmondo não é tão feio como o pintam* - Texto de Marília Pinto e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 14 de abril de 1962](#)). Fotos do ator Jean Paul Belmondo (1933-) com sua mulher, Elodie Constant (1952 – 1968), na piscina do Copacabana Palace.

*Começou a corrida da beleza* – Texto de Jorge Eira e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 12 de maio de 1962](#)). Fotos das candidatas a Miss Guanabara.

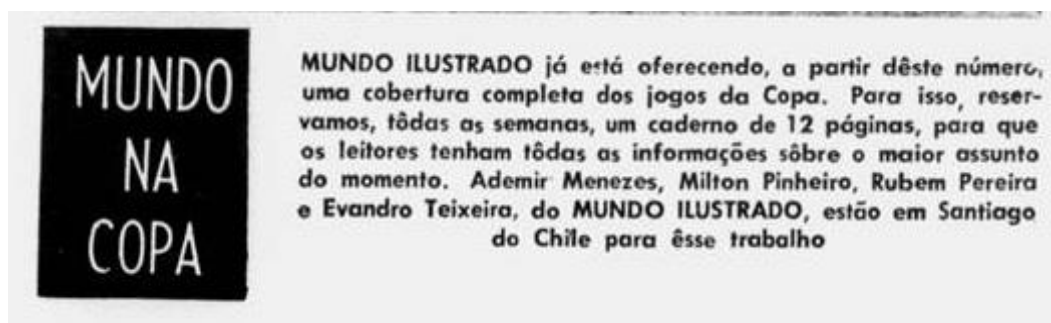
*Estande espacial e beleza dos manequins os pontos altos da exposição soviética URSS para carioca ver* - Fotos de Evandro Teixeira e Kaoro Higushi ([Mundo Ilustrado, 12 de maio de 1962](#)). Fotos da exposição com foguetes, do governador Carlos Lacerda (1914 – 1977) cumprimentando o embaixador soviético, de desfile de moda, de produtos industriais, de San Tiago Dantas (1911 – 1964), ministro das Relações Exteriores; de carros, navios.

*Seleção tem pés mas não tem cabeça - 150 mil pessoas viram Portugal dar uma lição no Brasil* – Texto de Ademir Menezes e fotos de Rubem Pereira e Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 19 de maio de 1962](#)). Jogo amistoso entre Brasil e Portugal. Fotos de Garrincha (1933 – 1983), Didi (1928 – 2001), Pelé (1940-2022), Amarildo (1940-) e Pepe (1935-); de Ademir Menezes (1922 – 1996), artilheiro da Copa de 1950; lance do jogo

*Arte pura nasceu do rude trabalho no mundo dos livros - O milagre das mãos de Artêmis* – Texto de Adriano Barbosa e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 19 de maio de 1962](#)). Fotos de Artêmis Marques Ferreira, destaque em encadernação de livros.

*Jango vai à feira* – Texto de Rogério B. Silva e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 19 de maio de 1962](#)). Fotos da exposição soviética, do presidente do Brasil, João Goulart (1919 – 1976), com seu filho João Vicente; do primeiro-ministro Tancredo Neves (1910 – 1985), de cápsula espacial; na plateia, Jango, e Tancredo com João Vicente no colo.

*Mundo na Copa* ([Mundo Ilustrado, 7 de junho de 1962](#)). Início da publicação de um caderno especial sobre a Copa do Mundo no Chile. Os profissionais da revista que participavam da cobertura eram, além de Evandro, Ademir Menezes, Milton Pinheiro e Rubem Pereira.



[O Mundo Ilustrado, 7 de junho de 1962](#)

*Mundo na Copa – Gol de Zagallo abriu o caminho das redes e acalmou o Brasil* - Texto de Milton Pinheiro e fotos de Evandro Teixeira e Rubem Pereira ([Mundo Ilustrado, 7 de junho de 1962](#)). Na Copa do Mundo do Chile, jogo entre Brasil 2 x 0 México. Fotos da torcida, de lances do jogo, do gol de Zagallo (1931-), de Pelé (1940-2022) abraçando Zagallo, dentre outras.

*A angústia dura pouco* ([Mundo Ilustrado, 16 de junho de 1962](#)). Flagrante de um torcedor brasileiro, grisalho, com as mãos na cabeça, durante a Copa do Mundo do Chile.

*Lance sensacional do gol de Amarildo explodiu em 70 milhões de vozes* ([Mundo Ilustrado, 16 de junho de 1962](#)). Na Copa do Mundo do Chile, jogo entre Brasil 2 x 1 Espanha. Sequência de fotos produzidas por Evandro Teixeira do primeiro gol de Amarildo (1940-) no campeonato.

*Mané, o demônio da Copa* – Texto de Milton Pinheiro e fotos de Evandro Teixeira e Rubem Pereira ([Mundo Ilustrado, 23 de junho de 1962](#)). Na Copa do Mundo do Chile, fotos dos gols de Garrincha (1933 – 1983), de lance do jogo contra os ingleses. Brasil 3 x Inglaterra 1.

*Bicampeões nos braços do povo* – Texto de Milton Pinheiro e Ademir Menezes. Fotos de Evandro Teixeira e Rubem Pereira ([Mundo Ilustrado, 30 de junho de 1962](#)).

*Uma observação: muitas vezes, nos cadernos sobre a Copa do Mundo de 1962, não são identificados os fotógrafos responsáveis pelas imagens.*

*Maristela – Cinco mil flores diversas enfeitaram casamento – O lírio de julho* – Texto do Barão de Siqueira Júnior e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 26 de julho de 1962](#)). Sobre o casamento de Maristela Kubitschek (1942-), filha de Juscelino Kubitschek (1902 – 1976), ex-presidente da República, com Rodrigo Lopes (c. 1942 – 2017), na Igreja da Candelária. Fotos dos noivos, de JK e de dona Sarah (1908 – 1996), de Martha Rocha (1936 – 2020), de Tancredo Neves (1910 – 1985) e de outros convidados. Matéria com chamada na capa.

*“Show” de raiva e futebol no palco verde do Maracanã – Olaria bancando o grande* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 2 de julho de 1962](#)). Fotos de jogos de futebol do Olaria e do Botafogo.

*Mengo quebra recorde* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 9 de julho de 1962](#)). Lances do jogo de futebol entre Flamengo 1 x 0 Fluminense, pelo Campeonato Carioca, no Maracanã. Fotos dos jogadores do Flamengo Henrique, Dida, Joubert, Gerson e do goleiro Mauro; do tricolor Calazans. Matéria com chamada de capa.

*Mundo Ilustrado dá prêmios a “melhores”* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 16 de agosto de 1962](#)). Entrega de prêmio durante o Aerton Perlingeiro Show, na TV Tupi. Fotos de Ellen de Lima (1938-), de João Dias (1927 – 1996) e de Luciene, cantores premiados; e de Aerton Perlingeiro (1921 – 1992).

*Jango quer trabalhar* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 23 de agosto de 1962](#)). Reunião do presidente João Goulart (1919 - 1976) com governadores. Fotos de Carlos Lacerda (1914 – 1977), governador da Guanabara, cumprimentando o primeiro-ministro, Brochado da Rocha (1910 – 1962); Carvalho Pinto (1910 – 1987), governador licenciado de São Paulo, conversa com o governador de Minas, Magalhães Pinto (1909 – 1996); de Juracy Magalhães (1905 – 2001), governador da Bahia, com Leonel Brizola (1922 – 2004), governador do Rio Grande do Sul; de Magalhães Pinto com Mauro Borges (1920 – 2013), governador de Goiás; da reunião. Matéria com chamada na capa.

*“Sweeptake” de primavera é com flores na cabeça* – Texto de Gilda Chantaignier e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 23 de agosto de 1962](#)). Fotos de mulheres com chapéu no Hipódromo da Gávea. Matéria de capa.

*Botafogo sofre a febre do \$\$\$* - Texto de Teixeira Heiser e fotos Rubem Pereira e Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 23 de agosto de 1962](#)). Fotos de Didi (1928 – 2001) cumprimentando Zagallo (1931-), de Garrincha (1933 – 1983), de Amarildo (1940-).

*Produtor de “Nunca aos Domingos” casou-se no sábado – Gil e Marisa no altar* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 30 de agosto de 1962](#)). Fotos do casamento do produtor do programa “Nunca aos Domingos”, da TV Rio.

*Noite de elegância e beleza d’além-mar às margens da Lagoa - Portugal descobre o Caiçaras* – Texto de Barão de Siqueira Junior e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 30 de agosto de 1962](#)). Fotos de festa portuguesa no Clube dos Caiçaras.

*Miss-U foi ao Grajaú* – Reportagem de Nelson Jorge e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 30 de agosto de 1962](#)). Fotos de festa no Grajaú Country Club com a presença da Miss Universo 62, a argentina Nora Nolan, e da Miss Guanabara, Vera Lúcia Sabá. Matéria com chamada na capa.

*Moça brasileira saiu pelas Américas cantando coisas do Brasil – Anne voltou para não ser esquecida* – Reportagem de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 6 de setembro de 1962](#)). Fotos da cantora Anne Carol de biquini na praia.

*Três mundos de uma dama* – Texto de Roberto Braga e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 13 de setembro de 1962](#)). Fotos de Neném Barroquel, dona da boutique *Pour vous*, em seu apartamento.

*Jeff vai correr na Gávea* - Texto de Nelson Jorge e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 13 de setembro de 1962](#)).

*Luely muda de roupa* – Reportagem de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 20 de setembro de 1962](#)). Fotos da atriz Luely Figueiró (1935 – 2010) trocando de roupa.

“Sol quadrado” – Texto de Jorge Wilson França e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 20 de setembro de 1962](#)). Sobre o lançamento do livro de um ex-detento, Clive Maia. Foto de Clive Mai atrás de grades.

*A garota de Versailles é a debutante nº 1 da França* - Preto: Rubem Pereira Cores: Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 4 de outubro de 1962](#)). Fotos da francesa Elizabeth Mallon. Matéria de capa.

*Ataque pelo telefone* – Fotos de Evandro Teixeira e de Aymoré Marella ([Mundo Ilustrado, 25 de outubro de 1962](#)). Sobre o novo show de Carlos Machado (1908 – 1992), *Elas atacam pelo telefone*. Fotos do show, de Amparito (1938 - ) fazendo *streak-tease*, de Nancy Wanderley (1927 – 2008) em cena com Grande Otelo (1915 – 1993), de moças de *baby-doll*.

*Chá em tarde de Acácia Dourada* - Barão de Siqueira Junior e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 1º de novembro de 1962](#)). Fotos de desfile no Golden Room do Copacabana Palace em benefício da Casa das Palmeiras.

*Moças em desfile no Quitandinha - Beleza da embaixatriz do turismo* – Reportagem de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 8 de novembro de 1962](#)). Fotos das concorrentes do concurso Embaixatriz do Turismo, que se realizaria no Hotel Quitandinha, em Petrópolis. Foto do primeiro desfile, no Hotel Higino, em Teresópolis.

*Turismo tem nova embaixatriz* – Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 15 de novembro de 1962](#)). No Hotel Quitandinha, em Petrópolis, realização do concurso Embaixatriz do Turismo. Fotos do desfile, da vencedora, Myriam Montenegro Fonseca.

*O verão nasce de biquini* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 22 de novembro de 1962](#)). Fotos de mulheres de biquini e de maiô na Praia de Copacabana. Matéria com chamada na capa.

*Os tempos passam mas a tradição permanece - E Deus criou a mulher* – Reportagem de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 29 de novembro de 1962](#)). Fotos de mulheres de biquini na praia, de uma mulher vestida deitada na areia.

*Verão violento* – Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 20 de dezembro de 1962](#)). Foto de mulher de biquini na praia. Obs: na matéria não aparece o nome de Evandro, mas, no [índice da revista](#), sim.

*Flamengo: vice-campeão carioca e dono de todas as rodadas* – Foto de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 3 de janeiro de 1963](#)). Foto do time de futebol do Flamengo.

*Jequié chegou ao Palácio da Aclamação* – De Evandro Teixeira (enviado especial do Mundo Ilustrado) ([Mundo Ilustrado, 24 de janeiro de 1963](#)). Sobre a eleição de Antônio Lomanto Junior (1924 – 2015) para o governo da Bahia. Fotos de Antônio Lomanto Junior de perfil, com sua família e caminhando cercado de pessoas.

*Cupido não escolhe ritmo – “Bossa Nova” em lua de mel* - Texto de Fernando Lobo e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 24 de janeiro de 1963](#)). Fotos do músico Roberto Menescal (1937 - ) tocando violão, e com sua esposa, Yara (c. 1941 - ).

*O intercâmbio Brasil – URSS* - Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 31 de janeiro de 1963](#)). No Copacabana Palace, coquetel oferecido pela Petrobras à Delegação Comercial Soviética. Fotos de Francisco Mangabeira, presidente da Petrobras, com delegados russos; de sua mulher com outras senhoras, do engenheiro Regis Bittencourt, e de Paulo Silveira (1919 – 1993), diretor da *Última Hora*. Obs: na matéria não aparece o nome de Evandro, mas, no [índice da revista](#), sim.

*Nossa Capa* – Foto de Evandro Carneiro ([Mundo Ilustrado, 7 de fevereiro de 1963](#)).

*Nos Estados Unidos, morena defende o café* – Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 16 de fevereiro de 1963](#)). Fotos da Rainha Brasileira do Café, Andréa Vasconcelos de Oliveira, com diversas fantasias.

*Teatro – Melhores de 62 – Bibi Ferreira ganha prêmio depois de 23 anos* – Texto de Henrique Oscar e fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 16 de fevereiro de 1963](#)). Entrega do Prêmio Padre Ventura. Fotos de Bibi Ferreira (1922 – 2019) recebendo o prêmio do crítico Edgard Andrade; do crítico Paulo Francis (1930 – 1997) entregando o troféu a Anna Letycia (1929 – 2018), melhor cenógrafa e figurinista; do melhor ator coadjuvante Jaime Costa (1897 – 1967) sendo aplaudido por Dulcina (1908 – 1996); de Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987) recebendo de Barbara Heliadora (1923 – 2015) o prêmio de melhor tradução; de Anna Letycia entre os jornalistas Alfredo Souto Almeida (1923 – 1996) e Milton Emery; de Maurice Desscotes recebendo um prêmio de Roger Bernardet;

de Dias Gomes sendo cumprimentado por Flexa Ribeiro; de Rubens Correia (1931 – 1996) recebendo o prêmio de Paschoal Carlos Magno (1931 – 1996); de Paulo Autran (1922 – 2007).

*Menino tem “cérebro eletrônico”* – De Evandro Teixeira (Enviado especial de Mundo Ilustrado) ([Mundo Ilustrado, 23 de fevereiro de 1963](#)). Sobre um menino prodígio, Adenaldo Bernardino de Oliveira, em Ipiau, cidade próxima a Jequié. Fotos da criança.

*Quitandinha teve de tudo* - De Rogério B. Silva. Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 23 de fevereiro de 1963](#)). Fotos do baile de carnaval do Quitandinha, de foliões fantasiados. Matéria com chamada de capa.

*Três mil pessoas em noite de grande carnaval – O baile do Copa* – De Hugo Dupin e Carlos Aquino. Fotos de Aymoré Marella, Evandro Teixeira e Kaoru Higushi ([Mundo Ilustrado, 2 de março de 1963](#)). Fotos do baile de carnaval do Copacabana Palace, de foliões fantasiados. Matéria com chamada de capa.

*Garimpeiros da ressaca* – De Célio Rodrigues. Fotos de Kaoru Higushi e Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 9 de março de 1963](#)). Sobre pessoas que catam jóias na praia, no mar.

*Copa foi delírio mesmo* – Texto de Hugo Dupin. Fotos de Kaoru Higushi, Evandro Teixeira e Aymoré Marella ([Mundo Ilustrado, 9 de março de 1963](#)). Fotos do baile de carnaval no Copacabana Palace e de foliões.

*Secretária do Conselho de Desenvolvimento da Presidência quer ser “Miss GB” - Wilma não dá bola ao Castelinho* - De Mauro Sérgio. Fotos de Evandro Teixeira ([Mundo Ilustrado, 18 de maio de 1963](#)). Fotos de Wilma Thomas Pereira.

## ***Evandro Teixeira no Diário de Notícias (1962)***

Sob o comando de Luis Alberto, ele e Rubem Pereira formaram o trio do *Diário de Notícias* que fazia a cobertura da Copa do Mundo do Chile de 1962 ([Diário de Notícias, 27 de maio de 1962, primeira coluna](#)).



[Diário de Notícias, 27 de maio de 1962](#)

Publicação do artigo *Argentina quer recuperar prestígio ante a Bulgária*, de sua autoria ([Diário de Notícias, 30 de maio de 1962, penúltima coluna](#)).

Publicação de uma fotografia de sua autoria do jogo entre Tchecoslováquia e Espanha na Copa do Mundo do Chile e também do gol de Zagallo (1931-) contra o México ([Diário de Notícias, 1º de junho de 1962](#)). Na mesma edição, publicação da matéria [Esforços dos ingleses de nada valeram; perderam para os húngaros \(2-1\)](#) de sua autoria.



*Diário de Notícias, 1º de junho de 1962*



*Diário de Notícias, 1º de junho de 1962*

Publicação de uma fotografia de sua autoria da torcida brasileira na Copa do Mundo do Chile no jogo de empate entre Brasil e Tchecoslováquia. Foi neste jogo que Pelé se machucou e não pode mais participar do campeonato ([Diário de Notícias, 4 de junho de 1962](#)). Primeira página.



[Diário de Notícias, 4 de junho de 1962](#)

Publicada a matéria de sua autoria sobre o jogo entre Hungria e Bulgária ([Diário de Notícias, 5 de junho de 1962, segunda coluna](#)).

Publicação do artigo *Argentina desesperada enfrenta Hungria (hoje) que não tem nada a perder*, de sua autoria ([Diário de Notícias, 6 de junho de 1962, penúltima coluna](#)).

Publicação de uma fotografia de sua autoria do jogo entre Brasil 2 e 1 Espanha, estreia de Amarildo substituindo Pelé ([Diário de Notícias, 8 de junho de 1962](#)). Primeira Página. Na mesma edição, publicação de um artigo de sua autoria, [Inglaterra classificou-se pelo "goal average" ao empatar com a Bulgária: \(0-0\)](#).



[Diário de Notícias, 8 de junho de 1962](#)

Publicação da matéria [Hungria enfrentará Tchecoslováquia hoje em Rancáqua](#), de sua autoria. Na mesma edição, publicação de uma fotografia de sua autoria de um lance do jogador brasileiro Zózimo ([Diário de Notícias, 10 de junho de 1962](#)).

## BOSSA NOVA



O jogador Zózimo, na foto chutando, está instruído pelo treinador Aimoré Moreira, no sentido de avançar em revezamentos com Zito, além de usar o corredor que será aberto com a caída de Vaud e Amarildo para as laterais do campo.

(Foto de Evandro Teixeira, especial para o "Diário de Notícias")

## *Brasil Aprontou em "Las Salinas" e Inglaterra no Estádio "Sausalito"*

[\*Diário de Notícias, 10 de janeiro de 1962\*](#)

Uma fotografia de Evandro Teixeira mostrando a perseguição dos jogadores ingleses a Garrincha ilustrou a matéria *Ingleses tinham quatro para agarrar o homem* ([\*Diário de Notícias, 12 de junho de 1962\*](#)). Primeira página.



[Diário de Notícias, 12 de junho de 1962](#)

Uma fotografia de Evandro Teixeira do jogador Didi deitado no gramado ilustrou a matéria *Dor passou e termômetro pode jogar* ([Diário de Notícias, 13 de junho de 1962](#)). Primeira página. Na mesma edição, publicação do artigo [Interesses dos iugoslavos e tchecos em jogo hoje em Viña](#), de autoria de Evandro.



[Diário de Notícias, 13 de junho de 1962](#)

Foi o autor da matéria *Paulo Carvalho*: “*Vencemos o Chile, juiz e agora queremos bi*” ([Diário de Notícias, 14 de junho de 1962](#)).

Publicação de uma fotografia de sua autoria do quarto gol do Brasil contra o Chile, marcado por Vavá ([Diário de Notícias, 15 de junho de 1962](#)).

Primeira página.



[Diário de Notícias, 15 de junho de 1962](#)

Na matéria da primeira página sobre a conquista da Copa do Mundo do Chile pelo Brasil, publicação de uma fotografia de Garrincha segurando a Taça Jules Rimet enquanto Elza Soares abraçava Zito. Na mesma edição, publicação de outra foto de sua autoria, de Zito marcando um gol durante a final entre Brasil e Tchecoslováquia ([Diário de Notícias, 19 de junho de 1962](#)).



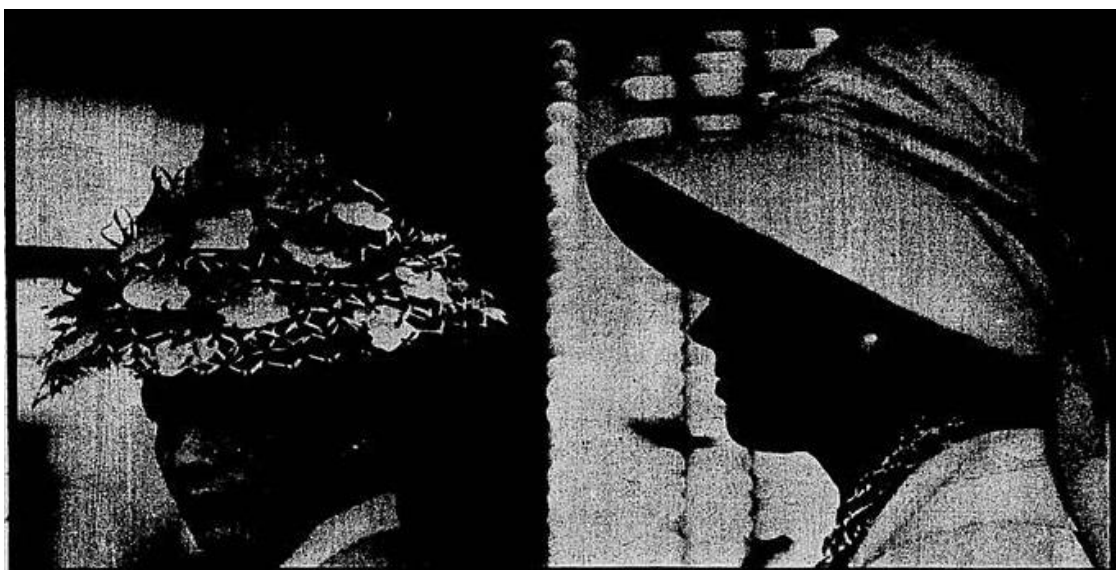
*Enquanto Garrincha contempla extasiado a Jules Rimet — conquista que foi muito sua — Didi recebe um abraço da explosiva Elza Soares que, como todos os brasileiros, torceu em delírio pelo selecionado bicampeão. (Foto de Evandro Teixeira, especial para o «Diário de Notícias»)*

[Diário de Notícias, 19 de junho de 1962](#)



[Diário de Notícias, 19 de junho de 1962](#)

Foi o fotógrafo da matéria *Canadá no "sweepstake" Estampados orientais*, escrita por Andrea Dória ([Diário de Notícias, 30 de julho de 1962](#)).



[Diário de Notícias, 30 de julho de 1962](#)

## *Evandro Teixeira no Jornal do Brasil – algumas reportagens*



*Evandro assim que chegou ao Jornal do Brasil, 1963. De paletó, seu primeiro chefe, Dílson Martins*

*“O Jornal do Brasil era um dos jornais mais importantes do mundo. Era o símbolo do jornalismo moderno no Brasil. E nós tínhamos 45 fotógrafos, era um negócio de louco. Eu acho que eu viajei o mundo inteiro fazendo Copa do Mundo, Jogos Olímpicos, moda em Paris. Mas tinha porrada, também. Ditadura, passeata. Emoção. Esse romantismo, esse jornalismo sério, o jornalismo investigativo, nada disso existe mais. O que é uma pena, mas o mundo não acabou. Estamos vivendo outras épocas e vamos tocar o barco para frente. A fotografia para mim sempre valeu a pena. O jornal acabou para mim, morreu. Mas eu estou vivo, estou fotografando”.*

*Depoimento de Evandro Teixeira publicado no livro Jornal do Brasil – História e Memória (2016), de Belisa Ribeiro.*

**1963**

No ano em que ingressou no *JB*, os fotógrafos do jornal - Alberto Ferreira (1932 – 2007), Brás Bezerra, Dílson Martins, Erno Schneider (1935 - 2022), Fernando Abrunhosa, Fernando Pimentel, Ronaldo Theobald, Von Stuckert, Walter Firmo (1937 - ) e Wilney Franco - haviam sido recentemente apontados como os melhores da América Latina em um programa de televisão norte-americano ([Jornal do Brasil, 8 de janeiro de 1963](#)).

Publicação da matéria *Um príncipe luta em Petrópolis para evitar a derrota das vitórias*, de 6 de março de 1963, com fotografias assinadas por Evandro ([Jornal do Brasil, 6 de março de 1963](#)).



[Jornal do Brasil, 6 de março de 1963](#)

Fotos dos cantores Carlos Lyra (1933- ) e Nara Leão (1942 - 1989), e do poeta Vinícius de Moraes (1913 - 1980), produzidas por ele, foram publicadas na matéria *Pobre menina rica* ([Jornal do Brasil, 5 de abril de 1963](#)).

Participou da cobertura dos Jogos Pan-americanos de São Paulo, realizados entre 20 de abril de 5 de maio ([Jornal do Brasil, 26 de abril de 1963](#); [Jornal do Brasil, 24 de maio de 1963](#)).

Pela primeira vez uma fotografia assinada por Evandro foi publicada na capa do jornal. Foi produzida durante uma prova de cavalo completo realizada nos Jogo Pan-americanos de São Paulo ([Jornal do Brasil, 30 de abril de 1963](#)). Essa fotografia foi considerada pelo JB uma das melhores do esporte em 1963 ([Jornal do Brasil, 1º de janeiro de 1964](#)).



[Jornal do Brasil, 30 de abril de 1963](#)

Na edição de 12 e 13 de maio de 1963, foi publicada na capa uma fotografia do general Osvino Ferreira Alves (1897 – 1981), com a manchete *O repouso do guerreiro*. Ele havia sido presidente da Petrobras e era conselheiro do presidente João Goulart (1919 – 1976). Na foto, estava de pijama deitado em sua cama. Evandro, autor do registro, conseguiu a imagem indo à casa do general em companhia do jornalista Mário Lúcio Franklin com uma Leica escondida. O general havia chamado Mario Lúcio mas não queria ser fotografado. Evandro teve que sair de circulação por uns tempos.



[Jornal do Brasil, 12 e 13 de maio de 1963](#)

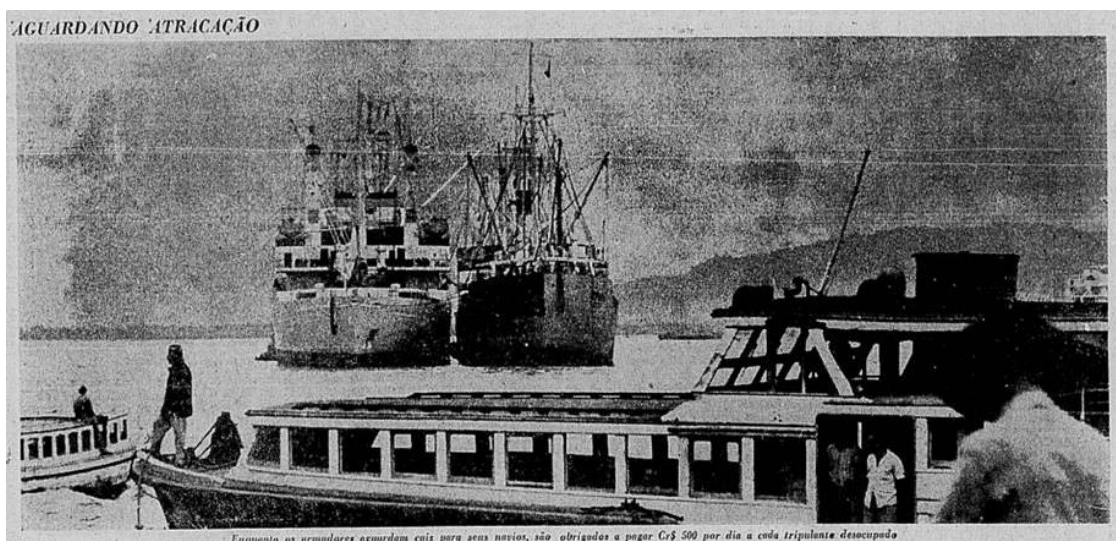
*Um menino põe as garotas na moda* – nessa matéria, de Gilda Chataignier, foram publicadas as primeiras fotos de moda assinadas por Evandro ([Jornal do Brasil, 19 de maio de 1963](#)).

Fotografou dom Hélder Câmara (1909 - 1999) para a matéria *Dom Hélder numa conversa de botequim*, de Hélio Kaltman ([Jornal do Brasil, 10 de julho de 1963](#)).

Foi para o Chile cobrir a visita que o ministro da Fazenda do Brasil, Carvalho Pinto (1910 - 1987), fez ao país ([Jornal do Brasil, 21 de agosto de 1963](#)).

Realizou com o repórter [José Gonçalves Fontes \(1934 – 2000\)](#) a série *Bloqueio do mar*, de 15 matérias sobre os portos brasileiros e as condições da Marinha Mercante, publicadas entre 4 de agosto e 17 de novembro de 1963 ([Jornal do Brasil, 4 de agosto, 11 de agosto, 18 de agosto, 25 de agosto, 1º de setembro, 7 de setembro, 15 de setembro, 22 de setembro, 29 de setembro, 6 de outubro, 13 de outubro, 20 de outubro, 27 de outubro, 2 de novembro e 17 de novembro](#) de 1963).

As denúncias provocaram a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as condições dos portos do Brasil. Pela reportagem, Fontes ganhou o Prêmio Esso de Reportagem na categoria *hors concours* ([Jornal do Brasil, 27 de junho de 1964](#)).



[Jornal do Brasil, 25 de agosto de 1963](#)

Foi um dos fotógrafos da primeira final da Taça Libertadores da América, entre o Santos, de Pelé, e o Boca Juniors, no Maracanã ([Jornal do Brasil, 5 de setembro de 1963](#)).

Participou da cobertura do início das atividades da Usina Hidrelétrica de Furnas ([Jornal do Brasil, 6 de setembro de 1963](#)).

Foi um dos fotógrafos da final do Campeonato Mundial de Clubes, quando o Santos sagrou-se bicampeão vencendo o Milan, no Maracanã ([Jornal do Brasil, 27 de novembro de 1963](#)).

## 1964

Uma fotografia de sua autoria realizada durante a prova de *cross-country* dos Jogos Pan-americanos de São Paulo foi selecionada pelo Jornal do Brasil como uma das cinco melhores imagens de esporte de 1963 ([Jornal do Brasil, 1º de janeiro de 1964](#)).



[JB, 1º de janeiro de 1964](#)

Estava no Comício das Reformas, em 13 de março, em frente à estação da Central do Brasil, com a participação do presidente João Goulart e sua esposa, Maria Teresa, acompanhados pelo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, quando cerca de 150 mil pessoas reuniram-se. O evento foi um dos estopins do golpe militar ([Jornal do Brasil, 14 de março de 1964](#)).

Registrou fotograficamente o golpe militar de 1964, produzindo uma fotografia icônica. Era amigo de um capitão do Exército chamado Lino, com quem jogava vôlei na praia, que o avisou da tomada do Forte de Copacabana, na madrugada de 1º de abril de 1964.

Segundo depoimento de Evandro para Nani Rubin:

*“Disse que estava entrando oficial fardado, não fardado, e me orientou como agir. Ele ia entrar na frente, bater continência e eu tinha que inventar um nome e fazer o mesmo, falando duro. Entrei com a Leica escondida, mas lá dentro tirei a câmera e fui fotografando tudo. De repente chegou o Castello Branco. Para garantir o que já tinha feito, com medo de me pegarem, tirei o filme da câmera e escondi na meia. Mas eles acharam que eu era fotógrafo do Exército, e foram me pedindo para registrar tudo. 'Seu fotógrafo, tira o retrato da gente', diziam. Fui fotografando, e o Lino a certa altura deu a ordem: 'Te pica daqui!'." Evandro foi para casa, já de manhã, e ligou para Alberto Dines, editor do *Jornal do Brasil*, que exultou, pedindo que fosse imediatamente para a redação”.*

Uma das fotos, a de cima à esquerda, saiu na capa do *Jornal do Brasil* de 2 de abril de 1964. A solidão do soldado debaixo de chuva passa um sentimento de isolamento e melancolia, que se opõem às “*comemorações da vitória*”.



[JB, 2 de abril de 1964](#)



[JB, 2 de abril de 1964](#)



*Evandro Teixeira. Tomada do Forte, 1º de abril de 1964 / Acervo IMS*



[JB, 2 de abril de 1964](#)

Em um suplemento do JB, publicação de um resumo da série de reportagens *Bloqueio do mar*, realizada por José Gonçalves Fontes e Evandro no ano anterior ([Jornal do Brasil, 16 de junho de 1964](#)).

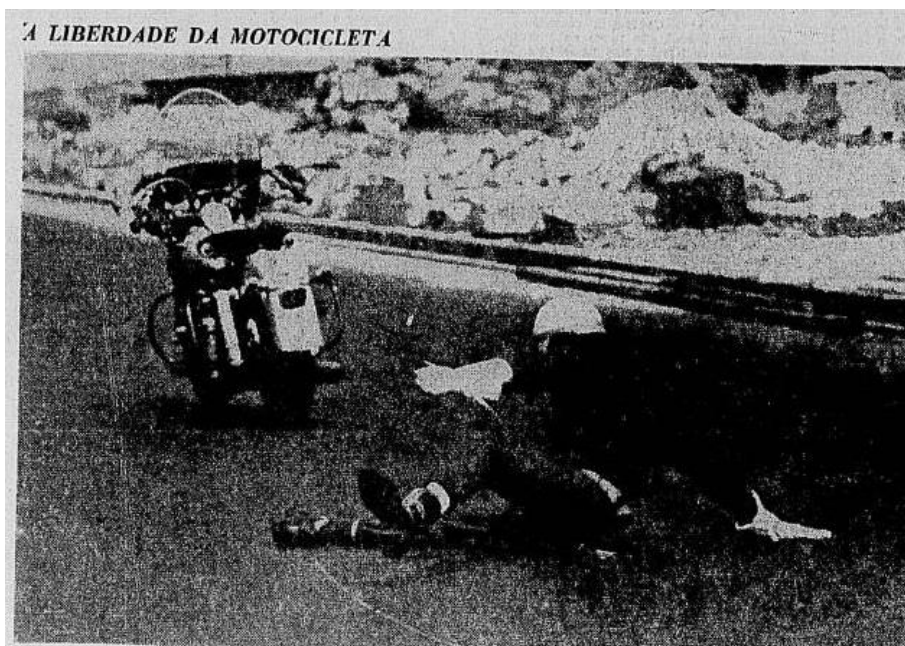
A matéria [Porto de Malhado é questão de vida e morte para Ilhéus](#), de José Gonçalves Fontes (1934 - 2000) e Evandro, publicada no Suplemento Especial do JB intitulado [Bloqueio do mar](#), de 14 de junho, ganhou um voto de louvor da Câmara Municipal de Ilhéus ([Jornal do Brasil, 12 de agosto de 1964, primeira coluna](#)).

### 1965

Em 17 de setembro de 1965, produziu uma de suas fotos mais icônicas, *Moto e queda* ou *A queda da moto*, uma imagem que simbolizava a instabilidade do governo militar. O cabo Costa, batedor da Força Aérea Brasileira, que estava na comitiva do grão-duque de Luxemburgo se exibiu para Evandro fazendo “*piruetas deixando-se ultrapassar pelo carro de reportagem do JB que seguia uma comitiva*”. Eles já se conheciam por frequentarem diversas cerimônias oficiais. Da janela da Rural Wyllis do JB, com sua câmera Evandro acompanhou as manobras do motociclista e registrou a derrapagem. Foi publicada na capa do jornal com o título irônico *A liberdade da motocicleta* ([Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1965](#)).



[Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1965](#)



[Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1965](#)

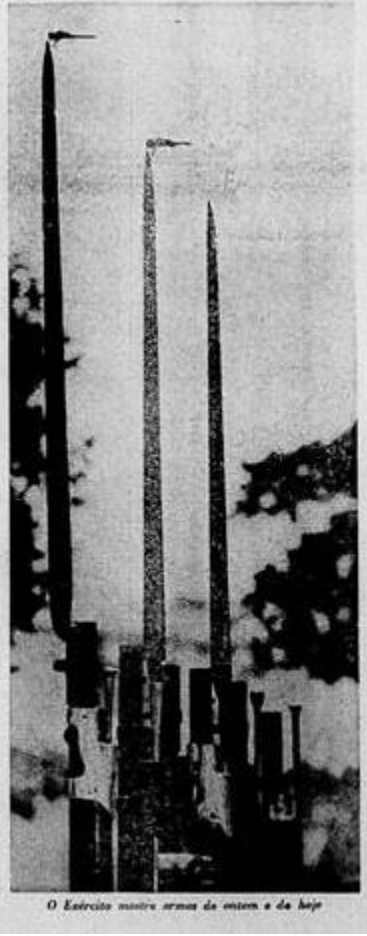


*Queda de motociclista da Força Aérea Brasileira, 17 de setembro de 1965. Evandro Teixeira/Acervo IMS*

## **1966**

Em maio, fazendo para o *Jornal do Brasil* a cobertura da inauguração de uma exposição de armas da Guerra do Paraguai, em comemoração ao centenário da Batalha de Tuiuti, produziu outra de suas fotografias icônicas: *Baionetas e libélulas*. A mostra foi realizada junto ao Monumento aos Mortos da Segunda Guerra, no Aterro do Flamengo. A foto, com a legenda *Exército mostra armas de ontem e de hoje* foi publicada na capa do jornal do dia seguinte. Um dia, no Palácio das Laranjeiras, onde era credenciado, levou uma descompostura do próprio Costa e Silva pela publicação da imagem em detrimento de uma dele e tentou se justificar alegando que a escolha era dos editores do jornal. Não adiantou: passou uma noite na prisão ([Jornal do Brasil, 22 e 23 de maio de 1966](#)).

SINAL DOS TEMPOS



O Exército mostra armas de ontem e de hoje

[Jornal do Brasil, 22 e 23 de maio de 1966](#)

**JORNAL DO BRASIL**  
 Rio de Janeiro - Domingo, 22 e 23 de maio de 1966 - Ano LXXIII - Nº 112

**Johnson pede paz entre bradistas e Cao Ky**

**TEMPO DE LAMBEER**



Um momento de tensão, a chegada de um grupo de soldados americanos em uma base militar no Vietnã do Sul. Os soldados estão armados e parecem estar em uma situação de alerta. Um dos soldados está agachado no chão, enquanto outros estão em pé ao redor dele.

Um momento de tensão, a chegada de um grupo de soldados americanos em uma base militar no Vietnã do Sul. Os soldados estão armados e parecem estar em uma situação de alerta. Um dos soldados está agachado no chão, enquanto outros estão em pé ao redor dele.

**Inaugurada exposição do Exército**

Um momento de tensão, a chegada de um grupo de soldados americanos em uma base militar no Vietnã do Sul. Os soldados estão armados e parecem estar em uma situação de alerta. Um dos soldados está agachado no chão, enquanto outros estão em pé ao redor dele.

**Esculturas na Arca escolhe 3**

Um momento de tensão, a chegada de um grupo de soldados americanos em uma base militar no Vietnã do Sul. Os soldados estão armados e parecem estar em uma situação de alerta. Um dos soldados está agachado no chão, enquanto outros estão em pé ao redor dele.

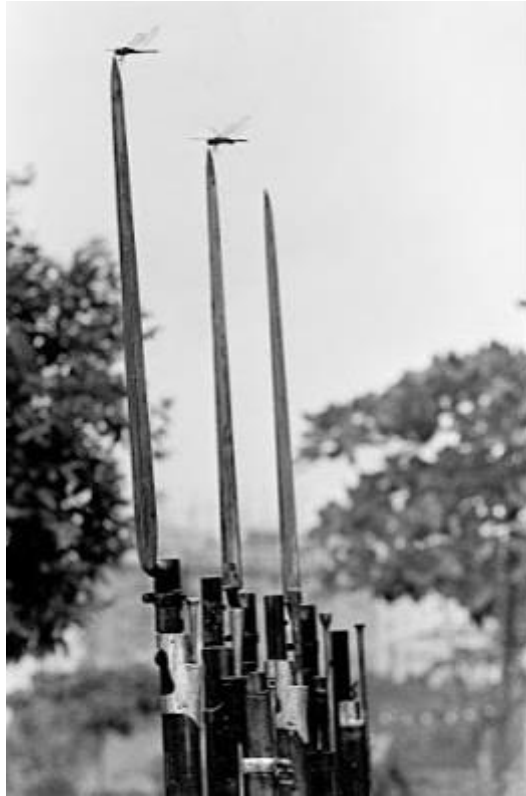
**Acusação de ditadura é má-fé, afirma Castelo**

Um momento de tensão, a chegada de um grupo de soldados americanos em uma base militar no Vietnã do Sul. Os soldados estão armados e parecem estar em uma situação de alerta. Um dos soldados está agachado no chão, enquanto outros estão em pé ao redor dele.

**Discurso de Costa e Silva será otimista**

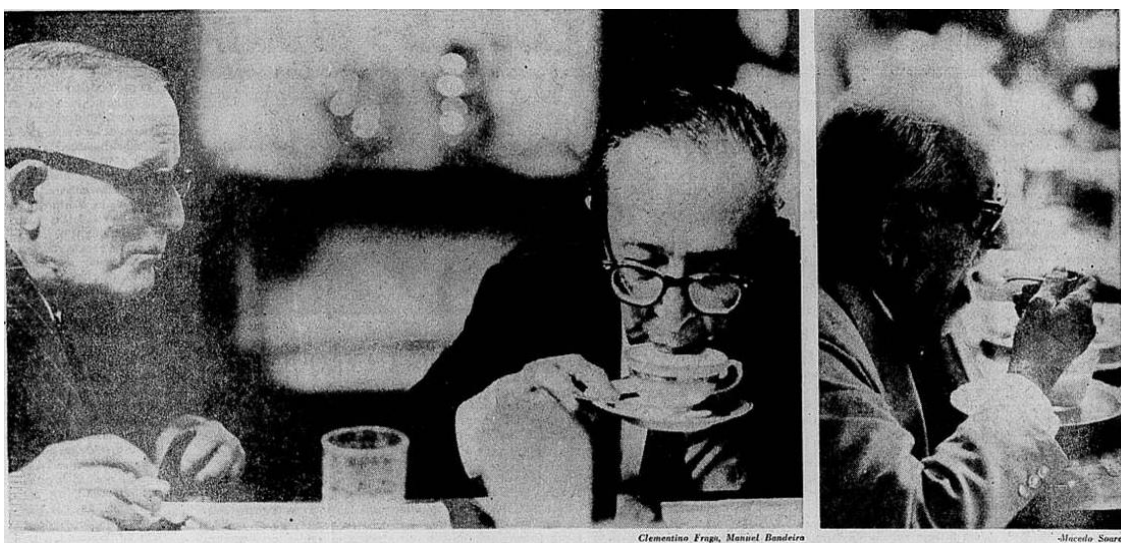
Um momento de tensão, a chegada de um grupo de soldados americanos em uma base militar no Vietnã do Sul. Os soldados estão armados e parecem estar em uma situação de alerta. Um dos soldados está agachado no chão, enquanto outros estão em pé ao redor dele.

Jornal do Brasil, 22 e 23 de maio de 1966



*Evandro Teixeira. Baionetas e libélulas, setembro de 1966, Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro / Acervo IMS*

Para a reportagem *Um chá para 40*, de Armando Strotemberg (1944 -), fotografou os acadêmicos Clementino Fraga (1880 - 1971), Manuel Bandeira (1886 - 1968), José Carlos de Macedo Soares (1883 - 1968), Marques Rebelo (1907 - 1973) e Rodrigo Otávio Filho (1892 - 1969) ([Jornal do Brasil, 22 de junho de 1966](#)).



*Clementino Fraga, Manuel Bandeira*

*-Macedo Soares*

[Jornal do Brasil, 22 de junho de 1966](#)

Foi para o Uruguai no porta-aviões *Minas Gerais* e voltou de submarino. Era a Operação Unitas que juntava as Marinhas brasileira, argentina, norte-americana e uruguaia ([Jornal do Brasil, 15 de novembro de 1966](#)).

## 1967

Registrou a visita dos bailarinos Rudolph Nureyev (1938 - 1993) e Margot Fonteyn (1919 - 1991) ao Rio de Janeiro. Foto de capa ([Jornal do Brasil, 19 de abril de 1967](#)).

Publicação na primeira página do jornal da fotografia do rei Olavo da Noruega (1903 – 1991) conversando com o marechal Costa e Silva (1899 – 1969) ([Jornal do Brasil, 7 de setembro de 1967](#)).

## 1968

O secundarista paraense Edson Luís de Lima Souto (1950 - 1968) foi assassinado no restaurante universitário Calabouço, no dia 28 de março, no Rio de Janeiro, em choque de estudantes contra a polícia. Os jovens protestavam contra o abandono do restaurante e seu iminente fechamento. O restaurante Calabouço atendia sobretudo a estudantes pobres oriundos de outros estados. Edson Luiz não era líder estudantil nem participava de confrontos armados. Ele carregava um cartaz onde se lia "Queremos comer decentemente" ([Correio Braziliense, 29 de março](#) e [O Jornal, 2 de abril de 1968](#)). Seu cortejo, que saiu da Assembleia Legislativa, durou cerca de 3 horas. No Cemitério São João Batista, em torno do túmulo 602 da quadra 14, o povo assoviava em surdina a Valsa da Despedida ([Diário da Noite, 30 de março de 1968](#) e [Jornal do Comercio, 30 de março de 1968, quinta coluna](#)).

Após o enterro do estudante Edson Luís (1950 – 1968), realizado em 29 de março, repórteres tentaram registrar as cenas de prisões e

espancamentos na Cinelândia, mas foram impedidos. Segundo Evandro, foi cutucado com a ponta de uma baioneta e obrigado a entregar seu filme, mesmo não tendo ainda produzido nenhuma fotografia ([Jornal do Brasil, 5 de abril de 1968, sexta coluna](#); [Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968, penúltima coluna](#)).

Em 21 de junho, Evandro levou uma coronhada no queixo, além de bofetões, quando participava da cobertura de uma manifestação estudantil no centro da cidade, que ficou conhecida como Sexta-Feira Sangrenta. Os estudantes exigiam a libertação de 300 colegas presos, a reabertura do Calabouço, mais verbas para a educação e protestavam contra a transformação das universidades em fundações. Três pessoas morreram e mais de 50 ficaram feridas. Uma de suas fotos mais famosas, *Caça ao Estudante*, foi publicada na primeira página do *JB* de 22 de junho de 1968 ([Jornal do Comercio, 22 de junho de 1968, segunda coluna](#); [Correio da Manhã, 22 de junho de 1968, segunda coluna](#); [Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968](#)).



*Caça ao estudante, Rio de Janeiro, 21 de junho de 1968. Evandro Teixeira/Acervo IMS*



[Jornal do Brasil, 22 de junho de 1968](#)

Em depoimento à jornalista Nani Rubin sobre fotografias que produziu da Passeata dos 100 mil, em 26 de junho, sob o comando do líder estudantil Vladimir Palmeira (1944 - ):

*"O Vladimir estava super visado, ninguém sabia o que podia acontecer com ele, falavam que o brigadeiro (João Paulo) Burnier estava prometendo matá-lo", relata. "Fui para a escadaria da Câmara (dos Vereadores), na Cinelândia, onde fiz esta foto, com uma meia tele. Depois fiz outra, para mostrar a grandiosidade da passeata (que entraria Evandro, "moravam" no JB dois militares, encarregados de censurar o que lhes parecesse desabonador ao regime militar. Escolhida para ser estampada na capa do*

jornal, esta foto (abaixo) foi vetada pelos censores. No lugar dela, saiu outra, sem a faixa com os dizeres "abaixo a ditadura".



Evandro Teixeira. Passeata dos 100 mil, 26 de junho de 1968. Cinelândia, Rio de Janeiro / Acervo IMS

Abaixo, a foto publicada na capa do [Jornal do Brasil do dia 27 de junho de 1968](#):



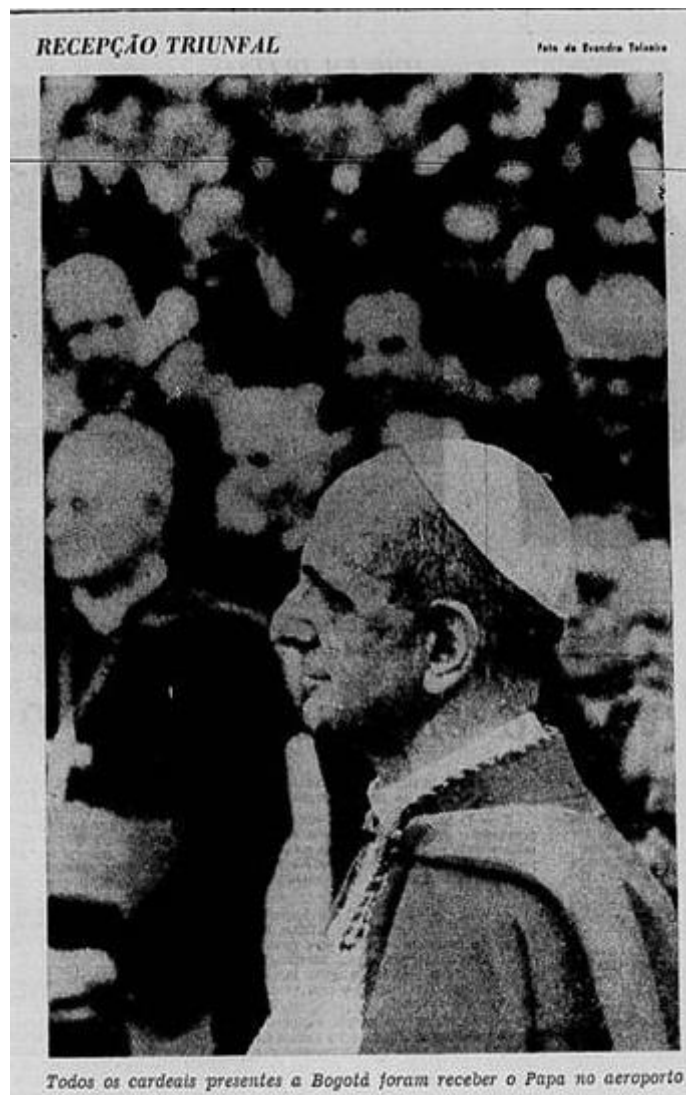
[JB, 27 de junho de 1968](#)

Foi Evandro que “descobriu” Ana Maria Nascimento e Silva, de 17 anos, que estreou como modelo nas páginas da seção feminina do JB, em julho ([Jornal do Brasil, 21 de junho de 1968](#); [Jornal do Brasil, 14 e 15 de julho de 1968](#)).



[JB, 14 e 15 de julho de 1968](#)

Foi um dos enviados especiais do *Jornal do Brasil* para a cobertura da II Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Bogotá, na Colômbia, com a presença do papa Paulo VI (1897 - 1978) ([Jornal do Brasil, 23 de agosto de 1968](#); [Jornal do Brasil, 27 de agosto de 1968](#)).



[Jornal do Brasil, 23 de agosto de 1968](#)

Fotografou o poeta chileno Pablo Neruda (1904 – 1973) com sua mulher, Matilde Urrutia (1912 – 1985), que chegaram ao Rio de Janeiro de surpresa ([Jornal do Brasil, 10 de setembro de 1968](#)).

## A FÔRÇA DO SENTIMENTO



Neruda e sua mulher, Matilde, vieram inesperadamente ao Brasil "para matar saudades"

[Jornal do Brasil, 10 de setembro de 1968](#)

Foi um dos fotógrafos que fizeram a cobertura, no Maracanãzinho, do Festival Internacional da Canção, vencido pela canção *Sabiá*, de Tom Jobim (1927 - 1994) e Chico Buarque de Holanda (1944-). Na fase nacional, *Sabiá* derrotou *Pra não dizer das flores*, de Geraldo Vandré (1935-), gerando muitos protestos da plateia ([Jornal do Brasil, 8 de outubro de 1968](#)).

Participou pelo *Jornal do Brasil* da cobertura da única visita que a Rainha Elizabeth II (1926 - 2022) fez ao Brasil. Foi à inauguração do edifício do MASP, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, na avenida Paulista, em São Paulo. Segundo depoimento de Evandro à jornalista Nani Rubin: "Quando ela saiu do museu, saí correndo na frente, já com uma grande angular na câmera, que te dá profundidade de campo, e vi que os chefes da segurança deram uma bobeadada. O lado por onde ela estava entrando no carro estava bem guardado, mas deixaram o outro descoberto. Meti o braço com a câmera dentro do carro, fiz o clique, foi tudo muito rápido. O

segurança me arrancou de lá, deu um golpe, caí na Paulista. Fraturei o cotovelo, mas a foto está aí."



*Evandro Teixeira, Rainha Elizabeth II, 7 de novembro de 1968. Avenida Paulista, São Paulo / Acervo IMS*

Também a fotografou com Pelé (1940-2022), no Maracanã, em 10 de novembro, quando foi realizado um jogo de futebol entre as seleções de São Paulo e do Rio de Janeiro.



*A Rainha disse que só conhecia Pelé de nome, gostou de vê-lo pessoalmente e se mostrou feliz por lhe entregar a Taça*

[Jornal do Brasil, 12 de novembro de 1968](#)

1969

Produziu as fotos de Maria Bethânia (1946-) para a matéria *Betânia: cantar forte, vestir esporte*, de Helena Christina ([Jornal do Brasil, 27 de julho de 1969](#)).



[Jornal do Brasil, 27 de julho de 1969](#)

Fotografou Wilson Simonal (1938 - 2000), no Maracanãzinho, durante o show em que o cantor regeu a plateia ([Jornal do Brasil, 7 de outubro de 1969](#)).

Foi o fotógrafo da matéria sobre *Oto Lara Resende, um nome bem dado*, de autoria de Gilse Campos ([Jornal do Brasil, 5 de maio de 1970](#)). Em 1982, Lara Resende prefaciou o livro *Evandro Teixeira – Fotojornalismo*, editado

pelo Jornal do Brasil, com registros dos acontecimentos nacionais e internacionais marcantes desde a década de 60.

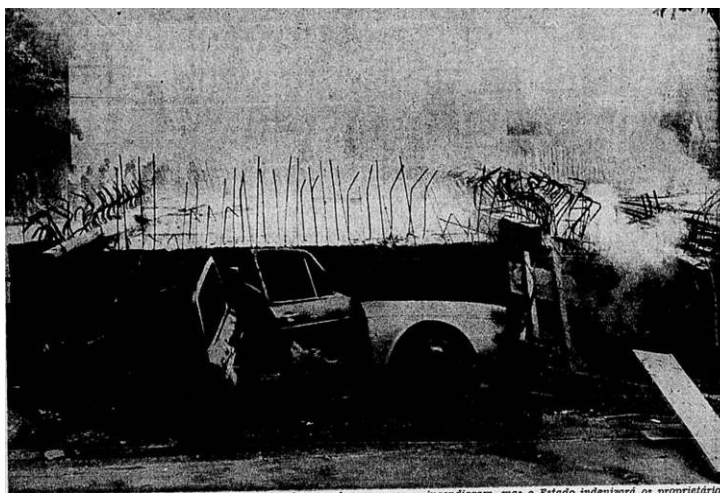
**1971**

Foi a partir de um teste com Evandro, que a futura jornalista Belisa Ribeiro (1954 -) foi pela primeira vez ao *Jornal do Brasil*. Foi ao jornal para ver as fotografias dela produzidas por Evandro, que seriam publicadas na seção Moda do Caderno B em [17 de outubro de 1971](#). Foi no JB que Belisa fez seu primeiro estágio como repórter.



[Jornal do Brasil, 17 de outubro de 1971](#)

Foi o primeiro fotógrafo a chegar na cena do desabamento do Viaduto Paulo de Frontin, num sábado, quando estava de plantão no JB. Dezenas de pessoas morreram ([Jornal do Brasil, 21 de novembro de 1971](#)).



Com o impacto do choque, alguns carros se incendiaram, mas o Estado indenizará os proprietários

[Jornal do Brasil, 21 de novembro de 1971](#)

## 1972

No ano do sesquicentenário da Independência do Brasil, esteve em Portugal, pautado pelo *Jornal do Brasil* para registrar a busca dos restos mortais de dom Pedro I (1798 – 1834). Voltou ao Brasil de navio, com o presidente de Portugal, Américo Tomás (1894 – 1987), que veio ao país entregar pessoalmente os despojos do monarca português ao então presidente Emílio Garrastazu Médici (1905 – 1985) ([Jornal do Brasil, 23 de abril de 1972](#)).

## 1973

Ele e o repórter Paulo César de Araújo (1943 - 1987) foram enviados ao Chile pelo *Jornal do Brasil* para fazer a cobertura do golpe militar ocorrido no país. Na época, o chefe de reportagem do *JB* era Carlos Lemos (1929 – 2015). Foram via Argentina e ficaram alguns dias em Las Cuevas, na fronteira entre os dois países ([Jornal do Brasil, 13 de setembro de 1973, primeira coluna](#); [Jornal do Brasil, 14 de setembro de 1973, quarta coluna](#)).



[Jornal do Brasil, 20 de setembro de 1973](#)

Evandro foi o primeiro profissional da imprensa a saber que o poeta laureado com o Prêmio Nobel de 1971, o chileno Pablo Neruda (1904 - 1973), havia sido levado, doente, de sua casa em Isla Negra, em El Quisco, para a Clínica Santa Maria, em Santiago. Antes foi noticiado que Neruda havia ficado detido em um navio da Marinha usado como prisão flutuante no porto de Valparaíso ([Jornal do Brasil, 15 de setembro de 1973, última coluna](#)). Sua fonte foi uma paulista, que conheceu no Hotel Carrera, onde estava hospedado. Ela era casada com um adido militar chileno que servia no Brasil e que havia sido convocado às pressas devido ao golpe militar. Com dezenas de jornalistas Evandro estava em Santiago, nos dias seguintes à derrubada do presidente do Chile, Salvador Allende (1908 – 1973), em 11 de setembro ([Jornal do Brasil, 12 de setembro de 1973](#)). Fotografou cenas do golpe militar e registrou imagens de prisioneiros políticos no Estádio Nacional de Santiago.



[Jornal do Brasil, 25 de setembro de 1973](#)

Foi inclusive detido uma noite por ter fotografado um caminhão descarregando carne bovina, produto em falta no mercado, após participar de uma entrevista coletiva com um dos ministros do ditador chileno Augusto Pinochet (1915 - 2006), após participar de uma entrevista coletiva, em 28 de setembro, com um dos ministros do ditador chileno Augusto Pinochet (1915 - 2006), o chanceler Israel Huerta, vice-almirante ([Jornal do Brasil, 29 de setembro de 1973](#)). O militar que o capturou justificou a detenção dizendo que, devido ao toque de recolher, das 18h, seria perigoso ele voltar ao hotel.



[Jornal do Brasil, 29 de setembro de 1973](#)



[Jornal do Brasil, 2 de outubro de 1973](#)



[\*Jornal do Brasil, 25 de setembro de 1973\*](#)

Voltando a Neruda. Usou o nome de sua amiga brasileira e procurou o diretor do hospital, que não o deixou ver o poeta, mas prometeu lhe passar boletins médicos diários. Assim, soube da morte de Neruda, cuja causa oficial foi câncer de próstata, na noite de 23 de setembro. Com uma pequena câmara escondida foi, às 6 horas da manhã do dia seguinte, assim que acabou o toque de recolher, para a Clínica Santa Maria. Havia um forte aparato policial, mas aproveitou-se de um descuido dos guardas e entrou por uma porta lateral. Deparou-se com a viúva do poeta, Matilde Urrutia (1912 – 1985), e com a maca onde encontrava-se o corpo de Neruda, que estava envolto em um lençol branco e com a cabeça enfaixada. Apresentou-se como amigo do escritor Jorge Amado (1912 – 2001) e a viúva o autorizou a fotografar. Foi o único a fotografá-lo morto ([\*Jornal do Brasil, 25 de setembro de 1973\*](#)). Evandro registrou o velório em *La Chascona*, residência do escritor em Santiago. *La Chascona* era o apelido carinhoso que Neruda dava a Matilde. A casa havia sido saqueada e uma represa que retinha um curso de água havia sido destruída pelos militares formando um riacho, dificultando a passagem do caixão. Uma pinguela foi improvisada.

Registrou também o cortejo pelas ruas da cidade e o enterro de Neruda. Chegando perto do cemitério, metade da multidão gritava: “Pablo

Neruda”, e a outra metade respondia: “Presente”. Outras palavras de ordem foram gritadas e a multidão entoou a *Internacional*.

*“Quando o corpo de Neruda entrou no cemitério, as pessoas começaram a recitar os seus poemas, foi uma coisa emocionante, eu chorava muito”.*

Foi, segundo Evandro, um dos momentos mais marcantes de sua carreira. Lembramos aqui que Neruda era aliado do presidente Allende e era, inclusive, embaixador em Paris, nomeado por ele, quando recebeu o Prêmio Nobel, em 1971.



*Evandro Teixeira. Enterro de Pablo Neruda, 1973. Cemitério Geral de Santiago, Chile / Acervo IMS*



[O corpo de Neruda chega ao cemitério de Santiago / Jornal do Brasil, 26 de setembro de 1973](#)

### [Trecho do cortejo de Neruda.](#)

A junta militar convocou uma entrevista coletiva com o general Herman Brady (1919 – 2011), comandante da Região Militar de Santiago e responsável pelo estado de sítio, para dividir as atenções, que negou a participação dos militares de vandalismo na casa de Neruda. Evandro e o repórter Paulo César de Araújo decidiram ficar no enterro.

Segundo relato de Evandro, a *maior lástima de sua carreira* aconteceu quando estava no Chile nesse período. A United Press havia recebido a denúncia de que vários corpos de mortos durante os conflitos de rua chegavam à ala B do necrotério de Santiago. Os familiares das vítimas eram convocados pelo Ministério da Defesa para realizarem o reconhecimento mas, para isso, deveriam obter uma autorização de acesso ao local. Evandro fingiu que era parente de uma das vítimas e, com uma autorização do Ministério da Defesa, foi para o necrotério - com sua

Leica escondida sob a camisa. Ao invés de ir para o pavilhão onde os defuntos poderiam ser identificados, abriu uma porta que dava para o pátio onde os caminhões descarregavam os cadáveres. Quando estava prestes a fotografar, foi atingido por uma coronhada de um militar que, em seguida, perguntou o que ele estava fazendo ali. Evandro, calado, pois estava se passando por chileno, mostrou a suposta autorização. Por sorte, não encontraram sua câmera e ele foi levado para a ala do reconhecimento dos corpos.

### **1974**

Fotografou a inauguração da Ponte Rio-Niterói ([Jornal do Brasil, 5 de março de 1974](#)).

Fotografou o ex-presidente de Portugal, o almirante Américo Tomas (1894 – 1987), que havia chegado ao Rio de Janeiro. Ficaria asilado no Brasil, após a Revolução dos Cravos ([Jornal do Brasil, 22 de maio de 1974](#)).

### **1976**

Ele e o repórter Dácio Malta (1948- ) fizeram a cobertura da inauguração da estrada entre Santarém (PA) e Cuiabá (MT), realizada pelo presidente Ernesto Geisel (1907 – 1996) ([Jornal do Brasil, 21 de outubro de 1976](#)).

### **1977**

Fotografou o início das operações do Aeroporto Internacional do Galeão, quando subiu na torre com o presidente Ernesto Geisel (1907 – 1996) ([Jornal do Brasil, 21 de janeiro de 1977](#)).

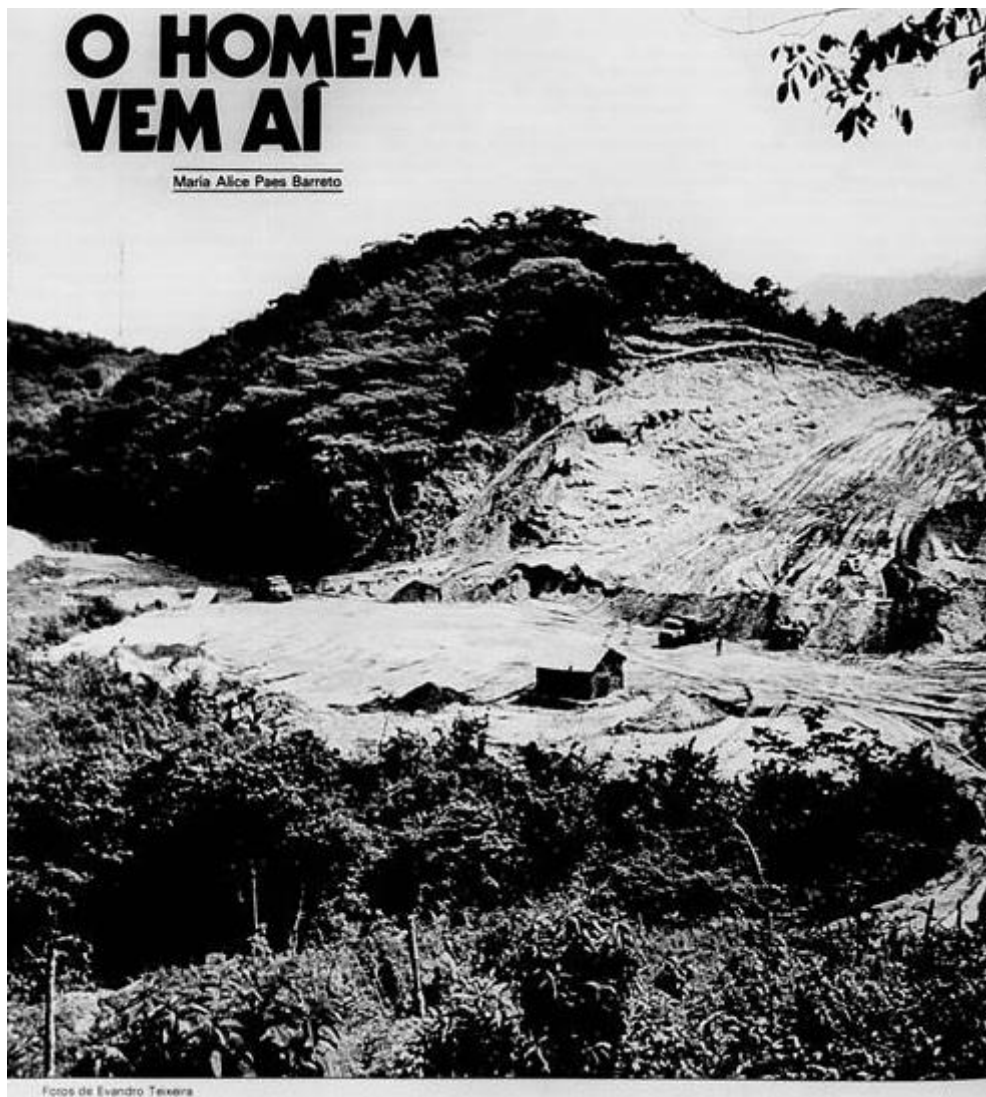
Fez a foto do enterro do ex-governador da Guanabara, Carlos Lacerda (1914 – 1977), publicada na capa do jornal ([Jornal do Brasil, 22 de maio de 1977](#)).



*No fim da tarde de ontem, o ex-Governador Carlos Lacerda desceu à sepultura ao som do hino "Cidade Maravilhosa"*

[Jornal do Brasil, 22 de maio de 1977](#)

Publicação da reportagem *O Homem vem aí*, sobre o abandono do Parque Nacional da Serra da Bocaina, escrita por Maria Alice Paes Barreto com fotos de Evandro ([Jornal do Brasil, 23 de outubro de 1977](#)).



*[Jornal do Brasil, 23 de outubro de 1977](#)*

## **1978**

Fez com o repórter Carlos Rangel a cobertura do Massacre de Jonestown, na Guiana, quando, sob as ordens do pastor Jim Jones (1931 – 1978), fundador da seita Templo do Povo, mais de 900 pessoas se suicidaram, em novembro. Foram para uma hospedaria imunda e com uma comida horrível porque o único hotel razoável da cidade estava ocupado pela imprensa norte-americana. Por falta d'água durante uma semana só tomou dois banhos. O cheiro devido à chegada dos cadáveres ao aeroporto da cidade era, segundo Evandro, insuportável. Segundo

Evandro, foi uma cobertura terrível, trágica ([Jornal do Brasil, 24 de novembro de 1978](#)).

1979

Fotografou a volta do líder comunista Luiz Carlos Prestes (1898 – 1990) ao Brasil, após oito anos de exílio ([Jornal do Brasil, 21 de outubro de 1979](#)).

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 21 de outubro de 1979      Ano LXXXIX — Nº 196      Preço: Cr\$ 8,00

**TEMPO**

Boa — Resumidamente —  
 hoje o período de tempo  
 será ameno. Serão poucas  
 nuvens. Mínimo: 20,5. Máxi-  
 mo: 28,5. Vento: 10 a 15 km/h.  
 Umidade: 70%.

Boa — Resumidamente —  
 hoje o período de tempo  
 será ameno. Serão poucas  
 nuvens. Mínimo: 20,5. Máxi-  
 mo: 28,5. Vento: 10 a 15 km/h.  
 Umidade: 70%.

Boa — Resumidamente —  
 hoje o período de tempo  
 será ameno. Serão poucas  
 nuvens. Mínimo: 20,5. Máxi-  
 mo: 28,5. Vento: 10 a 15 km/h.  
 Umidade: 70%.

## Televisão

As mesas-redondas do futebol, a partir da Grande Escalada Fiat (ames 60) até as atuais da TV Educativa, da Bandeirantes e Tupi são analisadas por João Maximo, que conclui pela sua inutilidade. O festival de música da Tupi, com a relação das 36 semifinalistas. Toda a programação dos filmes da TV, de hoje e da semana.

E mais crítica de Ely Azeredo sobre Sindrosse da China; os altos e baixos do Quarteto Negro, segundo Suzana Braga; o soprano Carol McDevitt; Zezimo, Carlos Eduardo Neves e Apicinas, que visitou A Mariqueria. Programas de cinema, shows e teatro.

## Tarso admite alterar prazos para Partidos

O relator da Comissão Mista que estudará a reforma partidária, Senador Tarso Dutra (Arena-RS), disse ontem que as condições fundamentais de ordem substancial, como número de pessoas que podem organizar um Partido, "não serão alteradas", mas admitiu algumas "inovações processuais" como prazos e formalidades a serem preenchidas pelos eleitores que queiram formar Partidos.

Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Senador Jose Sarney, presidente da Arena, afirmou que a fase de implantação partidária será de grande importância, porque do seu sucesso dependerá, sobretudo, o adiamento do processo de normalização política.

Enquanto o Sr Luis Inacio da Silva, em nome do Partido dos Trabalhadores, acusava o projeto de reforma dos Partidos como uma "jogada golpista", o secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, pregava a convocação de uma Constituinte "pois os vícios da proposta têm sua origem no texto constitucional vigente".

O líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, disse que o projeto é "ruim, caustico, violento e imoral, que talvez não tenha sido feito pelos burocratas, mas sim pelos pornocratas da República". O Sr Roberto Saturnino (MDB-RJ) negou-se a divulgar o documento de compromisso unitário dos senadores emedebistas, enquanto o Senador Franco Montoro, seu relator, dizia que não lembrava quem assinou o manifesto (Páginas 6, 7, 8 e Editorial).

## Caderno B

### "Crack"



Há 50 anos, a Bolsa de Nova Iorque quebrou, início de uma crise que causou o retrocesso econômico na Europa, o crescimento do desemprego e, indiretamente, o surgimento do nazismo na Alemanha e a II Guerra Mundial. No Brasil, refletiu-se no remanejamento das forças políticas, queima do café e revolução de Getúlio.

Sérgio Buzaque de Hollanda analisa a crise historicamente, enquanto Adroaldo Moura da Silva o faz do ponto-de-vista econômico (inclusive com a fundamental situação de Keynes). O período ainda é comparado com o momento atual, e relembra-se o dia em que a Bolsa quebrou —



Apurado por um dos irmãos, Prestes desce da camioneta de onde falou

## Mindlin teme que economia afete a

## Prestes chega e faz discurso no aeroporto

## Ações são o único investimento que

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com dois cadernos de Classificação, Notícias, Cadê Especial, Cadê B e Cadê de Quadrantes, mais Revista do Domingo.

PREÇOS, VENDA AVULSA:  
 Rio de Janeiro — Cr\$ 8,00  
 Domingo — Cr\$ 8,00

Mais Cadê:  
 Rio de Janeiro — Cr\$ 8,00  
 Domingo — Cr\$ 10,00

RS, SC, PE, SP, RJ, MT, GO,  
 DF, BA, SE, AL, PE, PB,  
 RN

Distrito Federal — Cr\$ 12,00  
 Domingo — Cr\$ 15,00

Outros Estados  
 e Territórios — Cr\$ 15,00  
 Domingo — Cr\$ 20,00

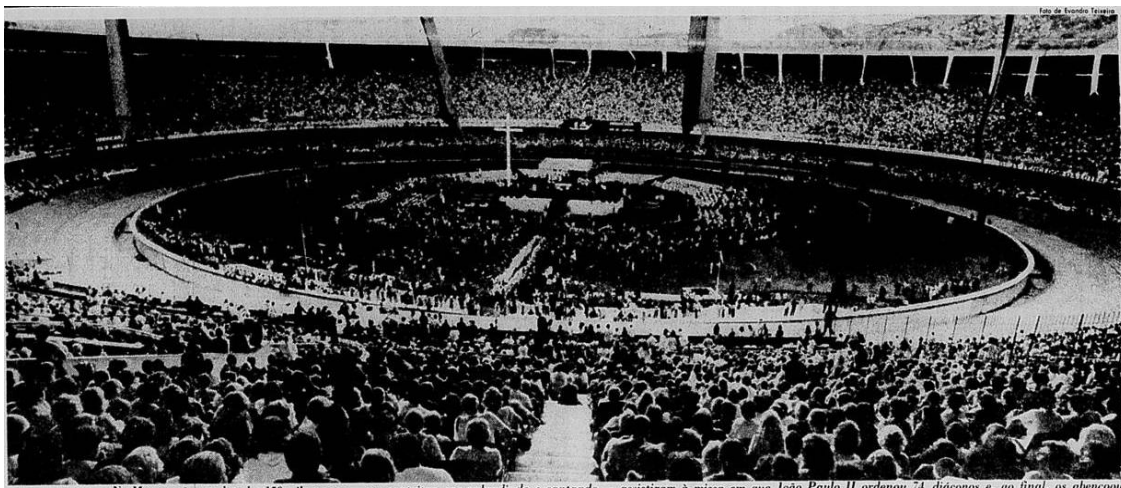
510 ACREDITADOS E PERDIDOS

CHATEAU & CHATEAU SERRA —  
 Rua: Calçada do Gálgio, 100 —  
 Botafogo, RJ — 02071-200 —  
 24 horas — (021) 250-1111

[Jornal do Brasil, 21 de outubro de 1979](#)

1980

Evandro participou da cobertura fotográfica da viagem do Papa João Paulo II (1920 – 2005) ao Brasil. Produziu a foto que foi batizada como *A mão de Deus* ([Jornal do Brasil, 7 de julho de 1980](#)).



*No Maracanã superlotado, 150 mil pessoas — ora contritas, ora aplaudindo e cantando — assistiram à missa em que João Paulo II ordenou 74 diáconos e, ao final, os abençoou.*

[Jornal do Brasil, 3 de julho de 1980](#)

**1982**

Participou, no Brasil, da cobertura da Copa do Mundo de Futebol da Espanha, realizada entre 13 de junho e 11 de julho de 1982. Uma foto de sua autoria foi publicada na capa no dia seguinte à eliminação do Brasil ([Jornal do Brasil, 6 de julho de 1982](#)).

# JORNAL DO BRASIL

Dia de Agosto - Terça-feira, 6 de julho de 1982 - Ano 8215 - Nº 28 - Preço: Cr\$ 20,00

## Itália vence bem e Seleção volta hoje

**Troféu**

... (text) ...

**Índice**

... (text) ...



Amoroso, em silêncio, ama o cantor Julio de Jesus. Ela, Elza, mora lá em casa e Cap...

### Libano denuncia corte de alimento e água por Israel

... (text) ...

### "A Flauta Mágica" de Mozart, amanhã

... (text) ...

### FGV acha que eleição trará mais inflação

... (text) ...

### Reajustes de agosto terão INPC de 45,2%

... (text) ...

### Esportes



Paulo Renato faz o seu terceiro gol e assegura a vitória

[Jornal do Brasil, 6 de julho de 1982](#)

Fez a cobertura da *tournee* do cantor espanhol Julio Iglesias (1943-), no Rio de Janeiro. Em 25 de setembro, fotografando o show que o cantor fez no Estádio do Flamengo, na Gávea, pisou em uma tábua solta e caiu do palco. Desmaiou de tanta dor. Quebrou o pé, mas poucos dias depois embarcou para fazer a cobertura de um evento de moda em Paris e, em seguida, foi para Nova York, registrar a maratona da cidade ([Jornal do Brasil, 27 de setembro de 1982](#)).



Sem atropelos, 31 mil pessoas assistiram ao show de Iglesias no Flamengo e só reclamaram quando os refletores da TV Globo impediram a visão de quem estava nas arquibancadas

[Jornal do Brasil, 27 de setembro de 1982](#)

**1983**

Fotografou o cantor Roberto Carlos (1941-) com a atriz Miriam Rios (1958-) assistindo ao desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro de um camarote na Sapucaí ([Jornal do Brasil, 16 de fevereiro de 1983](#)).



[Jornal do Brasil, 16 de fevereiro de 1983](#)

Fotografou o enterro da cantora Clara Nunes (1942 – 1983), que havia falecido devido a um choque anafilático, quando foi submetida a uma

cirurgia de varizes, na Clínica São Vicente, na Gávea, em 5 de março. Ficou na UTI durante 28 dias e faleceu em 2 de abril ([Jornal do Brasil, 3 de abril de 1983](#)).



*Vestida de branco, coberta de rosas, Clara Nunes deixou para seus fãs uma imagem tranquila, quase sorridente, como foi a sua vida*

[Jornal do Brasil, 3 de abril de 1983](#)

Viajou para Cleveland para acompanhar a cirurgia cardíaca do presidente João Baptista Figueiredo (1918 – 1999), licenciado do cargo ([Jornal do Brasil, 15 de julho de 1983](#)).



[\*Jornal do Brasil, 15 de julho de 1983\*](#)

**1984**

Cobriu a manifestação de cerca de um milhão de pessoas pró Diretas Já, no centro do Rio de Janeiro ([Jornal do Brasil, 11 de abril de 1984](#)).

**1985**

Foi o autor da fotografia da capa do JB sobre o primeiro dia do Rock in Rio. Registrou o show de abertura do cantor Ney Matogrosso (1941- ) ([Jornal do Brasil, 12 de janeiro de 1985](#)).

# JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL LTDA. 1985

Rio de Janeiro — Sábado, 12 de janeiro de 1985

Ano XXIV -- Nº 277

Preço: Cr\$ 800,00

Evandro Teixeira

## TEMPO

BOM com nuvens passageiras e possibilidade de pancadas de chuva no entardecer. Temperatura estável. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

## POLÍTICA

**MALUF** adianta que seu discurso no dia 15, antes da eleição, será de "afirmação democrática, política e ética". Dirá também que confia "no futuro". (Página 4)

**MESA** do Senado homologa os nomes dos 6 delegados tancredistas no Colégio Eleitoral, eleitos pela Assembleia do Maranhão dia 24 de dezembro. (Página 2)

**GENERAL** Newton Cruz transmite o Comando Militar do Piauí ao General Ribeiro Sampaio e deseja "bela vida" aos novos governantes do Brasil". (Página 2)

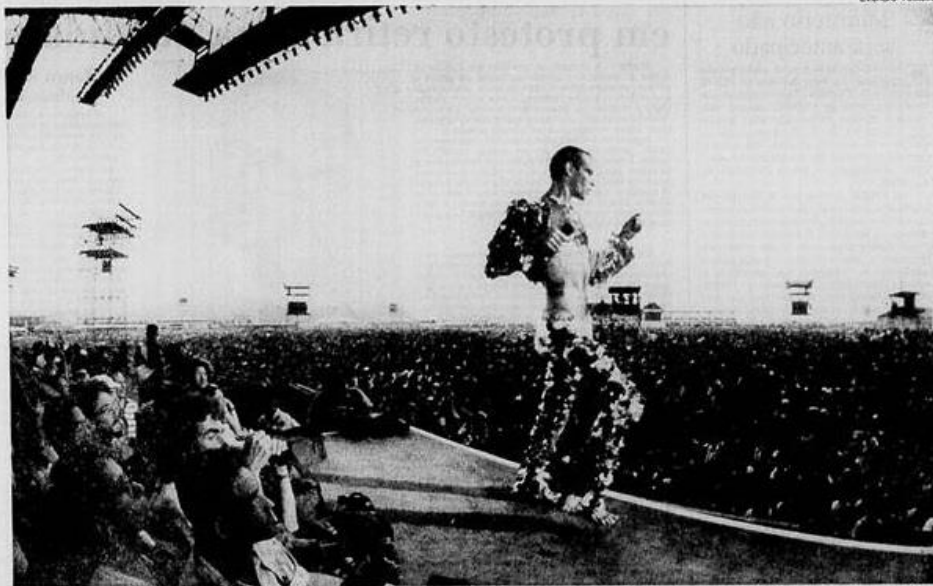
## NEGÓCIOS

**RENEGOCIAÇÃO** da dívida externa teve "sensíveis progressos", afirmou o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. (Pag. 10)

**SUPERÁVIT** do Tesouro Nacional em 1984 foi de Cr\$ 8 trilhões 861 bilhões, o que corresponde a 88,5% da meta acertada pelo Brasil com o FMI. (Página 15)

## MUNDO

**FREDO** já causou grandes danos à agricultura do Medi-



Com seu espantilho tropicalista, Ney Matogrosso abriu o espetáculo na Cidade do Rock, que no final o aplaudiu em delírio

## País prepara em festa volta da democracia com Tancredo Neves

Rock abre com 100 mil pessoas em perfeita paz

Mais de 100 mil pessoas — jovens.

[Jornal do Brasil, 12 de janeiro de 1985](#)

Foi enviado a São João del Rey, Minas Gerais, para fazer a cobertura do enterro de Tancredo Neves (1910 – 1985) ([Jornal do Brasil, 24 de abril de 1985](#)).

Ganhou o primeiro prêmio de fotografia no Concurso de Reportagem e Fotografia promovido pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro com a imagem intitulada *Luis Carlos Félix vê Paulo César e Renê disputarem a bola que o derrubou na área tricolor*, publicada na capa do [Jornal do Brasil de 28 de outubro de 1985](#) ([Jornal dos Sports, 19 de dezembro de 1985, quinta coluna](#)).







[\*Jornal do Brasil, 22 de fevereiro de 1988\*](#)

Fotografou na guerra do tráfico na Vila do João, no Rio de Janeiro ([Jornal do Brasil, 23 de abril de 1988](#)).



*Mariano da Silva, o Baixinho, foi fuzilado na Rua Três*

[\*Jornal do Brasil, 23 de abril de 1988\*](#)

Participou da cobertura dos Jogos Olímpicos de Seul, realizados de 17 de setembro a 2 de outubro ([Jornal do Brasil, 17 de setembro de 1988](#)).



## Coréia abre maiores Jogos da história

Cerca de 1.600 dançarinos, ao som de 1.200 tambores, deram início aos 24<sup>os</sup> Jogos Olímpicos, que, sediados em Seul, registram o maior número de países (160) da história. A abertura teve uma outra novidade — os coreanos subverteram o alfabeto de modo a fazê-lo começar pela letra G. Depois da Grécia, que por tradição abre os desfiles, surgiu no estádio a delegação de Gana.

Os brasileiros entraram na pista exatamente às 22h30, hora do Brasil — 11h30 da manhã de sábado, em Seul — ao som da música *Pra Frente Brasil*, de Miguel Gustavo. Os Estados Unidos, que comparecem com a maior delegação — 612 integrantes — levaram para a cerimônia todas as suas grandes estrelas. (Páginas 18, 19 e 20)

*A delegação brasileira, 71<sup>a</sup> a desfilar, entrou animada no estádio ao som de Pra frente Brasil*

[\*Jornal do Brasil, 17 de setembro de 1988\*](#)

Uma foto de sua autoria produzida na casa de Joaquim Pedro de Andrade (1932 - 1988) foi publicada na ocasião da morte do cineasta ([Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1988](#)).



[Jornal do Brasil, 18 de setembro de 1988](#)

**1989**

Participou da cobertura do desfile das escolas de samba do carnaval carioca ([Jornal do Brasil, 8 de fevereiro de 1989](#)).

Mangueira

## Engano no samba e na homenagem

Não, ninguém vaiou o Chico Reca-rey. Não tinha clima. A Mangueira, quando entra na área de armação, por pior que esteja, levanta a torcida, sempre numerosa por ali, onde os preços da arquibancada são mais baixos. Não se pode negar que a escola é popular. Por isso mesmo, é bom que a comunidade lá do morro abra o olho. Muita gente quer levar vantagem, certo?

Errado. A velha Manga de Cartola e Carlos Cachça não precisa disso. Com todo o respeito, como se pode comparar todo o trabalho de Carlos Machado na noite, todo o esforço de Váiter Pinto no teatro de revista com o surgimento de Chico Reca-rey? O enredo força uma barra e a escola deve perder pontos aí. Bem feito.

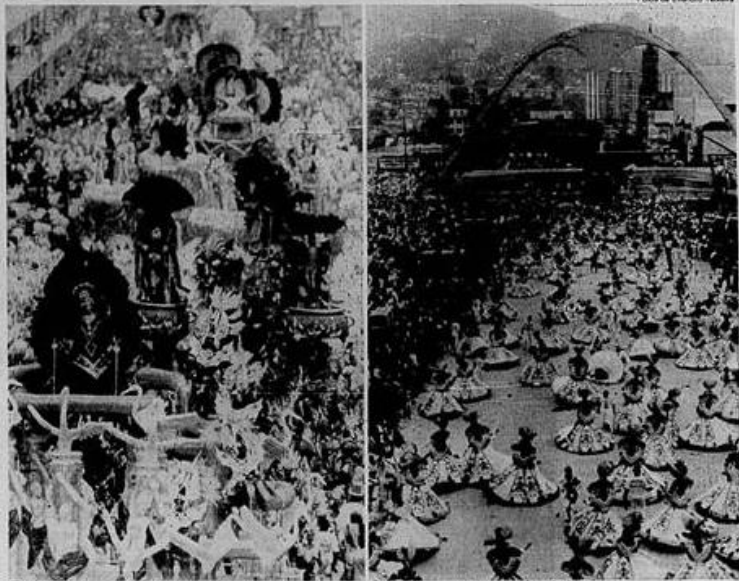
Não fosse por isso, seria por todo o resto, o fraco desfile da verde-e-rosa. O samba-enredo é uma das tais marchinhas que cada vez mais invadem os altofalantes da Sapucaí. Pega fácil, é curto e bobo, dois refrões, aquela coisa. Mas não pode ser chamado de samba-enredo. Jamelão, do alto de sua sabedoria, confessou antes do desfile que o samba era curto e ruim, mas disse que

era profissional e ia tentar salvar a pátria. Não conseguiu.

Respeitar as cores da escola é bom e todo mundo gosta, mas a Mangueira não precisava caprichar tanto. Havia verde e, principalmente, rosa até encher a paciência de qualquer cristão. As fantasias — aliás, isso é um defeito crônico da escola — pecaram pela falta de criatividade. Algumas alas pareciam iguais às anteriores e semelhantes às que vinham a seguir. Adereços de mão, poucos e pobres.

O enredo foi mal aproveitado até na concepção dos carros alegóricos, onde a escola poderia ter explorado melhor os palcos onde brilharam os shows de Váiter Pinto e Carlos Machado. Os dois e mais Chico Reca-rey apareceram em carros pobres, sem glamour algum, com alguns espelhos e tecidos que pareciam imitar os tapetes do Café Nice, ali na Rio Branco. Fora esses três carros, na verdade grandes tripés para seus homenageados, nenhum outro mereceu destaque.

A escola só escapou de um desfile pior porque seus componentes ainda guardam o princípio sagrado de sambar e cantar o samba, seja ele qual for. A chuva que molhou a Sapucaí na manhã de segunda-feira empastou um pouco de animação aos passistas e estabeleceu uma relação de solidariedade com a platéia. Por isso, na última terça parte do desfile, a Mangueira desfilou sob aplausos tímidos das arquibancadas e teve o samba fácil cantado, o que levantou a moral da tropa. Vaia, ninguém vaiou. Mas merecia. (Alexandre Medeiros)



Esplendor das fantasias, com muita palha, deu volume ao Salgueiro, que trouxe muitas baianas

[Jornal do Brasil, 8 de fevereiro de 1989](#)

Em 25 de março, pouco antes de largar para a prova na qual conquistou a *pole-position* do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, no Autódromo de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, Ayrton Senna (1960 – 1994) piscou o olho para o chefe da McLaren, Ron Dennis (1947 -). Evandro eternizou o momento e a foto foi publicada na capa do JB do dia da corrida, 26 de março. Infelizmente, Senna chegou em 11º lugar e o vencedor foi o inglês Nigel Mansell (1953 -).



Campeão Ayrton Senna: "Se vencer, será um sonho realizado. Se não, fica para o próximo ano."

[JB, 26 de março de 1989](#)

## 1991

Fotografou a visita da Princesa Diana (1961 - 1997) ao Brasil, em abril de 1991. Veio acompanhando seu marido, o príncipe Charles (1948-), que promoveria a 1ª Cúpula da Terra, a bordo do iate real *Britannia*, na costa de Belém. O casal esteve em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Ela foi também a Foz do Iguaçu. Na capa do jornal de 25 de abril foi publicada uma fotografia de sua autoria da princesa conversando com crianças doentes internadas na Febem, em São Paulo ([Jornal do Brasil, 25 de abril de 1991](#)).



*Diana conversou com crianças doentes da Febem e disse que gostaria de levá-las para casa*

[Jornal do Brasil, 25 de abril de 1991](#)

Também fotografou o príncipe Charles plantando uma árvore na Aracruz ([Jornal do Brasil, 26 de abril de 1991](#)).



[Jornal do Brasil, 26 de abril de 1991](#)

Fotografou o líder sul-africano Néelson Mandela (1918 – 2013) e o então governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (1922 - 2004), nos jardins do Palácio da Guanabara ([Jornal do Brasil, 2 de agosto de 1991](#)).



[\*Jornal do Brasil, 2 de agosto de 1991\*](#)

Fez o registro do abraço emocionado de um menino de rua com o papa João Paulo II (1920 – 2005) em sua viagem a Goiânia, publicado na capa ([Jornal do Brasil, 16 de outubro de 1991](#)).



[\*Jornal do Brasil, 16 de outubro de 1991\*](#)

## **1992**

Flagrou o reservado e discreto Ayrton Senna (1960 - 1994) em uma cena inusitada para o perfil do piloto, durante o desfile da Escola de Samba Estácio de Sá, a última a se apresentar no desfile das campeãs do carnaval carioca: Senna sambando com passistas na avenida. Foi o único a registrar o lance porque havia poucos fotógrafos na cobertura do evento e eles estavam na torre de televisão. Evandro estava em um camarote com o fotógrafo suíço Onorio Mansutti (1939 -) e saiu correndo para produzir a imagem. Quando Senna percebeu, recuou, mas já era tarde. Capa do jornal do dia seguinte. Na época, tornou-se a foto mais vendida da história da Agência JB.



[\*Jornal do Brasil, 9 de março de 1992\*](#)

Cobriu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro entre 3 e 14 de junho.



[\*Jornal do Brasil, 15 de junho de 1992\*](#)

Participou da cobertura dos Jogos Olímpicos de Barcelona, realizados de 25 de julho a 9 de agosto ([Jornal do Brasil, 26 de julho de 1992](#)).

### **1993**

Durante julho, participou da cobertura da 3ª Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e Governo, em Salvador, com a presença de Fidel Castro (1926 - 2016) ([Jornal do Brasil, 16 de julho de 1993](#)).



*O presidente Itamar Franco recebeu Fidel Castro e outros 20 chefes de Estado e de Governo*

[\*Jornal do Brasil, 16 de julho de 1993\*](#)

## **1994**

Fez a fotografia do enterro do piloto Ayrton Senna (1960 – 1994), no Cemitério do Morumbi, em São Paulo, publicada na capa do jornal. Para produzir a imagem, ficou quatro horas sobrevoando o local de helicóptero ([Jornal do Brasil, 6 de maio de 1994](#)).



Tamarandiba, MG — Espírito Terra

# ‘Seu Zé’ vive dia da dúvida

**■ Sete horas para aceitar mil por milhão**

ALEXANDRE MEDRISO

**I**TAMARANDIBA, MG — Não foi fácil convencer o agricultor José Saturnino Gomes a desistir da ideia de sacar seus CR\$ 20 milhões do banco e levá-los para debaixo do travesseiro. Para falar a verdade, foi um drama que durou sete horas e contou quatro idas e vindas à agência local do Banco do Brasil, banco estabelecimento do primeiro acerto contábil do Vale do Jequitinhonha, uma das regiões mais miseráveis do país.

Nem a mulher nem nenhum dos oito filhos maiores conseguiram convencer o agricultor de 55 anos de que os CR\$ 20 milhões aplicados num RDB estavam à toa de intempéries. “Já vivi muita coisa. Lembro do plano do Sarney, daquele outro do Collor. Estrei bem nos dois”, dizia a mulher, Maria da Consolidação.

Ninguém dormiu na casa na noite de 29 para 30. Zé Saturnino andava para lá e para cá, remangava e antes das seis estava de pé. Antes das nove já dava plantão na porta da agência: “Vou levar tudo. Não há quem me contenda do con-



*Com resto que restou a aceitar. José Saturnino saca ao lado da mulher e filhos*

trário”, avizou ao gerente Sebastião Adilson, que começava ali um de seus mais árduos expedientes.

“Você é muito novo, não sabe o que já passou”, dizia seu Zé ao gerente de 29 anos. “Não tem calhamento, seu Zé, onde já se viu? No dia 1º de julho, tudo virou real”, argumentava Adilson. Em vão. O mesmo que conseguia era retardar a decisão do agricultor: “Vou pensar e voltar”. No banco da praça, diante da agência, seu Zé pensava nos CR\$ 20 milhões, tudo o que tinha depois de vender sua fazendola em Aracajuápolis, distrito local.

Vendeu com lucro do Plano Real. A



*Maria Amélia: só a metade!*

três se entretém com desenhos animados na TV colorida do Banco do Brasil.

Lá fora, os que já haviam trocado o dinheiro se transformavam em atrações turísticas: eram rodeados por bodes de gente bumbê; olhos arregalados, vontade de pagar na nota novinha. Manoel Camilo Ferreira saiu direto para a venda de seu Antônio do Neza e comprou uma saca de milho (60 kg) e uma mala de sal (15 pela compra de R\$ 13,00, mas o comerciante não tinha troco: “Esqueço os oito centavos e te dou um crédito de dois réis”, ofereceu seu Antônio, já imagerando o crédito ao comensalor na nova moeda e abreviando o nome da dita moeda.

Na Praça do Agricultor, ponto central de Itamarandiba, a confusão hoje deve ser grande: Sábado é dia da feira local no mercado e os sapinhos serão feitos com duas moedas diferentes.

## Prefeito faz discurso na fila

Dois rifões FM locais, piratas, dedicaram locutores como enviados especiais à fila da troca. O evento, que teve a presença do prefeito Afonso Arinos Gandra (PMDB), ocorreu a tempo de uma sessão solene da Câmara local. “Se os supermercados daqui adotarem a moeda e desrespeitarem o plano, vou abrir um supermercado da Prefeitura para quebrar com eles”, ameaçou o prefeito, muito aplaudido, num discurso de improviso no saguão da agência.

Na boca da caixa, dona Maria Amélia Costa, de 75 anos, viúva e com 10 filhos, sacou do bolso CR\$ 60 mil para trocar. “Vou comprar despesa, uma carne, um macarrão. Essas mandinhas é que não se quanto cartam, mas acho que esse dinheiro só vai dar para pagar coisa. Tá vendo como veio de volta só a metade do que eu dei?”, argumentou, sob o olhar de solidade de alguns na fila, enquanto ou-

[Jornal do Brasil, 2 de julho de 1994](#)

A dupla encontrou o então candidato à presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva (1945- ) também em Minas Gerais. Lula percorria o Brasil com sua comitiva nas Caravanas da Cidadania (1993-1996). Um registro de Evandro marcou a campanha: a de Lula com crianças, todas formando com os dedos o L, símbolo da campanha do candidato petista, produzida em Barra do Guaiçui, distrito de Pirapora, Minas Gerais ([Jornal do Brasil, 8 de julho de 1994](#)).



[Jornal do Brasil, 8 de julho de 1994](#)

**1995**

Fotografou a atriz Sônia Braga (1950 -) promovendo um mutirão ecológico na Praça Salgado Filho ([Jornal do Brasil, 6 de março de 1995](#)).



[Jornal do Brasil, 6 de março de 1995](#)

Foi agredido pelo segurança da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, conhecido como Barata, que torceu seu braço, na tentativa impedi-lo de registrar o protesto contra o Programa de Desestatização do governo estadual ([Jornal do Brasil, 9 de novembro de 1995](#)).



[Jornal do Brasil, 9 de novembro de 1995](#)

Acompanhou o presidente Fernando Henrique Cardoso (1931- ) em uma viagem à Ásia e à Europa ([Jornal do Brasil, 13 de dezembro de 1995](#)).

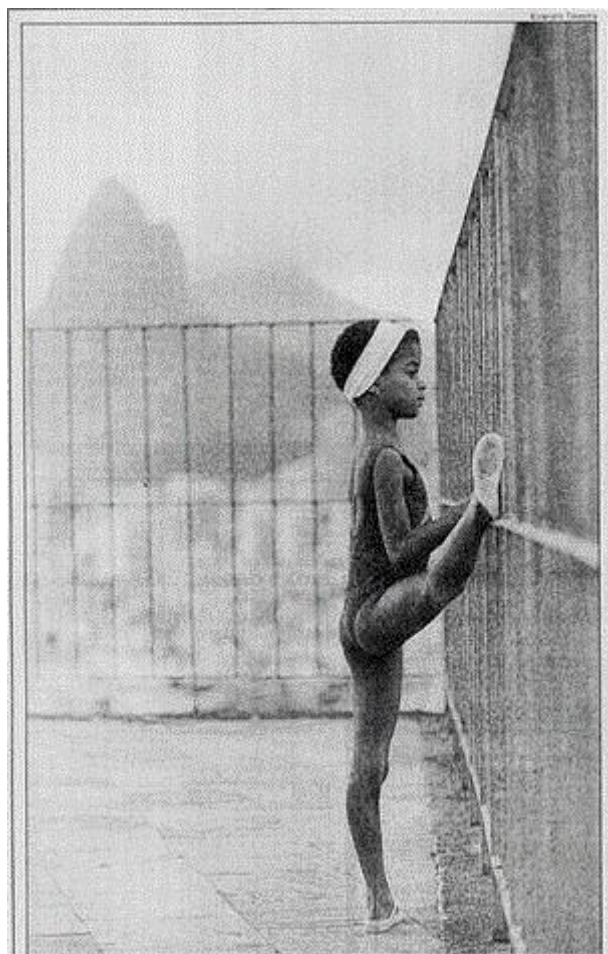


*Bricando o tempo todo, o presidente visitou a Grande Muralha (ao fundo), ao lado da mulher, dona Ruth, e da embaixatriz Adriana de Medeiros*

[Na Muralha da China / Jornal do Brasil, 13 de dezembro de 1995](#)

## **1996**

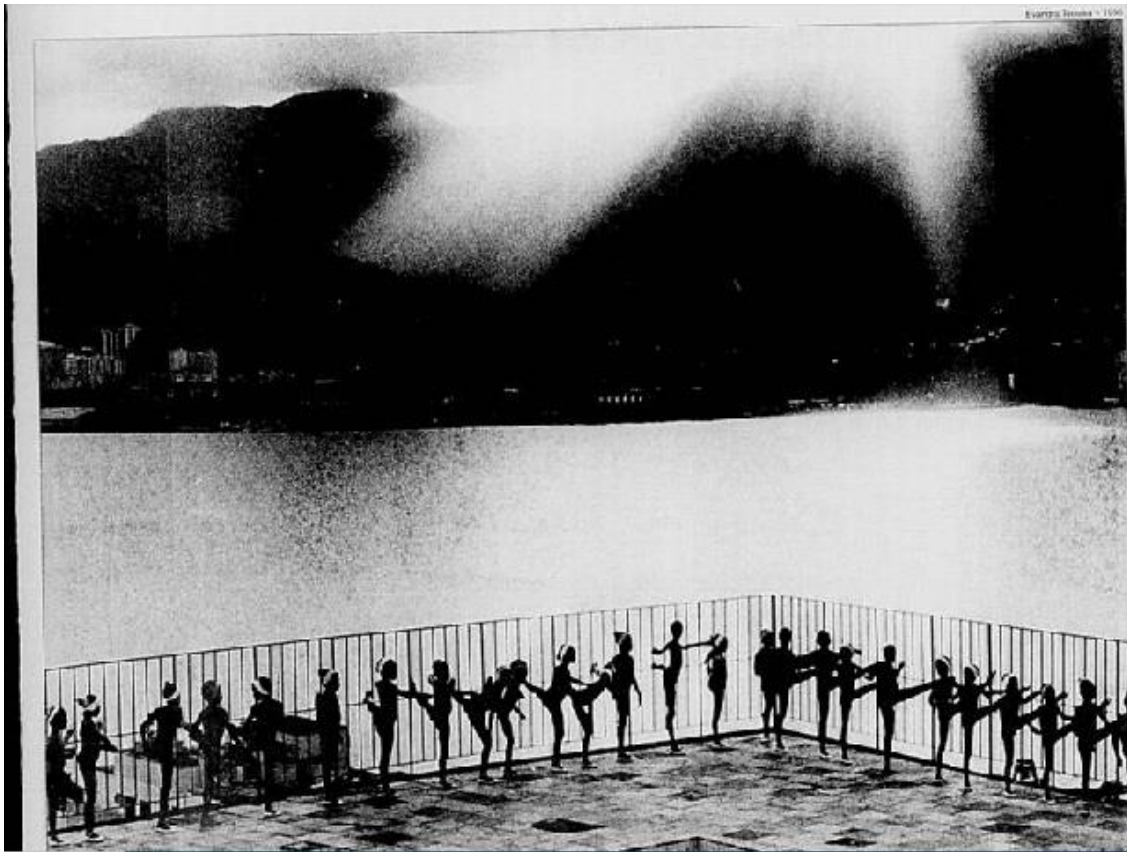
Fotografou alunas de balé clássico, do projeto *Dançando para não dançar*, de Thereza Aguilar (1966- ), no Morro do Cantagalo, para a matéria de capa, *Balé muda a rotina em favelas* ([Jornal do Brasil, 16 de junho de 1996](#)).



*Jessica, 8 anos, moradora do Cantagalo, foi aprovada pela escola da Municipal*

## **Balé muda a rotina em favelas**

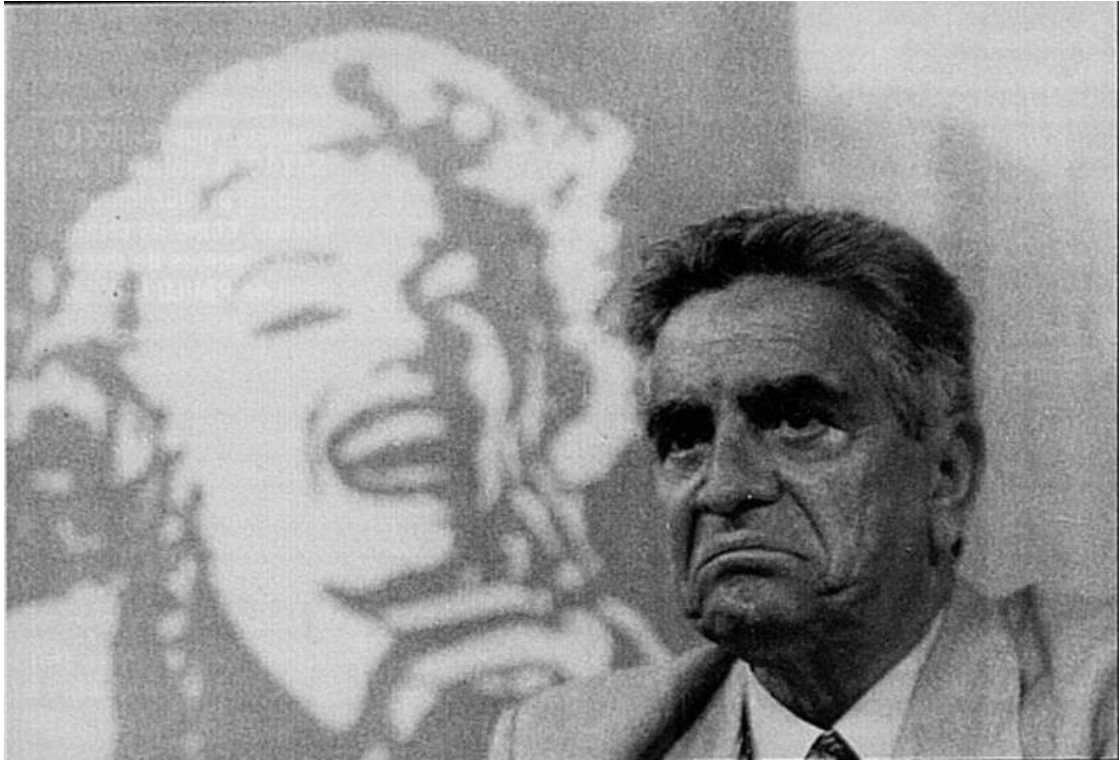
[\*Jornal do Brasil, 16 de junho de 1996\*](#)



[Jornal do Brasil, 16 de junho de 1996](#)

Participou da cobertura dos Jogos Olímpicos de Atlanta, realizados entre 19 de julho e 4 de agosto de 1996 ([Jornal do Brasil, 21 de julho de 1996](#)).

Publicação da fotografia produzida por Evandro de Marcello Alencar (1925 - 2014), então governador do Rio de Janeiro, tendo um poster de Marilyn Monroe como pano de fundo. Foi uma das selecionadas por Rogério Reis, Alaor Filho, então chefe da Editoria de Fotografia do JB, e dona Leda Nascimento Brito (1921 - 2017), presidente do Instituto Villa Maurina, para aparecer na reportagem da Revista de Domingo, *Cliques chiques*. Ela integrou a segunda exposição *Janela JB*, aberta na Villa Maurina, em 5 de dezembro, com as melhores fotografias publicadas entre dezembro de 1995 e de 1996. Uma das salas da exposição mostrou 10 fotos inéditas de Canudos realizadas por Evandro ([Jornal do Brasil, 1º de dezembro de 1996](#)).



*Jornal do Brasil, 1º de dezembro de 1996*



De 1994 para cá, Evandro Teixeira, há 35 anos fotógrafo do JORNAL DO BRASIL, foi mais de 20 vezes até Canudos (BA). Tudo para concretizar um projeto que acalentava há mais de 30 anos: registrar com sua Leica M6 o arraial fundado por Antônio Conselheiro em 1893. Dez das 110 fotografias que compõem seu livro sobre o assunto – com lançamento previsto para janeiro de 97, ano do centenário da Guerra de Canudos – estarão numa sala especial da *Janela JB*. Muito da atmosfera do passado sobrevive no presente, como comprovam as imagens da paisagem e dos personagens do lugar. Gente como João Régis (*alto, à esq.*), que perdeu os pais na Guerra. O registro é todo em preto e branco. “Só assim eu poderia retratar a dramaticidade do sertão”, diz Evandro.

*Jornal do Brasil, 1º de dezembro de 1996*

**1997**

Foi o fotógrafo do artigo *O século do dr. Barbosa*, escrito por Regina Zappa e Marceu Vieira, em homenagem ao centenário do escritor Barbosa Lima Sobrinho (1897 - 2000), que na época era há 76 anos articulista do *Jornal do Brasil* ([Jornal do Brasil, 22 de janeiro de 1997](#)).

**B/ESPECIAL** QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1997

# O século do doutor Barbosa

REGINA ZAPPA E MARCEU VIEIRA

Segundo dos oito filhos do casal Francisco e Joana, Alexandre José Barbosa Lima chega hoje aos 100 anos como testemunha de seu próprio tempo. Menino solto nas ruas do Recife, assistiu à chegada do futebol no Brasil. Quando a República foi proclamada, já tinha dois anos de idade. Jornalista contestador, viu nascer o rádio e a televisão. Dignidade em forma de gente, participou de todas as lutas em defesa das liberdades neste século no país. Indignado por vocação, guarda como uma lembrança triste o

golpe militar de 64 e suas consequências nefastas. Pernambucano, é casado há 65 anos com Maria José Pereira Barbosa Lima, de 89, que conheceu numa estação de águas em Minas Gerais. Com ela, teve quatro filhos - Roberto, Fernando, Carlos e Lúcia, que lhe deram cinco netos e três bisnetos. Integrante da Academia Brasileira de Letras, que presidiu de 1953 a 1954, publicou 50 livros. Há 76 anos é articulista do **JORNAL DO BRASIL**, rotina só interrompida em 1974, quando foi vice na chapa da anticandidatura de Ulisses Guimarães. Na política, foi também deputado federal e governador de Pernambuco.

Nacionalista convicto, consumiu mais da metade da vida na defesa das riquezas brasileiras. Apaixonado por futebol, foi jogador e dirigente do Nautico Capibaribe, clube que divide seu coração com o Fluminense. Chegou ao Rio em 1921, a tempo de assistir à última conferência de Rui Barbosa. Presidente da Associação Brasileira de Imprensa desde 1926, Barbosa Lima vai comemorar seus 100 anos com a mulher, filhos, netos e bisnetos em Ilhaqueia, na Região Serrana do Estado do Rio. De lá, esse ilustre e saudável brasileiro vai poder contemplar o século que viveu com a lucidez dos homens de bem.

Fotos de Evandro Teixeira



**O CENTRO-AVANTE**      **O ESCRITOR**      **O POLÍTICO**

[Jornal do Brasil, 22 de janeiro de 1997](#)

**1998**

Pelo *Jornal do Brasil*, foi com os fotógrafos Alaor Filho e Paulo Nicolella, fazer a cobertura da Copa do Mundo de Futebol da França, realizada entre 10 de junho e 12 de julho.

# JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1998

Rio de Janeiro • Quinta-feira • 9 de julho de 1998 • Ano CVIII - Nº 92

Preço para a Rua: R\$ 1,00

CADERNO DE ESPORTES COPA 98

## Taffarel vira nome de estádio

Empolgado com a atuação do goleiro no jogo que garantiu a presença da Seleção Brasileira na final da Copa da França, o prefeito de Orosi-Ita-Ferrê, Jacques Leyzer, resolveu trocar o nome do Estádio Três Sapins, onde a equipe treina, para Cláudio Taffarel. O goleiro disse que não é hora de comemorações. O técnico Zagallo afirmou que o Brasil está preparado para enfrentar a França, que derrotou a Croácia por 2 a 1, garantindo vaga na decisão da Copa, domingo, em Saint-Denis. A Seleção francesa fará a primeira final de Copa de sua história desafiada de um de seus melhores jogadores, Blanc, expulso ontem.

■ Nas quatro horas seguintes à vitória do Brasil contra a Holanda, o Hospital Salgado Filho, no Méier, atendeu 238 pessoas na emergência. O movimento normal do hospital é de 40 atendimentos por dia. (Cidade, pág. 20)

### TUTTY VASQUES

"O lateral direito Thauran fez os dois gols da França contra a Croácia e já disputa o título de melhor Cafu do mundo?"



Taffarel aproveitou a folga para ficar com a mulher, Andréa, e curtir a fama: "Todo mundo agora fala comigo"

[Jornal do Brasil, 9 de julho de 1998](#)

A foto da capa do [Jornal do Brasil de 16 de dezembro](#), realizada por Evandro na cerimônia em que Anthony Garotinho (1960-) foi diplomado governador do Rio de Janeiro, com a legenda *Ameaça*, foi elogiada pela [Tribuna da Imprensa de 17 de dezembro, de 1998](#).



[Jornal do Brasil, 16 de dezembro de 1998](#)

**1999**

Na capa, publicação de uma fotografia do *papável* dom Camilo Ruini (1931-) com dom Eugênio Sales (1920 - 2012) no alto do Pão de Açúcar ([Jornal do Brasil, 4 de fevereiro de 1999](#)).



[Jornal do Brasil, 4 de fevereiro de 1999](#)

Publicação de uma fotografia do jogador de futebol Romário (1966-) marcando o primeiro gol do Flamengo contra o Vasco, na final da Taça Guanabara, vencida pelo rubro-negro por 2 a 1 ([Jornal do Brasil, 19 de abril de 1999](#)).



*[Jornal do Brasil, 19 de abril de 1999](#)*

Na capa, publicação de uma montagem de Marciano Aguiar sobre fotos de Evandro dos jogadores Romário (1966-) e Edmundo (1971-) ([Jornal do Brasil, 3 de outubro de 1999](#)).



[Jornal do Brasil, 3 de outubro de 1999](#)

**2000**

Fotografou os fogos do réveillon de Copacabana ([Jornal do Brasil, 1º e janeiro de 2000](#)).



[Jornal do Brasil, 1º de janeiro de 2000](#)

Fotografou o jogador de futebol Viola (1969-), do Vasco, com uma bola encobrindo seu rosto ([Jornal do Brasil, 11 de outubro de 2000](#)).



[\*Jornal do Brasil, 11 de outubro de 2000\*](#)

### **2003**

Participou da cobertura dos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, realizados entre 1º e 17 de agosto ([Jornal do Brasil, 3 de agosto de 2003](#)).

### **2004**

Participou da cobertura dos Jogos Olímpicos de Atenas, realizados entre 13 e 29 de agosto de 2004 ([Jornal do Brasil, 29 de agosto de 2004](#)).

**2007**

Saída de Luiz Morier (1951- ) do cargo de editor de Fotografia do JB. Foi substituído pelo diretor de arte, Renato Dalcin, e, depois, por Nelio Horta. Finalmente, em setembro, após vários convites do diretor-geral, Marcos Troyjo, Evandro aceitou o cargo, tornando-se o último chefe da Editoria de Fotografia do *Jornal do Brasil* impresso. O sub-editor era Jorge Odila ([Jornal do Brasil, 15 de setembro de 2007](#)).

Fotografou Oscar Niemeyer na comemoração de seu centenário ([Jornal do Brasil, 16 de dezembro de 2007](#)).

**2010**

Poucos dias antes de se demitir do *Jornal do Brasil*, o que ocorreu em 27 de agosto, foi publicado seu ensaio fotográfico sobre a romaria de Bom Jesus da Lapa ([Jornal do Brasil, 22 de agosto de 2010](#)).



[Jornal do Brasil, 22 de agosto de 2010](#)

## ***Principais Exposições Individuais e Coletivas / Documentários/ Séries***

*“O trabalho de Evandro Teixeira materializa a modernidade, a urbanização do Brasil. Não há nada mais brasileiro do que sua fotografia”*

[Sebastião Salgado sobre Evandro Teixeira](#)

**1967**

Sob a curadoria do arquiteto Bernardo Figueiredo (19? – 2012), realização de uma exposição individual com fotografias de Evandro na Feira Internacional de Berlim, na Alemanha ([Jornal do Brasil, 30 de maio de 1969, última coluna](#)).

**1969**

Evandro foi selecionado pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro para representar a fotografia brasileira na Bienal de Paris. Em 30 de maio, horas antes da abertura da exposição com os trabalhos escolhidos de todos os artistas brasileiros escolhidos para a Bienal, que se realizaria no MAM-RJ, a mostra foi desmontada por ordem do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores ([Correio da Manhã, 31 de maio de 1969](#)).

**1972**

Entre novembro e dezembro, participou da exposição coletiva [O Fotógrafo Desconhecido](#), no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

Foi um dos expositores da inauguração da Galeria Espaço, em Santa Teresa

### **1973**

Participou de uma exposição coletiva no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

### **1979**

Com Claudia Andujar (1931-) e Geraldo de Barros (1923 – 1988) participou da exposição coletiva *Veneza 79 - Hecho em Latino-America*, na Itália.

No pavilhão Arruda Armando Pereira, no Ibirapuera, ele e o fotógrafo Edson Manhães participaram de uma exposição coletiva com 18 artistas vindos do Rio de Janeiro (*O Estado de São Paulo*, 28 de junho de 1979).

### **1980**

Em setembro, participou da [7ª Mostra de Fotografia](#), promovida pela Funarte.

### **1981**

Participou na Cidade do México, no Museu Garrilo Gil, da exposição coletiva do Acervo da Funarte, no Segundo Colóquio Latino-Americano de Fotografia.

## 1982

Foi um dos expositores da mostra intitulada *Trabalho*, na Galeria Aloisio Magalhães, no Recife, uma iniciativa do Núcleo de Fotografia da Funarte e da Fundação de Cultura da Cidade do Recife. A exposição percorreu diversas capitais nordestinas ([Diário de Pernambuco, 20 de setembro de 1982, sexta coluna](#)).

Participou da exposição coletiva [A Fotografia Contemporânea na América Latina](#), no Centro de Artes Georges Pompidou, em Paris, na França, entre setembro e novembro.

No Salão Fuji, da Fuji Film, em São Paulo, foi um dos expositores da mostra de fotografias realizadas durante a cobertura da Copa do Mundo da Espanha.

## 1983

Participou da exposição coletiva *O Tempo do Olhar, Panorama da Fotografia Brasileira Atual*, no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro; e no MASP, em São Paulo.

Exposição individual na Galeria Fotoptica, em São Paulo, com trabalhos publicados no seu primeiro livro *Fotojornalismo*.

## 1984

Participou na Casa de Las Americas, em Havana, Cuba, da exposição coletiva do Terceiro Colóquio Latino-Americano de Fotografia.

Participou da exposição coletiva *Fotografia e os anos 60*, no Museu de Arte Contemporânea da USP, entre dezembro de 1984 e março de 1985.

Em outubro, na Galeria Theodoro Braga, participou da exposição coletiva *Momento sucessório brasileiro*, durante a Semana Nacional da Fotografia IV.

## **1986**

Em julho, integrou a exposição [Depoimento de uma Geração: 1969-1970](#), Galeria de Arte Banerj, com a curadoria de Frederico Moraes (1936-).

## **1987**

Exposição individual na Casa de las Americas, em Havana, Cuba.

Participou da exposição coletiva *Las Americas: Towards a New Perspective*, na Longwood Gallery, em Nova York, Estados Unidos.

## **1988**

Na Galeria Fotoptica, em São Paulo, exposição *das melhores imagens captadas por Evandro em seus 30 anos de carreira (O Estado de São Paulo, 13 de dezembro de 1988)*.

## **1989**

Exposição individual *Seul e Cia*, na Livraria Bookmakers, no Rio de Janeiro.

## **1990**

No Museu da Imagem e do Som de São Paulo, participou da exposição coletiva *Fotojornalistas Brasileiros* com curadoria de Juvenal Pereira (1946-) e programação visual de Lina Bo Bardi (1914 – 1992).

## 1991

Exposição individual *Seul e Cia*, na Sala Martins Pena, no Teatro Nacional, em Brasília.

Foi um dos expositores de mostra coletiva, na Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói, em comemoração ao Dia Mundial da Fotografia, que contou com o apoio cultural da Universidade Federal Fluminense, UFF ([O Fluminense, 18 e 19 de agosto de 1991](#)).

Em dezembro, realização da exposição *Evandro Teixeira: Fotografien*, na Galerie Klaus Littmann, na Alemanha.

## 1992

Entre maio e julho, participou, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, da exposição *Rio de Janeiro: retratos da cidade 1840/1992*.

Entre maio e outubro, no Museu de Belas Artes de Zurique, na Suíça, participou da exposição coletiva *Brasil dos brasileiros*.

No Museu de Arte Moderna La Tertulia, em Cali, Colômbia, participou da exposição coletiva *Fotografia Latino-Americana*.

## 1993

Ele, Claudio Feijó (1946-), Freddy Koester, Iatã Cannabrava (1962-) e Milton Montenegro (1954-) foram os fotógrafos expositores da mostra *Tendências*, na Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes ([Tribuna da Imprensa, 23 de janeiro de 1993](#)).

Na Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro, realização da exposição *Instantes Decisivos – Evandro Teixeira e Marc Riboud*. O fotógrafo francês Riboud

(1923 - 2016) teve uma fotografia de sua autoria publicada na revista *Life* em 1953 e foi convidado para trabalhar na prestigiosa agência Magnum, fundada por Robert Capa (1913 - 1954) e Henri Cartier-Bresson (1908 - 2004 ), em 1947 ([Tribuna da Imprensa, 22 de março de 1993](#); [O Fluminense, 27 de março de 1993](#)).

Em maio, em São Paulo, durante o Mês Internacional da Fotografia participou das exposições coletivas *Fotografia Brasileira Contemporânea: Anos 50 a 70*, no Sesc-Pompéia; e da *Coleção Joaquim Paiva: coletiva de fotografia brasileira*, na Casa da Fotografia Fuji.

Em julho, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, participou da exposição coletiva [Paixão do Olhar](#).

Na Escola de Comunicação da UFRJ, realização da exposição *Fotojornalismo: frente & verso*, com fotografias de Evandro, Alberto Jacob (1933 - 2017) e Walter Firmo (1937-), dentre outros ([O Fluminense, 24 de agosto de 1993](#)).

Entre agosto e outubro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, participou da exposição coletiva [3ª Coleção Pirelli / MASP de Fotografia](#).

Na Casa das Américas, em Madri, Espanha, participou da exposição coletiva *Canto a realidade – Fotografia Latino-Americana, 1860/1992*.

## 1994

Participou da exposição *Foto in Cena 3*, na Casa do Arquiteto. O anfitrião do evento foi o fotógrafo Walter Firmo (1937-) ([Tribuna da Imprensa, 18 de janeiro de 1994, quinta coluna](#)).

No Museu da República, realização da exposição multimídia *Canudos, a voz do sertão*, com fotografias de Evandro, Ana Motta, Antônio Olavo (1955-) e Flávio de Barros (18?-?), pinturas do baiano Trípoli Gaudenzi (1912 - 2003), exibição de vídeos e promoção de debates ([Tribuna da Imprensa, 31 de maio de 1994](#)).

Entre junho e julho, durante a Copa do Mundo de Futebol dos Estados Unidos, integrou a exposição [Contemporary Brazilian Photography from](#)

[the collection of Joaquim Paiva](#), realizada no Yerba Buena Center for the Arts, em São Francisco, nos Estados Unidos.

Na Galeria Debret, em Paris, e depois na Galeria Littman, em Basel, na Suíça; e na Galeria Nova Visualidade, durante a Feira Internacional do Livro, em Frankfurt, realização da exposição individual intitulada *Fotojornalismo* ([Tribuna da Imprensa, 29 de setembro de 1994, última coluna](#)).

## 1995

Entre janeiro e março, participou da exposição [Fotografia Brasileira Contemporânea](#), no Centro Cultural Banco do Brasil. Foi a mesma mostrada no ano anterior em São Francisco ([Jornal dos Sports, 22 de janeiro de 1995](#); [Tribuna da Imprensa, 7 de fevereiro de 1995, última coluna](#)).

Entre junho e julho, participou da exposição [Fotojornalismo Brasileiro 1990-1995](#), na Bienal Fotojornalismo Brasileiro, cujo curador foi Nelson Aguillar (1945-).

Em julho, no Largo Teresa Batista, no Pelourinho, em Salvador, participou da exposição coletiva *Foto in cena: noite de slides*.

Na Villa Maurina, foi um dos fotógrafos do Jornal do Brasil cujas imagens foram expostas na primeira mostra *Janela JB*, uma iniciativa do jornal para homenagear os profissionais da imagem.

## 1996

Foi um dos cinco fotógrafos profissionais que participou da 6ª Exposição de Arte fotográfica que reunia também fotografias produzidas por funcionários do BNDES. Os outros profissionais eram Flávio Rodrigues, dom João de Orleans e Bragança (1955-), Paulo Marcos e Walter Firmo (1937-)([O Fluminense, 12 de julho de 1996, penúltima coluna](#)).

Participou da exposição coletiva *Brasil, mostra a tua cara*, durante a Bienal Internacional de Fotografia em Curitiba.

Participou da exposição *Imagens de Brasil. Coleção Pirelli/MASP*, exibida no Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires, na Argentina; no Museu de Arte Contemporânea de Caracas, na Venezuela; e também em Bogotá, na Colômbia.

Participou da segunda exposição *Janela JB*, aberta na Villa Maurina, em 5 de dezembro, com as melhores fotografias publicadas entre dezembro de 1995 e de 1996, no *Jornal do Brasil*, com uma fotografia produzida de Marcello Alencar (1925 - 2014), então governador do Rio de Janeiro, tendo um poster de Marilyn Monroe como pano de fundo. Além disso, uma das salas da exposição mostrou 10 fotos inéditas de Canudos realizadas por ele.

### **1997**

Entre agosto e setembro, foi um dos participantes da exposição coletiva Retrospectiva, da Coleção Pirelli, realizada no Museu de Arte de São Paulo - MASP.

Realização da exposição *Canudos, 100 anos*, no Espaço BNDES, no Rio de Janeiro ([Tribuna da Imprensa, 1º de outubro de 1997](#)).

### ***Imagens de ontem e hoje***

Um grande evento está sendo realizado no Rio para marcar o centenário de Canudos. É o "Brasil ser tão Canudos", que desde setembro vem promovendo exposições, palestras e exibição de vídeos.

Hoje acontece a abertura da exposição "Canudos 100 anos" no Espaço BNDES. São 80 fotos de Evandro Teixeira, textos, vídeos, depoimentos e elementos cenográficos que ele recolheu percorrendo o mesmo caminho de Conselheiro. A jornalista Ivana Bentes acompanhou Evandro nas viagens e o ajudou a transformar a galeria num pedaço do sertão baiano, com diferentes enfoques: a terra, o povo, a história, a herança e o futuro.

[Tribuna da Imprensa, 1º de outubro de 1997](#)

## **1998**

Na Associação Brasileira de Arte Fotográfica, realização da exposição *Fotos para colecionismo*, com trabalhos seus, de Walter Firmo (1937- ), de Rogério Reis (1954 - ) e de Klaus Mayer (1944 – 1996) ([Tribuna da Imprensa, 21 de setembro de 1998](#)).

No Museu da República, abertura da exposição individual *Caprichoso e Garantido*, de Evandro sobre o Festival de Parintins ([Jornal do Commercio, 14 de outubro de 1998, última coluna](#); [Tribuna da Imprensa, 20 de outubro de 1998](#)).

Uma fotografia de autoria de Evandro Teixeira ilustrou a música *A tua presença morena* no livro *A Imagem do Som de Caetano Veloso* (1998), da Editora Francisco Alves, produzido pelo designer Felipe Taborda e lançado em 19 de novembro de 1998, no Paço Imperial do Rio de Janeiro. Oitenta artistas plásticos e fotógrafos foram convidados para criar uma obra de arte para uma música sorteada do compositor. Foi o primeiro volume do projeto *A Imagem do Som* ([Jornal do Commercio, 5 de novembro de 1998, terceira coluna](#) e [O Fluminense, 2 de março de 1999](#)).

Na Pinacoteca do Estado de São Paulo, realização da exposição *Calendário da Burti*, homenageando o futebol, com fotografias de Evandro e de Rogério Reis (1954-), dentre outros, com texto de apresentação de Chico Buarque (1944 -) (*O Estado de São Paulo*, 20 de novembro de 1998).

Inauguração da 8ª Exposição de Arte Fotográfica da Associação dos funcionários do BNDES, no Rio de Janeiro ([Jornal do Commercio, 29 de novembro de 1998](#)) com fotos de sua autoria, de Rogério Reis (1954 - ), Flávio Rodrigues e Greg Newton ([Manchete, 19 de dezembro de 1998](#)).

## 1999

No Museu do Telefone, no Rio de Janeiro, integrou a exposição *A Farra da Foto* com 50 fotografias sobre o carnaval produzidas por 50 fotógrafos sob a curadoria da Associação Profissional de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos. Seu presidente, Alcyr Cavalcanti (1941 - ), selecionou as fotografias ([Jornal do Commercio, 7 e 8 de fevereiro de 1999](#); [Manchete, 27 de fevereiro de 1999](#)).

Participou da 9ª Exposição de Arte Fotográfica, no Espaço BNDES, com fotografias coloridas ([Jornal do Commercio, 7 e 8 de novembro de 1999](#); [Manchete, 13 de novembro de 1999](#)).

## 2000

Entre fevereiro e março, segunda edição, no Museu do Telefone, no Rio de Janeiro, da exposição [A Farra da Foto: um carnaval de imagens](#), da qual também participou com outros 10 fotógrafos sob a curadoria de Alcyr Cavalcanti (1941 -) ([O Fluminense, 18 de fevereiro de 2000](#)).

Em março, participou, no Centro Cultural São Paulo, da exposição coletiva *Mulheres no Fotojornalismo*. A mostra foi organizada em dois blocos: imagens realizadas por fotografias (16 fotos) e imagens sobre condição da mulher, por fotógrafos (21 fotos).

Na Villa Maurina, no Rio de Janeiro, realização da exposição individual *Um fotógrafo brasileiro* ([Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#); [O Fluminense, 12 de abril de 2000](#); [Tribuna da Imprensa, 18 de abril de 2000](#)).

Em 28 de abril, inauguração de uma exposição individual na Feira Internacional de Basel, na Suíça ([Jornal do Brasil, 9 de abril de 2000](#)).

Em setembro, ele e Sebastião Salgado (1944 -) foram os únicos brasileiros que participaram, na Galeria da Leica, em Nova York, da mostra coletiva itinerante *Os 40 fotógrafos mais importantes do mundo*, dentre eles Henri Cartier Bresson (1908 – 2004), Robert Capa (1913 – 1954) e Marc Ribaud (1923 – 2016) ([Site Duck Cottage Books](#)).

Na Academia Brasileira de Letras, realização da exposição *Antônio Callado, um doce radical*, reunindo textos, cartas e fotografias atuais do escritor de sua autoria. Callado (1917 – 1997) havia sido colega de Evandro no *JB* ([Jornal do Commercio, 3 e 4 de setembro de 2000](#)).

Com Flávio Damm (1928 – 2020) e outros fotógrafos participou da exposição *Asas da Imagem*, no Espaço Cultural do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro ([Jornal do Commercio, 10 e 11 de setembro de 2000](#); [O Fluminense, 16 de setembro de 2000](#)).

Participou da exposição coletiva *Fé*, durante a III Bienal Internacional de Fotografia de Curitiba, realizada entre 5 de outubro e 26 de novembro de 2000.

Foi um dos fotógrafos, além de Andreas Valentim e Loris Machado, da exposição sobre o Festival de Bois-Bumbás, realizado em Parintins, no Amazonas, denominada *Festa na Floresta*, promovida pelo Museu do Folclore e pelo Sesc do Rio de Janeiro. A exposição foi o resultado da pesquisa de cerca de cinco anos realizada pela antropóloga Maria Laura Cavalcanti ([O Fluminense, 19 de outubro de 2000](#); [Jornal do Commercio, 22 e 23 de outubro de 2002](#)).

## 2001

Em comemoração ao livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (1866 – 1909), foi promovida pela Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro,

realização da exposição individual *Cem anos de Euclides da Cunha/Canudos*, no Centro Cultural Banco do Brasil, com fotografias produzidas por Flávio de Barros (18?-?) na época do movimento, e por Evandro, na década de 90 ([Tribuna da Imprensa, 26 de junho de 2001](#); [Jornal do Commercio, 1º e 2 de julho de 2001](#)).

Participou, no Centro Cultural Justiça Federal, da exposição Fotojornalismo Novo Milênio ([Tribuna da Imprensa, 5 de setembro de 2001](#)).

Na embaixada do Brasil, em Roma, Itália, exposição da Coleção Pirelli.

Participou da exposição coletiva *Um olhar reescrevendo o Brasil*, no Museu de Arte de São Paulo.

No Salão de Fotografia, em Cuiabá, no Mato Grosso, participou da exposição coletiva *Canudos – 100 Anos*.

No Salão de Arte de Belém, no Pará, integrou a exposição coletiva intitulada *Fotojornalismo*.

## 2002

Sob a curadoria de Alcyr Cavalcanti e organização da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro, no Centro Cultural da Justiça Federal, participou da exposição *Carnaval de Fotografias*. Os outros fotógrafos eram o curador, da Tribuna da Imprensa; Carlos Magno, da IstoÉ; e Custódio Coimbra (1954-), de O Globo ([Jornal do Commercio, 10 de fevereiro de 2002](#)).

Em março de 2002, integrou a exposição [Visões e alumbramentos – fotografia contemporânea brasileira na coleção de Joaquim Paiva](#), na Galeria Oca, em São Paulo.

No Sesc de São Gonçalo, exibição da exposição, da qual foi um dos fotógrafos, sobre o Festival de Bois-Bumbás, realizado em Parintins, no Amazonas promovida pelo Museu do Folclore e pelo Sesc do Rio de Janeiro ([O Fluminense, 16 de abril de 2002](#)).

Na inauguração do espaço cultural da loja de decoração Vivace, na Barra da Tijuca, em julho, realização da exposição *Decoração et Arte*, de fotos de Custodio, Ana Lucia Araújo, Evandro Teixeira (1935-), Bel Pedrosa (1962-), Carlos Ivan e Alexandre Campbell (1968-).

Em agosto, no Centro Cultural São Paulo, participou da exposição coletiva *Imagens do Sertão*.

Foi um dos fotógrafos cujas imagens foram exibidas na exposição *Canudos*, aberta no Instituto Moreira Salles, em 10 de dezembro. Ficou em cartaz até 9 de março de 2003.

### **2003**

No foyer do Centro Cultural do Banco do Brasil, realização da exposição *Retratos da Lida*, com fotografias de Evandro, Custódio Coimbra (1954-) e Marcia Foletto, dentre outros ([Jornal do Commercio, 4 e 5 de maio de 2003](#)).

Participou, no Centro Empresarial da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, da exposição *Imagens de emoção – o Brasil no Pan de 2003*, organizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro ([Jornal dos Sports, 23 de setembro de 2003](#)).

### **2004**

No Centro Cultural Banco do Brasil, foi um dos fotógrafos que participou da exposição *Fotógrafos Brasileiros - Rio de Janeiro*, em homenagem ao fotojornalista Aníbal Philot (c.1950 - 1996) ([Jornal do Commercio, 18 e 19 de janeiro de 2004](#)).

Apresentação, em março, do documentário *Evandro Teixeira: Instantâneos da Realidade* (2003), dirigido por Paulo Fontenelle (1970-), no 9º Festival Internacional de Documentários, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Entrou no circuito comercial em agosto. O filme traz depoimentos do fotógrafo Sebastião Salgado, dos jornalistas

Fritz Utzeri e Marcos Sá Corrêa e do cantor e compositor Chico Buarque, dentre outros. Foi a partir de uma reportagem publicada no *Jornal do Brasil* em torno de 2001 que Fontenelle teve a ideia de fazer o filme “Conhecia quase todas as imagens que ilustravam a matéria, mas ainda não sabia quem estava atrás delas” (Fotoplus; [Correio Braziliense, 6 de abril de 2004](#); [Folha de São Paulo, 6 de agosto de 2004](#)).

Em abril, no Centro Cultural da Justiça Federal, participou da exposição coletiva *Diversidade do Olhar – a produção contemporânea da ABAF*.

Também em abril, realização de uma exposição individual de Evandro, na Sala San Rocco, em Lugano, na Suíça.

## 2005

Exposição individual, *Fotojornalismo*, em Basel, na Suíça.

Na galeria Photo Visions, em Montpellier, na França, o então ministro da Cultura, Gilberto Gil (1942-), e o cantor, escritor e compositor Chico Buarque (1944-) visitaram a exposição *Canudos 100 Anos*, com fotografias de Evandro. O evento integrava a programação do Ano Brasil na França. Ficou em cartaz até setembro ([O Fluminense, 16 de junho de 2005](#)).



*Gilberto Gil, Chico Buarque e Evandro Teixeira, em Montpellier*

Evandro foi um dos expositores da *Foto Arte 2005, Brasília Capital da Fotografia*. Ele e Walter Firmo (1937- ) ocuparam as duas galerias principais do foyer da Sala Villa-Lobos ([Correio Braziliense, 10 de setembro de 2005](#)).

No Museu Oscar Niemeyer, realização da exposição *Canudos 100 anos*.

## 2006

Foi um dos 12 fotógrafos que o curador Gringo Cardia (1957-) convidou para participar da exposição *Afro Reggae 13 anos*, no Centro Cultural Telemar, no Rio de Janeiro ([Correio Braziliense, 17 de fevereiro de 2006](#)).

Um flagrante de Evandro realizado quando a atriz Leila Diniz (1945-1972) estava sendo fotografada por um lambe-lambe integrou a exposição *O fotógrafo lambe-lambe: guardião da memória e cronista visual da comunidade*, no Centro Cultural Laurinda dos Santos, em Santa Teresa ([Jornal do Commercio, 12 e 13 de agosto de 2006](#)).

## 2007

Foi um dos expositores da mostra *Brasília: projetos, fragmentos*, no Espaço Cultural Contemporâneo, em Brasília, sob a curadoria de Angélica Madeira ([Correio Braziliense, 27 de abril de 2007](#)).

Na Casa França-Brasil, realização da exposição *Imagens da alegria – a alma carioca*, com fotografias produzidas por Evandro enquanto desfilava pela Escola de Samba Unidas da Tijuca, e com registros feitos por colegas dele na Sapucaí ([Jornal do Commercio, 6 de julho de 2007](#)).

Participou da 16ª Exposição de Arte Fotográfica da AFBNDES ([Jornal do Commercio, 31 de agosto de 2007](#)).

A fotografia produzida por Evandro Teixeira de Oscar Niemeyer (1907 – 2012) integrou a exposição em homenagem ao arquiteto realizada na

Galeria do BNDES. A foto de Niemeyer dando uma baforada remete à frase *A vida é um sopro* ([Tribuna da Imprensa, 22 de novembro de 2007](#)).

## 2008

Foi um dos fotógrafos entrevistados para o documentário *Abaixando a Máquina – Ética e Dor no Fotojornalismo Carioca*, de Guillermo Planel e Renato de Paula, produzido por Sergio Pugliese ([Jornal do Commercio, 6 de junho de 2008](#)).

No Centro Cultural da Light, dentro do projeto *Cartola de todos os tempos*, realização de uma exposição de imagens do sambista produzidas por Evandro, Lauro Rodrigues, Rubens Barbosa e Walter Firmo (1937-) ([Tribuna da Imprensa, 13 de agosto de 2008](#)).

Na UERJ, realização da exposição *68: Utopia nas ruas*, com fotos de Evandro, Ronaldo Theobald e Arioaldo Santos, dentre outros ([Jornal do Commercio, 19 de setembro de 2008](#)).

Na Argentina, realização da exposição *Canudos*.

Entre outubro de 2008 e janeiro de 2009, participou da exposição *MAM 60 anos*. Em dezembro, a exposição conquistou o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, oferecido pela Funarte em parceria com o Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan. Foi destinado à aquisição de fotos de Evandro ([Tribuna da Imprensa, 29 de outubro de 2008](#)).

Quando foi decretado o Ato Institucional nº5, o AI-5, em 13 de dezembro de 1968, Evandro era credenciado no Palácio das Laranjeiras e fotografou o aparato militar em frente ao local, onde o ato foi assinado. A foto foi censurada e exibida 40 anos depois na exposição coletiva *Ai(s) nunca mais – Imagens que o Brasil não viu ou esqueceu*, na Caixa Cultural, no Rio de Janeiro ([Jornal do Brasil, 22 de novembro de 2008](#)).

## 2009

Lançamento oficial na TV Brasil, em 23 de janeiro, do filme *A paz é dourada*, de Noilton Nunes (1947-), abrindo a programação do *Ano Euclides da Cunha – Centenário de Morte*. Evandro interpretou o papel do fotógrafo Flávio de Barros (18? – 19?), que registrou a Guerra de Canudos; Breno Morone (1954-) interpretou o escritor Euclides da Cunha (1866 – 1909) e Antenor Jr fez o papel do coronel Moreira César (1850 – 1897) ([JB, 23 de fevereiro de 2004](#); [Correio Braziliense, 23 de janeiro de 2009](#)).



*Breno Morone, Antenor Jr e Evandro Teixeira na filmagem*

*de A paz é dourada, Canudos, Bahia*

Na Feira de São Cristóvão, realização da exposição *Fotografia e Direitos Humanos*, resultado de uma oficina realizada por Evandro e Ismar Ingber e 14 adolescentes de comunidades envolvidas nos programas da ONG Visão Mundial, em Duque de Caxias e Lins de Vasconcelos. Os jovens fotografaram o dia a dia da feira ([O Fluminense, 19 de setembro de 2009](#)).

No Centro Cultural da Justiça Federal, no Rio de Janeiro, realização da exposição *Spirit of Brazil* com trabalhos de fotógrafos estrangeiros e brasileiros, dentre eles Evandro. A curadora de Sharon Battat se inspirou em um concurso promovido pela revista inglesa Dazed & Confused ([Jornal do Comercio, 23 de outubro de 2009](#)).

**2010**

Realização da exposição *Futebol: a paixão do Brasil*, em Basel, e no Centro Cultural Lugano, em Lugano; ambas na Suíça; e também em Milão, na Itália, na Galeria Belvedere.

## **2011**

Na Galeria Tempo, ele, Custódio Coimbra (1954 - ), Leo Aversa (1968 - ), Renan Cepeda (1966 - ) e Rogério Reis (1954 - ) participaram da exposição *Rio de Afetos* ([Jornal do Commercio, 15 de abril de 2011](#)).

## **2012**

Na Galeria do Bispo, em São Paulo, exposição individual *Fotojornalismo*.

Na Galeria Olho de Águia, em Taguatinga, realização da exposição individual de Evandro, *Imagem sem fronteiras*, projeto do fotógrafo Ivaldo Cavalcante ([Correio Braziliense, 29 de junho de 2012](#); [Correio Braziliense, 1º de abril de 2013](#)).

Sob a direção de Silvio Tandler (1950-), participou assim como Custódio Coimbra (1954 - ), Christian Cravo (1974 - ) e Milton Guran (1948 - ), dentre outros, da série *Caçadores da alma*, que foi exibida na TV Brasil. Sobre o Brasil, declarou: “É o país que tem a melhor luz do mundo” ([Correio Braziliense, 3 de outubro de 2012](#)).

Na Galeria Tempo, no Rio de Janeiro, abertura da exposição individual *Tempo de Chumbo, Tempo de Bossa* ([O Fluminense, 13 de dezembro de 2012](#); [Jornal do Commercio, 11 de janeiro de 2013](#)).

## **2013**

No Spazio Oberdan, em Milão, na Itália, realização da exposição individual *Calcio: passione brasiliana*.

Participou das exposições coletivas *Um olhar sobre o Brasil e Resistir é preciso*, ambas no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

Em junho, participou no MAM-RJ, da exposição coletiva *América do Sul, a pop arte das contradições*, sob a curadoria de Paulo Herkenhoff (1949-).

Em setembro de 2013, ele e mais 18 repórteres fotográficos, sob a coordenação de Juvenal Pereira (1946-), participaram da mostra *Brazilian Photojournalists: from Bossa Nova to Global Power*, no salão principal da sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, nos Estados Unidos. Depois, todos expuseram seus trabalhos e fizeram palestras em outras quatro cidades americanas: Washington, Los Angeles, Seattle e Miami.

## 2014

No Centro Cultural Justiça Federal, no Rio de Janeiro, abertura da exposição individual *Tempo de Chumbo, Tempo de Bossa* ([Jornal do Comercio, 13 de janeiro de 2014](#)).

No Museu Afro-Brasil, em São Paulo, abertura da exposição *Abaixo a Ditadura – Uma suite fotográfica de Evandro Teixeira* ([Museu Afro-Brasil](#)).

No Centro Cultural Banco do Brasil, em Belo Horizonte, participou da exposição coletiva *Um olhar sobre o Brasil*.

Na Prefeitura de Paris, na França, integrou a exposição coletiva *Futebol: a paixão do Brasil*.

Sob a curadoria de João Camillo Osório, participou da *exposição Imagens da escuridão e da resistência*, no Museu de Arte Moderna ([O Fluminense, 25 de dezembro de 2014](#)).

## 2015

Inauguração da Galeria Nikon, em São Paulo, homenageando 20 fotógrafos, dentre eles Evandro e Walter Firmo (1937-). Simonetta

Persichetti escreveu sobre a exposição da abertura (*O Estado de São Paulo*, 1º de janeiro de 2015).

# Mostra faz reverência a fotografias jornalísticas

Walter Firmo e Bob Wolfenson estão entre os 20 fotógrafos homenageados

**Simonetta Persichetti**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Cada período, cada momento tem sua própria forma de representação, sua maneira de se tornar conhecida e aumentar nosso imaginário. Neste contexto a fotografia do século 20 – ou melhor, o fotojornalismo do século 20 – marcou época interpretando o mundo e trazendo para frente dos nossos olhos os inúmeros acontecimentos que a marcaríamos. Guerras mundiais, revoluções, ditaduras, democracias, revoluções culturais, cenas do cotidiano, do urbano.

Em cada evento, milhares de imagens, múltiplas fotografias que se tornariam testemunhas oculares de um mundo em transformação.

Antes do final do século 20 e da explosão da imagens e imaginadores digitais, a fotografia jornalística, realizada por poucos, inundava as páginas de revistas e jornais, transformando o fotojornalista, nas palavras do pesquisador Fred Ritchin, “num escriba social”. Inúmeras são as imagens de filmes que retratam fotojornalistas em ação com os mais variados modelos de câmaras como a famosa Speed gra-



**Cartola.** Foto do compositor feita em 1980 e nunca publicada

## COLETIVA SÉRIE F

**Galeria Nikon.** Rua Aspicuelta, 153, Vila Madalena, 2592-7922  
De 2ª a 6ª, das 10 h às 19 h; sáb. e feriados, das 11 h às 17 h. Grátis. Até 21 de janeiro

phic, as Ermanox, as precisas câmaras da Leica – todas associadas a um momento do fotojornalismo. A técnica que não se separa da estética, da linguagem. Nesse cenário, em 1959, uma nova série de câmaras surgiu para marcar o fotojornalismo: a série F da Nikon, que acabou sendo usada durante três décadas pelos mais famosos fotojornalistas no mundo todo, inclusive no Brasil.

Para contar esta história, Fernando Costa Netto e Mônica Maia, da DOC Galeria, convidaram 20 fotógrafos e suas imagens estão na mostra coletiva *Série F*, que inaugura a Galeria Nikon. São eles: Bob Wolfenson, Walter Firmo, Tuca Reines, Klaus Mitteldorf, Juca Martins, Sergio Jorge, Luciano Candisani, Ana Carolina Fernandes, Luiz Garrido, Paulo Vainer, Rogério Assis, Jorge Araujo, Evandro Teixeira, Edu Simões, Egberto Nogueira, Ignácio Aronovich, João Bittar (in memoriam), Juan Esteves, Alexandre Belém e Armando Prado. “Pensamos nesta mostra como uma forma de reverência aos fotógrafos que marcaram época e que registraram alguns dos momentos mais im-

No Museu de Arte do Rio (MAR), abertura, em setembro, da exposição *Evandro Teixeira - A constituição do mundo*, com curadoria de Paulo Herkenhoff (1949-).

**2016**

Em junho, os trabalhos dos vencedores do Prêmio Brasil Fotografia, o antigo Prêmio Porto Seguro de Fotografia, foram, pela primeira vez, expostos no novo Espaço Cultural Porto Seguro, inaugurado em janeiro de 2016, em São Paulo. Evandro foi o vencedor do Prêmio Brasil Fotografia na categoria Especial (*O Estado de São Paulo*, 5 de fevereiro de 2016; [O Estado de São Paulo, 15 de junho de 2016](#); [Site Dasartes](#)).

Participou no Museu de Arte do Rio, MAR, da exposição coletiva *Linguagens do corpo carioca (a vertigem do Rio)*, durante a FOTORIO 2016, com curadoria de Paulo Herkenhoff (1949-) e Milton Guran (1948-).

Durante a Semana de Fotografia Internacional de Beijing, inaugurada em dia 15 de outubro, Evandro e o fotógrafo chinês residente no Brasil, Wang Weiguang (1950-), organizaram na China as exposições *Imagens da História Brasileira e Trilogia Brasileira* ([Diário do Povo Online, 18 de outubro de 2016](#)).





## 2017

Em abril, participou da exposição coletiva *Um imaginário da cidade*, no Museu de Fotografia de Fortaleza.

Em outubro, esteve na China e realizou uma exposição em Macau ([Site da Arfoc-Rio](#)).

Na Pinakothek Cultural Rio de Janeiro, realização da exposição *Oscar Niemeyer – Territórios da Criação*, com fotografias do arquiteto produzidas por Evandro Teixeira, por Bob Wolfenson (1954 - ) e Walter Firmo (1937 - ), dentre outros (*O Estado de São Paulo*, 18 de novembro de 2017). Em 2019, foi apresentada no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

Entre 25 e 27 de novembro, realização da exposição *Em torno de 1968*, sob a curadoria de Márcia Mello, na Reserva Cultural, em Niterói.



Fotos de sua autoria integraram a exposição *Conflitos: fotografia e vivência política no Brasil, 1889 – 1964*, com curadoria de Heloisa Espada, no Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, entre 26 de novembro de 2017 e 25 de fevereiro de 2018. Os outros fotógrafos exposição foram Augusto Malta (1864 – 1957), Aniceto de Barros Lobo (? - ?) , Benjamin Abrahão (1901 - 1938), Claro Jansson (1877 - 1954), Flávio de Barros (18? - ?), Guilherme Santos (1871 - 1966), Gustavo Prugner (1884 - 1931), Juan Gutierrez (c. 1860 – 1897), Marc Ferrez (1843 - 1923), Mário de Moraes (1925 - 2010) e Phil Schaefer.

## **2018**

Em fevereiro, participou da exposição coletiva *Vadios e beatos*, na Galeria da Gávea.

De 8 de maio a 29 de julho, realização, no Instituto Moreira Salles de São Paulo, da exposição *Conflitos: fotografia e vivência política no Brasil, 1889 – 1964*.

Na Galeria Utópica, em São Paulo, exposição individual de Evandro Teixeira (*O Estado de São Paulo*, 25 de maio de 2018).

No Museu de Arte do Rio - MAR-, participou da exposição coletiva *O Rio do samba, resistência e reinvenção*.

Participou da exposição coletiva *AI-5 50 anos: ainda não terminou de acabar*, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.

## 2019

Em setembro, foi homenageado pela ArtRio, feira de arte realizada na Marina da Glória, no Rio de Janeiro, com a exposição *Em torno da Bossa Nova*, sob a curadoria de Marcia Mello.



## 2020

No Museu de Arte do Rio, MAR, participou das exposições coletivas *Rua!* e *Casa Carioca*.

Em Fortaleza, imagens de seis fotógrafos, dentre eles, Evandro, foram exibidas na avenida Beira-Mar.

## 2021

Em março, participou da exposição coletiva *Imagens da Maré: um pequeno inventário visual*, no Museu da Imagem Itinerante da Maré.

Evandro foi um dos 12 artistas do Brasil, da Argentina, de Portugal, da Espanha e de Moçambique que participou da exposição *Do outro lado*, uma mostra de painéis instalados nas ruas de Lisboa, com a curadoria de Bruna Lobo. A fotografia de sua autoria chama-se *Família no enterro* (1992), em Sobral, no Ceará.1992.

No Museu Afro Brasil, participou da exposição coletiva *Terra em Transe*.

No Centro Universitário Maria Antônia, em São Paulo, participou da exposição coletiva *MemoriAntonia: por uma memória ativa a serviço dos direitos humanos*.

## **2022**

No MAM-RJ, participou das exposições coletivas *Terra em tempos: fotografias do Brasil e Ecos do MAM*.

## **2023**

No IMS-SP, em 21 de março, abertura da exposição *Evandro Teixeira. Chile 1973*.

No Centro Cultural Banco do Brasil, do Rio de Janeiro, em 30 de agosto, abertura da exposição *Evandro Teixeira. Chile 1973*.

Em 10 de setembro, inauguração de uma edição compacta da exposição *Evandro Teixeira. Chile 1973* na esplanada externa do Museu da Memória e dos Direitos Humanos em Santiago no Chile.

## **2024**

Foi um dos integrantes da exposição *Desejo de uma Cidade* aberta, em 11 de maio, na Casa Roberto Marinho.

Na Livraria das Marés, em Paraty, uma exposição de fotos de Evandro Teixeira foi inaugurada no dia da abertura da 20ª edição do Festival Paraty em Foco, em 11 de setembro.

Em 28 de setembro, inauguração da exposição *Evandro Teixeira: Fotojornalismo e Ditadura: Brasil 1964/Chile 1973*, no Centro de Cultura Raul de Leoni, em Petrópolis. Na ocasião, realização da mesa redonda *Para que não se esqueça, para que não mais aconteça* com a participação do teólogo e sociólogo Ivo Lesbaupin e da jornalista Magali do Nascimento Cunha. O evento faz parte do projeto *2024: Valores da Democracia Hoje* ([Site Petrópolis em Cena](#)).

## **Livros**

### **1983**

Lançamento do livro *Evandro Teixeira – Fotojornalismo* (1982), editado pelo *Jornal do Brasil*, com registros dos acontecimentos nacionais e internacionais marcantes desde a década de 60. O livro foi prefaciado por Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987), Antonio Callado (1917 – 1987) e Otto Lara Rezende (1922- 1992).



### **1988**

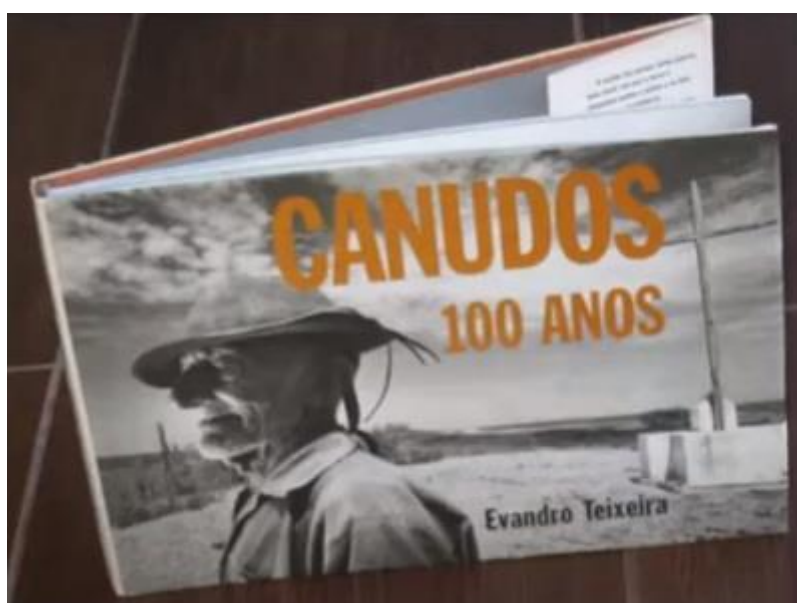
Lançamento de *Evandro Teixeira – Fotojornalismo*, da Editora JB, uma versão ampliada do livro de 1983, com novas fotografias e texto do jornalista Marcos Sá Corrêa (1946 -).

**1997**

Lançamento de *Canudos, 100 anos*, com texto de Ivana Bentes e prefácio de Antonio Callado. Editora Textual, do Rio de Janeiro.

Sobre esse trabalho, o fotógrafo Rogério Reis comentou em uma homenagem a Evandro realizada em 2020:

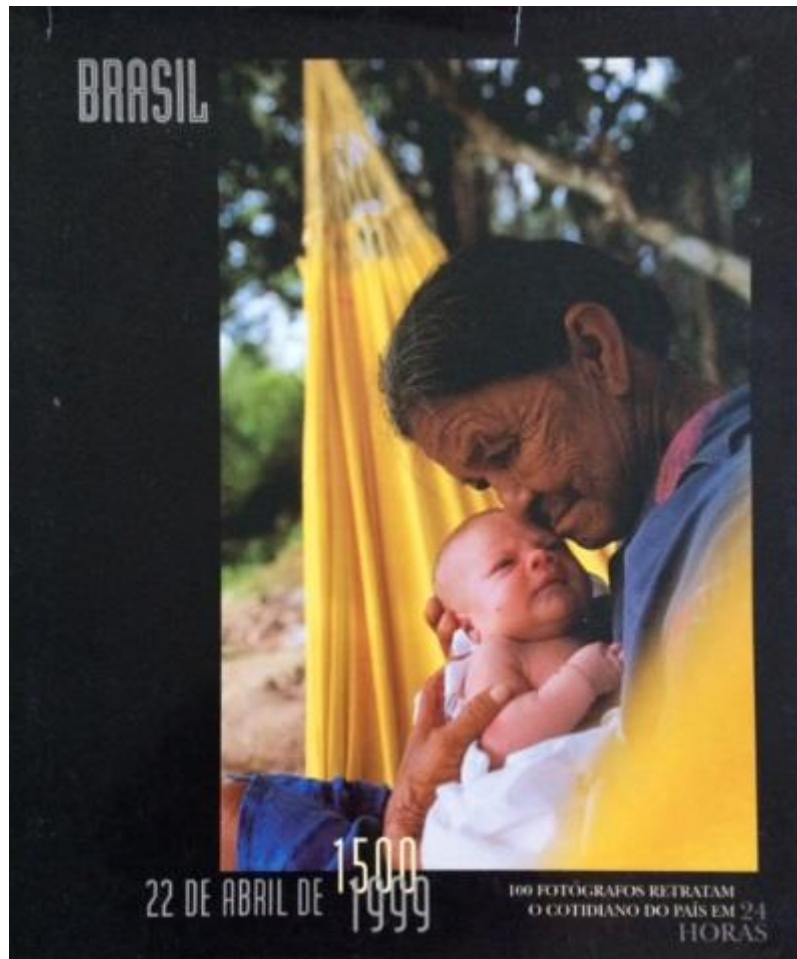
*“Ele encontra uma cidade apática, um lugar só com rastros de história, muitos poucos rastros de história, uma cidade histórica submersa e ele consegue compor um quadro simbólico, com fotografia, fantástico! Coisa que poucos fotojornalistas fazem. Porque o fotojornalista, em geral, como eu falei, ele passa a agir quando as coisas acontecem diante dele. Então Evandro fez uma crônica simbólica maravilhosa, um trabalho muito afetivo e um livro que a gente tem com muito carinho”.*



**1999**

Participou do livro *O Brasil nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg*.

Lançamento do livro *Brasil: 100 fotografos retratam o cotidiano do país em 24 horas*, sob a coordenação de Paula Simas, - Editora Gráfica Ipiranga. Evandro foi um dos fotógrafos.



**2001**

Participou do livro *Olimpíadas da Terceira Idade*.

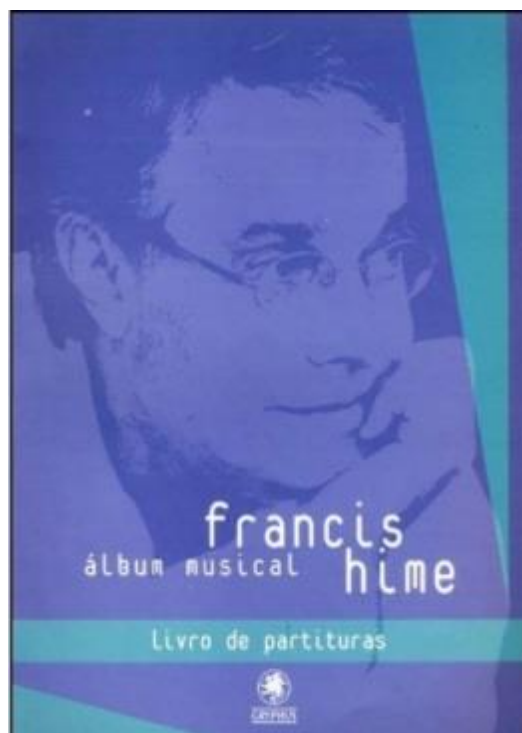
**2002**

Lançamento de *O livro das águas*, com texto de Nei Leandro de Castro e editado pelo governo do Rio Grande do Norte. Nele havia registros do impacto da irrigação na vida dos sertanejos do estado.

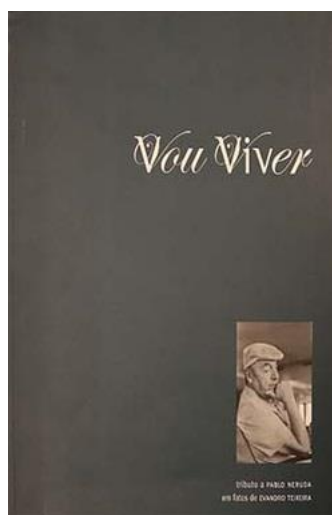


**2004**

Evandro foi um dos fotógrafos do *Álbum Musical Francis Hime – Livro de Partituras*, lançado pela Editora Biscoito Fino, com projeto gráfico da Gryphus Editora, coordenação editorial de Ana Montenegro e Gisela Zingone.



Lançamento do livro *Vou viver: Tributo ao Poeta Pablo Neruda*, com 10 poemas de Neruda, prólogo de Fritz Utzeri (1945 - 2013) e fotografias produzidas por Evandro na ocasião da morte do escritor, em 1973.







**2006**

Lançamento, no Copacabana Palace, do livro *Século XX: a mulher conquista o Brasil*, patrocinado pelo Bradesco e editado pela Aprazível Edições, com cerca de 200 imagens produzidas por ele, por Adenor Gondim, Augusto Malta (1864 – 1957), Bob Wolfenson (1954-), JR Duran (1952-) e Nana Moraes (1963-) ([Jornal do Commercio, 21 de dezembro de 2006](#)).

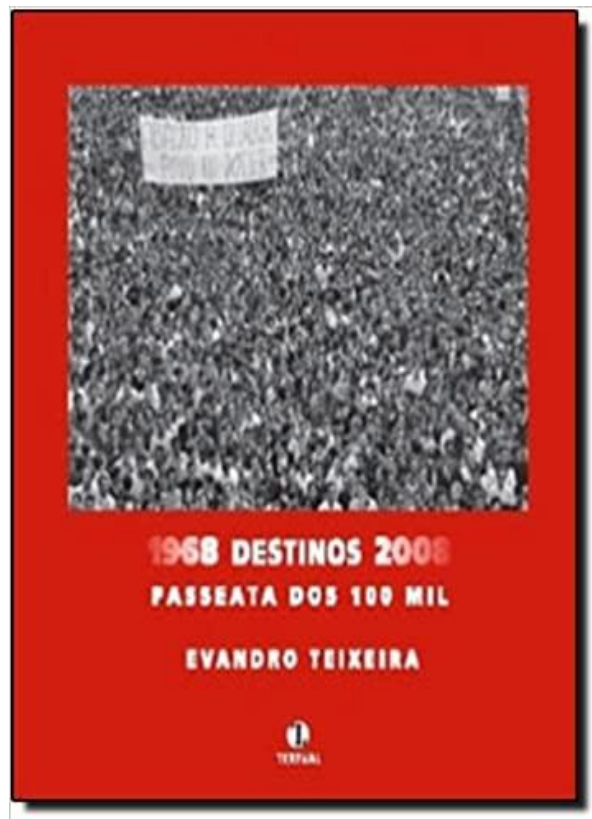


## 2008

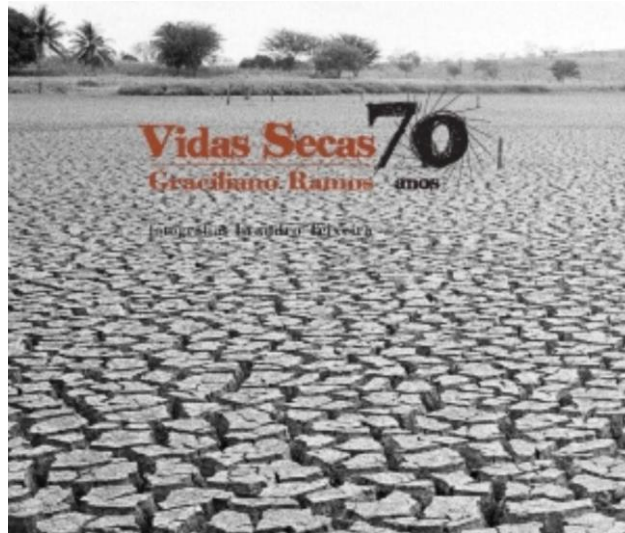
Em março de 2008, quando se completavam 40 anos do assassinato do estudante Edson Luis (1950 – 1968), ocorrida durante um confronto com a polícia, no Restaurante Calabouço, na época das manifestações estudantis de 1968, lançamento do livro *68 Destinos / Passeata dos 100 mil*, editado por sua filha, Carina Almeida. O livro foi realizado com pessoas que estavam presentes à passeata do dia 26 de junho de 1968. Evandro fotografou cada uma delas no local onde havia sido fotografada no registro (abaixo) realizado por ele no dia da manifestação e que havia sido censurado para publicação no jornal. A pesquisa foi realizada por Elaine e Hernandes Fernandes ([Tribuna da Imprensa, 26 de março de 2008](#); [Jornal do Commercio, 28 de março de 2008](#); [Correio Braziliense, 28 de maio de 2008](#)). O escritor Ruy Castro (1948 -) fez um comentário sobre a publicação ([Jornal do Commercio, 31 de março de 2008](#)).



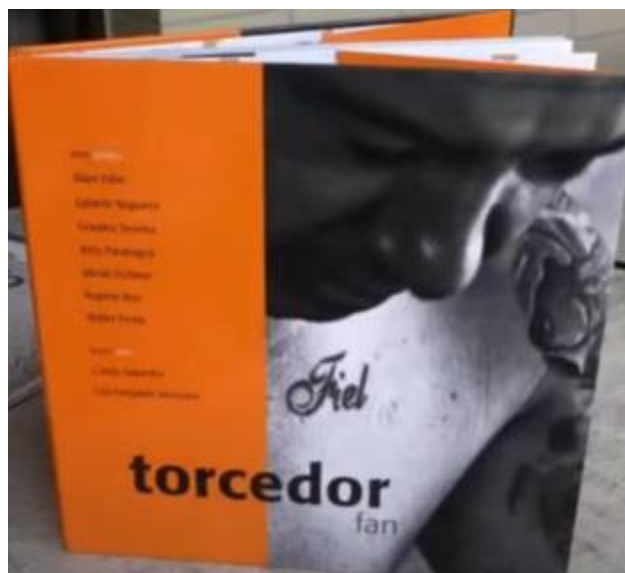
Evandro Teixeira. *Passeata dos 100 mil*, 26 de junho de 1968. Cinelândia, Rio de Janeiro / Acervo IMS



Lançamento, em dezembro, da edição comemorativa dos 70 anos da publicação do original do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, com fotografias exclusivas de Evandro. O convite para ele participar do livro foi feito pela editora da Record, Luciana Villas-Boas. Para realizar o projeto não foi fazer a cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim. A princípio, ele iria fotografar com sua Leica analógica, mas o custo seria muito alto. Então fez os registros com uma Canon digital no modo preto e branco. Para ele a fotografia digital traz muitas vantagens, mas a peça que está atrás do equipamento, o fotógrafo, é que faz a diferença ([Jornal do Commercio, 12 de dezembro de 2008](#); [Correio Braziliense, 22 de dezembro de 2008](#); [Jornal da ABI, junho de 2010](#)).



Lançamento do livro *Torcedor Fan*, da Editora 7 Letras com fotografias dele, Alaor Filho, Egberto Nogueira (1966 - ), Kitty Paranaguá (1955 - ), Mirian Fichtner (1962 - ), Rogério Reis (1954 - ) e Walter Firmo (1937 - ), com textos de Carola Saavedra (1973 ) e Luís Fernando Veríssimo (1936 - ).



**2009**

Lançamento do livro *Futebol, a Paixão do Brasil*, da Editora Leya, concebido e editado por Fernando Bueno e Eduardo Bueno, com fotos de Evandro Teixeira, Fernando Bueno, Orlando Brito, Ricardo Chaves e Rogério Reis. Os textos eram de David Coimbra, Eduardo Bueno, Fernando Mello, Ibsen Pinheiro, Jorge Furtado, José Antonio Moraes de Oliveira, Leonel Kaz, Marcelo de Campos Pinto, Marcelo Ferla, Paula Taitelbaum e Paulo César Vansconcellos.

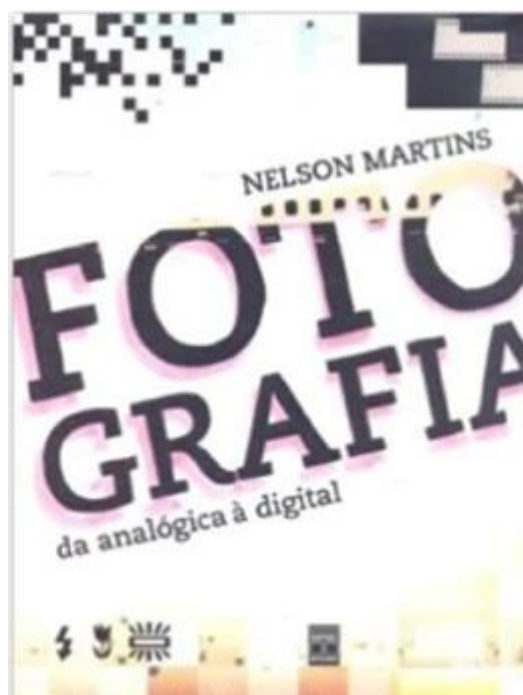


Lançamento de *Caminhos da transformação, fotografias da ONG Visão Mundial*.



**2012**

Foi com Alexandre Salgado, Kitty Paranaguá (1955- ) e Leo Aversa (1968- ), um dos entrevistados para o livro *Fotografia: da analógica à digital*, de Nelson Martins, lançado pela Editora Senac.



Lançamento do livro *Imagens da nação: brasileiros na fotodocumentação de 1940 até o final*, de Maria Beatriz Coelho, com imagens de diversos fotógrafos, dentre eles, Evandro. O livro originou-se de uma tese de doutorado defendida em 2000, no Departamento de Sociologia da USP.



**2014**

Na Livraria da Travessa, no Rio de Janeiro, lançamento do livro *Evandro Teixeira – Um certo olhar*, de Silvana Costa Moreira, pela Editora 7 Letras (*O GLOBO*, 24 de setembro de 2014; [Jornal do Commercio, 24 de setembro de 2014](#)).



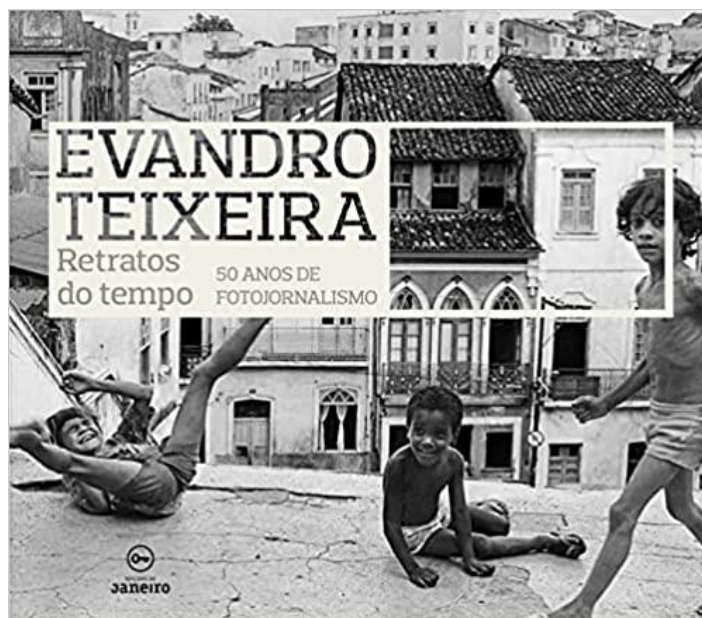
**2015**

Imagens de Evandro Teixeira e de diversos outros fotógrafos foram publicadas no livro *Gente do Rio: iluminaram a história*, da editora Midia In, dentro da série *Rio de Janeiro: Retratos da História*.



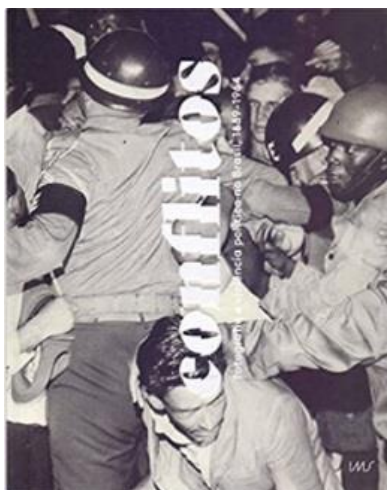
Em 16 de novembro, na Livraria da Travessa, pela Edições de Janeiro, Editora Bazar do Tempo, do Rio de Janeiro, lançamento do livro *Evandro*

Teixeira – *Retratos do Tempo – 50 anos de Fotojornalismo* ([Jornal do Comercio, 6 de novembro de 2015](#)). Foi dedicado a dona Nazinha e a seu Vavá, seus pais, a sua mulher, Marly, a suas filhas, Carina e Adryana e a suas netas Carinhinha, Manoela e Nina, *amores e alegrias na minha vida*.



**2017**

Fotos de sua autoria integraram o livro *Conflitos: fotografia e vivência política no Brasil, 1889 – 1964*, organizado por Angela Alonso e Heloisa Espada e editado pelo Instituto Moreira Salles. Foi publicado durante uma exposição homônima realizada no IMS entre 26 de novembro de 2017 e 25 de fevereiro de 2018.



**2023**

Lançamento do livro *Evandro Teixeira - Chile 1973*, homônimo da exposição inaugurada no IMS-SP, em 21 de março de 2023. Além das fotografias de Evandro, o livro traz textos da cientista política, socióloga e professora Maria Hermínia Tavares de Almeida, do escritor Alejandro Chacoff e do curador da exposição, Sergio Burgi, além de uma cronologia organizada pela pesquisadora Andrea Wanderley.



## **Prêmios**

**“O mestre da grande foto, aquela que continua depois que o fotógrafo tira o dedo”**

*Ruy Castro sobre Evandro Teixeira*

### **1968**

Com a fotografia *Moto e Queda* ganhou o primeiro lugar em um concurso de fotografias jornalísticas promovido pela Fotóptica, em São Paulo ([Jornal do Brasil, 31 de agosto de 1968, quarta coluna](#)).

Por suas fotografias dos conflitos estudantis, conquistou o segundo lugar em um concurso de fotografias promovido paralelamente à realização da Conferência-Seminário para Diretores e Chefes de Informação Gráfica e Fotográfica e para Chefes de Gravura, organizada pelo Centro Técnico da Sociedade Interamericana de Imprensa, em Buenos Aires ([Jornal do Brasil, 1º de novembro de 1968, penúltima coluna](#)).

### **1969**

Recebeu o prêmio da Sociedade Interamericana de Imprensa, em Miami, Estados Unidos ([Confederação Brasileira de Fotografia](#)).

### **1975**

Recebeu o prêmio do Concurso Internacional da Nikon, no Japão ([Confederação Brasileira de Fotografia](#); [Portal dos Jornalistas](#)).

Recebeu o prêmio da Sociedade Interamericana de Imprensa, em Miami, Estados Unidos (Evandro Teixeira – Retratos do Tempo, 2015).

1985

Ganhou o primeiro prêmio de fotografia no Concurso de Reportagem e Fotografia promovido pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro com a imagem intitulada *Luis Carlos Félix vê Paulo César e Renê disputarem a bola que o derrubou na área tricolor*, publicada na capa do [Jornal do Brasil de 28 de outubro de 1985](#). Na categoria *Reportagem*, o vencedor foi Emygdio Felizardo Filho (19? – 2000), do *Jornal dos Sports* ([Jornal dos Sports, 19 de dezembro de 1985, quinta coluna](#); [Boletim da ABI, janeiro/fevereiro de 1986, primeira coluna](#)).



[Jornal do Brasil, 28 de outubro de 1985](#)

1991

Recebeu o prêmio do Concurso Internacional da Nikon, no Japão (Evandro Teixeira – Retratos do Tempo, 2015; [Confederação Brasileira de Fotografia](#); [Portal dos Jornalistas](#)).

1993

Recebeu o Prêmio Especial da Unesco no Concurso Internacional “A Família”, em Tóquio, no Japão pela foto *O enterro de um anjinho* produzida, em Apuzável, no Ceará, no ano interior (Evandro Teixeira – Retratos do Tempo, 2015; [Confederação Brasileira de Fotografia](#)).

## **2008**

Entre outubro de 2008 e janeiro de 2009, participou da exposição *MAM 60 anos*, na mostra *Pré-Bienal de Paris 1969*, uma das cinco apresentadas. As outras foram *Arte Brasileira 1963-1978*, *Construção*, *Cinemateca e Formação do Acervo*. Em dezembro, a exposição *MAM 60 anos* conquistou o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, oferecido pela Funarte em parceria com o Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan. Foi destinado à aquisição de fotos de Evandro ([Tribuna da Imprensa, 29 de outubro de 2008](#); [Jornal do Brasil, 4 de abril de 2009](#)).

## **2010**

Recebeu o Prêmio de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (*O GLOBO*, 12 de fevereiro de 2010).

## ▶ Os premiados

- **MÚSICA POPULAR:** Maria Gadú, cantora
- **MÚSICA ERUDITA:** Sociedade Musical Bachiana Brasileira
- **TEATRO:** Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis
- **ARTES VISUAIS:** Carlos Vergara, artista plástico
- **DANÇA:** Irlan Santos, bailarino do Complexo do Alemão
- **AUDIOVISUAL:** Cine Mais de Bom Jesus de Itabapoana
- **LITERATURA:** Ana Maria Machado, escritora
- **CIRCO:** Circo Baixada
- **COMUNICAÇÃO:** Heloisa Buarque de Holanda, pesquisadora
- **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL:** Museu Casa do Pontal
- **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL:** Bráulio Nascimento, pesquisador
- **EMPREENDEDORISMO:** Festival Vale do Café
- **REGISTRO:** Evandro Teixeira, fotógrafo
- **GASTRONOMIA:** Casa de Artes de Machadinho
- **MODA:** Adriana Fernandez, estilista

**2011**

Conquistou o Prêmio Comunique-se na categoria Melhor Repórter de Imagem (*O Estado de São Paulo*, 14 de setembro de 2011).

**2015**

Em 5 de fevereiro, foram anunciados os vencedores do Prêmio Brasil Fotografia de 2015, o antigo Prêmio Porto Seguro de Fotografia. Evandro foi o vencedor do Prêmio Brasil Fotografia na categoria Especial, edição de 2015. Com curadoria geral de Cildo Oliveira, o prêmio, destinado a fotógrafos brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil, estava em sua 14ª edição (*O Estado de São Paulo*, 5 de fevereiro de 2016; <https://cultura.estadao.com.br/galerias/direto-da-fonte,abertura-da-exposicao-premio-brasil-fotografia-2015-com-curadoria-de-cildo-oliveira-no-espaco-cultural-porto-seguro-no-centro,25733Site Dasartes>).

Os outros vencedores foram:

Prêmio Brasil Fotografia Ensaio Impresso – Luiz Baltar (Rio de Janeiro).

Prêmio Brasil Fotografia Ensaio Multimeios – Marlos Bakker (São Paulo).

Prêmio Brasil Fotografia Bolsa de Desenvolvimento de Pesquisa – Leo Caobelli (Rio Grande do Sul) e Dirceu Maués (Minas Gerais).

Prêmio Brasil Fotografia Revelação – Leticia Ranzani (São Paulo).

Menção Honrosa Ensaio Multimeios – Thelma Vilas Boas (Rio de Janeiro) e Ricardo de Abreu Neves (Rio Grande do Sul).

Menção Honrosa Ensaio Impresso – Bárbara Wagner (Distrito Federal), Diego Lajst (São Paulo), Edu Simões (São Paulo) e Ligia Jardim (São Paulo).

***O fotógrafo Andre Arruda sobre Evandro Teixeira em artigo publicado em 25 de março de 2023 na newsletter do canal Meio***

Evandro Teixeira. Chile 1973, a exposição de fotografias que iniciou no dia 21 de março e vai até 31 de julho no Instituto Moreira Salles Paulista, mostra 160 trabalhos do decano do fotojornalismo brasileiro, com curadoria de Sérgio Burgi. São 130 imagens que Evandro, enviado especial do mítico Jornal do Brasil, registrou do golpe militar perpetrado por Augusto Pinochet em 11 de setembro de 1973, e outras 30 da ditadura no Brasil, do período de 1964 a 1968. O Brasil vivia sob as trevas do mandato do general Médici, de outubro de 1969 a março de 1974.

A exposição é um recorte do arquivo de mais 150 mil imagens, entre negativos preto e branco, cor, slides e arquivos digitais desse fotógrafo baiano, nascido em Irajuba, a 307 km de Salvador, no dia de Natal de 1935. O acervo de Evandro foi adquirido pelo IMS em 2019. A epidemia do Covid-19 atrasou, por motivos óbvios, os processos de identificação, indexação e catalogação de seis décadas dessa obra fotográfica imensa e variada. Chile 1973 é o ponto de partida dos trabalhos do IMS com Evandro Teixeira, iniciado na efeméride dos 50 anos do golpe chileno.

Conheci Evandro Teixeira ainda estudante de jornalismo, na extinta Faculdade da Cidade. Na verdade, eu queria ser músico. Tocava baixo e queria seguir na carreira, estudava de verdade, umas oito horas por dia. Cheguei a enviar uma fita cassete para tentar entrar no Barão Vermelho, quando o baixista deles saiu. Não rolou. Anos depois fotografei o Roberto Frejat e perguntei se ele tinha recebido a fita. Pergunta retórica. Confesso: minha cabeça não estava muito na comunicação social e a faculdade era um pretexto para o tal “canudo”, o sonho classe média do diploma. Mas foi numa aula de fotojornalismo que tudo começou. O professor mostrou uma sequência de slides que reproduziam as fotografias de Henri Cartier-Bresson. Ainda lembro a imagem marcante: a menina correndo por uma escada em Sifnos, na Grécia, 1961.

Alguns anos depois, consegui entrar no Jornal do Brasil. Nunca havia trabalhado em jornal antes, mas tinha uma boa ideia do que era. A concorrência era brutal. A impressão inicial é que não havia tempo para nada e tudo era para ontem. O departamento fotográfico de um jornal dos anos 90 seria uma excelente fonte para uma série de streaming,

porque havia de tudo, de galãs a picaretas, de poetas a semiletrados. Um ambiente de predominância masculina e com poucas e bravas mulheres. E sobretudo muita competição, por vezes desleal. Havia um certo preconceito da redação com a fotografia, sempre houve, mas isso é outro assunto. Evandro era o protagonista do Jornal do Brasil e sempre estava apressado. A grande força de sobrevivência naquele departamento era a adaptação, e logo se entendia que nos fins de semana você se livrava de pautas ruins se fotografasse bem esportes, em especial futebol. Que a arte do retrato tinha peso num jornal que prezava a cultura, com o Caderno B. E o domínio da técnica e criatividade faziam a diferença e tinham lugar em pautas mais “refinadas”, que seriam bem impressas em cor na semanal Revista Domingo. Evandro Teixeira, sobretudo, era um mestre sobrevivente, um lutador e com uma intuição quase sobrenatural. Tinha um nível altíssimo de acertos em todas as editorias. Era a Referência.

Não seria cabotino dizer que ficamos amigos com certa rapidez. Tínhamos fotograficamente muito em comum, em especial o apreço pela mítica agência Magnum, de Henri Cartier-Bresson, Robert Capa e mais tarde Sebastião Salgado. A fotografia de jornal estava mudando e já se notava um espaço entre a velha guarda, que achava que fotojornalismo era “polícia e futebol” e o resto era frescura, e uma turma mais jovem, com outra formação. O contexto, entretanto, pedia que esses dois estratos profissionais convivessem bem, o “velho” malandro que entendia os hábitos e modos de uma delegacia e os mais novos, com outros olhares. E se bebia bem. O chope era uma religião e como qualquer ambiente de trabalho tenso, as festas da firma eram animadas.

Havia pautas que de tão frias sobravam para os “focas”, gíria para iniciante, como eu. Era uma matéria sobre segurança no trânsito, para o suplemento de carros e a ilustração pedia uma criança andando na caçamba de uma pick up. “Vai lá e se vira”. OK. Evandro viu a minha roubada. Ele tinha uma pick up na época, uma Saveiro, talvez. Ele se prontificou a dirigir o carro e ainda conseguiu um garoto pra andar na caçamba! Lembro de ter chegado cedo em seu apartamento, na Gávea e ele aparece de cueca samba canção e fazendo a barba. Disse pra eu esperar que já íamos descer. Já tínhamos meio que combinado a foto, era um “panning”, quando se usa velocidade baixa no obturador para ilusão de velocidade, movendo a câmera lateralmente, acompanhando o veículo. “Usa até 1/15! menos que isso borra muito”. E lá veio Vanvan com um

garoto da vizinhança encarapitado de pé na caçamba, fazendo justamente o que não se devia fazer, segundo as regras do bom automobilismo. Repetiu com paciência algumas vezes. A foto ficou boa.

Eu saí do JB antevendo uma situação ruim que poucos anos depois se concretizou. Evandro ficou lá até o fim; não havia por que ir embora. Sempre mantivemos contato. No meu livro sobre 100 brasileiros e suas coisas favoritas, inestimáveis, eu queria fotografar um vaqueiro encourado do sertão nordestino. Evandro, é claro, conhecia alguém. E lá fomos para o interior de Pernambuco, em Serrita, em pleno sertão. Evandro em minutos já se dava bem com todo mundo e num misto de direção de ator e carisma, os vaqueiros iam pra lá e pra cá, ele dirigindo a cena ou a cena acontecendo por causa dele. Evandro, é claro, está no livro. O que ele não vive sem? Uma câmera Leica M.

A história do Brasil moderno, dos anos 60 até o início dos 2000 passou por suas lentes. Depois que se organizar esse acervo imenso, um livro chamado BRASIL Evandro Teixeira não seria um exagero. A ditadura é um ponto forte na obra dele, mas tem mais, muito mais. Um Brasil brejeiro, sem polarização, malandro no melhor sentido, do Maracanã antes da reforma, do Electra da ponte aérea, do sapato Vulcabrás, sem a maldição do crack, do olho no olho, da inteligência natural e de algo que se perdeu. De anônimos que se tornaram épicos a Tom, Vinicius e Chico deitados numa mesa de bar, uma situação impensável hoje, mas que Evandro Teixeira foi lá e fez. É como se uma pessoa incorporasse Grande Otelo, Didi Mocó, Jacques Tati e Ariano Suassuna, uma certa inocência matreira, com audácia e sem maldade. Santo não é, nunca foi, até porque Santos só o do Pelé, que ele fotografou no Chile, em 1962, sua primeira Copa do mundo, pelo Diário de Notícias, com uma Hasselblad. Falando em divindades, fotografou Garrincha também. Em 1963 entraria para o Jornal do Brasil, ficando até 2010.

Sempre acreditei que o olhar de Evandro Teixeira é um generoso e cúmplice convite ao humor, mas não da pilhéria. É muito difícil fazer rir com fotografia, até porque humor é reversão de expectativa e fotografia, em especial a jornalística, lida com signos estáticos de urgência. Talvez apenas um fotógrafo tenha feito uma carreira com humor, Elliott Erwitt, que usava e abusava de sequências. Tenho certeza de que ele e Vanvan se dariam bem.

Uma das fotos favoritas de Evandro é o “Casamento em Paraty, 1969”. Entende-se que os noivos são pessoas são muito humildes e ambos seguram guarda-chuvas! O olhar macambúzio de ambos expressa tudo, menos um estado de felicidade nupcial pós cerimônia. A imagem, porém, nos invoca a um abraço nos dois. Evandro diz que depois da foto, casal e convivas foram à uma padaria comemorar com leite e biscoitos. É nessa janela que a fotografia real vive e viverá, quando o fotógrafo se anula, por domínio absoluto de sua técnica, e se torna, apenas pela luz, o vetor da emoção e da empatia. E do amor.

***Texto de Frei Betto (1944-) para a exposição "Evandro Teixeira. Fotografia e ditadura. Brasil 1964 / Chile 1973", inaugurada, em setembro de 2024, no Centro Cultural Raul De Leoni, em Petrópolis. A exposição foi promovida pelo Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, a Casa Stefan Zweig e diversas outras instituições que se dedicam a fomentar a reflexão sobre a importância da democracia e a preservação da memória coletiva.***

### ***"O olho crítico de Evandro Teixeira"***

*por Frei Beto*

Assim como uso a palavra para manter viva a memória das atrocidades da ditadura militar (*Cartas da prisão; Batismo de sangue; Diário de Fernando; O dia de Ângelo e Tom vermelho do verde*), Evandro Teixeira usou a câmera fotográfica.

Seu olho clínico capturou, com maestria, como a ditadura, que durou 21 anos (1964-1985), tratava os opositores, comprometidos com o resgate da democracia, à base de fuzis, cavalos, bombas de gás lacrimogêneo, prisões arbitrárias, torturas e assassinatos.

O talento extraordinário de Evandro Teixeira não se restringe às expressivas fotos de ações repressivas, figuras sinistras que governavam a nação e manifestações populares contrárias ao arbítrio.

Seu foco é o do artista que transmuta a cassetada do policial em balé tético ou a passeata estudantil em versão moderna do coro que, no teatro grego, marcava a culminância da catarse.

Esta exposição da arte fotográfica de Evandro Teixeira constitui uma inestimável contribuição ao esforço para que os anos de chumbo jamais se apaguem da memória nacional e impeçam que, no futuro, se repita aquele passado de opressão, dor, morte e tirania.



[Sérgio Burgi, Evandro Teixeira, Lélia e Sebastião Salgado; e Maxime e Giancarlo Mecarelli, no Festival Paraty em Foco 2004 / Artigo de Fernanda Luna](#)